

# EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CONTAR PARA CONHECER,  
CONHECER PARA DESENVOLVER



GABINETE DO CENSO

LUXEMBOURG  
AID & DEVELOPMENT





# EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CONTAR PARA CONHECER,  
CONHECER PARA DESENVOLVER



GABINETE DO CENSO

LUXEMBOURG  
AID & DEVELOPMENT



## FICHA TÉCNICA

<b>Tema</b>	<b>Educação e Formação Profissional</b>
<b>Instituição</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>Presidente</b>	João de Pina Mendes Cardoso
<b>Vice-Presidente</b>	Fernando Rocha
<b>Vogal</b>	Annie Tavares Sanches
<b>Edição</b>	Instituto Nacional de Estatística Rua da Caixa Económica, nº 18, Cx. Postal 116, Fazenda - Praia Tel.: +238 261 38 27 Fax: +238 261 16 56 Email: inecv@ine.gov.cv
<b>Coordenação Técnica</b>	
<b>Analista(s) / Autor(es)</b>	Elga Cristina Freire Tavares Fortes
<b>Revisor(es)</b>	José Eduardo Garcia
<b>Design e Composição</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>Data Publicação</b>	Outubro 2022
<b>Apoio ao utilizador</b>	Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação Email: difusao.ine@ine.gov.cv

## PREFÁCIO

Os Recenseamentos da População e da Habitação representam um dos pilares do Sistema Estatístico Nacional de um país no que se refere à contagem e caracterização da população e do respetivo parque habitacional, aos níveis nacional, regional e local, produzindo também informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas de desenvolvimento e para a tomada de decisões de investimento pelos sectores público e privado.

Cabo Verde já realizou 5 (cinco) Recenseamentos da População e da Habitação após a Independência: em 1980, 1990, 2000, 2010 e 2021. O Recenseamento Geral da População e Habitação-2021 (RGPH-2021) deveria ter ocorrido em 2020, mas foi adiado para 2021 devido à pandemia de Covid-19. Para a sua realização, foi publicado o Decreto-Lei nº 64/2018, alterado pelo Decreto-Lei nº 29/2021, que estabelece as normas para a sua execução e cria as respetivas estruturas organizacionais. O RGPH-2021, pela sua dimensão e impacto na sociedade Cabo-verdiana, é a mais complexa operação estatística conduzida pelo Instituto Nacional de Estatística, mobilizando elevados recursos humanos e financeiros, e exigindo alguns anos de preparação. Para a sua concretização, o financiamento foi assegurado pelo Governo de Cabo Verde, Cooperação Espanhola, Cooperação Luxemburguesa, Escritório Conjunto das Nações Unidas e União Europeia.

A recolha de dados no âmbito do RGPH-2021 foi feita mediante entrevista direta, por recenseadores devidamente credenciados, de 15 a 30 de junho de 2021, tendo sido prolongado por mais uma semana (até 07 de julho de 2021). O objetivo central foi quantificar e caracterizar, com rigor, todos os edifícios, alojamentos, agregados familiares e indivíduos em Cabo Verde, sempre em observância do princípio do segredo estatístico. O RGPH-2021 permite: (a) identificar as mudanças que o país experimentou nos aspetos demográficos, sociais e económicos; (b) caracterizar a força de trabalho; (c) identificar as mudanças relativas ao parque de edifícios e as características essenciais da habitação; (d) identificar os polos de desenvolvimento económico; (e) calcular indicadores de seguimento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) das Agendas 2030 e 2063; (f) identificar populações vulneráveis; (g) definir políticas públicas; e (h) dispor de informações que permitem fazer a caracterização de perfis e a elaboração de projeções demográficas.

Os dados foram recolhidos em suporte digital, com elevado rigor, tendo sido verificados a todos os níveis. Faziam parte da equipa de terreno, os recenseadores, controladores, supervisores concelhios, supervisores do INE, consultores de empresas internacionais e agentes TIC's (tecnologia de informação e comunicação). O seguimento da recolha dos dados no terreno também foi feito através de uma aplicação desenvolvida para o efeito,

permitindo o seguimento online dos dados, por meio de relatórios, gráficos e mapas. A partir dos resultados definitivos, foram elaboradas as seguintes publicações: um volume de quadros brutos de Cabo Verde, um volume por zonas e lugares, um volume para cada concelho do país, e onze publicações temáticas (Estado e estrutura da população; Migrações; Educação e formação profissional; Jovens e mercado de trabalho; Características económicas; Caracterização do parque habitacional e condições de vida dos agregados familiares; Fecundidade e nupcialidade; Mortalidade; Crianças e adolescentes; Deficiência; e População idosa e envelhecimento populacional).

Pretende-se com este documento, colocar à disposição da sociedade um conjunto de estatísticas oficiais, essenciais para uma melhor compreensão da realidade do país nos diferentes domínios, contribuindo de forma significativa para o processo de planeamento e tomada de decisão.

O RGPH-2021 e esta publicação, foram concretizadas graças à colaboração e o esforço de uma vasta equipa de colaboradores do Gabinete do RGPH-2021/INE, de agentes de terreno, parceiros nacionais e internacionais. Assim, e para concluir, endereçamos os mais sinceros agradecimentos a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta para a efetivação deste projeto, sublinhando o papel essencial que os agregados familiares têm no RGPH, pois são a base de qualquer operação estatística desta natureza.

O Presidente



---

João de Pina Mendes Cardoso

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

BAD – Banco Africano de Desenvolvimento

CEE – Comissão Económica Europeia

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DNUEDS – Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

EDS – Declaração sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável

FMI – Funco Monetário Internacional

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONU – Organização das Nações Unidas

RGPH – Recenseamento Geral da População e Habitação

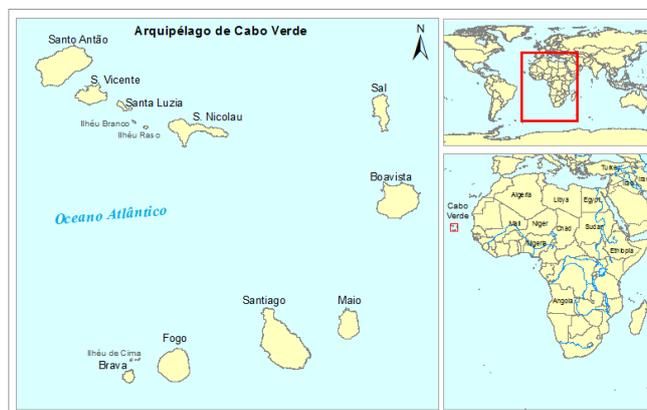
UA – União Africana

UE – União Europeia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação

## APRESENTAÇÃO DO PAÍS

<b>Nome Oficial</b>	República de Cabo Verde
<b>Superfície (Terrestre)</b>	4 033 km <sup>2</sup>
<b>Bandeira</b>	
<b>Composição das ilhas</b>	10 Ilhas e 5 principais ilhéus
<b>Data Descoberta</b>	1460
<b>Data Independência</b>	5 de julho de 1975
<b>Divisão Administrativa</b>	22 Concelhos distribuídos pelas seguintes ilhas:
<b>Santo Antão</b>	Ribeira Grande Paul Porto Novo
<b>S. Vicente</b>	S. Vicente
<b>S. Nicolau</b>	Ribeira Brava Tarrafal de S. Nicolau
<b>Sal</b>	Sal
<b>Boa Vista</b>	Boa Vista
<b>Maio</b>	Maio
<b>Santiago</b>	Tarrafal Santa Catarina Santa Cruz Praia S. Domingos S. Miguel S. Salvador do Mundo S. Lourenço dos Órgãos Ribeira Grande de Santiago Mosteiros
<b>Fogo</b>	S. Filipe Santa Catarina do Fogo
<b>Brava</b>	Brava
<b>Cidade Capital</b>	Praia
<b>População (2021)</b>	491 233
<b>Língua Oficial</b>	Português
<b>Língua Nacional</b>	Crioulo (Cabo-verdiano)
<b>Moeda</b>	Escudo Cabo-Verdiano (ECV)



## O TERRITÓRIO DE CABO VERDE

Cabo Verde é um pequeno país arquipelágico, formado por dez ilhas - Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Santiago, Fogo e Brava - e cinco<sup>1</sup> principais ilhéus (Branco, Raso, Luís Carneiro, Grande e de Cima), totalizando uma superfície aproximada de 4.033 km<sup>2</sup>. Está situado entre os paralelos 14° 23' e 17° 12' de latitude Norte, e os meridianos 22° 40' e 25° 22' a Oeste de Greenwich.

Ilhas atlânticas, de origem vulcânica, Cabo Verde dista cerca de 500 km do promontório de Cabo Verde no Senegal, de onde lhe adveio o nome. Em termos geomorfológicos, compõe-se, essencialmente, de dois grupos de ilhas: um formado por ilhas montanhosas (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava), onde predominam as paisagens montanhosas e relevos bastante acidentados, com altitudes que alcançam até 2.829 metros, e um outro grupo constituído por ilhas planas (Sal, Boa Vista e Maio), caracterizadas pela quase inexistência de relevos montanhosos, onde marcam presença as extensas praias de areia branca, banhadas pelo azul-turquesa do atlântico.

Sendo o ponto mais ocidental do continente africano (17°02'40.9"N 25°21'39.5"W – ilha de Santo Antão), as ilhas do arquipélago de Cabo Verde apresentam-se dispostas em forma de ferradura, e, devido à sua localização geográfica (integra o grupo de países do Sahel), têm um clima árido e semiárido, quente e seco, com temperatura média anual a rondar os 25° C, com fraca pluviosidade. Nelas, podem ser identificadas duas estações, que definem o clima das ilhas: o tempo das brisas (estação seca, de dezembro a junho) e o tempo “das águas” (estação das chuvas, que, normalmente, decorre entre agosto e outubro, sendo o mês de julho o de transição).

Descoberto entre 1460 e 1462 por navegadores ao serviço da coroa portuguesa, o arquipélago esteve sob a soberania de Portugal por um período de 513 anos, (1462-1975), tendo servido de palco de uma grande miscigenação e cruzamento de influências, dando origem a uma cultura, um modo de estar e ser cabo-verdianos.

A 5 de julho de 1975, o país tornou-se independente, e, desde então, tem feito um percurso virado para o desenvolvimento, tendo efetuado diversas conquistas em diferentes frentes, o que lhe permitiu estar hoje colocado entre os Países de Rendimento Médio.

---

<sup>1</sup> Mencionaram-se aqui 5 ilhéus, mas existem outros que, devido a suas menores dimensões, não foram referidos.

## RESUMO EXECUTIVO

A educação é um pilar fundamental da sociedade, não se restringindo à transmissão de conhecimentos, pois, engloba um conjunto de mecanismos que ajudam os indivíduos a ter mais autonomia e aprimorar o seu senso crítico, capacidade de se relacionar, interpretar informações, lidar com as suas próprias emoções, além de atuar no aperfeiçoamento de outras habilidades e competências úteis na vida pessoal e profissional. Diversos estudos apontam a qualidade da educação como um dos factores de crescimento e desenvolvimento económico de um país, pois a competitividade de um país e a vitalidade de uma sociedade tem como suporte as pessoas, nomeadamente a formação das mesmas e a eficácia do sistema educativo. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar a educação e formação profissional, a partir dos dados do Censo 2021.

No domínio político e legal, tanto a nível internacional como nacional, verificam-se várias iniciativas, medidas e orientações em matéria de educação. As políticas educativas fazem parte do grupo de políticas públicas sociais do país, sendo a sua construção uma tarefa nada fácil, pois têm de servir a todos os cidadãos, cada qual com as suas próprias necessidades e anseios. Para todos os efeitos, devem estar alinhadas com a constituição do país, e com a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE).

O Censo 2021 revelou que dos 436 247 indivíduos de 6 anos ou mais, 89,7% declararam que sabem ler e escrever e, a taxa de alfabetização, calculada para a população de 15 anos ou mais, aumentou de 74,8% em 2000, para 82,9% em 2010 e 88,9% em 2021.

Em Cabo Verde, quase a metade dos indivíduos de 4 anos ou mais são habilitados com o ensino básico, seguido de ensino secundário.

A nível nacional, cerca de 33 878 indivíduos possuem curso completo, correspondente ao nível médio ou superior. Parte significativa desses indivíduos possuem diploma na área de gestão, administração e direito, seguido de ciências sociais, jornalismo e informação.

A taxa bruta de escolarização (TBE) a nível do país é superior a 100,0% para os ensinos básico e secundário, indicando que há mais indivíduos a frequentar estes níveis de ensino do que os que estão em idade oficial de frequência.

A taxa líquida de escolarização (TLE) é superior a 91,0% para o ensino básico, tanto a nível nacional quanto a meios de residência e sexos, o que revela um grau de participação elevado da população em idade escolar oficial. Para o ensino secundário, registam-se percentagens mais baixas.

Relativamente à esperança de vida escolar (EVE), observam-se ganhos entre 2010 e 2021. No âmbito nacional, em 2021, uma criança de 6 anos espera beneficiar de 16,3 anos de

escolarização, enquanto em 2010 este valor era de 13,2, o que se traduz numa diferença de 3,1 anos.

Dos 50 907 indivíduos de 15 anos ou mais, que alguma vez frequentaram uma formação profissional ou estavam a frequentar, 75,9%, concluíram um curso.

A proporção de abandono, do ensino básico obrigatório em Cabo Verde é igual a 2,2%, sendo os rapazes os que mais abandonam. Para o ensino secundário, esta proporção é igual a 6,8%, a nível do país e para os meios de residência.

Em suma, espera-se que este estudo contribua para dar a conhecer a situação do país em matéria de educação, nomeadamente alfabetização, frequência escolar, nível de instrução, áreas de formação, escolarização, formação profissional e atraso/precocidade escolar e abandono. Globalmente, observa-se que a educação progrediu nos últimos anos. Entretanto, este sector requer atenção constante, pois somente através do desenvolvimento pleno do indivíduo, este estará capacitado para melhor contribuir para a sociedade onde está inserido.

**ÍNDICES**

PREFÁCIO .....	4
SIGLAS E ABREVIATURAS .....	6
APRESENTAÇÃO DO PAÍS .....	7
O TERRITÓRIO DE CABO VERDE .....	8
RESUMO EXECUTIVO .....	9
INTRODUÇÃO .....	20
1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM CABO VERDE .....	22
1.1 CONTEXTO POLÍTICO E LEGAL .....	22
1.2 CONTEXTO SOCIOECONÓMICO.....	28
2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	30
2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES .....	31
2.2 NOMENCLATURAS .....	44
3 ALFABETIZAÇÃO.....	45
3.1 ALFABETIZAÇÃO: VOLUME E ESTRUTURA.....	45
3.1.1 Nacional e sexo .....	45
3.1.2 Meio de residência e sexo.....	46
3.2 TAXA DE ALFABETIZAÇÃO/ANALFABETISMO.....	47
3.2.1 Nacional e sexo .....	47
3.2.2 Meio de residência e sexo.....	47
3.2.3 Grupos de idade .....	48
3.2.4 Concelho.....	51
3.3 EVOLUÇÃO DO ALFABETISMO DE 2000 A 2021 .....	54
3.3.1 Alfabetismo: evolução, estrutura e intensidade.....	54
4 FREQUÊNCIA ESCOLAR .....	56
4.1 FREQUÊNCIA ESCOLAR: VOLUME E ESTRUTURA .....	56
4.1.1 Nacional e sexo .....	56
4.1.2 Meio de residência e sexo.....	57
4.1.3 Concelho e sexo.....	58
4.2 FREQUÊNCIA ESCOLAR: EVOLUÇÃO 2000 A 2021 .....	61
4.2.1 Nacional, meio de residência e sexo.....	61
5 NÍVEL DE INSTRUÇÃO E ÁREA DE FORMAÇÃO .....	62
5.1 NÍVEL DE INSTRUÇÃO .....	63
5.1.1 Nível de instrução: volume e composição.....	63
5.1.2 Nível de instrução passada da população de 25 anos ou mais.....	74
5.1.3 Nível de instrução completado ou concluído.....	77
5.2 EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE INSTRUÇÃO - 2000 A 2021 .....	78
5.3 POSSE DE UM CURSO/ÁREA DE FORMAÇÃO .....	81
6 ESCOLARIZAÇÃO.....	87
6.1 ESCOLARIZAÇÃO: INTENSIDADE/VOLUME POR SEXO E IDADE .....	87

6.1.1	Nacional e grupos etários .....	87
6.1.2	Nacional, grupos etários e sexo .....	88
6.1.3	Nacional, meio de residência e grupos etários .....	89
6.2	ACESSO E PERMANÊNCIA NO SISTEMA DE ENSINO.....	90
6.2.1	Escolarização por idade .....	90
6.2.2	Escolarização por nível de estudo.....	92
6.2.3	Esperança de vida escolar .....	104
7	FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	107
7.1	FORMAÇÃO PROFISSIONAL: FREQUÊNCIA.....	107
7.1.1	Nacional e sexo .....	107
7.1.2	Meio de residência e sexo.....	107
7.1.3	Concelho e sexo .....	108
7.2	FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ÁREA DE FORMAÇÃO E NÍVEL.....	110
7.2.1	Área de formação .....	110
7.2.2	Nível de formação.....	112
8	ATRASO ESCOLAR E ABANDONO .....	115
8.1	NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO ALCANÇADO VS ESPERADO .....	115
8.1.1	Nacional e sexo .....	115
8.1.2	Nacional e meio de residência .....	116
8.2	PRECOCIDADE E ATRASO ESCOLAR .....	116
8.2.1	Nacional, meio de residência e sexo.....	116
8.3	ABANDONO ESCOLAR .....	118
8.3.1	Ensino básico .....	118
8.3.2	Ensino secundário .....	125
	CONCLUSÃO.....	132
	BIBLIOGRAFIA.....	136
A	ANEXOS .....	138
A.1	DIVISÃO ADMINISTRATIVA DE CABO VERDE .....	138
A.2	QUESTIONÁRIOS RGPH-2021 .....	139

**TABELAS**

Tabela 1 - Variáveis utilizadas para o cálculo do indicador nível de conforto e peso correspondente.....	42
Tabela 2 - População residente de 6 anos ou mais, segundo capacidade de ler e escrever, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021 .....	45
Tabela 3 - População residente de 6 anos ou mais, segundo meio de residência e capacidade de ler e escrever, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021 .....	46
Tabela 4 - População residente de 15 anos ou mais, segundo capacidade de ler e escrever e taxa de alfabetização, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021 .....	47
Tabela 5 - População residente de 15 anos ou mais, segundo meio de residência, capacidade de ler e escrever e taxa de alfabetização, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021 .....	48
Tabela 6 - Taxa de alfabetização da população residente de 15 anos ou mais, segundo sexo, por concelhos, Cabo Verde, 2021 .....	51
Tabela 7 - Evolução da população residente de 15 anos alfabetizada, segundo ano e variação, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021 .....	54
Tabela 8 - População residente de 4 anos ou mais, segundo frequência escolar, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	57
Tabela 9 - População residente de 4 anos ou mais, segundo o meio de residência e frequência escolar, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	58
Tabela 10 - População residente de 4 anos ou mais, segundo frequência escolar e sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde, 2021 .....	60
Tabela 11 - Evolução da frequência escolar da população residente de 4 anos ou mais, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021 .....	61
Tabela 12 - População residente de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	64
Tabela 13 - População residente de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução, por população escolarizada, frequência escolar e rácio, Cabo Verde, 2021 .....	66
Tabela 14 - População residente de 4 anos ou mais, segundo meio de residência e nível de instrução, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021 .....	69
Tabela 15 - População residente de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução e sexo, por concelhos, Cabo Verde, 2021 .....	71
Tabela 16 - População residente de 4 anos ou mais, segundo nível máximo de instrução no agregado familiar e sexo, por nível de instrução do representante, Cabo Verde, 2021 .....	72
Tabela 17 - População residente de 25 anos ou mais que já não frequenta um estabelecimento de ensino, segundo meio de residência e nível de instrução, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	75
Tabela 18 - População residente de 4 anos ou mais, segundo nível de instrução completo/incompleto, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	78
Tabela 19 - Evolução da população residente de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução e variação, por sexo, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021 .....	79

Tabela 20 - População residente detentora de um curso completo, segundo meio de residência e área de formação, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	82
Tabela 21 - População residente detentora de um curso completo, segundo área de formação, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	85
Tabela 22 - População residente de 4 anos ou mais, segundo frequência escolar, por meio de residência e grupos etários, Cabo Verde, 2021 .....	89
Tabela 23 - Taxa de escolarização, segundo meio de residência e sexo, por grupo etário, Cabo Verde, 2021 .....	92
Tabela 24 - Escolarização segundo a taxa bruta/ líquida de escolarização e sexo, por meio de residência e nível de ensino, Cabo Verde, 2021 .....	93
Tabela 25 - Esperança de vida escolar da população residente de 6 a 24 anos, segundo meio de residência e sexo, por idade simples, Cabo Verde, 2021 .....	105
Tabela 26 - População residente de 15 anos ou mais, segundo frequência formação profissional, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	107
Tabela 27 - População residente de 15 anos ou mais, segundo meio de residência e frequência formação profissional, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	108
Tabela 28 - População residente de 15 anos ou mais, segundo frequência formação profissional e sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde, 2021 .....	109
Tabela 29 - População residente de 15 anos ou mais, segundo meio de residência e conclusão de uma formação profissional, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	110
Tabela 30 - População residente de 15 anos ou mais, detentora de curso de formação profissional, segundo área de formação, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	111
Tabela 31 - População residente de 15 anos ou mais, detentora de formação profissional, segundo meio de residência e nível de formação, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	113
Tabela 32 - População residente de 4 a 17 anos, segundo grupo etário e precocidade/atraso escolar, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	117
Tabela 33 - População residente de 4 a 17 anos, segundo razão de feminilidade e meio de residência, por grupo etário e precocidade/atraso escolar, Cabo Verde, 2021 .....	118
Tabela 34 - População residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, segundo meio de residência, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	119
Tabela 35 - Proporção de abandono escolar da população residente de 6 a 16 anos, segundo sexo, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	122
Tabela 36 - Distribuição (%) da população residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, segundo ano de estudo, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	123
Tabela 37 - Distribuição da população residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, segundo características do representante e do agregado familiar, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	124
Tabela 38 - População residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, segundo meio de residência, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	125

Tabela 39 - Proporção de abandono escolar da população residente de 14 a 20 anos, segundo sexo, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	128
Tabela 40 - Distribuição (%) da população residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, segundo ano de estudo, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	129
Tabela 41 - Distribuição da população residente de 14 a 20 anos, segundo características do representante e do agregado familiar, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	130

## GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico de escarpa da % da variância associada aos autovalores correspondentes às componentes identificadas .....	43
Gráfico 2 - Taxa de alfabetização por grupos etários, Cabo Verde, 2021 .....	49
Gráfico 3 - Taxa de alfabetização por grupos etários selecionados, Cabo Verde, 2021 .....	49
Gráfico 4 - Razão de feminilidade da taxa de alfabetização por grupos etários, Cabo Verde, 2021 .....	50
Gráfico 5 - Razão de feminilidade da taxa de alfabetização por grupos etários selecionados, Cabo Verde, 2021 .....	50
Gráfico 6 - Razão de feminilidade da taxa de alfabetização por concelhos, Cabo Verde, 2021 .....	52
Gráfico 7 - Evolução da taxa de alfabetização entre homens e mulheres, por meio de residência, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021 .....	55
Gráfico 8 - Evolução da taxa de alfabetização por grupos etários, Cabo Verde, 2010, 2021 .....	55
Gráfico 9 - População de 4 anos ou mais que frequentou ou frequenta um estabelecimento de ensino, Cabo Verde, 2021 .....	59
Gráfico 10 - População residente de 4 anos ou mais, distribuída (%) segundo o nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	65
Gráfico 11 - População residente de 4 anos ou mais, distribuída (%) segundo nível de instrução e frequência escolar, Cabo Verde, 2021 .....	67
Gráfico 12 - População residente de 4 anos ou mais, a frequentar um estabelecimento de ensino, distribuída (%) segundo nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	68
Gráfico 13 - População de 4 anos ou mais, que já não frequenta um estabelecimento de ensino, distribuída (%) segundo nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	68
Gráfico 14 - População residente de 4 anos ou mais, distribuída (%) segundo nível de instrução e concelho, Cabo Verde, 2021 .....	70
Gráfico 15 - População residente do meio urbano de 4 anos ou mais, segundo nível de instrução do representante e nível de instrução máximo no agregado familiar, Cabo Verde, 2021 .....	73
Gráfico 16 - População residente do meio rural de 4 anos ou mais, segundo nível de instrução do representante e nível de instrução máximo no agregado familiar, Cabo Verde, 2021 .....	73
Gráfico 17 - População de 25 anos ou mais, que já não frequenta um estabelecimento de ensino, distribuída (%) segundo nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	74
Gráfico 18 - Número médio de anos de estudos da população residente de 25 anos ou mais, por grupos etários e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	76
Gráfico 19 - Número médio de anos de estudos da população residente de 25 anos ou mais, por grupos etários e meio de residência, Cabo Verde, 2021 .....	76
Gráfico 20 - Número médio de anos de estudos da população de 25 anos ou mais, por sexo e concelho, Cabo Verde, 2021 .....	77
Gráfico 21 - Evolução da população residente de 4 anos ou mais, segundo sexo e nível de instrução, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021 .....	80

Gráfico 22 - População detentora de um curso completo, segundo área de formação, Cabo Verde, 2021 .....	83
Gráfico 23 - População detentora de um curso completo, segundo área de formação e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	83
Gráfico 24 - População masculina residente detentora de curso, segundo área de formação e grupos etários (%), Cabo Verde, 2021 .....	86
Gráfico 25 - População feminina residente detentora de curso, segundo área de formação e grupos etários (%), Cabo Verde, 2021 .....	86
Gráfico 26 - População residente de 4 anos ou mais, segundo a frequência escolar, por grupos etários selecionados, Cabo Verde, 2021 .....	87
Gráfico 27 - Pirâmide etária da população, segundo a frequência escolar, Cabo Verde, 2021 .....	88
Gráfico 28 - Taxa específica de escolarização da população residente de 6 a 24 anos, por sexo, Cabo Verde, 2021 .....	91
Gráfico 29 - Taxa específica de escolarização da população residente de 6 a 24 anos, por meio de residência, Cabo Verde, 2021 .....	91
Gráfico 30 - Taxa bruta de escolarização no ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	94
Gráfico 31 - Taxa bruta de escolarização entre rapazes e raparigas no ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	95
Gráfico 32 - Taxa líquida de escolarização no ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	96
Gráfico 33 - Razão de feminilidade da taxa líquida de escolarização no ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	97
Gráfico 34 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	99
Gráfico 35 - Taxa bruta de escolarização entre rapazes e raparigas no ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	100
Gráfico 36 - Taxa líquida de escolarização no ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	101
Gráfico 37 - Razão de feminilidade da taxa líquida de escolarização no ensino secundário, segundo concelho, Cabo Verde, 2021 .....	102
Gráfico 38 - Esperança de vida escolar da população de 6 a 24 anos, segundo sexo e concelho, Cabo Verde, 2021 .....	106
Gráfico 39 - População residente de 15 anos ou mais que frequentou ou frequenta uma formação profissional, Cabo Verde, 2021 .....	108
Gráfico 40 - População residente de 15 anos ou mais detentora de formação profissional, segundo área de formação e sexo (%), Cabo Verde, 2021 .....	112
Gráfico 41 - População residente de 15 anos ou mais, detentora de curso de formação profissional, segundo nível de formação e concelho, Cabo Verde, 2021 .....	114
Gráfico 42 - População residente de 6 a 14 anos, por número médio de anos de estudo alcançado contra o esperado, e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	115

Gráfico 43 - População de 6 a 14 anos, por número médio de anos de estudo alcançado contra o esperado, e meio de residência, Cabo Verde, 2021 .....	116
Gráfico 44 - População residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, segundo sexo (%), Cabo Verde, 2021 .....	119
Gráfico 45 - Proporção de abandono escolar da população de 6 a 16 anos, por sexo e meio de residência, Cabo Verde, 2021 .....	119
Gráfico 46 - Proporção de abandono escolar da população de 6 a 16 anos, por sexo e idade simples, Cabo Verde, 2021 .....	120
Gráfico 47 - Razão de feminilidade da população residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, por idade simples, Cabo Verde, 2021 .....	121
Gráfico 48 - Razão de feminilidade da população residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	122
Gráfico 49 - População residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, segundo sexo (%), Cabo Verde, 2021 .....	125
Gráfico 50 - Proporção de abandono escolar da população residente de 14 a 20 anos, segundo sexo e meio de residência, Cabo Verde, 2021 .....	126
Gráfico 51 - Proporção de abandono escolar da população residente de 14 a 20 anos, segundo sexo e idade simples, Cabo Verde, 2021 .....	126
Gráfico 52 - Razão de feminilidade da população residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, por idade simples, Cabo Verde, 2021 .....	127
Gráfico 53 - Razão de feminilidade da população residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	128

**FIGURAS**

Figura 1 - Organograma do Sistema Educativo Cabo-verdiano .....	27
Figura 2 - Tipologia dos agregados familiares .....	41
Figura 3 - Taxa de alfabetização (%) da população residente de 15 anos ou mais, segundo concelho, Cabo Verde, 2021 .....	53
Figura 4 - Taxa de alfabetização (%) da população residente de 15 anos ou mais, segundo concelho e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	53
Figura 5 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	95
Figura 6 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino básico, por concelho e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	96
Figura 7 - Taxa líquida de escolarização (%) do ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	98
Figura 8 - Taxa líquida de escolarização (%), do ensino básico, por concelho e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	98
Figura 9 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	100
Figura 10 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	101
Figura 11 - Taxa líquida de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021 .....	103
Figura 12 - Taxa líquida de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho e sexo, Cabo Verde, 2021 .....	103

## INTRODUÇÃO

A educação é um pilar fundamental da sociedade, constituindo um direito essencial do ser humano. Para o sociólogo Émile Durkheim (2013), a educação teria como função substancial transmitir o legado sociocultural de um determinado contexto, tendo como resultado um processo de socialização que possibilitaria a constituição do que ele denomina de “ser social”. Durkheim mostra que diferentes povos em diferentes lugares e em determinada época, tiveram sistemas educativos que privilegiavam as suas ideais de organização social.

É comumente difundido que a educação não se restringe à transmissão de conhecimentos, pois, engloba um conjunto de mecanismos que ajudam os indivíduos a ter mais autonomia e aprimorar o seu senso crítico, capacidade de se relacionar, interpretar informações, lidar com as suas próprias emoções, além de atuar no aperfeiçoamento de outras habilidades e competências úteis na vida pessoal e profissional. Compreender a fundo o papel da educação na formação do cidadão, é imprescindível para a construção de uma sociedade mais funcional, com indivíduos plenamente conscientes dos seus direitos e deveres e com maior igualdade. Segundo Jean Piaget (biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço) “o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram” (Piaget, 1970:53).

Diversos estudos apontam a qualidade da educação com um dos factores de crescimento e desenvolvimento económico de um país, pois a competitividade de um país e a vitalidade de uma sociedade tem como suporte as pessoas, nomeadamente a formação das mesmas e a eficácia do sistema educativo. Num contexto de mudanças tecnológicas aceleradas e de crescente globalização, o desenvolvimento do sistema educativo representa um desafio crucial para as economias e sociedades contemporâneas, e, deste factor depende a criatividade e a inovação que são impulsionadores de qualquer economia. É necessário garantir de maneira substancial e sustentável a qualidade da educação, pois, caso contrário, os esforços efetuados para aumentar a escolaridade não darão os resultados esperados. Assim, num contexto em que as rápidas mudanças que acontecem no mundo têm influenciado as políticas educativas no mesmo ritmo, trabalhos analíticos sobre esta temática são cada vez mais necessários.

É importante realçar os esforços efetuados para propiciar a melhoria do sistema educativo, tendo-se observado nos últimos anos ganhos consideráveis em matéria de acesso, alfabetização, etc. Este relatório, elaborado a partir dos dados do Censo 2021, que permitirá avaliar e fornecer elementos analíticos para a definição de políticas e o planeamento do

sector, se debruçará sobre a população de 4 anos ou mais, segundo alfabetização, frequência escolar, atraso e abandono escolar, entre outros.

Este relatório encontra-se estruturado em 8 capítulos, sendo que no capítulo 1 faz-se a contextualização da educação. No capítulo 2 são abordadas as considerações metodológicas que suportam a análise e no capítulo 3, a alfabetização. A frequência escolar é analisada no capítulo 4 e o nível de instrução é descrito no capítulo 5. Verifica-se no capítulo 6 a escolarização e de seguida é abordado a formação profissional no capítulo 7. No último capítulo, 8, são analisados o atraso escolar e o abandono. Nas considerações gerais, são descritas as principais conclusões provenientes da análise dos diferentes capítulos que compõem o relatório.

## 1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM CABO VERDE

Neste capítulo, descreve-se o contexto geral da dinâmica da educação, efetuando o seu enquadramento no panorama internacional, bem como as principais diretivas do Estado cabo-verdiano, debruçando sobre os domínios políticos, legais e socioeconómicos.

### 1.1 CONTEXTO POLÍTICO E LEGAL

No livro *Pedagogia do Oprimido*, Freire coloca o papel da educação como um ato político, que liberta os indivíduos por meio da “consciência crítica, transformadora e diferencial, que emerge da educação como uma prática de liberdade”. Ele defende uma educação que incentive o espírito crítico do aluno.

No quadro internacional, a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) é a agência especializada da ONU que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da educação do pré-escolar até ao ensino superior, incluindo o ensino técnico e profissional e de formação, a educação não-formal e de alfabetização, sendo a única agência com mandato para tal. A UNESCO tem como missão apoiar na realização da educação para todos, o fortalecimento dos sistemas de ensino em todo o mundo de forma a se ter educação de qualidade, aprendizado contínuo, conhecimento científico e políticas relativas à ciência, com foco no desenvolvimento sustentável.

Em 1999 foi elaborado por Jacques Delors, os quatro pilares da educação da UNESCO, definindo os aprendizados considerados fundamentais para que os indivíduos se desenvolvam cognitivamente e socialmente. Publicado no relatório: “Educação: um tesouro a descobrir”, ao se seguir esses pilares, os alunos recebem uma formação integral, que não se restringe à preparação para o mercado de trabalho, mas também para viverem em sociedade e se tornarem cidadãos que zelam pela justiça, empáticos e preparados para lidar com as adversidades. A seguir, é explicado as linhas orientadoras de cada pilar, a saber:

#### **Pilar 1 - Aprender a conhecer:**

Este pilar vai além de adquirir saberes, envolvendo o ato de compreender, descobrir ou construir o conhecimento.

A pesquisa individual deve ser incentivada de forma a proporcionar o desenvolvimento do senso crítico e com isso tornar a pessoa capaz de ter as suas próprias conclusões.

É preciso ser exercitada a atenção, a memória e o pensamento para que o processo de descoberta seja eficiente.

**Pilar 2 - Aprender a fazer:**

É importante obter conhecimento teórico, mas também é importante colocá-lo em prática. É necessário fazer escolhas, pensar criticamente, solucionar problemas, atuar de maneira mais adequada em situações incertas e não apenas acreditar em modelos pré-existentes.

Este é o pilar que visa a formação do profissional. É sabido que devido aos avanços tecnológicos, a exigência intelectual e mental do indivíduo é maior. Portanto, deve-se estar apto a lidar e tomar decisões nas mais diversas situações.

**Pilar 3 - Aprender a conviver:**

Atualmente é importante saber conviver em sociedade e se colocar no lugar do outro. Este pilar está assente na promoção do espírito colaborativo em detrimento da hostilidade.

É importante aprender sobre o respeito pela diversidade, o que torna a convivência mais pacífica. Assim, as escolas têm um papel essencial nesta matéria, pois podem promover a realização de projetos de cooperação, de forma a incentivar, desde cedo, o aprendizado sobre a gestão de conflitos.

**Pilar 4 - Aprender a ser:**

O último pilar está relacionado ao desenvolvimento do ser como um todo, sendo que este precisa estar apto a pensar de forma crítica e independente e ser capaz de formar a sua própria opinião. Este aprendizado tem por base os seguintes factores chave: inteligência, criatividade, sensibilidade, responsabilidade, pensamento crítico e ética.

É incentivado, ainda, a diversidade de personalidades e talentos, para se evitar um padrão de comportamento a ser seguido.

Reconhecendo que a educação é a chave para a mudança de mentalidades e atitudes, um conjunto de iniciativas foram promovidas pelas Nações Unidas/UNESCO tendo em vista a promoção da educação para o desenvolvimento sustentável. Assim, destacam-se as seguintes:

- a) Aprovação, em dezembro de 2002, da Resolução 57/254 proclamando a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DNUEDS), para o período de 2005-2014. A UNESCO tinha como missão dinamizar os objetivos da DNUEDS junto dos Estados membros, bem como a promoção da integração da Declaração sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável nas estratégias educativas nacionais e nos planos de ação integrados em todos os níveis da administração pública.
- b) Produção, em 2003, da Declaração sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

- c) Apresentação, em 2005, da Estratégia de Educação para o Desenvolvimento Sustentável da CEE (Comunidade Económica Europeia) /ONU.
- d) Publicação, em 2009, do primeiro relatório sobre a revisão dos progressos alcançados e os desafios encontrados durante os primeiros cinco anos da DNUEDS.
- e) Publicação, em 2011, do segundo relatório informando sobre as ferramentas e questões específicas que necessitavam ser colocadas como parte integrante da monitorização da DNUEDS.
- f) Discussão, em 2015, pela comunidade internacional, sobre os esforços para um desenvolvimento sustentável, enfatizando a importância da educação para se alcançar esse desenvolvimento e garantir um futuro sustentável para todos. Assim, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que formam a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A Declaração de Incheon, aprovada em maio de 2015 no Fórum Mundial da Educação, delegou à UNESCO a liderança e coordenação da Educação 2030 por meio de orientação e apoio técnico no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Deste modo, a UNESCO participou de forma ativa na elaboração do Marco de Ação da Agenda Educação 2030 para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável para a educação.

As iniciativas elencadas refletem os princípios defendidos pela ONU e o papel importante que a organização atribui à educação.

É de realçar que Cabo Verde integra um conjunto de organizações de carácter regional e internacional, e, por isso, o desenvolvimento de políticas e de planos de ação a nível do país, estão alinhadas com as agendas internacionais, nomeadamente 2030 e 2063.

Relativamente à educação, que é foco deste tema de estudo, a Agenda 2030, estabelece no ODS 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Entre as suas metas a serem cumpridas até 2030, estão:

- Garantir o ensino primário e secundário de qualidade, para todas as meninas e meninos;
- Assegurar o acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, que engloba cuidados e educação pré-escolar;
- Garantir igualdade no acesso à educação técnica, profissional e superior de qualidade, para todos os homens e mulheres;
- Aumento do número de professores qualificados, principalmente nos países em desenvolvimento, entre outros.

A Agenda 2063, foi lançada pela União Africana em abril de 2015, na cidade de Niamey, no Níger, aspirando que África seja um continente próspero. Para o sector da educação, esta agenda aspira:

- Garantir a universalização e a qualidade do ensino na primeira infância, ensino primário e secundário;
- Expandir e consolidar a paridade de género no ensino;
- Reforçar o ensino técnico e profissional;
- Criar e expandir uma sociedade africana de conhecimento, através da transformação e investimentos nas universidades, ciência, tecnologia, investigação e inovação;
- Aproveitar as universidades e as suas redes para se atingir o ensino universitário de qualidade, etc.

As políticas educativas fazem parte do grupo de políticas públicas sociais do país, sendo a sua construção uma tarefa nada fácil, pois têm de servir a todos os cidadãos, cada qual com as suas próprias necessidades e anseios. Para todos os efeitos devem estar alinhadas com a constituição do país, e com a lei de bases do sistema educativo.

A constituição da República de Cabo Verde (2ª Revisão Ordinária – 2010/ Boletim Oficial - Suplemento, I Série - Número 17 de 3 de Maio de 2010; retificado pelo BO nº 28 de 26 de Julho de 2010, I Serie), no seu artigo 78º, consagra que todos têm direito à educação, sendo que a mesma deve: “Contribuir para a promoção humana, moral, social, cultural e económica dos cidadãos; Preparar e qualificar os cidadãos para o exercício da atividade profissional, para a participação cívica e democrática na vida ativa e para o exercício pleno da cidadania; Contribuir para a igualdade de oportunidade no acesso a bens materiais, sociais e culturais; Estimular o desenvolvimento da personalidade, da autonomia, do espírito de empreendimento e da criatividade, bem como da sensibilidade artística e do interesse pelo conhecimento e pelo saber; Promover o desenvolvimento do espírito científico, a criação e a investigação científica, bem como a inovação tecnológica”; entre outros.

Assim, certifica-se que o país tem tido o cuidado de assegurar a conceção de políticas públicas específicas para a educação.

Relativamente ao Programa do Governo para a X Legislatura (2021-26), um dos pilares é a educação de excelência, que visa responder aos anseios da juventude e da população cabo-verdiana, de forma a melhorar a competitividade, produtividade e o desenvolvimento sustentável de Cabo Verde.

O programa assume como medidas o reforço da construção de um sistema educativo integrado no conceito de economia do conhecimento, a consolidação da universalização e qualificação do pré-escolar, a consolidação da reforma do ensino básico, implementação da

reforma do ensino secundário, promoção da inclusão e da integração digital de toda a comunidade educativa. É mencionado, também, a implementação de políticas destinadas à educação e formação profissional de adultos (com o intuito de promover a inclusão social, a redução da pobreza, o autoemprego e o empreendedorismo), a reestruturação do ensino superior, entre outras medidas.

Em 2018 foi publicado o Decreto-Legislativo nº 13/2018 que procede a primeira alteração do Decreto-Legislativo nº 2/2010, de 7 de maio, que define as Bases do Sistema Educativo cabo-verdiano. Segundo a lei de bases, o sistema educativo abrange o conjunto de instituições de educação que funcionam sob a dependência do Estado ou sob sua supervisão, assim como as iniciativas educacionais levadas a efeito por outras entidades.

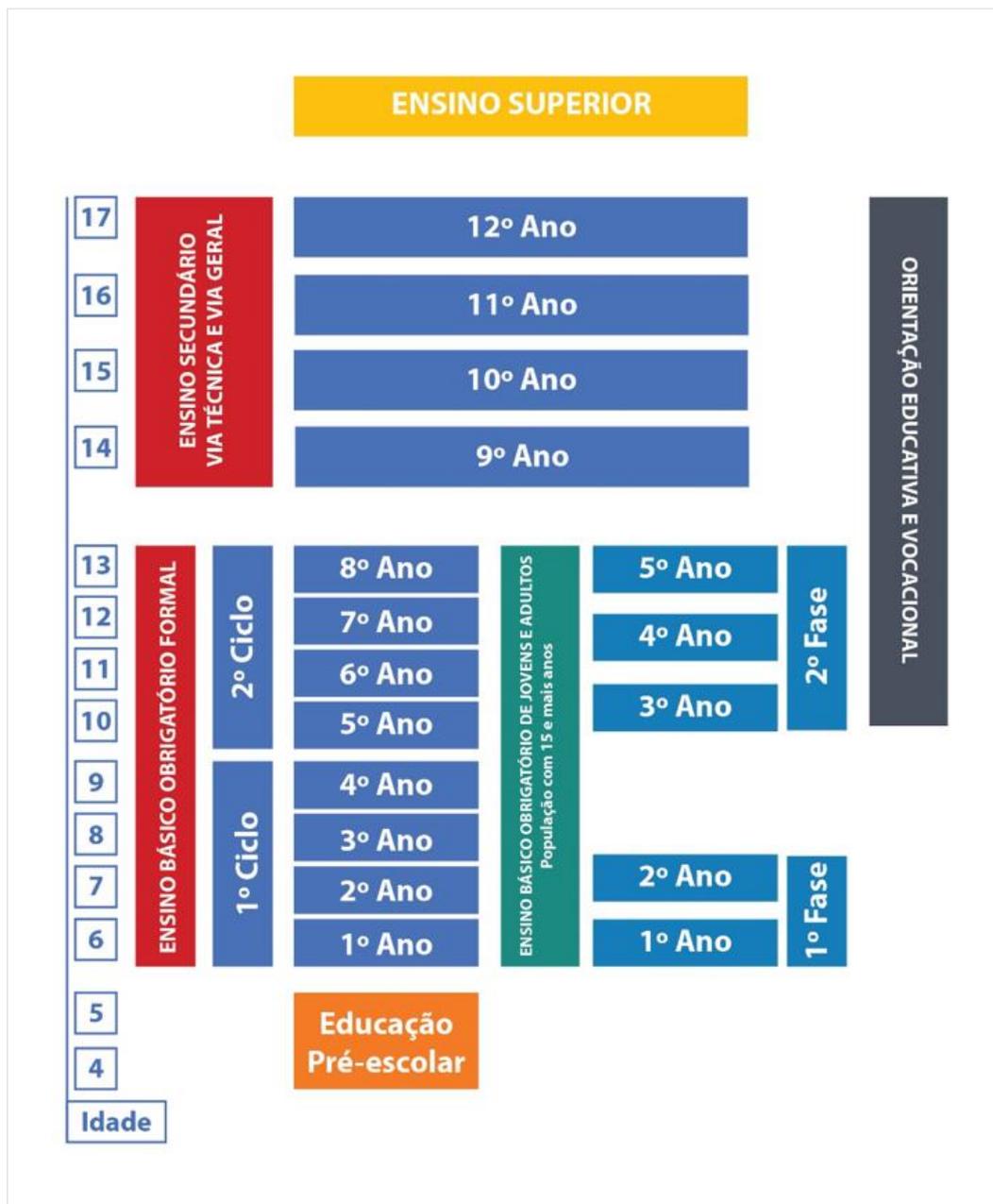
O sistema educativo compreende os subsistemas da educação pré-escolar, da educação escolar e da educação extraescolar, complementados por atividades de desporto escolar e os apoios e complementos socioeducativos. Assim, a educação pré-escolar visa proporcionar a formação e o desenvolvimento das potencialidades das crianças, com o objetivo de prepará-las para o ingresso na educação escolar. Por sua vez, a educação escolar abrange os subsistemas do ensino básico, secundário e superior, bem como modalidades especiais de ensino, e inclui ainda as atividades de ocupação de tempos livres. A educação extraescolar engloba as atividades de alfabetização, de educação básica de jovens e adultos e de formação profissional numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, articulando-se com a educação escolar.

O sistema educativo integra ainda a componente de formação técnico-profissional, que se articula estreitamente como o sistema nacional de formação e aprendizagem profissional.

Relativamente à educação escolar, foi feita a reorganização dos níveis de ensino básico e secundário, fundamentada pela necessidade de se alargar efetivamente o ensino básico universal, obrigatório e gratuito, com a duração de 8 anos. O ensino básico passa a integrar dois ciclos sequenciais, de quatro anos cada (1º ao 4º ano e 5º ao 8º ano). Por sua vez, o ensino secundário passa a ter um ciclo único de 4 anos de duração (9º ao 12º ano de escolaridade), estruturando-se em duas vias de ensino, nomeadamente via geral e via técnica.

Assim, verifica-se na Figura 1, um organograma que permite ter uma visão global do sistema educativo do país.

Figura 1 - Organograma do Sistema Educativo Cabo-verdiano



Fonte: ME

Em suma, no domínio político e legal, tanto a nível internacional como nacional, verificam-se várias iniciativas, medidas e orientações para o sector da educação e formação profissional. Entretanto, é preciso estar sempre ciente que a sociedade é dinâmica e, por isso, as necessidades educativas também mudam ao longo dos anos. As políticas educativas devem possibilitar o pleno desenvolvimento do indivíduo, ou seja, favorecer o desenvolvimento da sua capacidade de comunicar, compreender o mundo ao seu redor, defender as suas ideias e exercer a sua cidadania.

## 1.2 CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

Toda a bagagem que os indivíduos detêm não está diretamente associada à sua constituição biológica, apesar de alguma influência exercida por esse factor. As habilidades são adquiridas ou desenvolvidas através de vários processos educativos aos quais são submetidos ao longo da vida. Assim, a educação configura-se como uma das formas mais contundentes de uma sociedade de manter a sua estrutura e funcionamento.

Segundo Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron (1992), que se dedicaram ao estudo das instituições e das diferentes formas da educação em sociedade, a educação é uma instituição de reprodução social, ou seja, a educação serve para passar adiante as formas normalizadas de uma construção social.

Por conseguinte, a educação se enquadra na concepção de uma sociedade, ou seja, uma prática situada historicamente numa determinada realidade, embora a intenção seja sempre a mesma, isto é, formar indivíduos. Atualmente, muito se discute sobre o impacto do neoliberalismo na educação, numa época em que essa ideologia é preponderante.

Segundo Whitty, (1996:117), a corrente neoliberal favorece a redução do papel do Estado e a criação de mercados ou “quase-mercados” nos sectores tradicionalmente públicos, assegurando que a competição produzirá melhorias de qualidade nas escolas. Assim, a retórica liberal atribui um papel estratégico à educação, determinando-lhe alguns objetivos, dos quais se destacam:

1. Associar a educação escolar à preparação para o mercado de trabalho.

Esta corrente tem vinculado vários sistemas de ensino às demandas do mercado, ou seja, é comumente difundido um ideal de escola moderna, atualizada, comprometida com o mercado de trabalho, capaz de fazer frente aos desafios do mundo globalizado e competitivo. Logo, desde muito cedo, os indivíduos são moldados pelo mercado, através do efeito que este exerce no ensino, demandando produção e excelência.

2. Utilizar a educação escolar como meio de transmissão dos seus princípios.

Assim, a título de exemplo, nota-se que gradativamente as escolas e universidades têm-se transformado em incubadoras empresariais, sendo cada vez mais veiculada a ideia de que o empreendedorismo se configura como uma das melhores alternativas, transformando o educando em empresário de si mesmo.

É importante realçar que o neoliberalismo está na base das atividades do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM), Banco Africano para o desenvolvimento (BAD) e das corporações internacionais.

Em Cabo Verde, o sistema educativo passou por diferentes mudanças, sempre com o intento de satisfazer os anseios e expectativas dos seus educandos. A mudança de regime

político que teve lugar na década de 90, encaminhou o país rumo à liberalização da economia e do mercado global, surgindo assim a corrente neoliberal que passou a influenciar os discursos em todos os sectores do desenvolvimento, e com a educação não seria diferente.

A partir deste período, com o financiamento do BM e do BAD, o país passa a definir as suas políticas para a educação segundo as orientações neoliberais difundidas pelos especialistas das referidas instituições, que têm como premissa o crescimento económico e, para isso, são implementadas estratégias que visam alinhar a escola à empresa ou ao mercado vigente.

Os princípios neoliberais no país, estão presentes nas ações pedagógicas, mas também em documentos oficiais. Por exemplo, no Programa do Governo para a Xª Legislatura, observa-se:

- Transformar Cabo Verde num país de oportunidades para os jovens através de uma educação inclusiva e de excelência, da qualificação para a empregabilidade, de um ecossistema favorável ao empreendedorismo;
- Qualificar e massificar a inserção produtiva dos jovens através da orientação escolar vocacional e profissional, da formação e reconversão profissional, de estágios profissionais e do empreendedorismo;
- Oferecer educação de excelência para melhorar a competitividade, produtividade e o desenvolvimento sustentável do país;
- Adequar as escolas às exigências da modernização, tornando-as verdadeiros centros de inteligência, tecnologicamente avançados, ligados em redes;
- Flexibilidade na definição de novos planos de formação técnica, alinhados com as vocações e as prioridades de desenvolvimento das regiões onde estão inseridas;
- Implementação de políticas de educação e formação profissional de adultos, visando a inclusão social, a redução da pobreza e a promoção do autoemprego e empreendedorismo;
- Estimulo às universidades para se abrirem às empresas.

Segundo alguns autores (Afonso, 2009; Pacheco, 2001; Morgado, 2010), a definição de políticas educativas e as reformas curriculares estão cada vez mais integradas em agendas internacionais e Cabo Verde não foge à regra, pois as diferentes reformas curriculares implementadas pelo país, sempre têm em consideração as orientações emanadas por organismos internacionais.

Em síntese, fica evidente que atualmente a educação é diretamente influenciada pelas expectativas do sistema económico, impondo que o indivíduo e a sociedade se adaptem ao mesmo.

## 2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Neste capítulo, faz-se a descrição do quadro conceptual geral e os principais conceitos e definições utilizados ao longo deste relatório. Descreve-se, ainda, a metodologia de cálculo de alguns indicadores, a sua relevância, assim como, orientações para a sua leitura e interpretação.

É importante referir que os dados do Censo 2021, utilizados para esta análise, foram recolhidos com elevado rigor, tendo sido verificados a todos os níveis. Assim, faziam parte da equipa de terreno, os recenseadores, controladores, supervisores de terreno, supervisores do INE, consultores das empresas internacionais e agentes TIC's (tecnologia de informação e comunicação). A figura do agente TIC foi implementada pela primeira vez neste censo e, por isso, trata-se de uma inovação que garantiu o normal funcionamento do dispositivo de recolha (tablet) e a sincronização dos dados com os servidores durante a fase de terreno. É de destacar que o seguimento de recolha dos dados no terreno também foi feito através de uma aplicação desenvolvida para o efeito, nomeadamente o Sistema de Acompanhamento da Recolha (SAR). Esta aplicação informática possibilitou o seguimento online dos dados recolhidos e permitiu saber o avanço dos trabalhos em tempo real por meio de relatórios, gráficos e mapas a nível de cada DR (distrito de recenseamento), concelho e do país. Assim, as equipas constituídas e o sistema implementado, permitiram a monitorização em tempo real, possibilitando intervenções imediatas por parte do Gabinete do Censo, garantindo o rigor e a qualidade dos dados recolhidos<sup>2</sup>.

A análise do tema Educação e Formação Profissional, engloba um conjunto de factores de ordem demográfico, social, escolar, económico, etc. Neste sentido, são descritos a população que sabe ler e escrever, o nível de instrução (distinguindo-se entre o atual e o passado), posse de um curso, acesso e permanência num nível escolar, escolarização, esperança de vida escolar, frequência de curso de formação profissional e área de formação. Estas características são analisadas segundo três níveis, a saber: nacional, meio de residência (urbano/rural) e concelho.

Esta análise será efetuada seguindo o método exploratório e descritivo onde se determina e se interpreta algumas medidas descritivas elementares: univariada, bivariada e, por vezes, multivariada (quadros de dupla e de múltipla entrada) sobre as principais variáveis selecionadas para a análise. Também é utilizado o método comparativo, para analisar a evolução temporal e no espaço de alguns indicadores, afim de se conhecer a variação de determinados fenómenos. Procura-se elucidar os dados de forma acessível, com o propósito de facilitar a leitura dos mesmos e proporcionar uma interpretação adequada sobre a

---

<sup>2</sup> Consultar o tema de análise "Estado e Estrutura da População" para mais detalhes sobre a recolha de dados e o tratamento das bases de dados do Censo 2021

intensidade dos fenómenos, heterogeneidade/homogeneidade entre indivíduos, variáveis e categorias.

## **2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES**

### **População de análise (público-alvo)**

No recenseamento anterior, o tema educação foi analisado para a população residente de 3 anos ou mais. Entretanto, esta análise será feita para a população residente de 4 anos ou mais, pois, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo a idade de frequência do primeiro nível de ensino, isto é, do pré-escolar, é a partir dos 4 anos.

### **Representante do agregado**

É o responsável do agregado familiar, reconhecido como tal pelos restantes membros. Em cada agregado familiar existe sempre um representante, que é sempre um residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista, desde que a sua ausência seja inferior a seis meses.

### **Alfabetizado**

Um alfabetizado é definido como uma pessoa que consegue ler e escrever, tendo assim, a capacidade de compreender uma frase simples relativa ao seu cotidiano. (CEPED, 1999:12). No âmbito do Censo 2021, segundo o manual do recenseador, esta variável foi observada para indivíduos de 6 anos ou mais, não se considerando alfabetizada, a pessoa que:

- Apenas escreve algarismos ou o próprio nome;
- Apenas consegue ler, mas não consegue escrever;
- Consegue apenas ler e escrever frases memorizadas.

### **Alfabetização/ alfabetismo**

A alfabetização representa o poder de aprender e comunicar por escrito, de aplicar os conhecimentos assim adquiridos, traduzindo-se em ganhos de recursos e criatividade ao indivíduo (CEPED, 1999:12). A alfabetização constitui um potencial para o desenvolvimento intelectual do indivíduo e uma maior contribuição para o desenvolvimento socioeconómico e cultural da sociedade (UNESCO, 2009:3). Ainda, de acordo com a UNESCO existem ao todo quatro eixos de compreensão do que é a alfabetização:

1. Ela é resultado de um processo de aquisição de habilidades específicas.
2. É aplicada, praticada e situada de acordo com o contexto.
3. É composta por um processo de aprendizagem e aquisição de habilidades básicas.  
Ela precisa ter início, meio e fim, pois servirá de base para o aprendizado da criança.  
Primeiro é preciso aprender a ler, para depois ler para escrever.

4. Ela compreende o domínio do texto, compreensão.

### Taxa de alfabetização/ alfabetismo

A Taxa de alfabetismo/alfabetização também é chamada de taxa de alfabetismo de adulto, pois, geralmente, é calculada para a população de 15 anos ou mais e é expressa em percentagem.

A taxa de alfabetização de uma população reflete os efeitos acumulados dos esforços realizados em matéria de educação ao longo do tempo (UNESCO, 2009:3). É obtida dividindo-se o número de pessoas de 15 anos ou mais declaradas alfabetizadas pelo total da população da mesma faixa etária.

Fórmula de cálculo da Taxa Alfabetismo/alfabetização de Adultos, segundo a UNESCO (2009:3)

$$T.A_{15ou+}^t = \frac{A_{15ou+}^t}{P_{15ou+}^t} \times 100$$

**Em que:**

$T.A_{15ou+}^t$ : Designa a Taxa de alfabetismo dos adultos de 15 anos ou mais, para o ano de referência t.:

$A_{15ou+}^t$ : Designa a população adulta de 15 anos ou mais, alfabetizada no ano de referência t.

$P_{15ou+}^t$ : Designa a população adulta de 15 anos ou mais, no ano de referência t.

### Taxa de analfabetismo

A taxa de analfabetismo pode ser obtida subtraindo à unidade a taxa de alfabetismo, ou seja: (1-T.A.) e o resultado deve ser multiplicado por 100.

Fórmula de cálculo da Taxa de analfabetismo de adultos, segundo a UNESCO (2009:3)

$$T.Analf_{15ou+}^t = 100 - T.A_{15ou+}^t$$

**Em que:**

$T.Analf_{15ou+}^t$ : Designa a Taxa de alfabetismo dos adultos de 15 anos ou mais, para o ano de referência t.

$T.A_{15ou+}^t$ : Designa a Taxa de alfabetismo dos adultos de 15 anos ou mais, para o ano de referência t.

### Nível de instrução

No seu sentido lato, “instrução” significa a aquisição de conhecimentos básicos que estão estreitamente relacionados às exigências históricas que cada sociedade estabelece aos seus integrantes. No seu sentido restrito, “instrução” significa a formação intelectual e o desenvolvimento de faculdades cognitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados. Para esta análise, o termo nível de instrução designa o nível mais elevado atingido ou completado por uma pessoa.

## **Escolarização:**

### **População escolarizável**

Neste estudo, a população escolarizável corresponde às crianças escolarizáveis.

A população escolarizável inclui as crianças em idade de serem escolarizadas, de acordo com a legislação em vigor em cada país. No entanto, se os dados permitirem, a faixa etária utilizada poderá ser estendida a crianças menores e maiores que a idade escolar legal, possibilitando assim observar a sua possível entrada na escola. A população em idade escolar inclui os indivíduos de  $n$  a 14 anos, sendo  $n$  o limite inferior correspondente à idade legal de ingresso na escola e 14 anos o limite superior, que é o mais comumente usado para o ensino primário (CEPED, 1999:10).

Em Cabo Verde, a legislação em vigor indica que este intervalo corresponde à faixa etária de 6 a 13 anos (incluindo os limites). Entretanto, para efeito de comparabilidade com os censos anteriores, e considerando as particularidades do país relativamente à entrada precoce na escola e as reprovações, a faixa etária da população escolarizável é considerada de 4 a 14 anos.

### **População escolar**

A população escolar é aquela que frequenta um estabelecimento de ensino, desde o ensino básico ao superior. Considerando as reprovações e entradas tardias, as idades dos indivíduos da população escolar, geralmente, ultrapassam as idades teóricas de frequência escolar.

### **Taxa Específica de escolarização ou taxa de escolarização por idade específica (TEE)**

O objetivo deste indicador é indicar a proporção de indivíduos de uma determinada idade que frequentam um estabelecimento de ensino.

A taxa de escolarização ou taxa de frequência escolar para a população escolarizável é geralmente obtida dividindo o número de pessoas em cada idade específica de 6 a 14 anos que estavam a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do recenseamento (independentemente do nível de ensino frequentado), pelo número total de pessoas em cada idade específica de 6 a 14 anos (CEPED, 1999:10). Entretanto, para se garantir a comparabilidade com as análises dos censos anteriores, será calculada a taxa de escolarização em cada idade específica de 6 a 24 anos.

Fórmula de cálculo da Taxa específica de escolarização, segundo a UNESCO (2009:15)

$$TEE_x^t = \frac{E_x^t}{P_x^t} \times 100$$

**Em que:**

$TEE_x^t$ : Designa a taxa específica de escolarização na idade x durante o ano de referência t.

$E_x^t$ : Designa o efetivo escolarizado na idade x durante o ano escolar t.

$P_x^t$ : Designa a população com x anos completos durante o ano escolar t.

**Importante:** Este método também pode ser utilizado para calcular a TEE em cada nível de educação separadamente. O cálculo é o mesmo, por exemplo, para a educação primária.

### Taxa bruta de escolarização (TBE)

A Taxa bruta de escolarização designa o total de inscritos que frequentam um nível específico de educação, independentemente da idade, expressa em percentagem da população oficialmente escolarizável no mesmo nível, num determinado ano escolar. Esta taxa mostra o nível geral de participação num determinado nível de ensino (UNESCO, 2009:11).

A TBE é calculada dividindo o número de pessoas que estavam a frequentar um determinado nível de ensino no momento do recenseamento (independentemente da idade), pela população com idade teórica legal para a frequência desse nível de ensino (CEPED,1999:11). Assim, em Cabo Verde, consideram-se as seguintes faixas etárias oficiais: 6 a 13 anos para o ensino básico e 14 a 17 anos para o ensino secundário.

Se a Taxa bruta de escolarização for:

- =100 %: indica que há o mesmo número de pessoas a frequentar o nível de ensino do que pessoas em idade legal de frequência no referido nível. Alcançar uma taxa bruta de escolarização de 100% é uma condição necessária, mas não suficiente para a universalização do ensino.
- >100 %: indica que em princípio o país é capaz de escolarizar toda a sua população em idade escolar, e que há mais pessoas a frequentar um determinado nível de ensino do que o número de pessoas em idade oficial compatível com o referido nível. Uma taxa bruta de escolarização acima dos 100% aponta para uma certa capacidade que o sistema de ensino possui para acomodar-se às necessidades educativas do país, mas não corresponde efetivamente à proporção dessa população que frequenta um estabelecimento de ensino. Com efeito, também indica que pode existir um número excessivo de repetentes ou de crianças em idade precoce ou que entram tardiamente no sistema de ensino.
- <100 %: significa que há menos pessoas a frequentar o nível de ensino do que o número de pessoas em idade legal compatível com o referido nível. No entanto, quando a taxa bruta de escolarização for superior a 90% para um nível de educação, significa que o número total de vagas por estudantes aproxima-

se do número necessário para que o grupo etário oficial seja completamente escolarizado (UNESCO, 2009:11).

No entanto, para que a universalização da educação seja efetivamente alcançada, é necessário que o número de alunos que frequentam um estabelecimento de ensino sem ter a idade mínima oficial, ou os que já ultrapassaram a idade máxima oficial, diminua a fim de libertar vagas para os alunos que efetivamente estejam na faixa etária oficial de frequentar um nível de ensino (UNESCO, 2009:11).

Fórmula de cálculo da Taxa Bruta de Escolarização, segundo a UNESCO (2009:12)

$$TBE_h^t = \frac{E_h^t}{P_{h,x}^t} \times 100$$

**Em que:**

$TBE_h^t$ : Designa a taxa bruta de escolarização do nível de ensino  $h$  para o ano escolar  $t$ .

$E_h^t$ : Designa as inscrições (frequência) no nível de ensino  $h$  durante o ano escolar  $t$ .

$P_{h,x}^t$ : Designa a população do grupo de idade  $x$ , correspondendo oficialmente ao nível de ensino  $h$  para o ano escolar  $t$ .

**Exemplo:** Se a idade oficial de entrada no ensino primário for 6 anos e que este nível tem uma duração de 6 anos o grupo  $x$  é portanto (6-11) anos completos.

### Taxa líquida de escolarização (TLE)

A Taxa líquida de escolarização é obtida dividindo o número de inscritos num determinado nível de ensino e com idade teórica de frequência desse nível, pela população com idade correspondente. O resultado, geralmente, é expresso em percentagem.

Fórmula de cálculo da Taxa Líquida de Escolarização, segundo a UNESCO (2009:13)

$$TLE_h^t = \frac{E_{h,x}^t}{P_{h,x}^t} \times 100$$

**Em que:**

$TLE_h^t$ : Designa a taxa líquida de escolarização do nível de ensino  $h$  para o ano escolar  $t$ .

$E_{h,x}^t$ : Designa as inscrições (frequência) do grupo etário  $x$  em um nível de ensino  $h$  para o ano letivo  $t$ .

$P_{h,x}^t$ : Designa a população do grupo de idade  $x$ , correspondendo oficialmente ao nível de ensino  $h$  durante o ano escolar  $t$ .

**Exemplo:** se a idade oficial de entrada no ensino básico for 6 anos e este nível tem uma duração de 8 anos, o grupo  $x$  é portanto (6-13) anos completos.

Uma taxa líquida de escolarização elevada indica um grau de participação elevado da população em idade escolar oficial, sendo o seu valor máximo teórico de 100%.

Se a taxa líquida de escolarização aumenta com o tempo, isto indicará uma melhoria contínua do sistema educativo. Se compararmos a taxa líquida de escolarização com a taxa bruta de escolarização, a diferença entre elas mede a incidência de escolarização para as pessoas que ainda não tenham atingido a idade mínima oficial e também para aqueles que já passaram a idade máxima oficial de frequência de um nível de ensino.

Se a taxa líquida de escolarização for inferior a 100%, a diferença entre as percentagens mede a proporção de crianças com idade teórica de frequência de um determinado nível de ensino que não estão a frequentar esse nível. (UNESCO, 2009:13)

### Esperança de Vida Escolar (EVE)

A esperança de vida escolar é definida como o número total de anos de escola que uma criança espera receber no futuro, considerando as condições atuais de escolarização.

A esperança de vida escolar é definida, também, como número total de anos de escolaridade que uma criança de uma determinada idade pode esperar receber no futuro, supondo que a probabilidade de estar matriculada na escola em uma determinada idade é igual à taxa de escolarização atual para essa idade. Este indicador mostra o nível geral de desenvolvimento de um sistema de ensino em termos da duração média da escolaridade que oferece à população (UNESCO, 2009:8).

Quando se faz comparações desta taxa entre países é preciso cautela, pois nem a duração do ano letivo e nem a qualidade do ensino são necessariamente iguais. É importante destacar, também, que este indicador não leva em conta a repetência diretamente.

Fórmula de cálculo da Esperança de Vida Escolar, segundo a UNESCO (2009:8)

$$EVE_x^t = \sum_{i=x}^n \frac{E_i^t}{P_i^t} + \sum_{L=nível} \frac{E_{idade\_nd}^t}{P_{idade\_do\_nível\_L}^t} \times D_L$$

#### Em que:

$EVE_x^t$ : Designa a esperança de vida escolar na idade x durante o ano de referência t.

$E_i^t$ : Designa o efetivo escolarizado na idade x (x=a; a+1; a+2; ...n) durante o ano escolar t, e n representa a idade teórica limite de escolarização (entende-se que n= 13 anos para a escolarização obrigatória).

$P_i^t$ : designa a população com x anos completos durante o ano escolar t. Quando i= idade do nível L, isto significa a idade do nível de ensino L correspondente ao grupo de idade teórico do referido nível. Por ex.: em Cabo Verde se L=Nível básico, então, i =6 a 13 anos.

$D_L$ : designa a duração teórica, oficial, do nível de ensino L. Em Cabo Verde, esta duração é de 8 anos para o nível básico.

**Importante:** em 2021, para o cálculo da esperança de vida escolar não se levou em conta a segunda parcela da fórmula já que o total da população para a qual se desconhece a idade é igual a 0. Entretanto, para efeitos de comparabilidade com os censos anteriores, o cálculo da EVE foi alargado a outros níveis de ensino (do básico até ao superior), dos 6 até aos 24 anos. Assim, a EVE foi calculada, também, como a soma das taxas de escolarização por idade simples de 6 a 24 anos, desconsiderando assim a segunda componente.

### **Formação profissional**

Segundo o Decreto-Lei nº53/2014 que estabelece as normas do Regime Jurídico Geral da Formação Profissional, entende-se por “formação profissional o processo global e permanente através do qual jovens e adultos, a inserir ou inseridos na vida ativa, se preparam, mediante o mecanismo de aquisição e desenvolvimento de competências, para o exercício de uma atividade profissional”. Ou seja, a formação profissional visa dotá-los de competências (capacidades para mobilizar conhecimentos, aptidões e atitudes) para o exercício de uma ou mais atividades profissionais. Esta formação tem por objetivo:

- A aquisição de competências necessárias com vista ao exercício de uma atividade profissional;
- O desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, melhorando as suas capacidades de gestão e de desempenho socioprofissional;
- A adequação entre o perfil de formação ou nível de formação e o posto de trabalho;
- O fomento da criatividade, da inovação, do espírito de iniciativa e da capacidade de relacionamento, entre outros.

A formação profissional abrange as famílias/áreas profissionais, as profissões e os postos de trabalho.

### **Família profissional**

Segundo o Regime Jurídico Geral do Sistema Nacional de Qualificações, a família profissional designa o conjunto de qualificações, por virtude das quais se encontra estruturado o Catálogo Nacional de Qualificações Profissionais, tendo em consideração os critérios de afinidade de competências profissionais previamente estabelecidas.

Para a análise da variável “nome de curso de formação profissional” foi utilizada a família profissional.

### Abandono escolar

A criança com idade escolar teórica que no momento do censo não estava a frequentar um estabelecimento de ensino, mas que já o tenha frequentado, sem concluir o nível de ensino, é considerada uma criança que abandonou a escola. Elas são identificadas a partir de perguntas relativas à frequência escolar no momento do censo e o nível de ensino atingido (CEPED, 1999:11).

O Ministério da Educação tem uma abordagem distinta para o abandono escolar. Assim, considera-se que o aluno abandonou quando este matriculou-se num determinado ano letivo, mas não frequentou o estabelecimento de ensino até o fim deste mesmo ano letivo (Anuário da Educação 2015/2016:17).

A metodologia de recolha de dados sobre educação no âmbito do censo não permite a análise do abandono pela definição do ME, pelo que será utilizado o conceito da CEPED, garantindo, também, a comparabilidade com os temas de análises dos censos anteriores. Deste modo, a análise é feita considerando a idade escolar obrigatória de 8 anos (6 a 13 anos), podendo ser alargada para o grupo de 14 a 17 anos, tendo em conta o nível de ensino secundário.

Considerando as variáveis do Censo 2021, configura abandono quando se satisfaz as duas condições seguintes:

- **Saída de escola:** ter frequentado, mas já não frequentar no momento do Censo 2021 o nível de ensino básico ou secundário. Esta situação é identificada a partir da questão “PI-31: (Nome) está a frequentar ou alguma vez frequentou um estabelecimento de ensino?”. A resposta seria “Sim, frequentou, mas já não frequenta”.
- **Não conclusão do nível:** não ter concluído o nível, ou seja, o último ano/classe do nível que frequentou. Identifica-se esta situação a partir da questão “PI-33: (Nome) concluiu o último ano que frequentou?”. A resposta seria “Não”.

Taxa de Abandono Escolar para o grupo de 6 a 13 anos, segundo CEPED (1999:11)

$$TAbE_x^t = \frac{AB_x^t}{P_x^t} \times 100$$

**Em que:**

$TAbE_x^t$ : Designa a taxa de abandono escolar no grupo de idade x, para o ano de referência t.

$AB_x^t$ : Designa a população, no ano de referência t com idade x que abandonou a escolarização obrigatória.

$P_x^t$ : Designa a população com idade x no ano de referência t.

**Exemplo:** x corresponde, portanto, ao grupo de (6 a13) anos.

O cálculo da taxa de abandono segundo a CEPED, indica que deverão ser levadas em consideração as crianças que abandonaram a escola num ano específico. Entretanto, não é possível identificar a partir desta operação de terreno, em qual ano os indivíduos deixaram de estudar. Face a esta limitação, a proporção de crianças que abandonou a escola é calculada de forma aproximada, dividindo-se o número de crianças nestas situações pelo total de crianças escolarizadas, quer esteja ou não a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do censo. Esta definição foi aplicada para a escolarização obrigatória (ensino básico) e ensino secundário.

### **Precocidade e atraso no ensino**

Este estudo contempla a análise da desfasagem entre o nível de ensino que a criança frequenta e o nível de ensino que deveria frequentar tendo em conta a idade, o que se traduz em precocidade e atraso no ensino.

A precocidade no ensino acontece quando há crianças a frequentar um determinado nível de ensino, mesmo não tendo ainda idade legal para a frequência desse nível.

Em contrapartida, o atraso no ensino acontece quando há crianças a frequentar um determinado nível de ensino, quando deveriam estar a frequentar um nível superior. Em Cabo Verde a idade de frequência do ensino básico é de 6 a 13 anos e 14 a 17 anos para o ensino secundário. Logo, se estas crianças estavam a frequentar um nível inferior àquela que deveriam, considerou-se estarem em situação de atraso escolar.

### **Tipologia do agregado familiar**

A tipologia do agregado é uma variável derivada calculada com base nas relações de parentesco dos membros com o representante do agregado familiar. A variável é classificada de acordo com as seguintes modalidades:

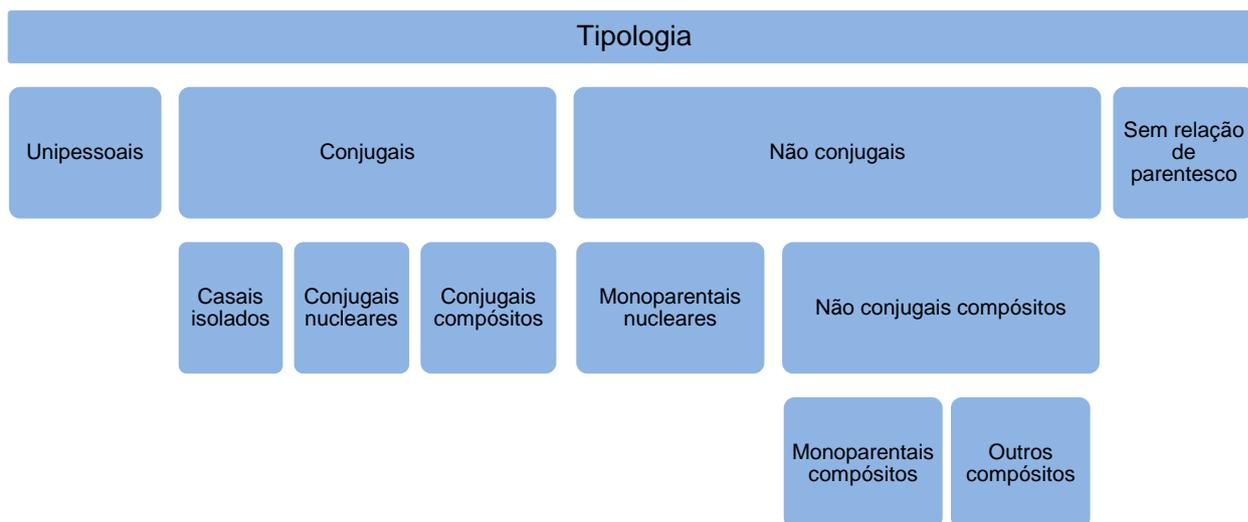
- **Agregados Unipessoais** - agregados constituídos por um só indivíduo.
- **Agregados conjugais** – agregados constituídos pelo representante, pelo respetivo cônjuge e/ou outros membros com ou sem relação de parentesco. Nesta categoria, foram consideradas as seguintes sub-tipologias:
  - **Casal isolado** – agregado constituído somente pelo representante e o respetivo cônjuge;
  - **Conjugais nucleares** – agregados constituídos pelo representante, o respetivo cônjuge, e o(s) filho(s) e/ou enteado(s);
  - **Conjugais compósitos** – agregados constituídos obrigatoriamente pelo representante e o respetivo cônjuge e mais algum outro indivíduo aparentado ou não, e possivelmente por filhos e/ou enteados;

- **Agregados não conjugais** - agregados sem a presença do cônjuge. Ou seja, constituído pelo representante e/ou outros membros com ou sem relação de parentesco, com exceção de cônjuge do representante. Nesta categoria foram consideradas as seguintes sub-tipologias:
  - **Monoparental** – agregados constituídos somente pelo representante e pelo(s) filho(s) e/ou enteado(s);
  - **Não conjugais compósitos** – agregados constituídos pelo representante, pelos filhos e/ou enteados e mais algum indivíduo aparentado ou não. Nesta categoria foram consideradas duas subcategorias (em 2010, não foi considerada esta subdivisão):
    - **Monoparental compósito** – agregados constituídos pelo representante, pelo(s) filho(s) e/ou enteado(s) e outro(s) parente(s) ou não parente(s);
    - **Outros compósitos** – agregados constituídos pelo representante e outro(s) parente(s) ou não parente(s).
- **Agregados sem relação de parentesco** – agregados em que o representante não tem nenhuma relação de parentesco com os demais membros.

São considerados **filho(s) e/ou enteado(s)**: “Filho(a) do representante e do cônjuge”, “Filho(a) só do representante”, “Filho(a) só do cônjuge do representante (enteado(a))” e “Filho adotivo”.

São considerados **outros(s) parente(s)**: “Pai do representante”, “Mãe do representante”, “Sogro (a)”, “Nora / genro”, “Irmão / irmã”, “Neto (a) / bisneto (a)”, “Avô (ó) / bisavô (ó)”, “Madrasta”, “Padrasto” e “Outro parentesco”.

São considerados **não parente(s)**: “Empregado(a) doméstico” e “Outra sem parentesco”.

**Figura 2 - Tipologia dos agregados familiares****Nível de conforto**

O Censo 2021 observou um conjunto de variáveis relativas às características do edifício (cobertura, piso, paredes da frente do edifício), a forma de acesso à água, as fontes de energia para a preparação dos alimentos e para a iluminação, o acesso ao saneamento, a posse de bens de equipamento, uso/posse de tecnologias de informação e comunicação e posse de meio de transporte, variáveis essas que dão algumas indicações sobre o nível de conforto dos agregados familiares. Foram também consideradas variáveis secundárias como a densidade habitacional (moradores no agregado dividido pelo número de divisões do agregado). A lista de variáveis utilizadas está disponível na Tabela 1. Foram testadas ainda outras variáveis, mas que não se mostraram relevantes na análise: posse conjunta de telefone móvel e fixo, posse simultânea de arca congeladora e frigorífico, revestimento exterior da parede do edifício, tipo de cobertura do edifício e os materiais utilizados no seu revestimento.

Tendo em conta a multiplicidade das variáveis, à semelhança dos dois últimos recenseamentos, foi construído um único indicador, o Nível de Conforto, um indicador composto cujo princípio de cálculo baseia-se nos aspetos multidimensionais da noção do conforto físico dos moradores relativo ao acesso a bens e serviços.

**Tabela 1 - Variáveis utilizadas para o cálculo do indicador nível de conforto e peso correspondente**

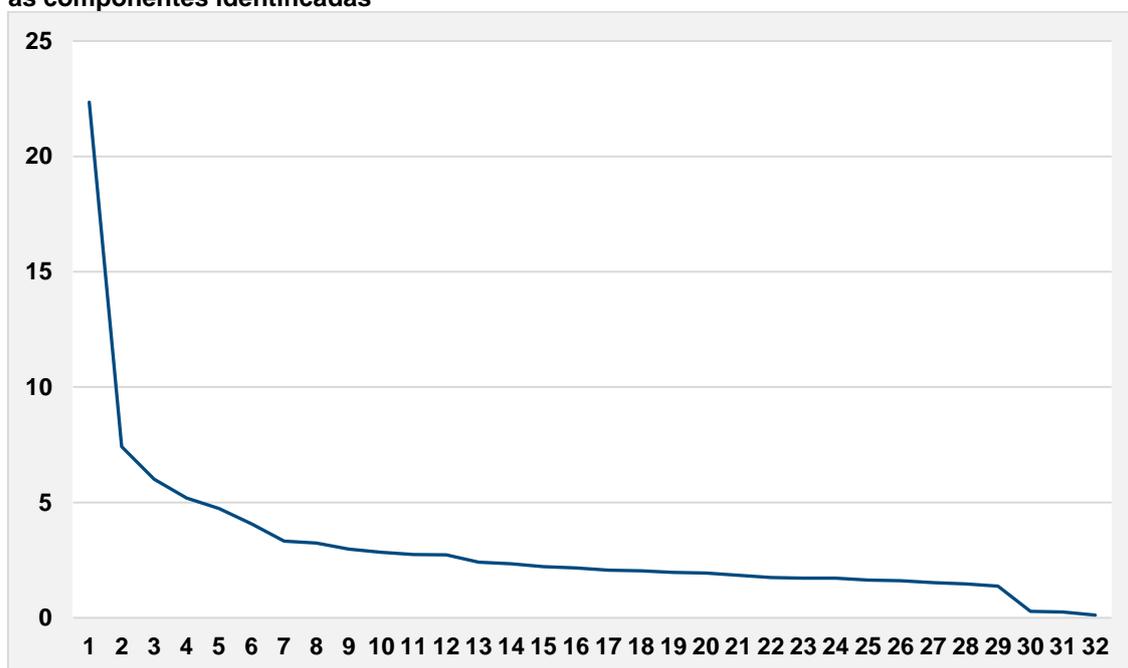
Variável	Peso
Tipo de Alojamento Familiar	1,5956
Alojamento Familiar - conforto	1,6690
Alojamento tem banheira ou poliban com chuveiro	2,4721
Evacuação de águas sujas	1,3817
Acesso a cozinha	1,7867
Material no pavimento	0,8094
Acesso à eletricidade	1,9710
Acesso à água	1,5097
Energia para cozinhar	1,5761
Evacuação do lixo	1,2713
Posse simultânea de telefone fixo e móvel	2,1205
Posse simultânea de frigorífico e arca congeladora	2,1507
Alojamento tem frigorífico	2,3763
Alojamento tem fogão a gás/Campingás	1,4013
Alojamento tem microondas	2,1689
Alojamento tem arca Congeladora	1,9359
Alojamento tem máquina lavar roupa	2,3918
Alojamento tem aparelho de ar condicionado	1,1801
Alojamento tem termo acumulador/Esquentador	1,7797
Alojamento tem ventoinha	1,5936
Alojamento tem ferro de engomar	2,4906
Alojamento tem eletrobomba	1,4454
Alojamento tem telefone fixo	2,0671
Alojamento tem telemóvel	1,0828
Alojamento tem aparelho de televisão (TV)	2,1342
Alojamento tem rádio	1,3513
Alojamento tem computador/portátil	2,0362
Alojamento tem acesso à internet	1,5026
Alojamento tem acesso à TV cabo (CVTelecom, Boom TV, parabólica (MEO, NOS, etc.))	2,1950
Alojamento tem viatura	1,8839
Acesso a sanitário	2,3444
Densidade habitacional	1,2259

Em termos metodológicos, o cálculo do indicador começou com uma Análise de Componentes Principais (ACP) no conjunto das 32 variáveis, referentes aos bens de equipamentos e os níveis de acesso às infraestruturas básicas: água, eletricidade, saneamento (ver Tabela 1) e as supracitadas variáveis que foram descartadas. A Análise de Componentes Principais é um método de redução de dimensionalidade que é frequentemente usado para reduzir a dimensionalidade de grandes conjuntos de dados, transformando um grande conjunto de variáveis em um conjunto menor, mas que ainda preserva a maior parte das informações do conjunto original. A redução do número de

variáveis de um conjunto de dados naturalmente vem às custas da precisão, mas a estratégia na redução da dimensionalidade é trocar um pouco de precisão pela simplicidade: conjuntos de dados menores são mais fáceis de explorar e visualizar e tornar a análise de dados muito mais fácil e rápida. Em resumo, a ACP tem como objetivo a redução da dimensão de um conjunto de variáveis para um subconjunto resumo, mas que ainda explicita a variabilidade do conjunto original. A ideia primeira foi de replicar o procedimento realizado no último recenseamento, para garantir algum nível de comparabilidade. Cumpre notar que um dos bens de consumo levantado em 2010, o leitor de vídeo cassete, ficou obsoleto e não constou da lista de 2021. Por outro lado, novos itens foram acrescentados no questionário de 2021, tais como ventoinha, ferro de engomar e eletrobomba.

A ACP das 32 variáveis identificou seis componentes relevantes como pode ser visto no gráfico de escarpa apresentado no Gráfico 1. O critério utilizado para a determinação do número de autovalores importantes foi o da mudança da inclinação dos autovalores, com uma rutura a partir do sétimo ponto. Essas seis componentes explicam 56,2% da variabilidade do conjunto. Foi realizada uma rotação ortogonal dessas seis componentes utilizando-se o método Varimax.

**Gráfico 1 - Gráfico de escarpa da % da variância associada aos autovalores correspondentes às componentes identificadas**



Na ausência de uma medida objetiva (ou subjetiva) de conforto, o indicador, foi definido como a soma das cargas factoriais das variáveis nas componentes rotacionadas identificadas na ACP, ponderadas pelo desvio padrão de cada uma delas, reconhecendo assim a importância relativa de cada componente. Os pesos assim obtidos estão disponibilizados na Tabela 1.

Numa segunda fase, os dados foram padronizados de modo a que a amplitude do indicador fosse 100, ou seja, tomasse valores entre 0 e 100. De seguida, optou-se por criar cinco níveis de conforto com amplitude do mesmo tamanho e designado por: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

O essencial dos conceitos e definições necessários para a compreensão deste tema de análise foram descritos neste subcapítulo. Entretanto, no decorrer do trabalho, podem ser mencionados outros conceitos, que serão elucidados no momento da análise.

## **2.2 NOMENCLATURAS**

São utilizadas as seguintes nomenclaturas:

1. Classificação Internacional Normalizada da Educação (CINE-F), 2013  
Utiliza-se esta classificação para categorizar as áreas de formação da variável “nome curso superior”.
2. Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP-CV-REV.1), 2010  
Para a análise da profissão/ocupação dos indivíduos é considerada a CNP-CV-REV.1.
3. Classificação das Atividades Económicas de Cabo Verde (CAE-CV-REV.1), 2008  
Utiliza-se a CAE-CV-REV.1 para categorizar a atividade económica do estabelecimento ou unidade similar onde o indivíduo exerceu a sua profissão/ocupação principal.

### 3 ALFABETIZAÇÃO

No capítulo 3, é analisada a capacidade de ler e escrever da população residente de 6 anos ou mais e a alfabetização (para a população residente de 15 anos ou mais), considerando: sexo, grupos etários, meio de residência e concelhos.

A UNESCO define que a alfabetização se trata de um processo para a aquisição de habilidades cognitivas básicas que são cruciais para o desenvolvimento socioeconômico, da capacidade de conscientização da sociedade e também da reflexão crítica que é essencial para a mudança pessoal e social.

A alfabetização (taxa), é uma medida com muita relevância, indicando o desenvolvimento de um país. Aliás, a ONU serve-se deste factor para calcular o índice de desenvolvimento humano. É importante destacar que a alfabetização é um direito humano e cria as bases para a aprendizagem ao longo da vida, tendo um efeito multiplicador, auxiliando na redução da mortalidade infantil, melhoria dos cuidados de saúde, promoção da igualdade do género, etc.

#### 3.1 ALFABETIZAÇÃO: VOLUME E ESTRUTURA

##### 3.1.1 Nacional e sexo

Na Tabela 2, verifica-se a composição da população residente de 6 anos ou mais (efetivo e em percentagem) por sexo, considerando a capacidade de ler e escrever. Assim, não se incluiu no grupo dos indivíduos que sabem ler e escrever:

- Aquelas que apenas escrevem algarismos ou o próprio nome;
- Aquelas que apenas conseguem ler, mas não conseguem escrever;
- Nem aquelas que só conseguem ler e escrever frases memorizadas.

**Tabela 2 - População residente de 6 anos ou mais, segundo capacidade de ler e escrever, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021**

Capacidade para ler e escrever	Ambos os sexos		Sexo				RF (%)
	Efetivo	%	Masculino		Feminino		
			Efetivo	%	Efetivo	%	
<b>Cabo Verde: 6 anos ou +</b>	<b>436 247</b>	<b>100,0</b>	<b>218 563</b>	<b>100,0</b>	<b>217 684</b>	<b>100,0</b>	<b>99,6</b>
Sim, sabe ler e escrever	391 510	89,7	203 306	93,0	188 204	86,5	92,6
Não sabe ler nem escrever	44 737	10,3	15 257	7,0	29 480	13,5	193,2

Fonte: INE, Censo 2021

Constitui público-alvo para a análise da alfabetização, 436 247 indivíduos, sendo 218 563 do sexo masculino e 217 648 do sexo feminino. A nível nacional, 89,7% dos indivíduos residentes de 6 anos ou mais declararam que sabem ler e escrever e, analisando entre os sexos, essa percentagem é maior para a população masculina com 93,0%, em contrapartida a 86,5% da população feminina.

A razão de feminilidade (RF) é calculada através do rácio entre o efetivo do sexo feminino sobre o do sexo masculino. Analisando a Tabela 1, relativamente à RF, é possível apreciar o equilíbrio/desequilíbrio entre efetivos de mulheres e homens para a população de 6 anos ou mais e segundo a capacidade de ler e escrever. Assim, para cada 93 mulheres há 100 homens que sabem ler. Observa-se, ainda, que a proporção de indivíduos que não sabe ler e nem escrever é maior na população feminina, sendo que para cada 193 mulheres que declararam não saber ler e escrever, registam-se 100 homens.

### 3.1.2 Meio de residência e sexo

A Tabela 3 apresenta a população de 6 anos ou mais, considerando a capacidade de ler e escrever segundo o sexo e por meio de residência.

**Tabela 3 - População residente de 6 anos ou mais, segundo meio de residência e capacidade de ler e escrever, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021**

Capacidade para ler e escrever	Ambos os sexos		Sexo				RF (%)
			Masculino		Feminino		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
<b>Urbano</b>							
Total de 6 anos ou +	<b>323 129</b>	<b>100,0</b>	<b>160 593</b>	<b>100,0</b>	<b>162 536</b>	<b>100,0</b>	<b>101,2</b>
Sim, sabe ler e escrever	295 850	91,6	151 227	94,2	144 623	89,0	95,6
Não sabe ler nem escrever	27 279	8,4	9 366	5,8	17 913	11,0	191,3
<b>Rural</b>							
Total de 6 anos ou +	<b>113 118</b>	<b>100,0</b>	<b>57 970</b>	<b>100,0</b>	<b>55 148</b>	<b>100,0</b>	<b>95,1</b>
Sim, sabe ler e escrever	95 660	84,6	52 079	89,8	43 581	79,0	83,7
Não sabe ler nem escrever	17 458	15,4	5 891	10,2	11 567	21,0	196,4

Fonte: INE, Censo 2021

No meio urbano, a análise da alfabetização é feita para 321 129 indivíduos, sendo 160 593 do sexo masculino e 162 536 do sexo feminino. A percentagem de indivíduos do sexo masculino, do meio rural, que sabe ler e escrever é maior do que a da população feminina, 94,2% e 89,0%, respetivamente.

No meio rural, a população de 6 anos ou mais é igual a 113 118, sendo 57 970 do sexo masculino e 55 148 do sexo feminino. A percentagem de indivíduos que sabe ler e escrever do sexo masculino é 89,8%, observando-se valor mais baixo para o sexo feminino, isto é, 79,0%.

Existe maior discrepância entre os sexos no meio rural. Enquanto que no meio urbano, para cada 96 mulheres há 100 homens que sabem ler e escrever, no meio rural verifica-se 84 mulheres para cada 100 homens.

### 3.2 TAXA DE ALFABETIZAÇÃO/ANALFABETISMO

A taxa de alfabetização é calculada para a população adulta, ou seja, de 15 anos ou mais. Destaca-se, também, a proporção contrária, nomeadamente a taxa de analfabetismo. Segundo a UNESCO, a taxa de analfabetismo de adultos designa, especificamente, a proporção da população de 15 anos ou mais que não sabe ler e escrever.

Esta taxa indica o resultado cumulativo do trabalho realizado pelos programas de educação básica e de alfabetização para incutir habilidades básicas nas pessoas, para que possam aplicá-las na vida cotidiana e continuar aprendendo e se comunicando por meio da escrita.

#### 3.2.1 Nacional e sexo

A população de 15 anos ou mais residente em 2021, segundo a Tabela 4, é de 352 494, registando-se 175 910 do sexo masculino e 176 584 do sexo feminino. A taxa de alfabetização da população adulta é igual a 88,9%, registando-se 93,1% para a população masculina e 84,8% para a população feminina. Portanto, a taxa de alfabetização é mais elevada para a população masculina e segundo a RF (84,8/93,1), para cada 91 mulheres alfabetizadas, existem 100 homens que sabem ler e escrever.

**Tabela 4 - População residente de 15 anos ou mais, segundo capacidade de ler e escrever e taxa de alfabetização, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021**

Capacidade para ler e escrever	Ambos os sexos		Sexo				RF (%)
			Masculino		Feminino		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
<b>Cabo Verde: 15 anos ou +</b>	<b>352 494</b>	<b>100,0</b>	<b>175 910</b>	<b>49,9</b>	<b>176 584</b>	<b>50,1</b>	<b>100,4</b>
Sim, sabe ler e escrever	313 393	100,0	163 699	52,2	149 694	47,8	91,4
Não sabe ler nem escrever	39 101	100,0	12 211	31,2	26 890	68,8	220,2
<b>Taxa de Alfabetização (&gt;=15, em %)</b>		<b>88,9</b>		<b>93,1</b>		<b>84,8</b>	<b>91,1</b>
<b>Taxa de Analfabetismo (&gt;=15, em %)</b>		<b>11,1</b>		<b>6,9</b>		<b>15,2</b>	<b>219,4</b>

Fonte: INE, Censo 2021

#### 3.2.2 Meio de residência e sexo

A Tabela 5, ilustra a intensidade e a taxa de alfabetização/analfabetismo da população de 15 anos ou mais, incidindo sobre os meios de residência.

Analisando a tabela, observa-se que a taxa de alfabetização é maior no meio rural e, comparando os sexos, é maior para a população masculina. A RF indica que no meio urbano, de cada 93 mulheres que sabem ler e escrever, existem 100 homens alfabetizados. No meio rural, essa diferença é mais expressiva, verificando-se que para cada 85 mulheres que sabem ler e escrever, regista-se 100 homens alfabetizados.

**Tabela 5 - População residente de 15 anos ou mais, segundo meio de residência, capacidade de ler e escrever e taxa de alfabetização, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021**

Capacidade para ler e escrever	Ambos os sexos		Sexo				RF (%)
			Masculino		Feminino		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
<b>Urbano</b>							
<b>Cabo Verde: 15 anos ou +</b>	<b>261 813</b>	<b>100,0</b>	<b>129 361</b>	<b>49,4</b>	<b>132 452</b>	<b>50,6</b>	<b>102,4</b>
Sim, sabe ler e escrever	238 675	100,0	122 245	51,2	116 430	48,8	95,2
Não sabe ler nem escrever	23 138	100,0	7 116	30,8	16 022	69,2	225,2
<b>Taxa de Alfabetização (&gt;=15, em %)</b>		<b>91,2</b>		<b>94,5</b>		<b>87,9</b>	<b>93,0</b>
<b>Taxa de Analfabetismo (&gt;=15, em %)</b>		<b>8,8</b>		<b>5,5</b>		<b>12,1</b>	<b>219,9</b>
<b>Rural</b>							
<b>Cabo Verde: 15 anos ou +</b>	<b>90 681</b>	<b>100,0</b>	<b>46 549</b>	<b>51,3</b>	<b>44 132</b>	<b>48,7</b>	<b>94,8</b>
Sim, sabe ler e escrever	74 718	100,0	41 454	55,5	33 264	44,5	80,2
Não sabe ler nem escrever	15 963	100,0	5 095	31,9	10 868	68,1	213,3
<b>Taxa de Alfabetização (&gt;=15, em %)</b>		<b>82,4</b>		<b>89,1</b>		<b>75,4</b>	<b>84,6</b>
<b>Taxa de Analfabetismo (&gt;=15, em %)</b>		<b>17,6</b>		<b>10,9</b>		<b>24,6</b>	<b>225,0</b>

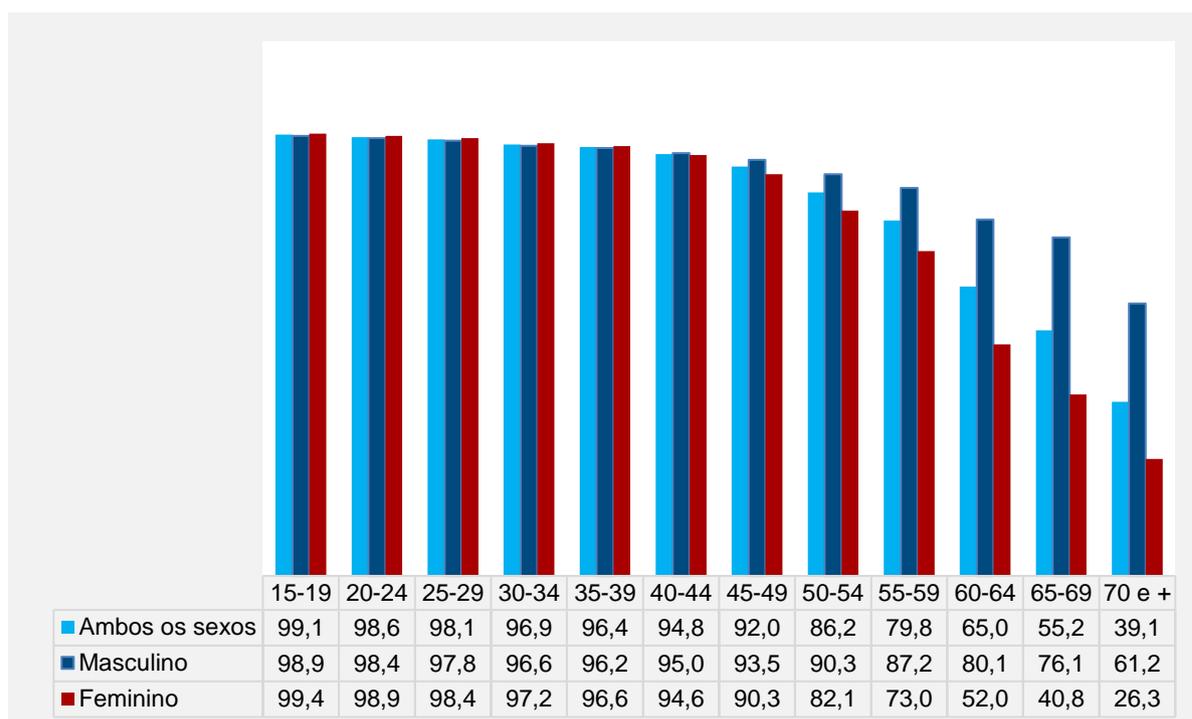
Fonte: INE, Censo 2021

### 3.2.3 Grupos de idade

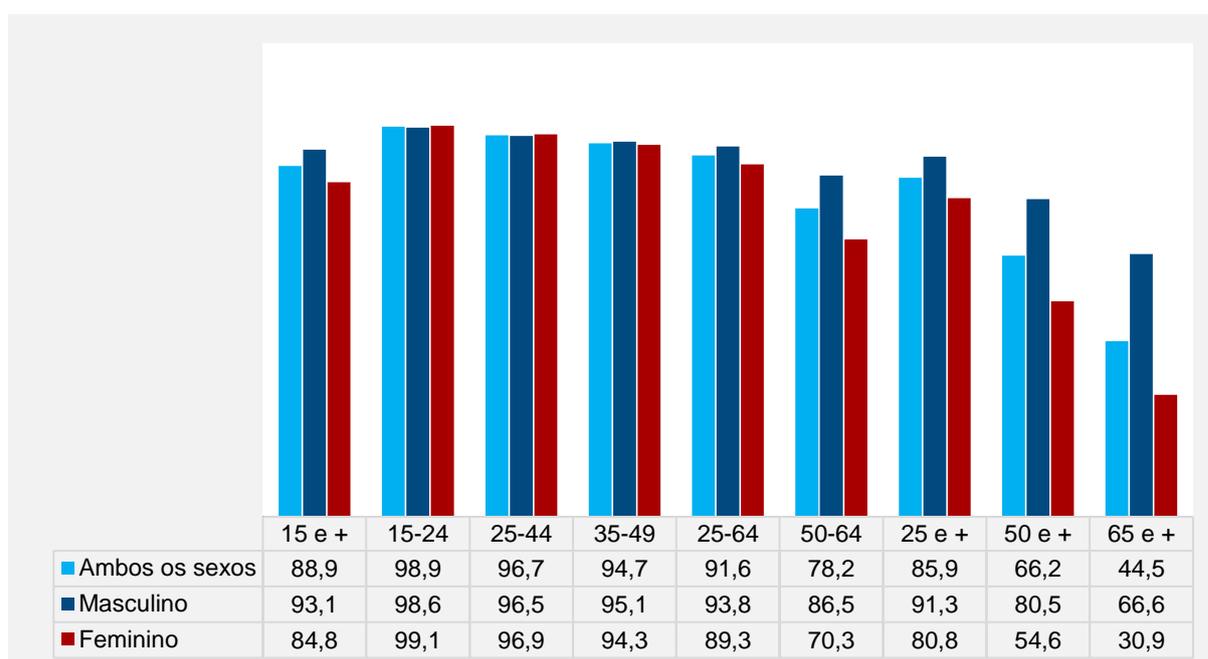
Os Gráficos 2 e 3 ilustram as discrepâncias da taxa de alfabetização entre os sexos e os grupos etários. No primeiro gráfico, os grupos etários foram definidos com igual amplitude e, no segundo gráfico, foram selecionados grupos etários de amplitudes díspares, com o intuito de se ter um panorama mais abrangente da intensidade da alfabetização.

Verifica-se no Gráfico 2, que com o aumento da idade, a taxa de alfabetização tende a diminuir. Enquanto na população de 15 a 19 anos é igual a 99,1%, no extremo, ou seja, para a população de 70 anos ou mais, observa-se 39,1%.

Nos grupos etários selecionados, ilustrado no Gráfico 3, a taxa de alfabetização é maior para a população de 15 a 24 anos, seguido do grupo etário de 25 a 44 anos (96,7%) e 35 a 49 anos (94,7%). Em contrapartida, as menores taxas são observadas para a população de 65 anos e mais e 50 anos e mais, com 44,5% e 66,2%, respetivamente.

**Gráfico 2 - Taxa de alfabetização por grupos etários, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

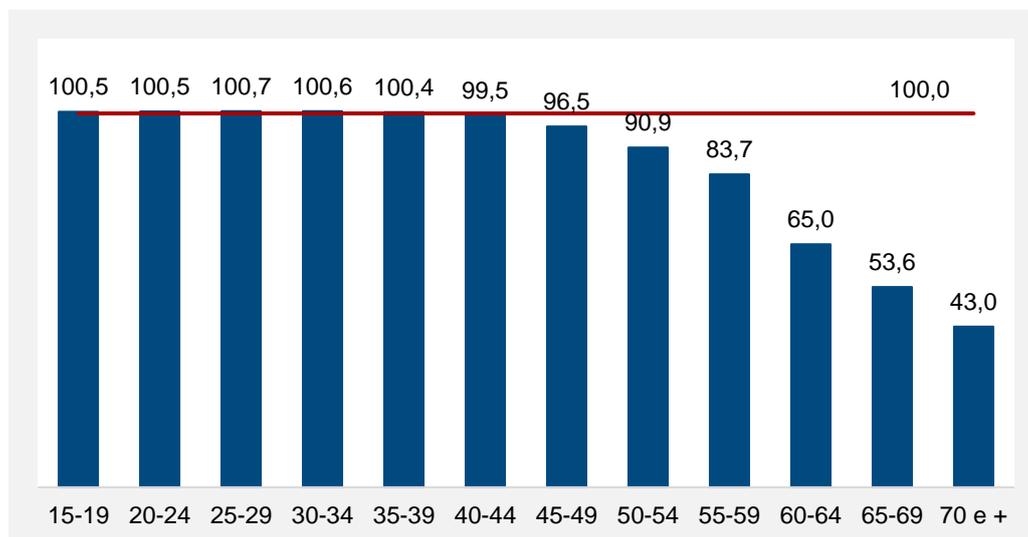
**Gráfico 3 - Taxa de alfabetização por grupos etários selecionados, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

Relativamente às disparidades entre os sexos, os Gráficos 4 e 5 refletem a situação, por meio da razão de feminilidade. A linha horizontal indica uma situação de igualdade das taxas de alfabetização entre a população masculina e feminina.

No Gráfico 4, de 15 a 19 anos até 40 a 44 anos, não se observam disparidades significativas entre os sexos, sendo que a RF varia entre 99,5 a 100,7. A partir dos 50 a 54 anos fica evidente que as diferenças se acentuam mais, com a RF a chegar a 43,0 para indivíduos de 70 anos ou mais, indicando que para cada 43 mulheres que sabem ler e escrever, há 100 homens alfabetizados.

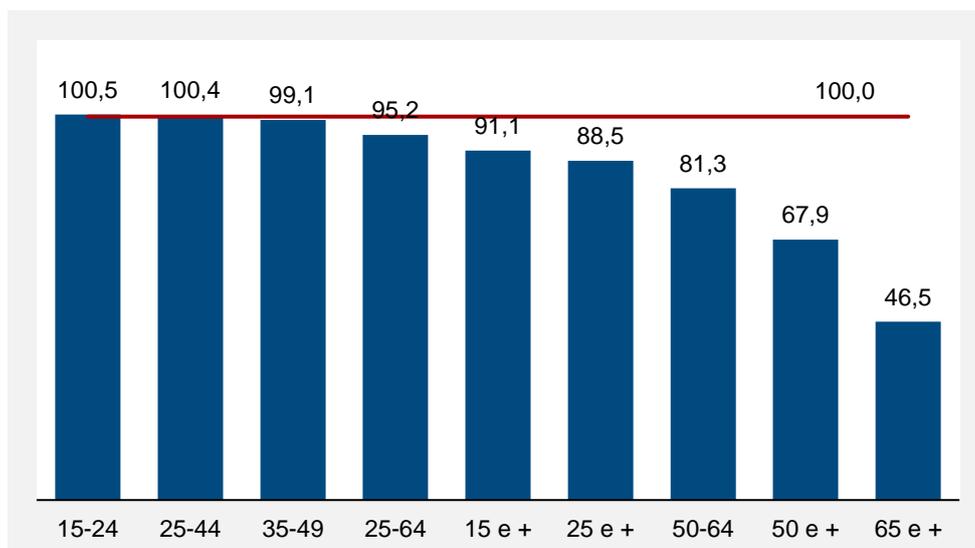
**Gráfico 4 - Razão de feminilidade da taxa de alfabetização por grupos etários, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 5 mostra que o grupo etário com maior homogeneidade, ou seja, praticamente com a mesma taxa de alfabetização, é o de 25 a 44 anos, seguido de 15 a 24 anos. No extremo, observa-se o grupo etário de 65 anos ou mais, sendo que para cada 47 mulheres alfabetizadas, há 100 homens que sabem ler e escrever.

**Gráfico 5 - Razão de feminilidade da taxa de alfabetização por grupos etários seleccionados, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

Resumindo, observa-se que a taxa de alfabetização entre os sexos para a população jovem é mais homogênea comparada com a população idosa. Isto traduz os esforços feitos em matéria de educação, nomeadamente na equidade.

### 3.2.4 Concelho

A Tabela 6 abrange as disparidades existentes entre taxa de alfabetismo da população masculina e feminina, considerando os 22 concelhos do país. Sal e Boavista apresentam melhores taxas de alfabetização, com 95,1% e 94,1%, respetivamente. No outro extremo, regista-se o concelho do Paul com 80,6%.

Relativamente à população feminina, seguindo a tendência global dos concelhos, as taxas de alfabetização mais elevadas são registadas nos concelhos do Sal e Boavista, com 96,5% e 95,0%, respetivamente, e a menor taxa observa-se no concelho do Paul, com 86,4%. Para a população masculina, observa-se a mesma tendência da feminina, sendo as taxas iguais a 93,4%, 93,0% e 73,1% para Sal, Boavista e Paul, respetivamente.

**Tabela 6 - Taxa de alfabetização da população residente de 15 anos ou mais, segundo sexo, por concelhos, Cabo Verde, 2021**

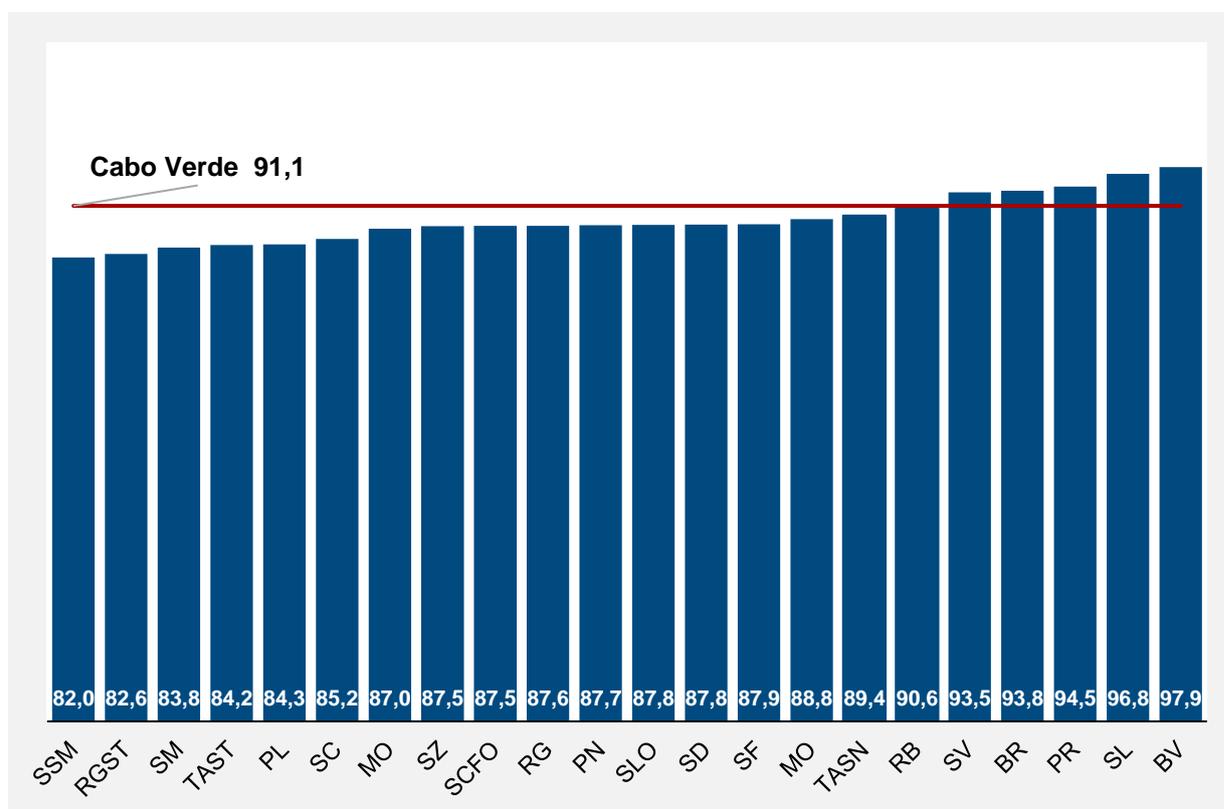
Concelhos	Ambos os sexos		Sexo			
	Efetivo	%	Masculino		Feminino	
			Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Total</b>	<b>352 494</b>	<b>88,9</b>	<b>175 910</b>	<b>93,1</b>	<b>176 584</b>	<b>84,8</b>
Ribeira Grande	11 554	82,2	6 269	87,2	5 285	76,3
Paul	4 484	80,4	2 524	86,3	1 960	72,8
Porto Novo	11 902	81,6	6 360	86,5	5 542	75,9
São Vicente	58 126	90,6	29 455	93,7	28 671	87,6
Ribeira Brava	5 369	87,9	2 837	91,9	2 532	83,3
Tarrafal de São Nicolau	3 947	86,4	2 042	91,1	1 905	81,4
Sal	23 914	95,1	12 908	96,5	11 006	93,4
Boavista	8 949	94,0	4 933	94,9	4 016	93,0
Maio	4 616	88,5	2 257	93,9	2 359	83,4
Tarrafal	11 829	82,3	5 494	89,9	6 335	75,7
Santa Catarina	26 089	84,2	11 967	91,5	14 122	78,0
Santa Cruz	16 774	85,4	8 224	91,2	8 550	79,9
Praia	103 265	93,2	50 392	95,9	52 873	90,6
São Domingos	9 739	87,6	4 772	93,4	4 967	82,0
São Miguel	9 048	82,1	4 150	90,0	4 898	75,4
São Salvador do Mundo	5 301	81,4	2 542	89,9	2 759	73,6
São Lourenço dos Órgãos	4 513	86,2	2 209	91,9	2 304	80,7
Ribeira Grande Santiago	5 471	81,3	2 659	89,3	2 812	73,7
Mosteiros	5 566	83,6	2 770	89,5	2 796	77,9
São Filipe	14 860	86,4	7 412	92,0	7 448	80,8
Santa Catarina do Fogo	3 204	84,0	1 641	89,5	1 563	78,3
Brava	3 974	87,8	2 093	90,4	1 881	84,8

Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 6 indica a RF da taxa de alfabetização por concelhos. O concelho com maiores disparidades nas taxas de alfabetização entre os sexos, é São Salvador do Mundo. Nota-se que para cada 82 mulheres que sabem ler e escrever, há 100 homens alfabetizados. No oposto, Boavista é o concelho com menor disparidades, sendo que para cada 98 mulheres que sabem ler e escrever, têm-se 100 homens alfabetizados.

A linha horizontal indica a RF da taxa de alfabetização a nível do país, sendo igual a 91,1. Assim, verificam-se que apenas 5 concelhos apresentam valores superiores ao registado em Cabo Verde, designadamente: São Vicente, Brava, Praia, Sal e Boavista.

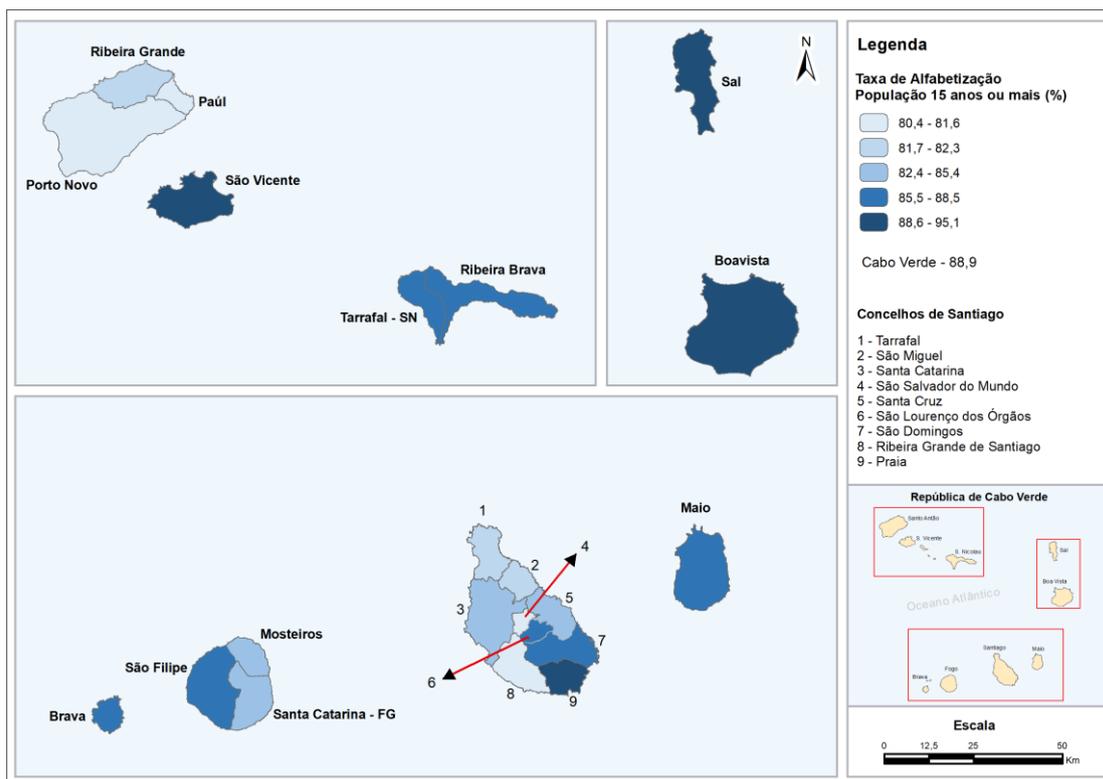
**Gráfico 6 - Razão de feminilidade da taxa de alfabetização por concelhos, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

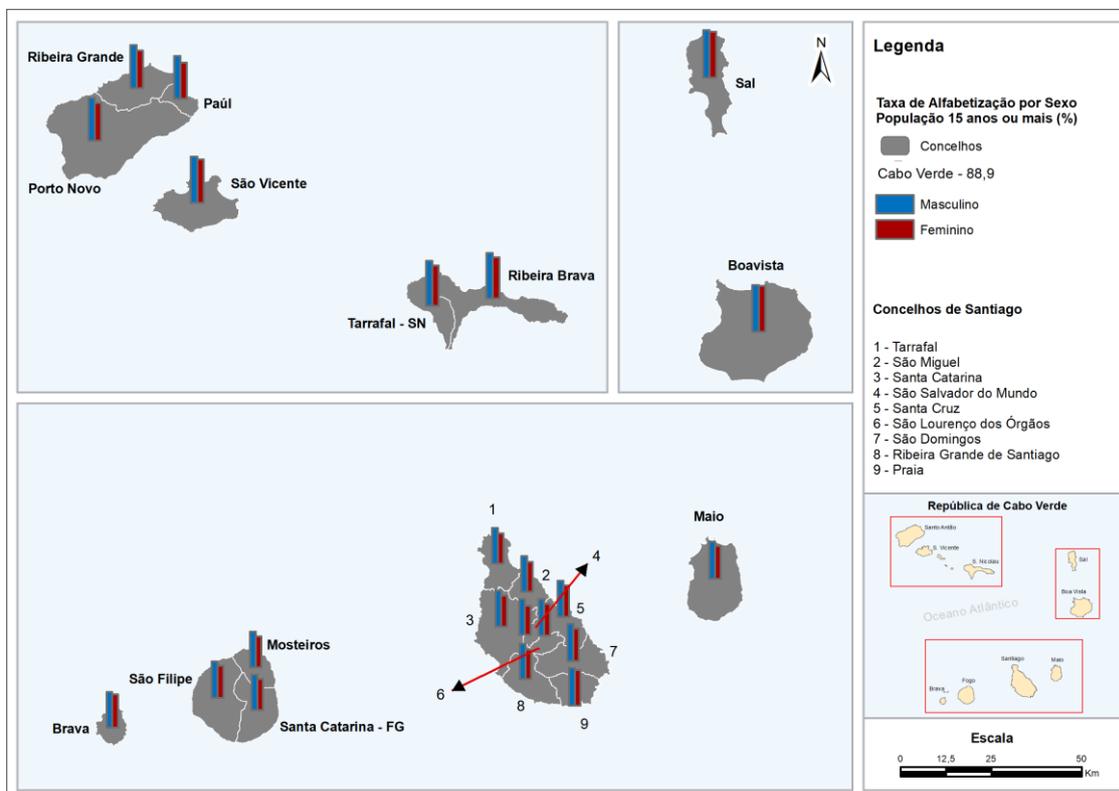
As Figuras 3 e 4 apresentam, sob a forma de mapas, a variação da taxa de alfabetização, da população de 15 anos ou mais, em todos os concelhos do país e entre rapazes e raparigas.

**Figura 3 - Taxa de alfabetização (%) da população residente de 15 anos ou mais, segundo concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

**Figura 4 - Taxa de alfabetização (%) da população residente de 15 anos ou mais, segundo concelho e sexo, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

### 3.3 EVOLUÇÃO DO ALFABETISMO DE 2000 A 2021

Neste subcapítulo, apresenta-se uma análise comparativa do nível de alfabetismo entre 2000, 2010 e 2021. Analisa-se, também, a evolução da diferença deste indicador entre homens e mulheres em cada um dos meios de residência.

#### 3.3.1 Alfabetismo: evolução, estrutura e intensidade

A Tabela 7 indica ganhos consideráveis em matéria de alfabetização entre 2000, 2010 e 2021. A percentagem de pessoas que sabem ler e escrever em Cabo Verde, aumentou de 74,8% em 2000, para 82,9% em 2010 e 88,9% em 2021. Para os meios de residência, no meio rural registam-se aumentos mais expressivos, com uma taxa de variação igual a 14,5% entre 2000 e 2010 e 9,9% entre 2010 e 2021. As diferenças das taxas de alfabetização entre a população feminina e masculina têm reduzido ao longo dos anos. Em 2000, essa diferença era de 16,3 p.p., passando para 11,2 p.p. em 2010 e 8,3 p.p. em 2021.

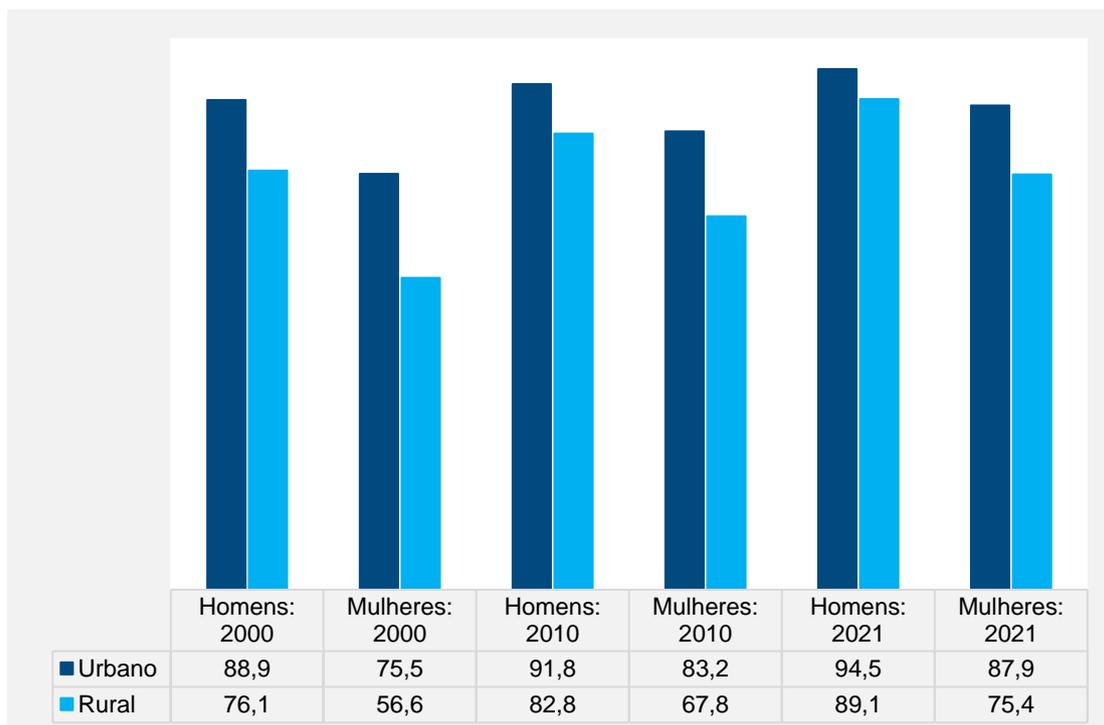
**Tabela 7 - Evolução da população residente de 15 anos alfabetizada, segundo ano e variação, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021**

Capacidade para ler e escrever	2000		2010		2021		Variação de 2000/2010 (%)	Variação de 2010/2021 (%)
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%		
<b>Cabo Verde</b>	<b>185 887</b>	<b>74,8</b>	<b>278323</b>	<b>82,9</b>	<b>313393</b>	<b>88,9</b>	<b>10,8</b>	<b>7,2</b>
Masculino	96 721	83,5	146111	88,5	163699	93,1	6,0	5,2
Feminino	89 166	67,2	132212	77,3	149694	84,8	15,0	9,7
RF (%)		124,3		114,5		109,8		
<b>Urbano</b>	<b>115 291</b>	<b>81,9</b>	<b>185848</b>	<b>87,5</b>	<b>238675</b>	<b>91,2</b>	<b>6,8</b>	<b>4,2</b>
Masculino	59 284	88,9	96791	91,8	122245	94,5	3,3	2,9
Feminino	56 007	75,5	89057	83,2	116430	87,9	10,2	5,7
RF (%)		117,7		110,3		107,5		
<b>Rural</b>	<b>70 596</b>	<b>65,5</b>	<b>92475</b>	<b>75,0</b>	<b>74718</b>	<b>82,4</b>	<b>14,5</b>	<b>9,9</b>
Masculino	37 437	76,1	49320	82,8	41454	89,1	8,8	7,6
Feminino	33 159	56,6	43155	67,8	33264	75,4	19,8	11,2
RF (%)		134,5		122,1		118,2		

Fonte: INE, Censo 2000, 2010, 2021

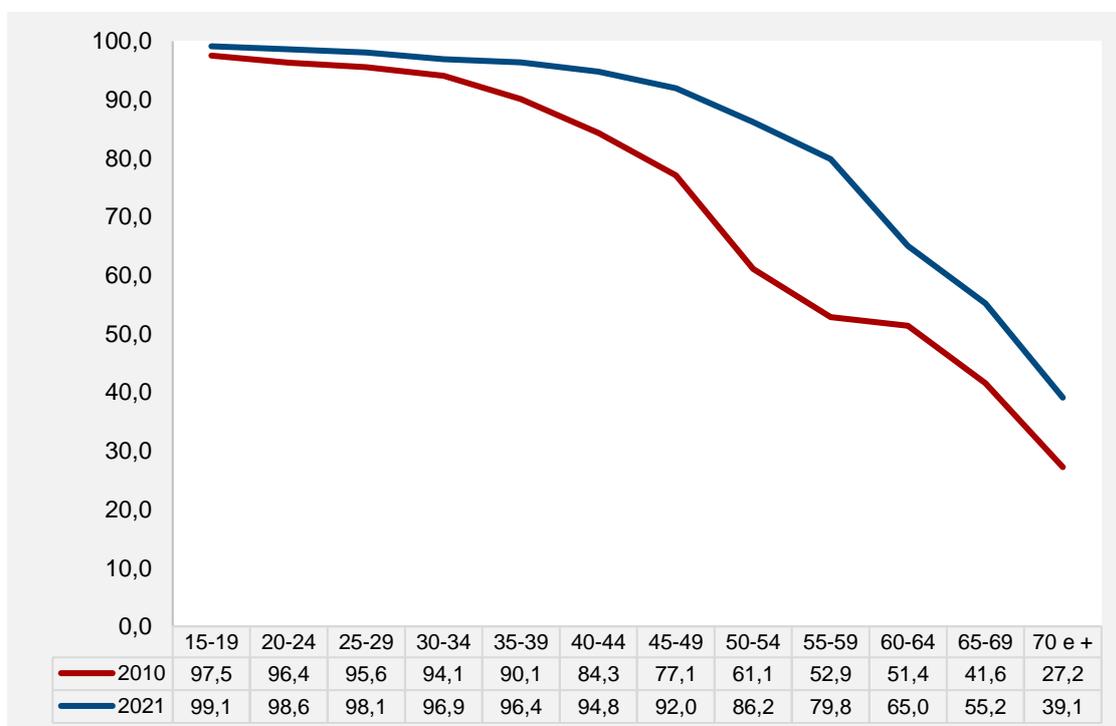
Apesar dos ganhos obtidos relativamente à alfabetização, é notório segundo o Gráfico 7 e 8, que ainda existem disparidades entre os sexos e os meios de residência. A diminuição destas disparidades e a melhoria da taxa de alfabetização no seu todo, estão fortemente condicionadas pela alfabetização da população da meia-idade e idosa, pois aliado ao que já foi referido anteriormente, constata-se que nestas camadas da população existe uma proporção significativa de indivíduos que não sabem ler e escrever, e uma parte significativa de mulheres não são alfabetizadas.

**Gráfico 7 - Evolução da taxa de alfabetização entre homens e mulheres, por meio de residência, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021**



Fonte: INE, Censo 2000, 2010, 2021

**Gráfico 8 - Evolução da taxa de alfabetização por grupos etários, Cabo Verde, 2010, 2021**



Fonte: INE, Censo 2010, 2021

## 4 FREQUÊNCIA ESCOLAR

Neste capítulo, é observada a situação dos indivíduos de 4 anos ou mais face ao sistema de ensino, público ou privado, distinguindo os que no momento do recenseamento declararam nunca terem frequentado um estabelecimento de ensino, dos que estavam a frequentar e dos que já frequentaram. Assim, a análise será feita tendo em consideração as três modalidades:

- A frequentar - inclui toda a pessoa que frequentava um estabelecimento de ensino, público ou privado. Inclui-se, também, toda a pessoa inscrita nos cursos à distância e os indivíduos em férias escolares.
- Já não frequenta - Inclui toda a pessoa que já frequentou um estabelecimento de ensino, público ou privado, mas que no momento do censo não frequentava, porque terminou os estudos ou por outros motivos.
- Nunca frequentou - Inclui toda a pessoa que nunca frequentou um estabelecimento de ensino, público ou privado, mesmo que saiba ler e escrever.

A frequência escolar não engloba a frequência de cursos de computação, corte e costura, culinária ou línguas.

### 4.1 FREQUÊNCIA ESCOLAR: VOLUME E ESTRUTURA

#### 4.1.1 Nacional e sexo

A Tabela 8 inclui o efetivo e a distribuição percentual da população residente de 4 anos ou mais, considerando sexo e frequência escolar. Assim, o objetivo principal é evidenciar as diferenças entre os sexos, para cada modalidade de frequência escolar.

No Censo 2021, foram contabilizados 455 178 indivíduos de 4 anos ou mais a residir no país, sendo 228 121 do sexo feminino e 227 057 do sexo masculino. No momento do recenseamento, 57,8% dos indivíduos já não frequentavam um estabelecimento de ensino, 33,8% estavam a frequentar e 8,3% nunca frequentaram.

Verifica-se, na população masculina, que 138 783 indivíduos já não frequentavam um estabelecimento de ensino, o que corresponde a 60,8% dos indivíduos do sexo masculino com 4 anos ou mais. Em contrapartida, 76 823 (33,7%) estavam a frequentar e 12 515 (5,5%) nunca frequentaram.

O efetivo do sexo feminino que já não frequentava é igual a 124 529, o que corresponde a 54,8% do efetivo do sexo feminino de 4 anos ou mais. Verifica-se também que 77 146 (34,0%) estavam a frequentar no momento do recenseamento e 25 382 (11,2%) nunca frequentaram.

Comparando a frequência escolar da população masculina com a feminina, observa-se que a percentagem dos que já não frequentam é maior para o sexo masculino. Quanto aos que nunca frequentaram, a proporção para o sexo feminino é maior comparada com o sexo oposto.

**Tabela 8 - População residente de 4 anos ou mais, segundo frequência escolar, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Frequência escolar	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	<b>455 178</b>	<b>100,0</b>	<b>228 121</b>	<b>100,0</b>	<b>227 057</b>	<b>100,0</b>
A frequentar	153 969	33,8	76 823	33,7	77 146	34,0
Já não frequenta	263 312	57,8	138 783	60,8	124 529	54,8
Nunca frequentou	37 897	8,3	12 515	5,5	25 382	11,2

Fonte: INE, Censo 2021

#### 4.1.2 Meio de residência e sexo

Na Tabela 9 observa-se o efetivo e a distribuição percentual da população residente de 4 anos ou mais, considerando sexo, meio de residência e frequência escolar, com o intuito de evidenciar as diferenças entre os sexos e meios de residência, para cada modalidade de frequência escolar.

No meio urbano, foram contabilizados 337 160 indivíduos, destes 167 662 do sexo masculino e 169 498 do sexo feminino, indicando que a população feminina residente neste meio de residência é maior do que a masculina. Observa-se que, no momento do recenseamento, 59,1% dos indivíduos já não frequentavam um estabelecimento de ensino, 34,1% estavam a frequentar e 6,8% nunca frequentou. Relativamente aos sexos, a proporção de indivíduos que nunca frequentou um estabelecimento de ensino, é maior para a população feminina comparada com a masculina, 9,0% e 4,6% respetivamente.

Quando ao meio rural foram computados 118 018 indivíduos, sendo 60 459 do sexo masculino e 57 559 do sexo feminino, indicando que a população feminina residente neste meio de residência é maior do que a masculina. Nota-se que, 54,3% dos indivíduos já não frequentavam um estabelecimento de ensino, 33,0% estavam a frequentar e 12,7 % nunca frequentaram. Observa-se, ainda, que a proporção de indivíduos que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, é maior para a população feminina comparada com a masculina, 17,6% e 8,1% respetivamente.

Da comparação entre os meios de residência, conclui-se que a proporção de indivíduos do meio rural que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino é maior que a registada

no meio urbano. De igual modo, as disparidades entre os sexos são maiores para o meio rural.

**Tabela 9 - População residente de 4 anos ou mais, segundo o meio de residência e frequência escolar, por sexo, Cabo Verde, 2021**

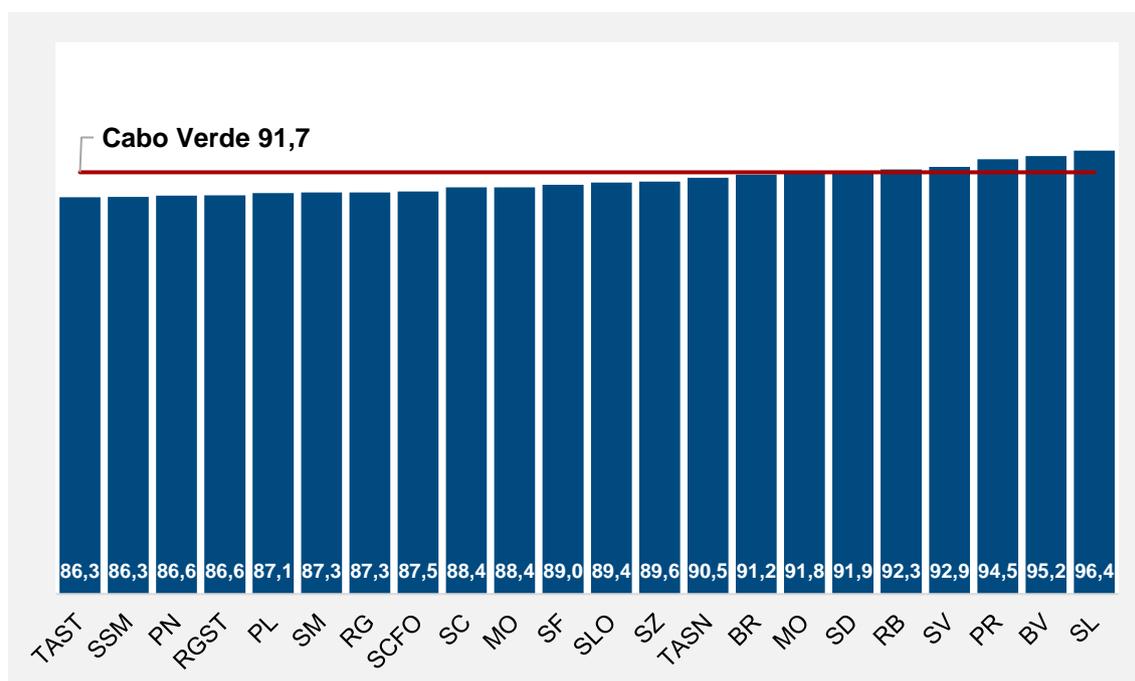
Frequência escolar	Ambos os sexos		Sexo			
	Efetivo	%	Masculino		Feminino	
			Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Urbano</b>						
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	<b>337 160</b>	<b>100,0</b>	<b>167 662</b>	<b>100,0</b>	<b>169 498</b>	<b>100,0</b>
A frequentar	115 069	34,1	56 944	34,0	58 125	34,3
Já não frequenta	199 177	59,1	103 073	61,5	96 104	56,7
Nunca frequentou	22 914	6,8	7 645	4,6	15 269	9,0
<b>Rural</b>						
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	<b>118 018</b>	<b>100,0</b>	<b>60 459</b>	<b>100,0</b>	<b>57 559</b>	<b>100,0</b>
A frequentar	38 900	33,0	19 879	32,9	19 021	33,0
Já não frequenta	64 135	54,3	35 710	59,1	28 425	49,4
Nunca frequentou	14 983	12,7	4 870	8,1	10 113	17,6

Fonte: INE, Censo 2021

#### 4.1.3 Concelho e sexo

O Gráfico 9 inclui a proporção de indivíduos de 4 anos ou mais que frequentaram ou que estavam a frequentar um estabelecimento de ensino, considerando as disparidades entre os concelhos. A linha horizontal indica a proporção de indivíduos a nível do país que estavam a frequentar ou que já não frequentavam um estabelecimento de ensino, sendo este valor igual a 91,7%. Nota-se que são 7 os concelhos que apresentam valores acima da média nacional, a saber: Mosteiros, São Domingos, Ribeira Brava, São Vicente, Praia, Boavista e Sal.

As proporções mais baixas são verificadas nos concelhos de Tarrafal, São Salvador do Mundo, Porto Novo e Ribeira Grande de Santiago, com 86,3% para os dois primeiros e 86,6% para os dois últimos. No oposto, notam-se os concelhos da Praia, Boavista e Sal, com 94,5%, 95,2% e 96,4%, respetivamente.

**Gráfico 9 - População de 4 anos ou mais que frequentou ou frequenta um estabelecimento de ensino, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

Da análise da Tabela 10, constata-se que a nível do país, a proporção de indivíduos do sexo feminino a frequentar um estabelecimento de ensino é quase igual à proporção para o sexo masculino, com RF igual a 100,4. Entretanto, as disparidades são acentuadas para as modalidades já não frequenta e nunca frequentou. De cada 88 indivíduos do sexo feminino há 100 homens que já não frequentam um estabelecimento, e de cada 203 mulheres que nunca frequentaram existem 100 homens. Portanto, nota-se uma grande predominância de mulheres que nunca frequentaram.

No meio urbano, existem grandes discrepâncias nas modalidades já não frequenta e nunca frequentou. De cada 93 mulheres, existem 100 homens que já não frequentam um estabelecimento, e de cada 200 mulheres, há 100 homens que nunca frequentaram. De igual modo, no meio rural são registadas essas discrepâncias, sendo as mesmas ainda mais acentuadas, pois de cada 80 mulheres há 100 homens que já não frequentam e, de cada 208 mulheres, há 100 homens que nunca frequentaram.

Em relação aos concelhos, as maiores discrepâncias na modalidade a frequentar são observadas nos concelhos de São Lourenço dos Órgãos, Paul e São Salvador do Mundo, com RF igual a 90,5%, 90,8 e 92,2%, indicando que para esses casos há em média 91 ou 92 mulheres para cada 100 homens, que estavam a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do recenseamento. Para a modalidade já não frequenta, as disparidades mais acentuadas são observadas em Paul, Ribeira Grande e Porto Novo, com RF de 66,1%, 71,8% e 73,8%, significando que para o primeiro concelho de cada 66 mulheres existem 100 homens que já não frequentam. Em Ribeira Grande, essa relação é

de 71 mulheres para cada 100 homens, e em Porto Novo de cada 74 mulheres há 100 homens.

Nota-se que, em todos os concelhos do país, existe predominância de mulheres quando se analisa a população de 4 anos ou mais que nunca frequentou um estabelecimento de ensino. As diferenças mais marcantes são constatadas em Santa Catarina e São Domingos, em que no primeiro concelho, de cada 275 mulheres há 100 homens que nunca frequentaram. Em São Domingos, essa relação é de 274 mulheres para cada 100 homens.

**Tabela 10 - População residente de 4 anos ou mais, segundo frequência escolar e sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde, 2021**

Concelhos	A frequentar			Já não frequenta			Nunca frequentou		
	Mas	Fem	RF	Mas	Fem	RF	Mas	Fem	RF
<b>Cabo Verde</b>	<b>49,9</b>	<b>50,1</b>	<b>100,4</b>	<b>52,7</b>	<b>47,3</b>	<b>89,7</b>	<b>33,0</b>	<b>67,0</b>	<b>202,8</b>
<b>Meio de Residência</b>									
Urbano	49,5	50,5	102,1	51,7	48,3	93,2	33,4	66,6	199,7
Rural	51,1	48,9	95,7	55,7	44,3	79,6	32,5	67,5	207,7
<b>Concelho</b>									
Ribeira Grande	50,8	49,2	96,8	58,2	41,8	71,8	37,3	62,7	168,4
Paul	52,4	47,6	90,8	60,2	39,8	66,1	38,3	61,7	161,3
Porto Novo	50,6	49,4	97,8	57,5	42,5	73,8	39,4	60,6	154,0
São Vicente	49,1	50,9	103,8	53,2	46,8	88,1	35,8	64,2	179,7
Ribeira Brava	49,5	50,5	101,8	55,7	44,3	79,6	31,9	68,1	213,4
Tarrafal de São Nicolau	50,2	49,8	99,2	54,9	45,1	82,1	34,9	65,1	186,7
Sal	51,3	48,7	95,0	55,2	44,8	81,1	42,0	58,0	138,1
Boavista	50,8	49,2	96,7	56,0	44,0	78,7	48,7	51,3	105,1
Maio	51,6	48,4	93,7	52,4	47,6	90,9	27,1	72,9	268,7
Tarrafal	49,8	50,2	100,9	50,9	49,1	96,5	28,2	71,8	255,0
Santa Catarina	49,1	50,9	103,5	49,9	50,1	100,3	26,7	73,3	275,2
Santa Cruz	49,7	50,3	101,1	53,2	46,8	88,1	31,3	68,8	220,0
Praia	49,4	50,6	102,5	50,7	49,3	97,2	33,9	66,1	194,9
São Domingos	50,4	49,6	98,4	51,9	48,1	92,7	26,7	73,3	274,4
São Miguel	49,3	50,7	102,7	49,9	50,1	100,5	27,9	72,1	258,1
São Salvador do Mundo	52,0	48,0	92,2	51,9	48,1	92,8	28,2	71,8	254,6
São Lourenço dos Órgãos	52,5	47,5	90,5	51,5	48,5	94,4	29,5	70,5	239,3
Ribeira Grande Santiago	50,5	49,5	97,8	53,5	46,5	86,8	28,5	71,5	250,9
Mosteiros	50,8	49,2	96,8	53,5	46,5	86,9	34,3	65,7	191,9
São Filipe	50,3	49,7	98,6	53,2	46,8	87,9	32,4	67,6	208,9
Santa Catarina do Fogo	52,9	47,1	89,1	54,5	45,5	83,5	36,2	63,8	176,3
Brava	51,6	48,4	93,7	54,1	45,9	84,9	41,1	58,9	143,2

Fonte: INE, Censo 2021

## 4.2 FREQUÊNCIA ESCOLAR: EVOLUÇÃO 2000 A 2021

### 4.2.1 Nacional, meio de residência e sexo

A análise da evolução da frequência escolar da população de 4 anos ou mais, é feita a partir da Tabela 11. Observa-se o aumento da população de 4 anos ou mais no período em análise, sendo igual a 387 356 em 2000, 451 490 em 2010 e 455 178 em 2021, traduzido num aumento de 6,2% da população desta faixa etária entre 2000 e 2010 e, de 4,0% entre 2010 e 2021.

A proporção da população que estava a frequentar ou que já não estava a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do censo em 2000 é igual a 83,0%, aumentando para 88,2% em 2010 e 91,7% em 2021. Isto significa que a proporção dos que nunca frequentaram têm diminuído ao longo do período em estudo. Analisando os meios de residência, constata-se igualmente que a proporção dos que estavam a frequentar ou que já não frequentam tem aumentado, atingindo em 2021 93,2% para o meio urbano e 87,3% para o meio rural, estando o meio urbano com um valor superior ao que se observa ao nível do país.

A RF indica a redução das disparidades entre os sexos, pois os valores têm se aproximado de 100, tanto a nível nacional, como para os meios de residência, embora no meio rural exista um trabalho maior a ser feito nesta matéria.

**Tabela 11 - Evolução da frequência escolar da população residente de 4 anos ou mais, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021**

Meio de residência/ Sexo	2000		2010*		2021		Variação 2000/2010 (%)	Variação 2010/2021 (%)
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%		
<b>Cabo Verde</b>	<b>387 356</b>	<b>83,0</b>	<b>451 490</b>	<b>88,2</b>	<b>455 178</b>	<b>91,7</b>	<b>6,2</b>	<b>4,0</b>
Masculino	185 268	87,8	223 254	91,9	228 121	94,5	4,7	2,8
Feminino	202 088	78,7	228 236	84,5	227 057	88,8	7,4	5,1
<b>RF (%)</b>		89,6		92,0		94,0		
<b>Urbano</b>	<b>209 699</b>	<b>87,2</b>	<b>278 731</b>	<b>90,9</b>	<b>337 160</b>	<b>93,2</b>	<b>4,2</b>	<b>2,6</b>
Masculino	100 936	91,1	138 632	93,7	167 662	95,4	2,9	1,9
Feminino	108 763	83,7	140 099	88,1	169 498	91,0	5,3	3,3
<b>RF (%)</b>		91,9		94,0		95,3		
<b>Rural</b>	<b>177 657</b>	<b>78,1</b>	<b>172 759</b>	<b>83,8</b>	<b>118 018</b>	<b>87,3</b>	<b>7,3</b>	<b>4,2</b>
Masculino	84 332	83,8	84 622	89,0	60 459	91,9	6,2	3,3
Feminino	93 325	72,9	88 137	78,8	57 559	82,4	8,2	4,6
<b>RF (%)</b>		86,9		88,6		89,7		

Fonte: INE, Censo 2000, 2010 e 2021

\* Inclui a modalidade Não sabe/Não responde no total

## 5 NÍVEL DE INSTRUÇÃO E ÁREA DE FORMAÇÃO

O impacto da educação e a sua importância refletem nas diferentes esferas da vida de um indivíduo, desde a sua capacidade de se relacionar, lidar com as suas próprias emoções, decifrar informações, analisar situações, tomar decisões com senso crítico e, até mesmo, obter satisfação pessoal e profissional. A história da humanidade está repleta de acontecimentos que demonstram grandes conquistas conseguidas por meio de iniciativas de pessoas escolarizadas.

Nota-se, globalmente, que os indivíduos estão cientes do valor da educação, tanto no campo pessoal como para a sociedade. No mercado de trabalho, a educação é uma necessidade e é notório que quanto mais elevado for o nível de instrução, maiores são as gamas de oportunidades. O investimento em bons cursos e na graduação são requisitos mínimos para uma carreira, portanto, para se ter acesso às melhores opções, rendimentos e para se prosperar.

Neste capítulo, será feita a análise do nível de instrução e das áreas de formação, desagregados por sexo, meio de residência e concelho. O nível de instrução é analisado para a população de 4 anos ou mais, considerando-se 12 modalidades, a saber: Sem nível, Pré-escolar, Alfabetização, Ensino Básico, Ensino Secundário, CESP/DESP, Curso médio, Bacharelato, Licenciatura, Pós-graduação (pós-graduação que não confere grau de mestre), Mestrado, Doutoramento/Pós-doutoramento.

É importante destacar que o ensino básico foi definido pela LBSE desde maio de 2010, como um nível de ensino, universal, obrigatório e gratuito, com a duração de 8 anos. No entanto, continuou até o ano letivo 2016/2017 a funcionar em termos de duração nos moldes estabelecidos pela Lei de Bases de 1990 (Lei nº 103/III/1990, de 29 de dezembro). Essa particularidade foi tida em consideração na elaboração dos questionários do censo 2021. Assim, os dados foram recolhidos permitindo a definição da variável nível de instrução nos moldes pré 2017 e pós 2017. Para esta análise, considera-se o ensino básico com duração de 8 anos de estudos e o ensino secundário com 4 anos.

Relativamente à CESP/DESP, é necessário esclarecer que os estabelecimentos de ensino superior podem realizar cursos de formação pós-secundária, de natureza profissionalizante e não conferentes de graus académicos, nos termos previstos na lei. Aos titulares desses cursos, pode ser conferido Diploma de Estudos Superiores Profissionais (DESP), sendo a formação realizada creditável para efeitos de prosseguimento de estudos conducentes à obtenção do grau de licenciatura no âmbito do curso em que tenham sido admitidos.

Para facilitar a leitura e análise de algumas tabelas e gráficos em alguns casos, as 12 modalidades do nível de instrução são agrupadas em 5 modalidades, a saber:

- Sem nível;
- Pré-escolar;
- Ensino básico (alfabetização e ensino básico);
- Ensino secundário;
- Ensino médio/superior (CESP/DESP, curso médio, bacharelato, licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento/pós-doutoramento).

Relativamente à área de formação, esta se aplica aos indivíduos com curso médio/superior, e foi definida segundo o Decreto Lei nº 12/2015 do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, que adota como elenco de áreas científicas de referência, a Classificação Internacional Tipo da Educação, aprovada em 2013 pela UNESCO (Cine-F 2013). Assim, as áreas científicas são as seguintes:

- a) Educação;
- b) Artes e humanidades;
- c) Ciências sociais, jornalismo e informação;
- d) Gestão, administração e direito;
- e) Ciências naturais, matemática e estatística;
- f) Tecnologias da informação e comunicação;
- g) Engenharia, indústria e construção;
- h) Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária;
- i) Saúde e proteção social;
- j) Serviços.

## **5.1 NÍVEL DE INSTRUÇÃO**

Neste tópico, a análise debruça sobre o nível de instrução, incidindo sobre volume, composição e evolução nos três últimos recenseamentos. Pretende-se, ainda, analisar o nível de instrução atual distinguindo-a da situação passada. Recordar-se que o nível de instrução é analisado segundo o nível máximo atingido, independentemente da sua conclusão ou não.

### **5.1.1 Nível de instrução: volume e composição**

#### **5.1.1.1 Nacional e sexo**

A Tabela 12 inclui o efetivo e a distribuição percentual da população residente de 4 anos ou mais, considerando sexo e nível de instrução. Assim, o objetivo principal é evidenciar as diferenças entre os sexos, para cada nível de instrução. Como referido anteriormente e consta na tabela, foram contabilizados a nível do país, 455 178 indivíduos de 4 anos ou mais, sendo que 48,2% possui o ensino básico, 26,1% o ensino secundário, 8,0% a licenciatura, 3,7% o pré-escolar e 3,1% a alfabetização. Observa-se que 8,6% dos indivíduos

estão classificados na categoria sem nível. Os outros níveis são menos representativos, apresentando cada uma menos de 1,0%.

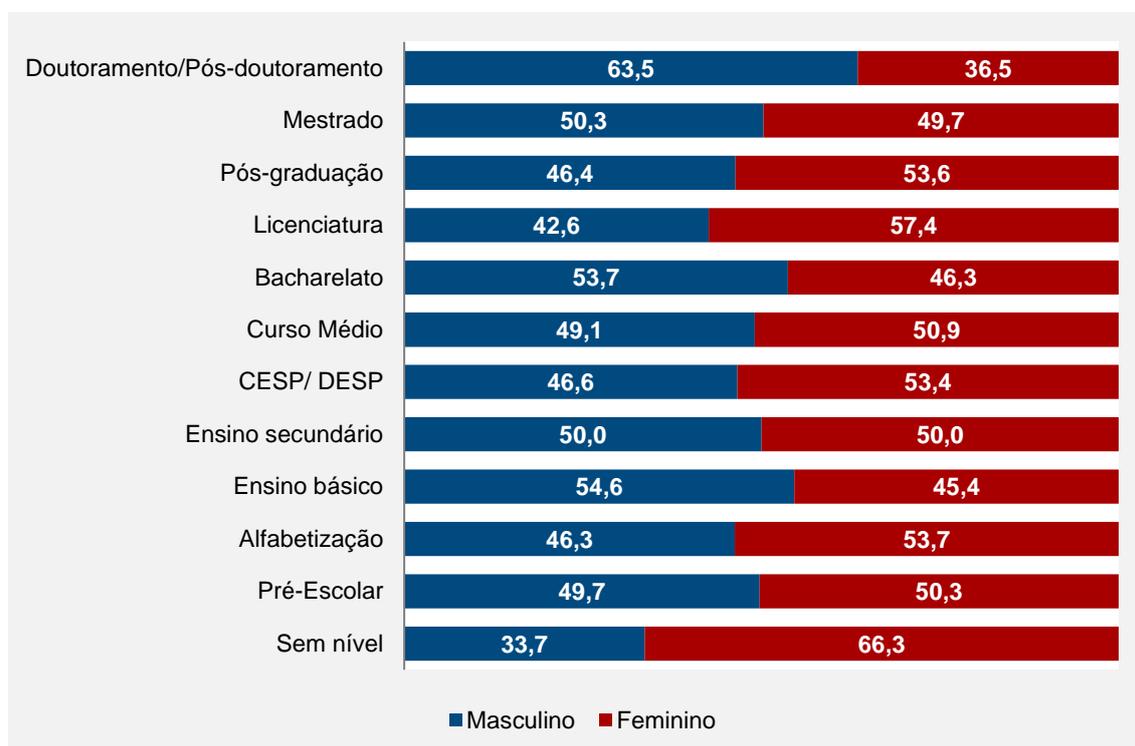
Comparando a população masculina e feminina, as diferenças mais evidentes são observadas nas categorias sem nível, ensino básico e licenciatura. Logo, 5,8% dos homens estão incluídos na categoria sem nível, enquanto que para as mulheres essa percentagem é igual a 11,5%. Quanto ao ensino básico, regista-se 52,5% para a população masculina e 43,8% para o sexo oposto. Em relação à licenciatura, a percentagem é maior para a população feminina, sendo igual a 9,2%, enquanto que para a masculina é igual a 6,8%.

**Tabela 12 - População residente de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Nível de instrução	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Nº	Efetivo
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	455 178	100,0	228 121	100,0	227 057	100,0
Sem nível	39 280	8,6	13 218	5,8	26 062	11,5
Pré-Escolar	17011	3,7	8460	3,7	8551	3,8
Alfabetização	14 081	3,1	6 518	2,9	7 563	3,3
Ensino básico	219 265	48,2	119 722	52,5	99 543	43,8
Ensino secundário	118 696	26,1	59 387	26,0	59 309	26,1
CESP/DESP	963	0,2	449	0,2	514	0,2
Curso Médio	2 154	0,5	1 057	0,5	1 097	0,5
Bacharelato	1 666	0,4	895	0,4	771	0,3
Licenciatura	36 244	8,0	15 450	6,8	20 794	9,2
Pós-graduação	1290	0,3	598	0,3	692	0,3
Mestrado	3843	0,8	1932	0,8	1911	0,8
Doutoramento/Pós-doutoramento	685	0,2	435	0,2	250	0,1

Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 10 permite aferir sobre a distribuição do nível de instrução por sexo. Com efeito, somente para as categorias ensino básico, bacharelato, mestrado e doutoramento/pós-doutoramento a percentagem para a população masculina é superior a 50%. No nível doutoramento/pós-doutoramento, a predominância masculina é notória, sendo que 63,5% da população com este nível de instrução é constituída por homens. Em contrapartida, a predominância feminina é marcante na categoria sem nível, sendo que do total de indivíduos sem nível de instrução, 66,3% são mulheres.

**Gráfico 10 - População residente de 4 anos ou mais, distribuída (%) segundo o nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

Na Tabela 13 faz-se a distinção entre o nível de instrução atual e passado, que são definidos a partir da variável frequência escolar. O nível de instrução atual refere-se à frequência escolar no momento do recenseamento, enquanto que o nível de instrução passado corresponde ao nível dos indivíduos que já não frequentavam um estabelecimento de ensino no momento do recenseamento. Essa distinção permite avaliar para o nível de instrução atual, os esforços necessários relativamente à formulação de políticas para a capacitação do capital humano.

A população escolarizada de 4 anos ou mais (a frequentar atualmente ou que já não frequenta no momento do censo 2021), é igual a 415 898 indivíduos. Destes, parte significativa possui o ensino básico (52,7%), seguido de ensino secundário (28,5%) e licenciatura (8,7%). Em relação à frequência atual, nota-se que 57,5% estavam no ensino básico, 25,7% no ensino secundário, 10,3% no pré-escolar e 4,8% na licenciatura. As categorias CESP/DESP, bacharelato, pós-graduação e doutoramento/pós-doutoramento apresentam todas o valor de 0,1%.

Quanto à frequência passada, observa-se uma percentagem reduzida de indivíduos no pré-escolar, igual a 0,5%. Em contrapartida, verifica-se que cerca de 50,0% dos indivíduos ficaram pelo ensino básico, 30,2% pelo ensino secundário e cerca de 11,0% pela licenciatura.

Na última coluna da Tabela 13, o rácio calculado permite fazer a análise da diferença entre a frequência atual e passada. Com efeito, relativamente à população de 4 anos ou mais, a proporção dos que já não frequentavam um nível de ensino é 70% superior aos que estavam a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do recenseamento.

Em relação aos níveis de ensino, observa-se que apenas para o pré-escolar a proporção da frequência passada é inferior à atual, sendo esta diferença de 90%. Portanto, verifica-se que em todos os outros níveis de ensino, a proporção de indivíduos que já não frequentam é superior à proporção dos que estavam a frequentar. Assim, a diferença maior é observada na alfabetização (rácio frequência passada/atual = 13,4), enquanto a menor diferença é registada no ensino básico (rácio = 1,5).

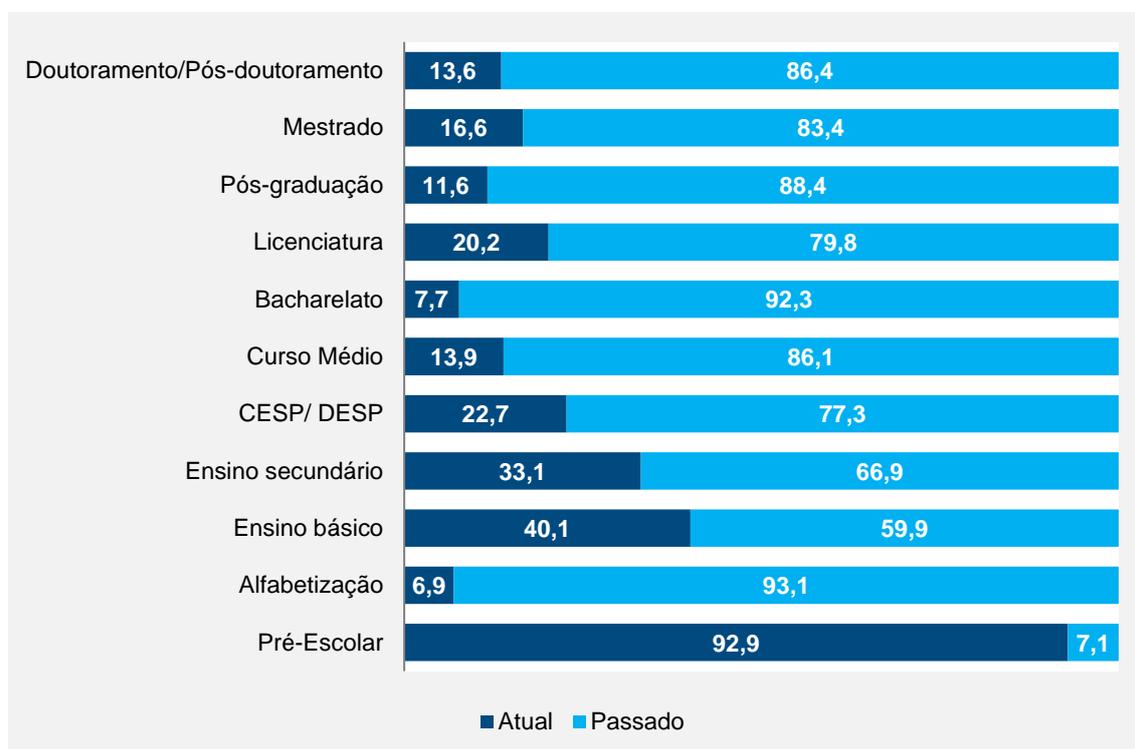
**Tabela 13 - População residente de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução, por população escolarizada, frequência escolar e rácio, Cabo Verde, 2021**

Nível de instrução	População escolarizada		Frequência escolar				Passado / Atual
	Efetivo	%	Atual		Passado		
			Efetivo	%	Efetivo	%	Rácio (%)
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	415 898	100,0	152 795	100,0	263 103	100,0	1,7
Pré-Escolar	17 011	4,1	15 800	10,3	1 211	0,5	0,1
Alfabetização	14 081	3,4	977	0,6	13104	5,0	13,4
Ensino básico	219 265	52,7	87 836	57,5	131 429	50,0	1,5
Ensino secundário	118 696	28,5	39 339	25,7	79 357	30,2	2,0
CESP/DESP	963	0,2	219	0,1	744	0,3	3,4
Curso Médio	2 154	0,5	299	0,2	1855	0,7	6,2
Bacharelato	1 666	0,4	128	0,1	1 538	0,6	12,0
Licenciatura	36 244	8,7	7 315	4,8	28 929	11,0	4,0
Pós-graduação	1 290	0,3	150	0,1	1 140	0,4	7,6
Mestrado	3 843	0,9	639	0,4	3204	1,2	5,0
Doutoramento/Pós-doutoramento	685	0,2	93	0,1	592	0,2	6,4

Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 11 inclui a distribuição do nível de instrução por frequência escolar. Da análise do mesmo, constatamos que somente para o nível pré-escolar a percentagem para a frequência atual é superior à frequência passada, reforçando a análise feita anteriormente sobre o rácio da Tabela 13.

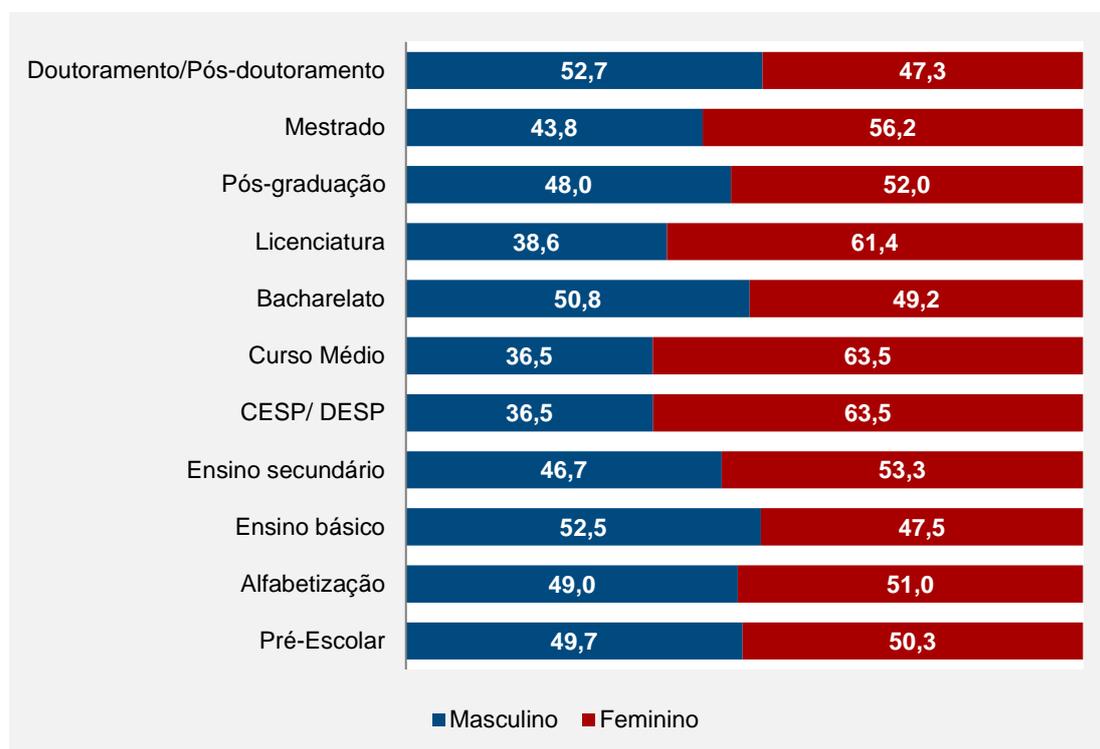
No nível alfabetização, a predominância da frequência passada é notável, igual a 93,1%, seguido de bacharelato (92,3%), pós-graduação (88,4%), doutoramento/pós-doutoramento (86,4%) e curso médio (86,1%).

**Gráfico 11 - População residente de 4 anos ou mais, distribuída (%) segundo nível de instrução e frequência escolar, Cabo Verde, 2021**

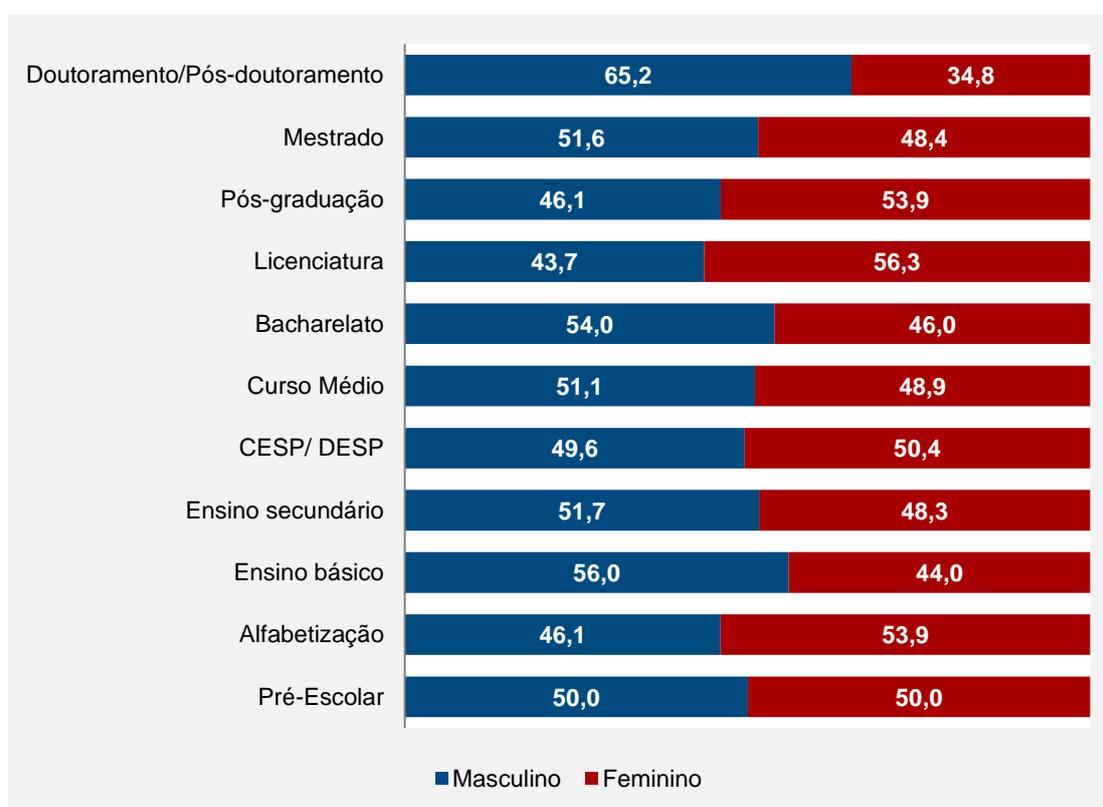
Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 12 compreende a população de 4 anos ou mais que estava a frequentar um estabelecimento de ensino, considerando sexo e nível de instrução. Somente as modalidades ensino básico, bacharelato, mestrado e doutoramento/pós-doutoramento apresentam percentagem para a população masculina superior a 50%. A predominância feminina é observada nas modalidades CESP/DESP, curso médio e licenciatura, com 63,5% nos dois primeiros níveis e 61,4% para a licenciatura.

O Gráfico 13 abrange a mesma informação do gráfico anterior, mas desta feita para a população que já não frequentava um estabelecimento de ensino. Assim, observa-se para o pré-escolar um equilíbrio entre os sexos. Relativamente ao ensino básico, ensino secundário, curso médio, bacharelato, mestrado e doutoramento/pós-doutoramento, há predominância da população masculina, sendo a discrepância maior para doutoramento/pós-doutoramento, com 65,2% dos indivíduos do sexo masculino. Dos níveis de ensino com predominância feminina, destaca-se a licenciatura, que apresenta maior percentagem, igual a 56,3%.

**Gráfico 12 - População residente de 4 anos ou mais, a frequentar um estabelecimento de ensino, distribuída (%) segundo nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

**Gráfico 13 - População de 4 anos ou mais, que já não frequenta um estabelecimento de ensino, distribuída (%) segundo nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

## 5.1.1.2 Meio de residência e sexo

A Tabela 14 inclui a população de 4 anos ou mais, considerando o nível de instrução e sua distinção por sexo e meio de residência. Para facilitar a análise e compreensão da tabela, a variável nível de instrução encontra-se agrupada em 5 categorias, nomeadamente: sem nível, ensino básico, ensino secundário e ensino médio/superior. A nível nacional, mais da metade da população, cerca de 51,3% está habilitada com o ensino básico, 26,1% com o ensino secundário, 10,3% com o ensino médio/superior e 3,7% com o pré-escolar. Nota-se que a população não escolarizada, ou seja, que nunca frequentou um estabelecimento de ensino, é igual a 8,6%. A RF indica maior disparidade para sem nível, ensino básico e ensino médio/superior. De cada 197 mulheres, existem 100 homens sem nível de instrução, de cada 85 mulheres há 100 homens habilitados com o ensino básico, e, de cada 125 mulheres há 100 homens habilitados com o nível médio/superior.

**Tabela 14 - População residente de 4 anos ou mais, segundo meio de residência e nível de instrução, por sexo e razão de feminilidade, Cabo Verde, 2021**

Meio residência/Nível de instrução	Ambos os sexos		Sexo				RF (%)
			Masculino		Feminino		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	<b>455 178</b>	<b>100,0</b>	<b>228 121</b>	<b>100,0</b>	<b>227 057</b>	<b>100,0</b>	99,5
Sem nível	39 280	8,6	13 218	5,8	26 062	11,5	197,2
Pré-Escolar	17 011	3,7	8 460	3,7	8 551	3,8	101,1
Ensino básico	233 346	51,3	126 240	55,3	107 106	47,2	84,8
Ensino secundário	118 696	26,1	59 387	26,0	59 309	26,1	99,9
Ensino médio/superior	46 845	10,3	20 816	9,1	26 029	11,5	125,0
<b>Urbano</b>							
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	<b>337 160</b>	<b>100,0</b>	<b>167 662</b>	<b>100,0</b>	<b>169 498</b>	<b>100,0</b>	<b>101,1</b>
Sem nível	24 097	7,1	8 247	4,9	15 850	9,4	192,2
Pré-Escolar	12 607	3,7	6 237	3,7	6 370	3,8	102,1
Ensino básico	164 081	48,7	87 666	52,3	76 415	45,1	87,2
Ensino secundário	93 618	27,8	46 567	27,8	47 051	27,8	101,0
Ensino médio/superior	42 757	12,7	18 945	11,3	23 812	14,0	125,7
<b>Rural</b>							
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	<b>118 018</b>	<b>100,0</b>	<b>60 459</b>	<b>100,0</b>	<b>57 559</b>	<b>100,0</b>	<b>95,2</b>
Sem nível	15 183	12,9	4 971	8,2	10 212	17,7	205,4
Pré-Escolar	4 404	3,7	2 223	3,7	2 181	3,8	98,1
Ensino básico	69 265	58,7	38 574	63,8	30 691	53,3	79,6
Ensino secundário	25 078	21,2	12 820	21,2	12 258	21,3	95,6
Ensino médio/superior	4 088	3,5	1 871	3,1	2 217	3,9	118,5

Fonte: INE, Censo 2021

No meio urbano, à semelhança do que se observa a nível nacional, o nível básico apresenta percentagem mais expressiva, igual a 48,7%, seguido do ensino secundário (27,8%) e ensino médio/superior (12,7%). Para o meio rural, verifica-se percentagem mais elevada

também para o ensino básico, com 58,7%, seguido, da mesma forma, pelo ensino secundário (21,2%).

Comparando os meios de residência, constata-se que no meio rural existem mais indivíduos não escolarizados, enquanto que no meio urbano, residem mais pessoas com o nível médio/superior.

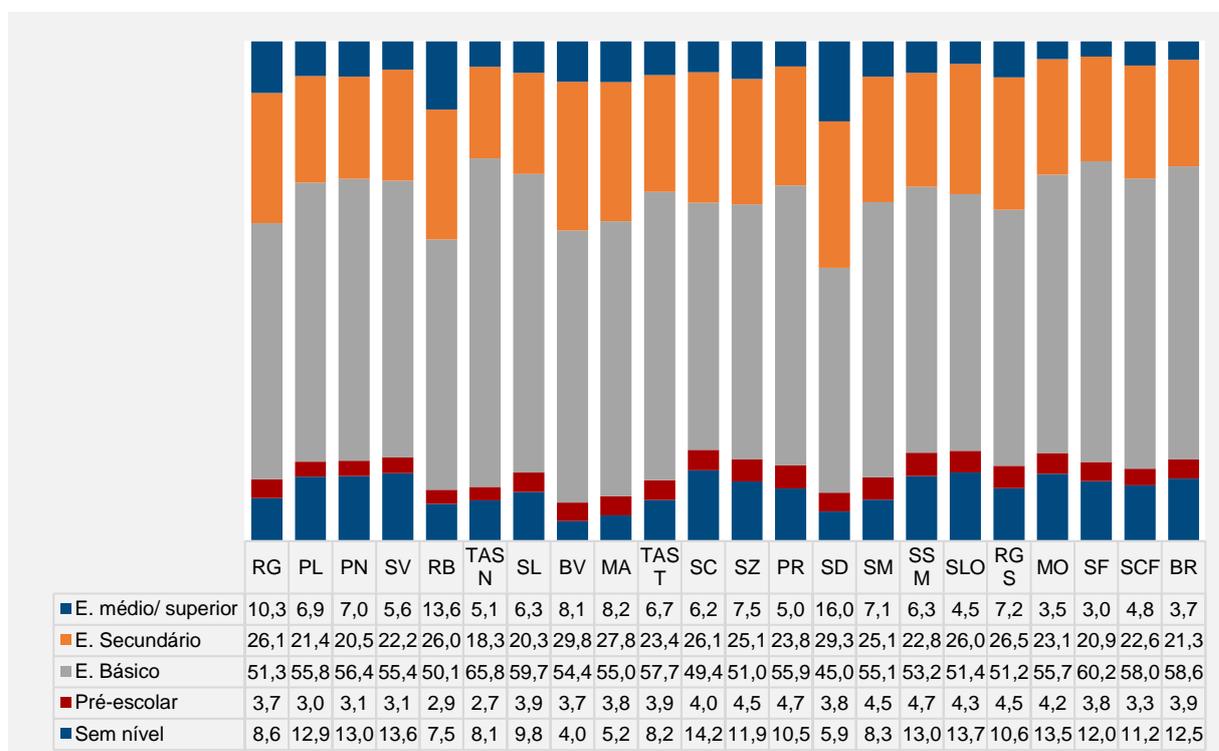
A RF indica que para o meio rural, de cada 205 mulheres sem nível, há 100 homens nesta condição. No meio urbano essa diferença também é significativa, sendo menos acentuada, ou seja, de cada 192 mulheres não escolarizadas, há 100 homens.

### 5.1.1.3 Concelho e sexo

A partir do Gráfico 14, constata-se que em todos os concelhos do país, o nível básico apresenta maior percentagem, ou seja, boa parte da população de 4 anos ou mais está habilitada com este nível de ensino. O concelho de São Filipe apresenta percentagem mais significativa para este nível de ensino, igual a 60,2%.

O concelho de Santa Cruz tem maior proporção de pessoas não escolarizadas, igual a 14,2%, e a menor percentagem é verificada na Boavista (4,0%). A maior proporção de pessoas habilitadas com o nível médio/superior é registada no concelho de São Domingos (16,0%), e no oposto, constata-se São Filipe (3,0%).

**Gráfico 14 - População residente de 4 anos ou mais, distribuída (%) segundo nível de instrução e concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

Da análise da Tabela 15, constata-se a discrepância entre os sexos relativamente ao nível de instrução, para os 22 concelhos do país. Globalmente, as diferenças mais acentuadas são observadas na modalidade sem nível e ensino médio/superior. Para a população não escolarizada, em São Domingos, de cada 271 mulheres sem nível de instrução há 100 homens nesta condição. Para o nível superior, a diferença maior é observada no concelho de Tarrafal de São Nicolau, sendo que de cada 140 mulheres, há 100 homens habilitados com este nível. Relativamente ao pré-escolar e ensino básico, em todos os concelhos há predominância da população masculina.

**Tabela 15 - População residente de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução e sexo, por concelhos, Cabo Verde, 2021**

Concelhos	Sem nível			Pré-escolar			Ensino básico			Ensino secundário			Ensino médio/superior		
	Mas	Fem	RF (%)	Mas	Fem	RF (%)	Mas	Fem	RF (%)	Mas	Fem	RF (%)	Mas	Fem	RF (%)
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	33,7	66,3	197,2	49,7	50,3	101,1	54,1	45,9	84,8	50,0	50,0	99,9	44,4	55,6	125,0
RG	37,8	62,2	164,3	50,6	49,4	97,7	59,1	40,9	69,3	51,1	48,9	95,7	47,9	52,1	108,6
PL	38,3	61,7	160,9	48,8	51,2	104,8	61,0	39,0	64,1	54,3	45,7	84,1	47,0	53,0	112,6
PN	39,3	60,7	154,6	46,7	53,3	114,0	58,3	41,7	71,4	48,8	51,2	105,1	48,4	51,6	106,5
SV	36,4	63,6	174,4	50,6	49,4	97,8	54,9	45,1	82,2	51,0	49,0	96,1	42,7	57,3	134,0
RB	33,1	66,9	201,7	50,0	50,0	100,0	56,1	43,9	78,3	50,4	49,6	98,5	42,3	57,7	136,4
TASN	35,8	64,2	179,0	46,2	53,8	116,7	56,7	43,3	76,4	48,2	51,8	107,4	41,7	58,3	139,7
SL	42,9	57,1	132,9	49,7	50,3	101,2	56,8	43,2	76,1	51,3	48,7	95,1	46,5	53,5	114,9
BV	47,8	52,2	109,0	48,9	51,1	104,6	56,5	43,5	76,9	53,4	46,6	87,4	45,0	55,0	122,2
MA	27,2	72,8	268,2	53,4	46,6	87,1	53,6	46,4	86,5	50,3	49,7	99,0	44,6	55,4	124,3
TAST	28,9	71,1	245,7	50,7	49,3	97,2	51,6	48,4	93,8	49,4	50,6	102,4	45,2	54,8	121,3
SC	27,1	72,9	268,8	49,7	50,3	101,2	50,5	49,5	97,8	49,7	50,3	101,0	42,5	57,5	135,3
SZ	31,8	68,2	214,7	51,8	48,2	92,9	53,4	46,6	87,3	48,8	51,2	105,0	43,2	56,8	131,3
PR	35,0	65,0	185,5	49,0	51,0	104,0	52,9	47,1	89,0	49,3	50,7	102,9	44,6	55,4	124,4
SD	26,9	73,1	271,2	49,7	50,3	101,4	53,5	46,5	87,0	49,1	50,9	103,5	43,7	56,3	128,9
SM	28,5	71,5	251,0	47,3	52,7	111,3	50,4	49,6	98,3	49,9	50,1	100,4	43,7	56,3	129,1
SSM	28,3	71,7	253,1	45,8	54,2	118,1	53,7	46,3	86,4	51,6	48,4	93,7	39,7	60,3	152,0
SLO	29,5	70,5	239,3	50,4	49,6	98,5	52,6	47,4	90,1	53,0	47,0	88,7	43,0	57,0	132,4
RGST	28,8	71,2	247,1	57,0	43,0	75,4	54,8	45,2	82,4	46,8	53,2	113,5	45,5	54,5	120,0
MO	34,7	65,3	188,1	51,7	48,3	93,2	53,7	46,3	86,3	49,7	50,3	101,0	52,2	47,8	91,5
SF	32,7	67,3	206,2	49,3	50,7	102,8	53,5	46,5	86,9	49,7	50,3	101,1	50,6	49,4	97,5
SCF	36,1	63,9	177,3	56,9	43,1	75,8	55,2	44,8	81,3	50,9	49,1	96,4	48,7	51,3	105,2
BR	41,6	58,4	140,5	46,6	53,4	114,7	54,4	45,6	83,9	51,5	48,5	94,1	53,2	46,8	88,0

Fonte: INE, Censo 2021

#### 5.1.1.4 Nível de instrução do representante vs. Nível de instrução do indivíduo

A Tabela 17 mostra a distribuição do nível de instrução máximo no agregado familiar, em função do nível de instrução do representante. A primeira variável foi derivada excluindo-se o nível de instrução do representante. Observa-se que, globalmente, existe um impacto do nível de instrução do representante nos demais membros do agregado familiar, pois à

medida que o nível de instrução do representante aumenta, o nível de instrução máximo no agregado também aumenta. A nível do país, nota-se que para os representantes sem nível de instrução, a percentagem de membros sem nível é igual a 6,9%, sendo que este valor diminui para 1,4% quando o representante é habilitado com o ensino médio/superior. Quando o representante é habilitado com o nível médio/superior, em 51,0% dos agregados, a habilitação máxima com o mesmo nível é igual a 61,2% para os residentes do sexo masculino e 41,9% para os indivíduos do sexo feminino.

**Tabela 16 - População residente de 4 anos ou mais, segundo nível máximo de instrução no agregado familiar e sexo, por nível de instrução do representante, Cabo Verde, 2021**

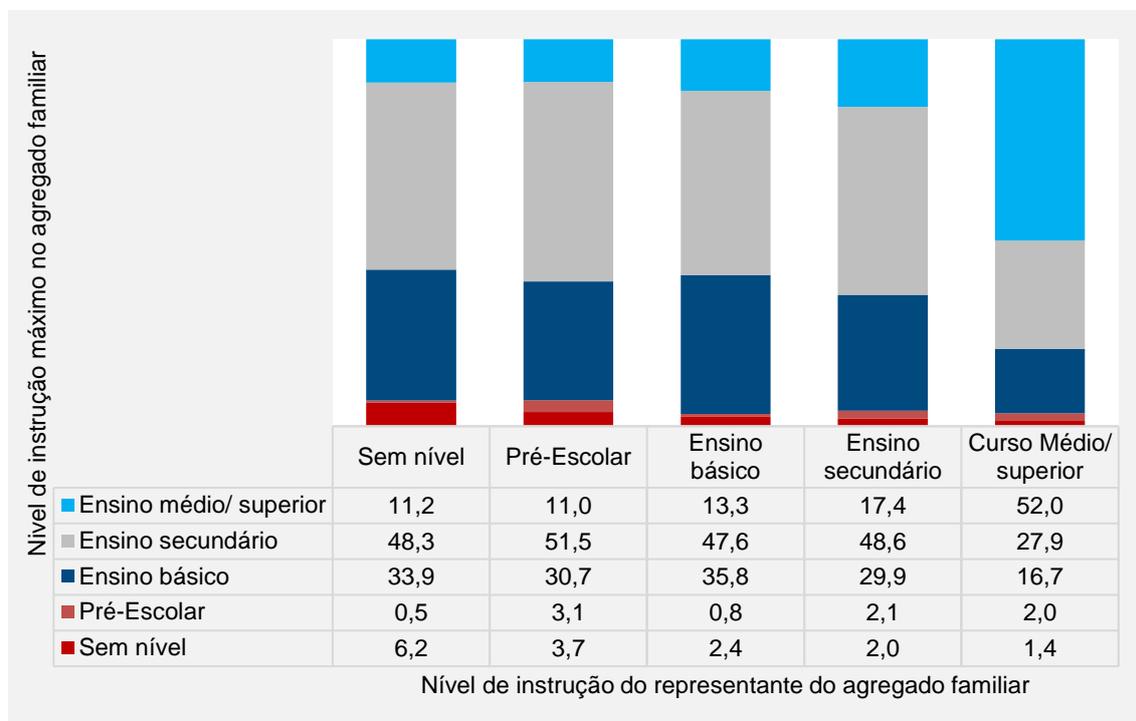
Nível máximo de instrução no agregado familiar, diferente do nível do representante	Total	Nível máximo de instrução do representante do agregado familiar				
		Sem nível	Pré-Escolar	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino Médio/superior
<b>Cabo Verde</b>						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem nível	2,8	6,9	4,4	2,6	2,0	1,4
Pré-Escolar	1,2	0,4	2,9	0,8	2,0	2,0
Ensino básico	33,1	37,0	34,1	37,5	31,3	17,1
Ensino secundário	44,9	46,7	47,8	47,5	48,4	28,5
Ensino médio/superior	18,0	9,0	10,7	11,6	16,3	51,0
<b>Homens</b>						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem nível	3,4	14,4	8,7	3,7	1,4	0,8
Pré-Escolar	0,4	0,4	5,8	0,3	0,4	0,4
Ensino básico	31,4	38,6	31,9	39,6	25,8	10,4
Ensino secundário	43,4	40,2	43,5	45,0	52,5	27,2
Ensino médio/superior	21,4	6,4	10,1	11,4	20,0	61,2
<b>Mulheres</b>						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem nível	2,4	4,9	2,2	1,7	2,5	2,0
Pré-Escolar	1,7	0,4	1,5	1,1	3,3	3,3
Ensino básico	34,3	36,5	35,3	36,0	35,7	23,1
Ensino secundário	45,9	48,5	50,0	49,5	45,2	29,7
Ensino médio/superior	15,7	9,7	11,0	11,8	13,4	41,9

Fonte: INE, Censo 2021

Os Gráficos 15 e 16 incluem a mesma informação da Tabela 16, mas considerando os meios de residência. Tanto para o meio urbano como para o rural, a percentagem de indivíduos sem nível de instrução diminui à medida que aumenta o nível de instrução do representante do agregado familiar. Observa-se, também, que à medida que o nível de instrução do representante aumenta, a percentagem de indivíduos com ensino médio/superior também aumenta. Para representantes habilitados com o nível médio/superior, a percentagem de

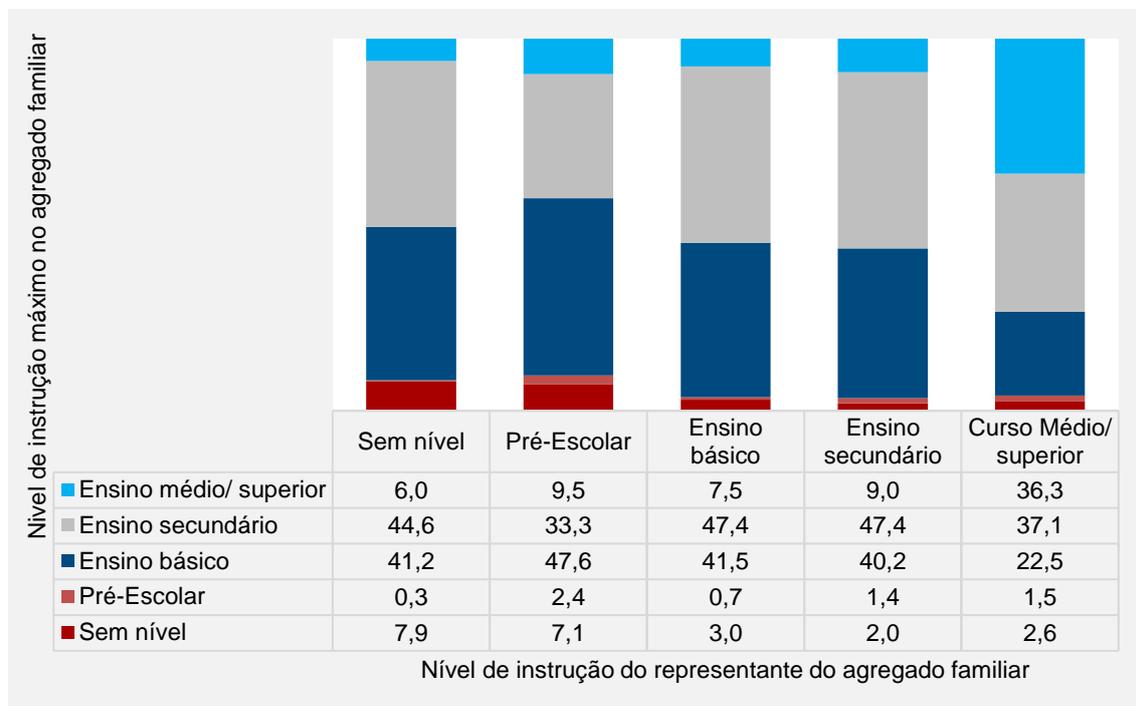
agregados com habilitação máxima dos indivíduos com o mesmo nível, é igual a 52,0% para o meio urbano, e 36,3% para o meio rural.

**Gráfico 15 - População residente do meio urbano de 4 anos ou mais, segundo nível de instrução do representante e nível de instrução máximo no agregado familiar, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

**Gráfico 16 - População residente do meio rural de 4 anos ou mais, segundo nível de instrução do representante e nível de instrução máximo no agregado familiar, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

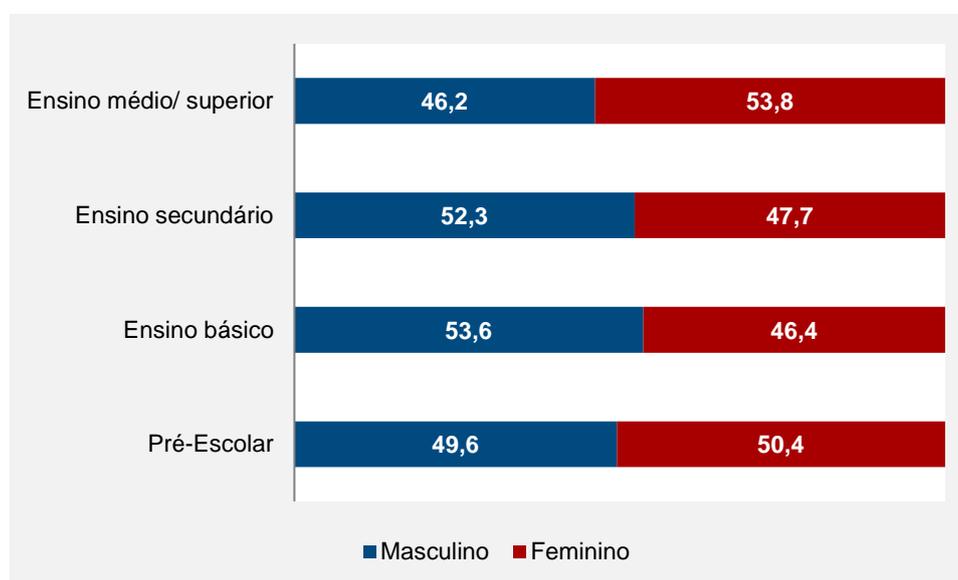
## 5.1.2 Nível de instrução passada da população de 25 anos ou mais

### 5.1.2.1 Nacional, meio de residência e sexo

Neste subcapítulo será analisado a distribuição em percentagem da população de 25 anos ou mais, que já não frequentava um estabelecimento de ensino no momento do recenseamento, considerando nível de instrução, sexo e meio de residência. Segundo a UNESCO, essa análise permite avaliar a importância e a qualidade do capital humano dos países, bem como identificar as necessidades e elaborar políticas visando melhorias. Esse indicador reflete, também, a estrutura e o desempenho dos sistemas educativos e o seu impacto cumulativo na construção do capital humano. Uma concentração relativamente alta de indivíduos em um determinado nível de ensino, reflete a capacidade do sistema educativo nesse nível. Como o nível de educação determina as competências da população dos países, pode ser considerado como um indicador qualitativo e quantitativo do seu capital humano, permitindo analisar a principal mão-de-obra disponível, por nível de instrução.

O Gráfico 17 indica que para o ensino básico e secundário, os indivíduos que não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino são maioritariamente do sexo masculino. Para os níveis pré-escolar e ensino médio/superior, a tendência é contrária, ou seja, observam-se mais mulheres que homens, sendo a diferença mais evidente para o nível médio/superior.

**Gráfico 17 - População de 25 anos ou mais, que já não frequenta um estabelecimento de ensino, distribuída (%) segundo nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

A partir da Tabela 17, verificam-se 221 748 indivíduos de 25 anos ou mais que não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino, sendo 115 462 do sexo masculino e 106 286 do sexo feminino. Tanto a nível nacional como para os meios de residência, boa parte dos

indivíduos são habilitados com o nível básico, com destaque para o meio rural, que apresenta uma percentagem igual a 75,1%.

A RF indica que a nível nacional, de cada 117 mulheres com nível médio/superior, há 100 homens habilitados com este nível. Para o meio urbano, essa relação é de 118 mulheres para cada 100 homens e no meio rural é de 102 mulheres para cada 100 homens, ou seja, neste último, observa-se menos disparidades entre os sexos. Relativamente ao ensino básico, a nível do país, do universo dos que frequentam um estabelecimento de ensino, observa-se que de cada 86 mulheres há 100 homens com o ensino básico. Para o meio urbano, essa relação é de 89 mulheres para cada 100 homens e, no meio rural observa-se 80 mulheres para cada 100 homens.

**Tabela 17 - População residente de 25 anos ou mais que já não frequenta um estabelecimento de ensino, segundo meio de residência e nível de instrução, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Meio de residência/ nível de instrução	Ambos os sexos		Sexo				RF (%)
			Masculino		Feminino		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
<b>Cabo Verde: 25 anos ou +</b>	<b>221 748</b>	<b>100,0</b>	<b>115 462</b>	<b>100,0</b>	<b>106 286</b>	<b>100,0</b>	<b>92,1</b>
Pré-Escolar	452	0,2	224	0,2	228	0,2	101,8
Ensino básico	127 167	57,3	68 214	59,1	58 953	55,5	86,4
Ensino secundário	58 236	26,3	30 446	26,4	27 790	26,1	91,3
Ensino médio/superior	35 893	16,2	16 578	14,4	19 315	18,2	116,5
<b>Urbano: 25 anos ou +</b>	<b>169 593</b>	<b>100,0</b>	<b>86 741</b>	<b>100,0</b>	<b>82 852</b>	<b>100,0</b>	<b>95,5</b>
Pré-Escolar	356	0,2	175	0,2	181	0,2	103,4
Ensino básico	88 020	51,9	46 465	53,6	41 555	50,2	89,4
Ensino secundário	48 360	28,5	25 025	28,9	23 335	28,2	93,2
Ensino médio/superior	32 857	19,4	15 076	17,4	17 781	21,5	117,9
<b>Rural: 25 anos ou +</b>	<b>52 155</b>	<b>100,0</b>	<b>28 721</b>	<b>100,0</b>	<b>23 434</b>	<b>100,0</b>	<b>81,6</b>
Pré-Escolar	96	0,2	49	0,2	47	0,2	95,9
Ensino básico	39 147	75,1	21 749	75,7	17 398	74,2	80,0
Ensino secundário	9 876	18,9	5 421	18,9	4 455	19,0	82,2
Ensino médio/superior	3 036	5,8	1 502	5,2	1 534	6,5	102,1

Fonte: INE, Censo 2021

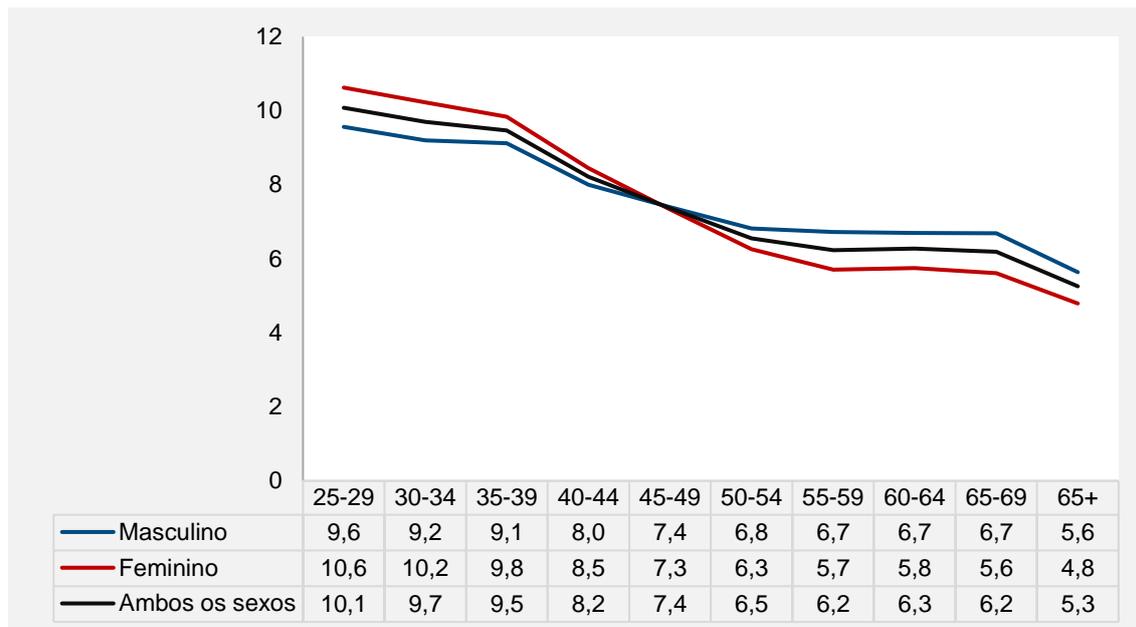
### 5.1.2.2 Número médio de anos de estudo

O número médio de anos de estudos é calculado, segundo a UNESCO (2009), no conjunto de anos de estudos que se realiza desde a escolarização obrigatória até à cessação dos estudos. O Gráfico 18 inclui o número médio de anos de estudos da população residente de 25 anos ou mais, considerando grupo etário e sexo. À medida que a idade aumenta, o número médio de anos de estudos diminui. Portanto, o número médio de anos de estudos é mais elevado para as gerações mais novas. Até o grupo etário 40-44 anos, a população

feminina apresenta número médio de anos de estudos superior à população masculina. A partir do grupo etário 45-49 anos, a situação é inversa.

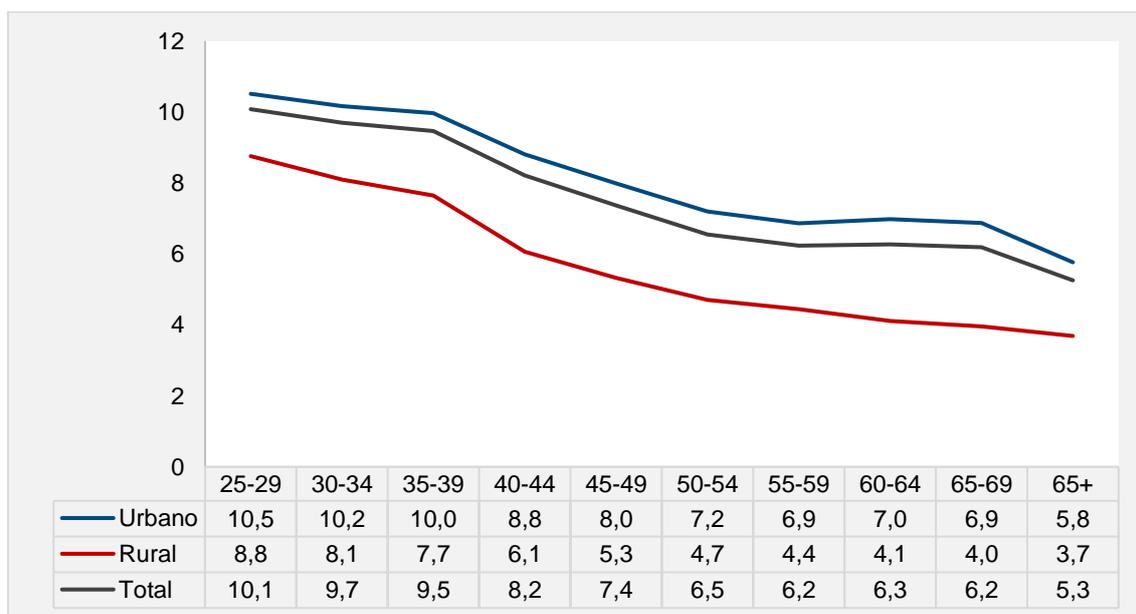
A partir do Gráfico 19, nota-se que para todas as faixas etárias, o número médio de anos de estudos dos indivíduos do meio urbano é superior ao registado no meio rural, com diferença maior para os grupos etários 60-64 e 65-69 anos.

**Gráfico 18 - Número médio de anos de estudos da população residente de 25 anos ou mais, por grupos etários e sexo, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

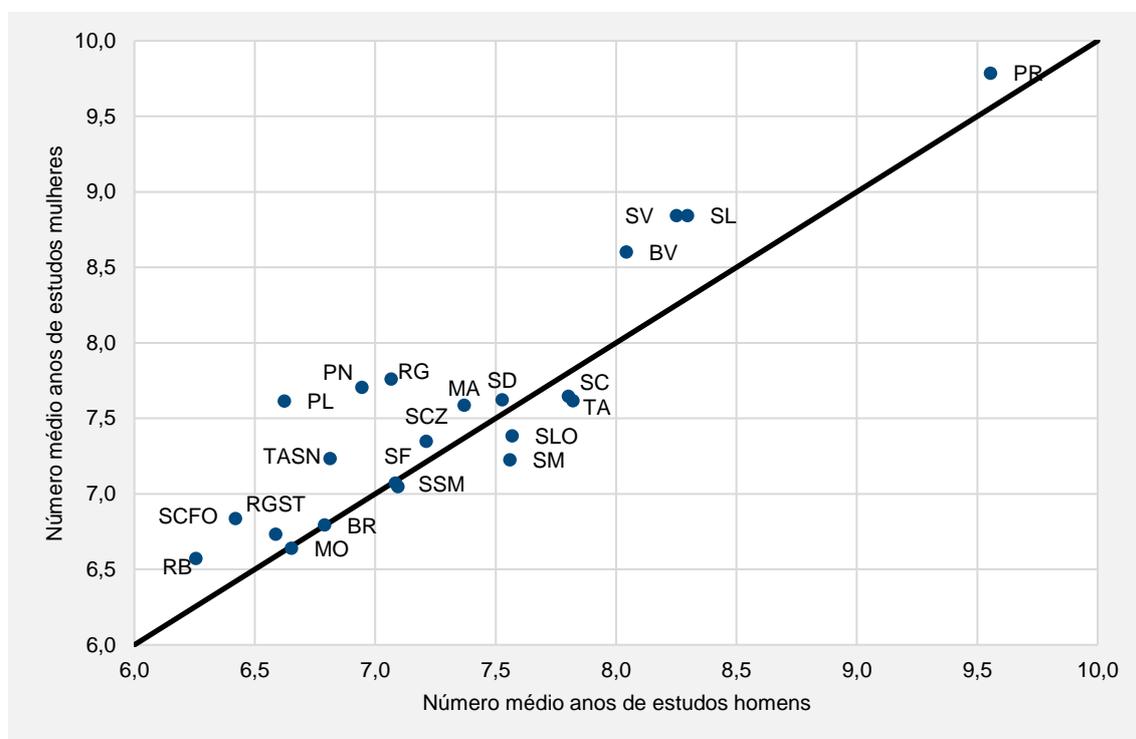
**Gráfico 19 - Número médio de anos de estudos da população residente de 25 anos ou mais, por grupos etários e meio de residência, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

O concelho que apresenta número médio de anos de estudos mais elevado para a população de 25 anos ou mais, segundo o Gráfico 20, é o da Praia, com 9,8 para as mulheres e 9,6 para os homens. No oposto, nota-se o concelho de Ribeira Brava, com 6,3 para os homens e 6,6 para as mulheres. A reta em cor preta no gráfico é a que denota a igualdade entre os sexos: valores acima da reta caracterizam concelhos com mulheres com mais anos de estudo; pontos abaixo, denotam concelhos com homens com mais anos de estudo, em média. Observa-se que mais da metade dos concelhos apresentam número médio de anos de estudos para mulheres superiores ao dos homens. Os concelhos de São Salvador do Mundo, Mosteiros, São Filipe e Brava, estão próximos ou em cima da linha de referência, indicando igualdade ou proximidade do número médio de anos de estudos entre homens e mulheres.

**Gráfico 20 - Número médio de anos de estudos da população de 25 anos ou mais, por sexo e concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

### 5.1.3 Nível de instrução completado ou concluído

Segundo a UNESCO (2009:38), mostrar a distribuição da população por nível de ensino mais alto concluído, permite avaliar a importância e a qualidade do capital humano dos países, bem como identificar necessidades e desenvolver políticas para melhorá-lo. Também reflete a estrutura e o desempenho dos sistemas educativos. Assim, a Tabela 18 inclui a distribuição da população de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução mais alto concluído. Relativamente ao ensino básico, devido ao peso deste nível de ensino, fez-se a divisão entre o ensino básico incompleto e completo. Observa-se que 44,2% dos indivíduos

estão habilitados com o ensino básico incompleto, 20,7% com o ensino básico completo, 12,2% com o ensino secundário e 5,4% com licenciatura. Cerca de 8,6% dos indivíduos nunca frequentaram um estabelecimento de ensino.

**Tabela 18 - População residente de 4 anos ou mais, segundo nível de instrução completo/incompleto, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Nível de instrução	Ambos os sexos		Sexo				RF (%)
			Masculino		Feminino		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	<b>455 178</b>	<b>100,0</b>	<b>228 121</b>	<b>100,0</b>	<b>227 057</b>	<b>100,0</b>	99,5
Sem nível	39 280	8,6	13 218	5,8	26 062	11,5	197,2
Pré-Escolar	17 011	3,7	8 460	3,7	8 551	3,8	101,1
Alfabetização	14 081	3,1	6 518	2,9	7 563	3,3	116,0
Ensino básico incompleto	200 968	44,2	109 671	48,1	91 297	40,2	83,2
Ensino básico completo	94 290	20,7	48 596	21,3	45 694	20,1	94,0
Ensino secundário	55 670	12,2	26 352	11,6	29 318	12,9	111,3
CESP/DESP	783	0,2	387	0,2	396	0,2	102,3
Curso Médio	1 751	0,4	872	0,4	879	0,4	100,8
Bacharelato	1 484	0,3	778	0,3	706	0,3	90,7
Licenciatura	24 729	5,4	10 613	4,7	14 116	6,2	133,0
Pós-graduação	1 213	0,3	563	0,2	650	0,3	115,5
Mestrado	3 373	0,7	1 748	0,8	1 625	0,7	93,0
Doutoramento	503	0,1	318	0,1	185	0,1	58,2
Pós-doutoramento	42	0,0	27	0,0	15	0,0	55,6

Fonte: INE, Censo 2021

## 5.2 EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE INSTRUÇÃO - 2000 A 2021

A Tabela 19 inclui o nível de instrução da população de 4 anos ou mais, permitindo fazer a análise comparativa entre 2000, 2010 e 2021. Assim sendo, para se garantir a comparabilidade com os censos anteriores, foi utilizada a organização dos ensinos básico e secundário nos moldes pré 2017, e o nível de instrução foi agrupado em 3 modalidades, nomeadamente:

- Sem secundário - inclui pré-escolar, alfabetização e ensino básico;
- Com nível secundário;
- Com nível médio ou superior - inclui CESP/DESP, ensino médio, bacharelato, licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento/pós-doutoramento.

Constata-se que em 2000 foram recenseados 318 238 indivíduos de 4 anos ou mais com algum nível de instrução. Este valor aumentou em 2010 para 396 507 e em 2021 para 415 898. Comparando 2000 e 2010, constata-se um aumento de 25% e de 2010 a 2021 esse aumento é de 4,9%.

Observa-se a redução do efetivo de indivíduos sem secundário ao longo do período em análise. Em 2000, regista-se 75,7% e em 2021 essa percentagem diminui para 47,6%. Em

contrapartida, aumenta o efetivo de indivíduos com o nível secundário e o nível médio ou superior.

**Tabela 19 - Evolução da população residente de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução e variação, por sexo, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021**

Nível de instrução	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Cabo Verde 2000: 4 anos ou +</b>	<b>318 238</b>	<b>100,0</b>	<b>157 409</b>	<b>100,0</b>	<b>160 829</b>	<b>100,0</b>
Sem secundário	240 767	75,7	119 029	75,6	121 738	75,7
Com nível secundário	71 395	22,4	36 011	22,9	35 384	22,0
Com nível médio ou superior	6 076	1,9	2 369	1,5	3 707	2,3
<b>Cabo Verde 2010: 4 anos ou +</b>	<b>396 507</b>	<b>100,0</b>	<b>204 045</b>	<b>100,0</b>	<b>192 462</b>	<b>100,0</b>
Sem secundário	224 226	56,6	117 012	57,3	107 214	55,7
Com nível secundário	144 186	36,4	73 230	35,9	70 956	36,9
Com nível médio ou superior	28 095	7,1	13 803	6,8	14 292	7,4
<b>Cabo Verde 2021: 4 anos ou +</b>	<b>415 898</b>	<b>100,0</b>	<b>214 903</b>	<b>100,0</b>	<b>200 995</b>	<b>100,0</b>
Sem secundário	198 003	47,6	105 286	49,0	92 717	46,1
Com nível secundário	171 050	41,1	88 801	41,3	82 249	40,9
Com nível médio ou superior	46 845	11,3	20 816	9,7	26 029	13,0
<b>Variação 2000/2010 (%)</b>						
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	<b>24,6</b>		<b>29,6</b>		<b>19,7</b>	
Sem secundário	-6,9		-1,7		-11,9	
Com nível secundário	102,0		103,4		100,5	
Com nível médio ou superior	362,4		482,7		285,5	
<b>Variação 2010/2021 (%)</b>						
<b>Cabo Verde: 4 anos ou +</b>	<b>4,9</b>		<b>5,3</b>		<b>4,4</b>	
Sem secundário	-11,7		-10,0		-13,5	
Com nível secundário	18,6		21,3		15,9	
Com nível médio ou superior	66,7		50,8		82,1	

Fonte: INE, Censo 2000, 2010, 2021

Nota-se a partir da Tabela 19, que o aumento do efetivo da população masculina com 4 anos ou mais é mais substancial, comparada com o da população feminina.

Analisando a variação do nível de instrução por sexo, observa-se que para a população masculina, o efetivo sem secundário diminuiu 1,7% entre 2000 e 2010 e 10,0% entre 2010 e 2021. Para a população com nível secundário e médio ou superior, registam-se aumentos, sendo o mais expressivo entre 2000 e 2010. Esse aumento é igual a 103,4% para o nível secundário e 482,7% para o nível médio ou superior. Entre 2010 e 2021, a população com nível secundário aumenta 21,3% e a população com nível médio ou superior aumenta 50,8%.

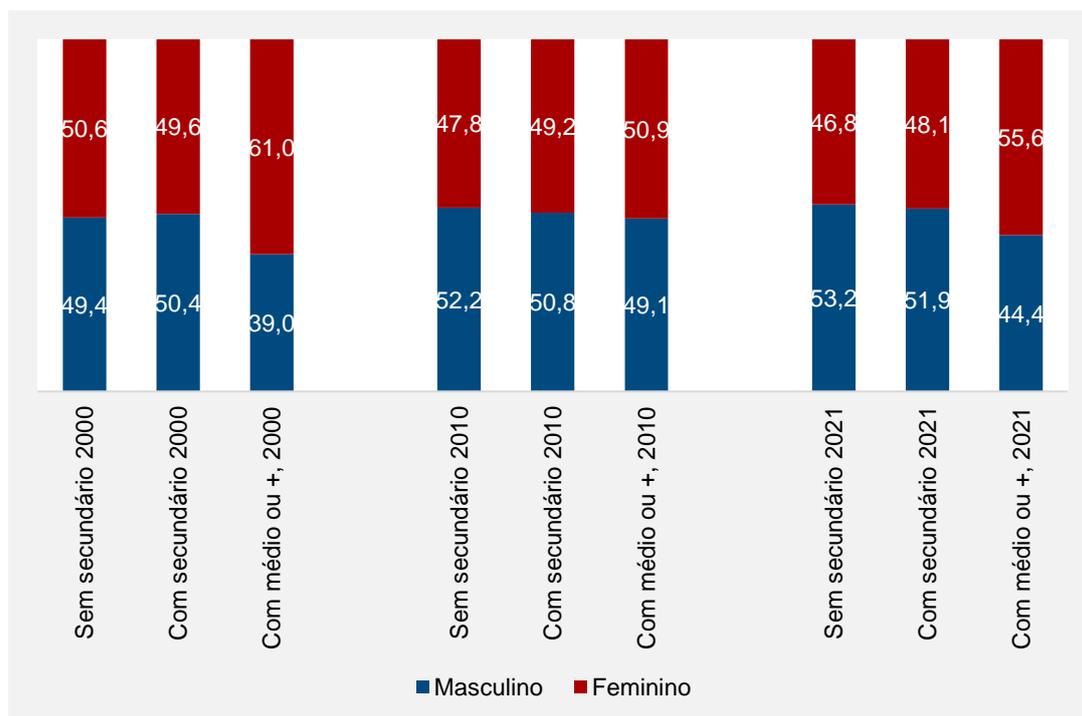
Relativamente à população feminina, a tendência é a mesma registada para a população masculina. Observa-se uma diminuição considerável, igual a 11,9% e 13,5%, de indivíduos sem o nível secundário, entre 2000-2010 e 2010-2021, respetivamente. Entre 2010 e 2021,

o aumento de indivíduos com nível médio ou superior é de 82,1%, mais 31,3 p.p. (82,1%-50,8%) comparado com a população masculina.

Resumindo, globalmente, verifica-se a diminuição da população sem nível secundário e aumento da população habilitada com o nível secundário e médio ou superior, sendo que entre 2000 e 2010 há um aumento exponencial da população com nível médio ou superior.

O Gráfico 21 inclui a evolução da população de 4 anos ou mais, considerando o nível de instrução e sexo.

**Gráfico 21 - Evolução da população residente de 4 anos ou mais, segundo sexo e nível de instrução, Cabo Verde, 2000, 2010, 2021**



Fonte: INE, Censo 2000, 2010, 2021

Para o período em análise, não se observam grandes discrepâncias em termos de proporção de indivíduos do sexo masculino e feminino sem o nível secundário e com secundário. Em contrapartida, para o nível superior, em 2000, a proporção de indivíduos do sexo masculino com o nível médio ou superior era de apenas 39,0%, tendo essa diferença diminuído em 2010, passando para 49,1% para o sexo masculino e 50,9% para o sexo feminino. Em 2021, verifica-se o aumento da discrepância para este nível de ensino, sendo a percentagem de indivíduos do sexo masculino com nível médio ou superior igual a 44,4% e 55,6% para o sexo feminino. Ou seja, globalmente existem mais mulheres habilitadas com o nível médio ou superior. Neste sentido, é de destacar o trabalho realizado por diversas instituições, para a consciencialização coletiva das mulheres sobre a importância da sua participação ativa nos diversos domínios da sociedade, bem como da relevância da sua capacitação para melhor decidir o seu próprio destino e intervir em debates sobre os direitos sociais e civis. Entretanto, é importante ressaltar que se deve trabalhar numa perspetiva de

garantir igualdade de oportunidades para se alcançar sociedades pacíficas, com pleno potencial humano e desenvolvimento sustentável.

### 5.3 POSSE DE UM CURSO/ÁREA DE FORMAÇÃO

Como referido anteriormente, a variável nome de curso foi agrupada em função da Cine-F 2013, desenvolvida pela UNESCO com o propósito de servir de referência na compilação e análise de estatísticas sobre educação.

A adoção desta metodologia permite que as estatísticas geradas sejam mais fidedignas, pois são formuladas a partir de uma metodologia de classificação comum, baseada em terminologia padronizada, conceitos, definições, métodos de tabulação e classificação. A aplicação de padrões de classificação assegura maior comparabilidade tanto de dados obtidos de diferentes fontes quanto dos dados obtidos das mesmas fontes em períodos distintos. Nesse sentido, a Cine-F oferece um sistema de classificações que possibilita organizar programas educativos e certificações, ao aplicar definições uniformes e acordadas internacionalmente para facilitar comparações de sistemas educativos entre países, que variam bastante em termos de estrutura, de organização e de conteúdo curricular.

A Tabela 20 inclui a população detentora de curso completo, considerando sexo, meio de residência e as 10 áreas de formação da Cine-F. A nível nacional, cerca de 33 878 indivíduos possuem curso completo, correspondente ao nível médio ou superior. Analisando a tabela e o Gráfico 22, verifica-se que parte significativa dos indivíduos possuem diploma na área de gestão, administração e direito, com proporção igual a 27,9%, querendo isto dizer que 2 em cada 7 indivíduos são formados nesta área. A segunda área mais significativa em termos de população detentora de curso completo é ciências sociais, jornalismo e informação (14,1%), seguido de engenharia, indústria e construção (11,8%). Em contrapartida, apenas 1,1% dos indivíduos têm diploma na área da agricultura, silvicultura, pesca e veterinária.

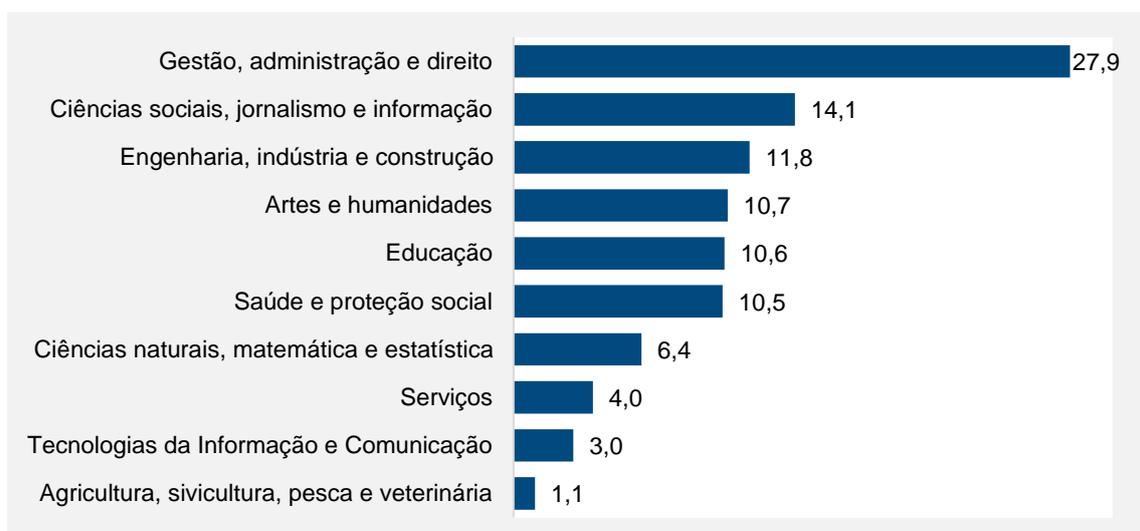
Relativamente aos meios de residência, observa-se a mesma tendência observada a nível nacional, com boa parte dos indivíduos titulares de diplomas na área de gestão, administração e direito. No meio rural, a segunda área com mais expressão é educação, com 17,7%, enquanto no meio urbano essa percentagem é igual a 9,9%.

No que concerne à população feminina, a nível nacional, cerca de 30,4% dos indivíduos têm diploma na área de gestão, administração e direito, seguido de ciências sociais (15,4%). Para a população masculina, verifica-se, também que a área mais expressiva é a mesma para o sexo oposto, com 24,8%, entretanto, a segunda opção é engenharia, indústria e construção (21,0%).

**Tabela 20 - População residente detentora de um curso completo, segundo meio de residência e área de formação, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Área de formação	Ambos os sexos		Sexo				RF (%)
			Masculino		Feminino		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
<b>Cabo Verde</b>	<b>33 878</b>	<b>100,0</b>	<b>15 306</b>	<b>100,0</b>	<b>18 572</b>	<b>100,0</b>	121,3
Educação	3 579	10,6	1 165	7,6	2 414	13,0	207,2
Artes e humanidades	3 633	10,7	1 557	10,2	2 076	11,2	133,3
Ciências sociais, jornalismo e informação	4 774	14,1	1 905	12,4	2 869	15,4	150,6
Gestão, administração e direito	9 443	27,9	3 798	24,8	5 645	30,4	148,6
Ciências naturais, matemática e estatística	2 171	6,4	988	6,5	1 183	6,4	119,7
Tecnologias da Informação e Comunicação	1 016	3,0	717	4,7	299	1,6	41,7
Engenharia, indústria e construção	4 007	11,8	3 220	21,0	787	4,2	24,4
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	363	1,1	230	1,5	133	0,7	57,8
Saúde e proteção social	3 547	10,5	860	5,6	2 687	14,5	312,4
Serviços	1 345	4,0	866	5,7	479	2,6	55,3
<b>Urbano</b>	<b>31 094</b>	<b>100,0</b>	<b>13 990</b>	<b>100,0</b>	<b>17 104</b>	<b>100,0</b>	<b>122,3</b>
Educação	3 085	9,9	948	6,8	2 137	12,5	225,4
Artes e humanidades	3 247	10,4	1 382	9,9	1 865	10,9	134,9
Ciências sociais, jornalismo e informação	4 446	14,3	1 775	12,7	2 671	15,6	150,5
Gestão, administração e direito	8 836	28,4	3 543	25,3	5 293	30,9	149,4
Ciências naturais, matemática e estatística	1 949	6,3	871	6,2	1 078	6,3	123,8
Tecnologias da Informação e Comunicação	956	3,1	675	4,8	281	1,6	41,6
Engenharia, indústria e construção	3 752	12,1	3 013	21,5	739	4,3	24,5
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	321	1,0	206	1,5	115	0,7	55,8
Saúde e proteção social	3 261	10,5	780	5,6	2 481	14,5	318,1
Serviços	1 241	4,0	797	5,7	444	2,6	55,7
<b>Rural</b>	<b>2 784</b>	<b>100,0</b>	<b>1 316</b>	<b>100,0</b>	<b>1 468</b>	<b>100,0</b>	<b>111,6</b>
Educação	494	17,7	217	16,5	277	18,9	127,6
Artes e humanidades	386	13,9	175	13,3	211	14,4	120,6
Ciências sociais, jornalismo e informação	328	11,8	130	9,9	198	13,5	152,3
Gestão, administração e direito	607	21,8	255	19,4	352	24,0	138,0
Ciências naturais, matemática e estatística	222	8,0	117	8,9	105	7,2	89,7
Tecnologias da Informação e Comunicação	60	2,2	42	3,2	18	1,2	42,9
Engenharia, indústria e construção	255	9,2	207	15,7	48	3,3	23,2
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	42	1,5	24	1,8	18	1,2	75,0
Saúde e proteção social	286	10,3	80	6,1	206	14,0	257,5
Serviços	104	3,7	69	5,2	35	2,4	50,7

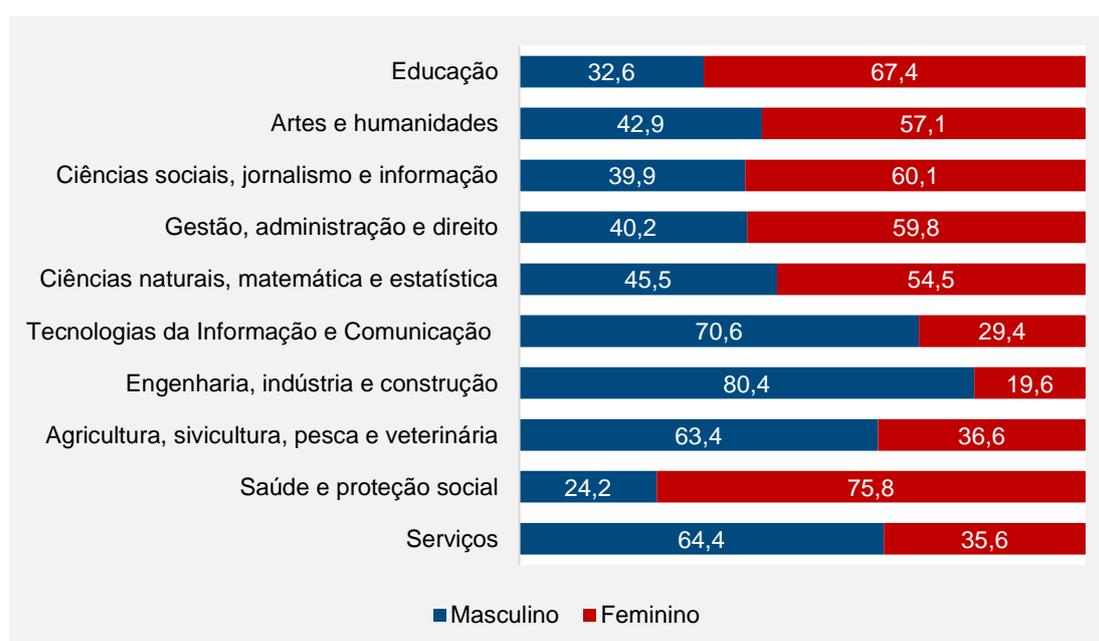
Fonte: INE, Censo 2021

**Gráfico 22 - População detentora de um curso completo, segundo área de formação, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

A partir do Gráfico 23, verifica-se a população detentora de um diploma, considerando área de formação e sexo. Os homens têm preferências por cursos de engenharia indústria e construção (80,4%) e de tecnologias da informação e comunicação (70,6%). Em contrapartida, a preferência feminina recai sobre os cursos de saúde e proteção social (75,8), educação (67,4%) e ciências sociais, jornalismo e informação (60,1%).

A área de ciências naturais, matemática e estatística, apresenta menor discrepância entre os sexos, com 45,5% de diplomados desta área do sexo feminino e 54,5% do sexo masculino.

**Gráfico 23 - População detentora de um curso completo, segundo área de formação e sexo, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

Bourdieu, citando a obra de Bergmann (1986), identifica o que denomina de carreiras femininas. Numa listagem de 335 carreiras, segundo a percentagem dos seus membros que são mulheres, aparecem no primeiro nível de carreiras femininas, profissões cujo eixo principal seria o cuidado de crianças (professora primária), de doenças (enfermagem e nutrição), de casas (empregadas domésticas) e de pessoas (secretárias, rececionistas). Seriam três os eixos principais que orientariam, segundo a sua análise, as escolhas das mulheres: as funções que lhes conviriam seriam aquelas que sugerem o prolongamento das funções domésticas – ensino, cuidado e serviços, uma vez que uma mulher não pode ter autoridade sobre homens e, por último, ao homem deve caber o monopólio da manutenção dos objetos técnicos e das máquinas (Bourdieu, 2002, p.112). De certa forma, isto caracteriza as bases da divisão sexual do trabalho que ajuda a explicar, em parte, as escolhas pelas áreas de formação.

A Tabela 21 inclui a população com diploma de curso médio ou superior, tendo em consideração a área de formação e concelhos. Na área da educação, os concelhos com maior proporção de pessoas diplomadas são Brava (22,5%), Porto Novo (22,3%) e Mosteiros (21,9%). Relativamente a artes e humanidades, destacam-se os concelhos de São Salvador do Mundo (24,3%), São Miguel (21,2%) e Paul (21,1%).

Em relação a gestão, administração e direito, a proporção de indivíduos diplomados nesta área é mais expressiva no concelho do Sal (32,3%), seguido da Praia (31,3%), Boavista (29,8%) e São Vicente (29,7%).

No cômputo geral, como foi referido anteriormente, a área de agricultura, silvicultura, pesca e veterinária é menos representativa a nível nacional. Entretanto, comparando os concelhos, São Lourenço dos Órgãos apresenta maior proporção de indivíduos formados nesta área, com percentagem igual a 5,1%. É de destacar que durante muitos anos esteve em funcionamento, neste concelho, estabelecimentos de ensino voltados à capacitação de indivíduos no domínio agrário e ambiental

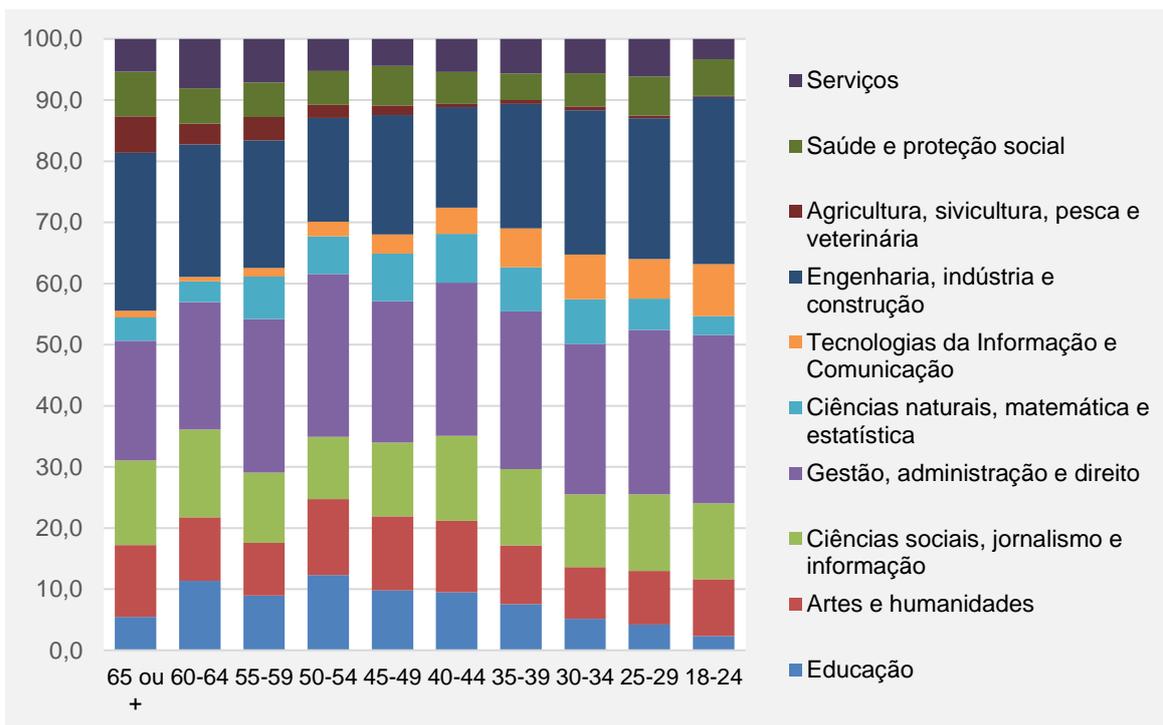
**Tabela 21 - População residente detentora de um curso completo, segundo área de formação, por concelho, Cabo Verde, 2021**

Concelhos	Área de formação									
	Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais, jornalismo e informação	Gestão, administração e direito	Ciências naturais, matemática e estatística	Tecnologias da Informação e Comunicação	Engenharia, indústria e construção	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	Saúde e proteção social	Serviços
<b>Cabo Verde</b>	10,6	10,7	14,1	27,9	6,4	3,0	11,8	1,1	10,5	4,0
RG	18,1	12,8	11,5	18,9	6,8	1,4	9,7	1,9	14,4	4,5
PL	17,2	21,1	10,7	17,2	5,5	1,6	9,7	1,3	13,0	2,6
PN	22,3	13,7	8,8	20,1	4,8	1,8	13,2	1,7	9,7	3,9
SV	10,8	8,6	10,8	29,7	4,6	2,2	15,0	0,8	12,2	5,2
RB	21,5	12,8	14,9	16,3	4,9	2,8	10,8	1,4	10,4	4,2
TASN	18,9	15,0	11,4	20,1	3,1	2,8	11,8	0,8	13,8	2,4
SL	6,7	8,1	12,6	32,3	5,5	3,3	14,5	0,8	10,4	5,7
BV	8,6	9,9	14,5	29,8	5,2	2,7	12,2	1,4	10,2	5,5
MA	12,1	14,4	13,1	22,9	8,2	1,3	13,7	2,0	9,5	2,9
TAST	13,7	18,4	10,1	19,0	12,0	2,6	10,6	1,5	8,3	3,8
SC	16,8	16,9	11,3	22,3	8,9	2,3	6,4	0,6	12,2	2,2
SZ	22,1	17,5	9,3	17,8	9,5	1,9	5,9	1,4	11,5	3,1
PR	6,5	9,0	17,2	31,3	6,1	3,9	12,0	1,0	9,4	3,5
SD	18,5	13,1	11,9	19,8	11,9	2,6	8,1	1,5	6,7	6,0
SM	17,6	21,2	10,5	17,8	10,3	1,6	6,6	0,7	8,5	5,2
SSM	18,0	24,3	12,6	17,6	10,8	0,5	5,4	0,5	8,1	2,3
SLO	16,4	13,4	12,7	14,7	10,6	2,1	9,6	5,1	12,7	2,7
RGST	11,9	7,9	19,2	27,7	6,8	1,7	10,7	0,0	11,3	2,8
MO	21,9	19,9	12,2	18,9	7,7	1,5	6,6	0,5	7,7	3,1
SF	19,8	11,7	11,8	20,9	7,9	1,6	7,3	1,7	14,6	2,7
SCF	18,5	17,0	14,1	16,3	11,1	1,5	6,7	0,0	11,1	3,7
BR	22,5	16,3	11,5	13,9	7,7	2,9	6,2	2,4	12,9	3,8

Fonte: INE, Censo 2021

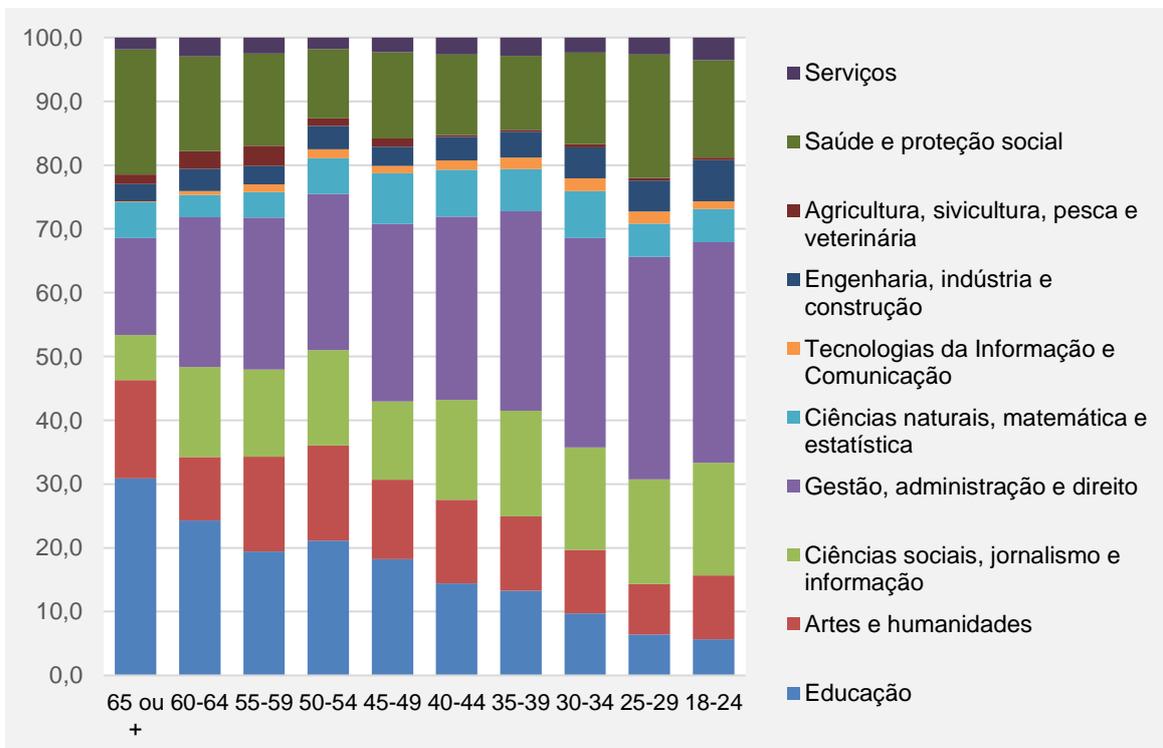
Os Gráficos 24 e 25 compreendem a evolução da estrutura de cursos para a população masculina e feminina. Assim, constata-se que para a população masculina, as diversas gerações têm tido preferências por cursos de engenharia, indústria e construção, e gestão, administração e direito, embora se tenha observado algumas oscilações. Para a população feminina, as gerações passadas tinham preferências por cursos na área da educação. Entretanto, observa-se que esta predominância tem diminuído para a geração feminina mais nova. Por outro lado, os cursos relacionados a gestão, administração e direito, e, engenharia, indústria e construção, têm ganhado preferência.

**Gráfico 24 - População masculina residente detentora de curso, segundo área de formação e grupos etários (%), Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

**Gráfico 25 - População feminina residente detentora de curso, segundo área de formação e grupos etários (%), Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

## 6 ESCOLARIZAÇÃO

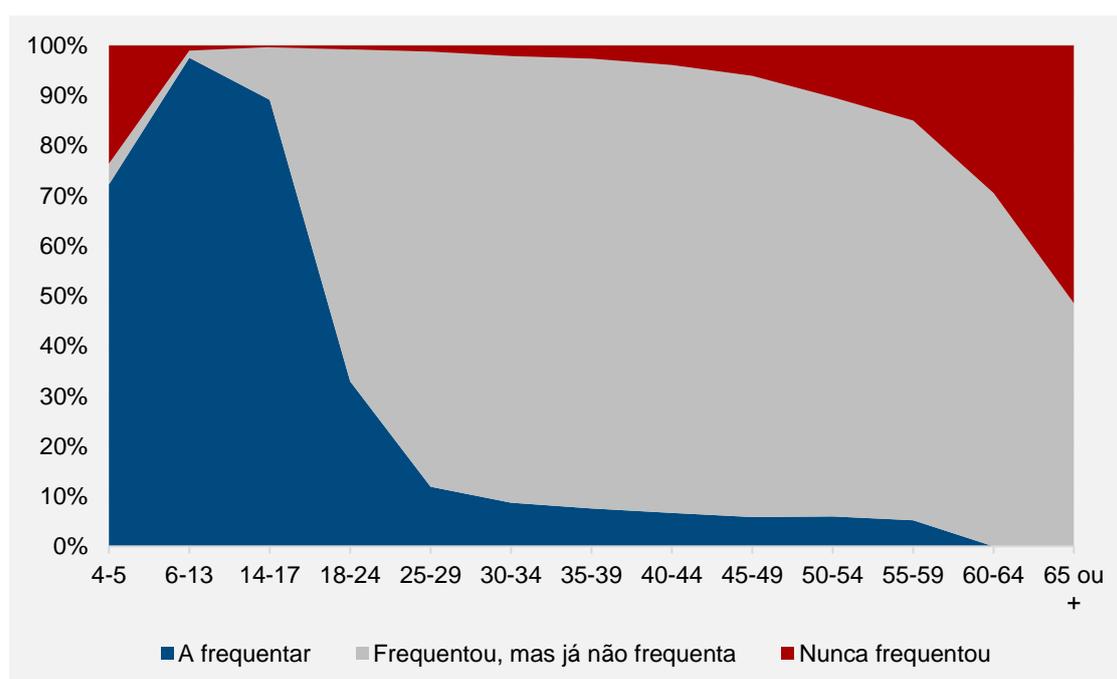
Neste capítulo, é analisado a intensidade da escolarização. Na primeira parte, é abordada simultaneamente as variáveis idade e frequência escolar, tendo em conta grupos etários teóricos para a frequência dos níveis de ensino. Em seguida, é apresentado um conjunto de indicadores que apontam o acesso e a permanência dos indivíduos no sistema de ensino, nomeadamente: taxa de escolarização por idade específica, taxa bruta/líquida de escolarização e esperança de vida escolar.

### 6.1 ESCOLARIZAÇÃO: INTENSIDADE/VOLUME POR SEXO E IDADE

#### 6.1.1 Nacional e grupos etários

O Gráfico 26 inclui a população de 4 anos ou mais, considerando a frequência escolar. Observa-se que os três primeiros grupos etários são referentes à idade teórica de frequência do pré-escolar, ensino básico e secundário. A intensidade de frequência escolar é acentuada nos grupos etários de 4-5 a 18-24 anos, sendo mais forte de 6-13 anos, com cobertura de 97,6%. É importante lembrar que esta última faixa etária corresponde à escolaridade obrigatória. Para a faixa etária de 4-5 anos, que corresponde à frequência do pré-escolar, a cobertura é igual a 72,2%. Este nível de ensino tem por objetivo preparar as crianças para o ensino básico, entretanto a intensidade da cobertura é menor, comparada com o ensino básico, o que se justifica pelo facto de não ser de carácter obrigatório. Para o grupo etário de 14-17 anos, que corresponde à frequência do ensino secundário, a proporção de indivíduos que frequentam um estabelecimento é de 89,2%.

**Gráfico 26 - População residente de 4 anos ou mais, segundo a frequência escolar, por grupos etários selecionados, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

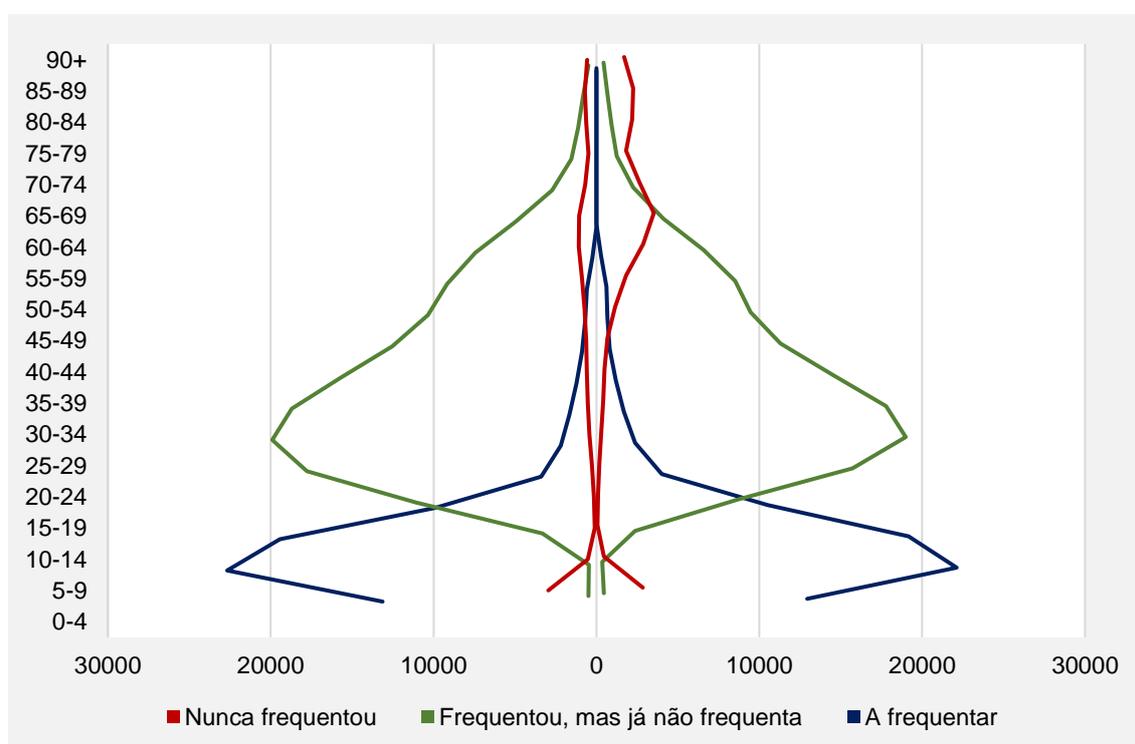
O Gráfico 26 indica, ainda, concentração considerável de indivíduos de 25 anos ou mais que frequentaram um estabelecimento de ensino, mas já não frequentavam no momento do censo. Nota-se que nestas faixas etárias poderá estar incluída uma proporção significativa de indivíduos que já concluíram os estudos.

Verifica-se que a percentagem de indivíduos que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino é maior nas idades mais avançadas.

### 6.1.2 Nacional, grupos etários e sexo

O Gráfico 27, complementa a análise do gráfico anterior, traduzindo as disparidades entre homens e mulheres. Para a população que estava a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do censo, não se observam grandes discrepâncias entre os sexos, à exceção das idades de 10-14 e 20-24 anos, sendo que se observa mais homens do que mulheres para a primeira faixa etária, e o contrário para o grupo etário de 20-24 anos. Relativamente aos que frequentaram, mas já não frequentavam, globalmente o efetivo é maior para a população masculina, sendo mais evidente na faixa etária de 20-24 anos, seguido de 15-19 anos.

**Gráfico 27 - Pirâmide etária da população, segundo a frequência escolar, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

O efetivo sem instrução é acentuado na faixa etária de 0-4 anos e nas idades mais avançadas. A faixa etária de 0-4 anos, inclui um efetivo significativo de crianças que não

têm idade teórica de frequência de um nível de ensino. A partir dos 50 anos, é evidente, pelo Gráfico 27, que a proporção de indivíduos que nunca frequentou um estabelecimento de ensino é maior para a população feminina.

### 6.1.3 Nacional, meio de residência e grupos etários

A Tabela 22 abrange a população de 4 anos ou mais, considerando a frequência escolar, sexo, meio de residência e grupo etário. Em relação à frequência atual do estabelecimento de ensino, no meio urbano somente na faixa etária de 6-13 anos, a proporção de indivíduos é superior a 50,0%. A disparidade entre homens e mulheres é mais evidente na faixa etária de 18-24 anos, sendo que de cada 100 homens, há 118 mulheres que estavam a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do censo. Para o meio rural, a proporção de indivíduos do sexo masculino é superior a 50,0% em todas as faixas etárias, sendo mais expressiva no grupo etário de 36 anos ou mais, em que de cada 100 homens, há 80 mulheres a frequentar.

Observa-se na frequência passada, que no meio urbano, a RF é superior a 100,0% somente na faixa etária de 25-35 anos, indicando que nos demais grupos etários, há mais rapazes do que raparigas que frequentaram um estabelecimento de ensino, mas já não frequentam. No meio rural, ocorre o mesmo, tendo sido observado mais homens do que mulheres nesta condição, exceto no grupo etário de 4-5 anos.

**Tabela 22 - População residente de 4 anos ou mais, segundo frequência escolar, por meio de residência e grupos etários, Cabo Verde, 2021**

Grupo etário	A frequentar			Já não frequenta			Nunca frequentou		
	Sexo		RF (%)	Sexo		RF (%)	Sexo		RF (%)
	Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
<b>Cabo Verde:</b>									
<b>Urbano</b>	<b>49,5</b>	<b>50,5</b>	<b>102,1</b>	<b>51,7</b>	<b>48,3</b>	<b>93,2</b>	<b>33,4</b>	<b>66,6</b>	<b>199,7</b>
4-5	49,4	50,6	102,5	53,5	46,5	86,8	53,0	47,0	88,7
6-13	50,8	49,2	96,8	55,1	44,9	81,5	55,0	45,0	81,8
14-17	49,5	50,5	101,9	62,2	37,8	60,7	60,8	39,2	64,6
18-24	45,9	54,1	117,9	54,6	45,4	83,3	60,1	39,9	66,5
25-35	47,2	52,8	111,9	49,9	50,1	100,3	58,4	41,6	71,2
36 ou+	49,0	51,0	104,0	51,9	48,1	92,7	27,2	72,8	268,2
<b>Cabo Verde:</b>									
<b>Rural</b>	<b>51,1</b>	<b>48,9</b>	<b>95,7</b>	<b>55,7</b>	<b>44,3</b>	<b>79,6</b>	<b>32,5</b>	<b>67,5</b>	<b>207,7</b>
4-5	50,6	49,4	97,5	46,9	53,1	113,3	51,6	48,4	93,9
6-13	50,9	49,1	96,5	55,1	44,9	81,5	57,1	42,9	75,0
14-17	50,1	49,9	99,6	67,0	33,0	49,3	51,1	48,9	95,8
18-24	52,5	47,5	90,6	57,6	42,4	73,7	57,4	42,6	74,1
25-35	52,3	47,7	91,1	55,6	44,4	79,9	57,2	42,8	74,9
36 ou+	55,4	44,6	80,4	54,8	45,2	82,6	28,7	71,3	249,0

Fonte: INE, Censo 2021

Para a população que nunca frequentou um estabelecimento de ensino, para os dois meios de residência, a RF é inferior a 100,0% em todos os grupos etários, exceto para os indivíduos

de 36 anos ou mais, indicando que até 34 anos, há mais homens nesta condição. Para a faixa etária de 36 anos ou mais, existe maior assimetria entre os sexos, sendo RF igual a 268 para o meio urbano, indicando que de cada 100 homens existem 268 mulheres nesta condição. Para o meio rural, de cada 100 homens, há 249 mulheres que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino.

## **6.2 ACESSO E PERMANÊNCIA NO SISTEMA DE ENSINO**

Os indicadores são um instrumento que nos informam sobre o funcionamento do sistema educativo no quadro dos objetivos da política educativa, permitindo saber até que ponto o sistema atende às necessidades que deveriam atender. Portanto, a partir dos indicadores, é possível:

- medir o progresso alcançado no esforço para se atingir metas, como a educação básica universal;
- identificar e medir as diferenças entre os diferentes grupos dentro de um mesmo país, como grupos etários, sexo, diferenças entre áreas urbanas e rurais;
- comparar a situação nacional com a de outros países;
- expressar objetivos para a expansão da escolarização em termos quantitativos precisos.

Neste subcapítulo, serão analisados três indicadores anteriormente mencionados, que medem a taxa de escolarização ou a participação dos indivíduos no ensino, nomeadamente: taxa específica de escolarização, taxa bruta de escolarização e taxa líquida de escolarização.

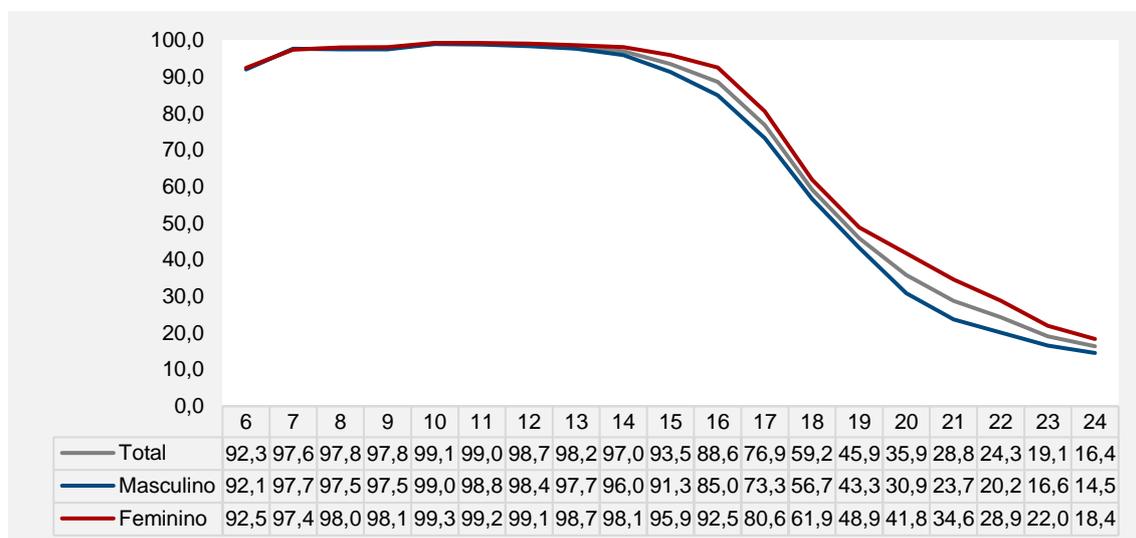
### **6.2.1 Escolarização por idade**

A taxa de escolarização por idade específica é usada para identificar a proporção de alunos de uma idade específica, matriculados em qualquer nível de ensino, ou seja, a proporção de indivíduos de uma determinada idade que frequentavam um estabelecimento de ensino no momento do censo.

O Gráfico 28 inclui a taxa de escolarização específica dos indivíduos de 6 a 24 anos, tendo sido estabelecido essas idades para se manter a comparabilidade com os censos anteriores. A intensidade de escolarização é concentrada na população de 6 a 14 anos, que compreende a idade teórica de frequência da escolaridade básica obrigatória. As taxas observadas para essas faixas etárias, indicam uma forte escolarização de indivíduos com idade teórica de frequência do ensino básico. Entretanto, é preciso considerar que a taxa de escolarização por idade específica, não tem em conta as entradas precoce ou tardia, abandonos e as repetências. Nota-se que a partir dos 14 anos, a taxa diminui e a

discrepância entre homens e mulheres torna-se mais evidente, sendo mais acentuada para indivíduos de 20 e 21 anos.

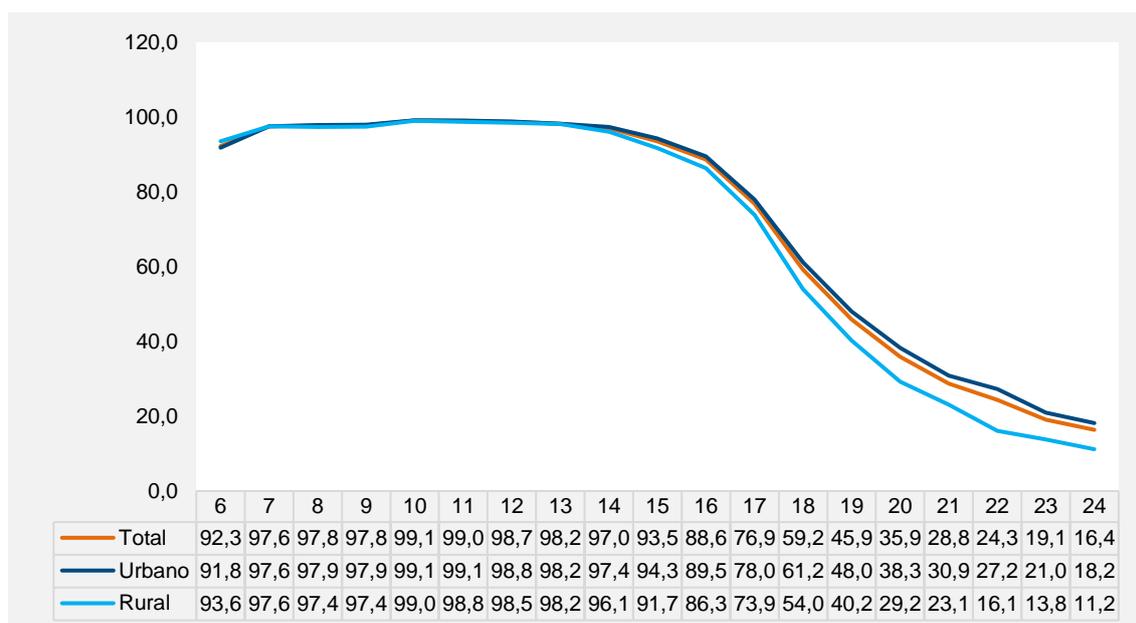
**Gráfico 28 - Taxa específica de escolarização da população residente de 6 a 24 anos, por sexo, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

Comparando a intensidade de escolarização entre os meios de residência, observa-se no Gráfico 29, que dos 6 aos 14 anos, não se registam grandes diferenças entre os meios de residência, e a intensidade da escolarização é forte, sendo superior a 97,0% dos 7 aos 14 anos. Entretanto, a partir dos 14 anos, a intensidade diminui e a escolarização é maior no meio urbano, com maior discrepância para indivíduos de 22 anos.

**Gráfico 29 - Taxa específica de escolarização da população residente de 6 a 24 anos, por meio de residência, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 23 indica a intensidade da escolarização, considerando o meio de residência, sexo, e grupo etário. A última variável foi definida em função da idade teórica de frequência dos níveis de ensino. A taxa é mais elevada no grupo etário de 6-13 anos, sendo idêntica para os meios de residência. Nota-se, também, que nesta faixa etária, a escolarização entre rapazes e raparigas é mais equilibrada, sendo a RF igual a 100,4%.

O segundo grupo etário que apresenta taxas mais elevadas é 14-17 anos (que corresponde ao ensino secundário), sendo superior a 83,0% tanto para os dois meios de residência como para cada um dos sexos.

Globalmente, no grupo etário de 18-24 anos, regista-se maior disparidade entre os sexos. Para cada 100 indivíduos do sexo masculino com idade compreendida entre 18-24 anos, que estavam a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do censo, há 124 mulheres nesta condição. Para o meio urbano, esta relação é de 100 homens para cada 126 mulheres, e no meio rural, 100 homens para cada 116 mulheres.

Analisando apenas o meio rural, destaca-se a RF para indivíduos de 36 anos ou mais, em que para cada 100 homens, há 73 mulheres a frequentar um estabelecimento de ensino.

**Tabela 23 - Taxa de escolarização, segundo meio de residência e sexo, por grupo etário, Cabo Verde, 2021**

Grupo etário	Total			Urbano			Rural		
	Sexo		RF (%)	Sexo		RF (%)	Sexo		RF (%)
	Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
<b>Cabo Verde: 4 anos ou mais</b>	<b>33,7</b>	<b>34,0</b>	<b>100,9</b>	<b>34,0</b>	<b>34,3</b>	<b>101,0</b>	<b>32,9</b>	<b>33,0</b>	<b>100,5</b>
4-5	71,1	73,4	103,2	71,5	74,4	104,1	70,1	70,6	100,6
6-13	97,3	97,8	100,4	97,3	97,8	100,4	97,3	97,8	100,5
14-17	86,6	91,9	106,2	87,6	92,2	105,2	83,8	91,1	108,6
18-24	29,5	36,7	124,4	31,1	39,1	125,5	25,4	29,5	116,1
25-35	9,5	10,7	112,3	10,2	11,3	110,8	7,7	8,7	112,9
36 ou+	4,8	4,4	91,7	5,0	4,9	97,3	4,0	2,9	73,2

Fonte: INE, Censo 2021

## 6.2.2 Escolarização por nível de estudo

A taxa bruta de escolarização (TBE) é um indicador aproximado de escolarização num determinado nível de ensino (como ensino básico e secundário), pois, permite identificar a proporção de alunos de um determinado nível de ensino em função da população com idade teórica correspondente a este nível. A TBE ignora a idade dos alunos que frequentam o ensino básico ou secundário. No entanto, mede a capacidade do sistema em acolher crianças em idade escolar correspondente a um determinado ciclo.

É importante cautela na interpretação da TBE, pois, por este indicador não levar em consideração as idades das crianças matriculadas em um nível de ensino, as repetências de anos de estudos num nível de ensino aumentam a taxa. Pelo contrário, a taxa diminui quando os alunos abandonam um ciclo. Portanto, os efeitos de repetências e abandonos

podem dificultar a sua interpretação. Assim, é recomendado complementar essa interpretação com as taxas de repetência e abandono.

A taxa líquida de escolarização (TLE), ao contrário da TBE, considera apenas os alunos que pertencem à faixa etária correspondente ao ciclo. Assim, a TLE é utilizada para determinar a proporção de crianças do grupo etário oficial que estão efetivamente a frequentar um nível de ensino específico.

A Tabela 24 faculta uma visão global das TBE e TLE a nível do país, meio de residência, sexo e níveis de ensino. A nível do país, a TBE para o ensino básico é igual a 117,7%, indicando que há mais indivíduos a frequentar este nível de ensino do que o número de indivíduos em idade oficial de frequência. Também indica uma certa capacidade do sistema de ensino em acomodar a procura existente para este nível de ensino. Comparando as discrepâncias entre os sexos, observa-se que a TBE é maior para a população masculina, igual a 121,2%, enquanto para a população feminina é 114,1%. Para o ensino secundário, a TBE também é superior a 100,0%: entretanto, observa-se o inverso, a taxa é maior para a população feminina, 120,2%, enquanto para a população masculina é igual a 100,2%. Relativamente ao meio urbano, verifica-se a mesma tendência a nível nacional, com taxas superiores a 100,0%, tanto para o ensino básico, como para o secundário. A exceção é observada no ensino secundário no meio rural, com TBE igual a 96,5% e 88,1% para o sexo masculino, indicando que há menos pessoas a frequentar este nível de ensino do que o número de pessoas em idade legal compatível com o ensino secundário.

**Tabela 24 - Escolarização segundo a taxa bruta/ líquida de escolarização e sexo, por meio de residência e nível de ensino, Cabo Verde, 2021**

Grupo etário	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Masc	Fem		Masc	Fem
<b>Cabo Verde</b>						
Ensino básico	117,7	121,2	114,1	91,5	91,5	91,5
Ensino secundário	110,0	100,2	120,2	60,0	52,6	67,8
<b>Cabo Verde: Urbano</b>						
Ensino básico	116,9	119,9	113,7	91,4	91,5	91,4
Ensino secundário	115,2	105,0	125,7	61,3	54,2	68,7
<b>Cabo Verde: Rural</b>						
Ensino básico	120,1	124,9	115,1	91,7	91,7	91,7
Ensino secundário	96,5	88,1	105,7	56,7	48,7	65,4

Fonte: INE, Censo 2021

A TLE é superior a 91,0% para o ensino básico a nível nacional, para ambos os meios de residência e sexos, o que revela um grau de participação elevado da população em idade

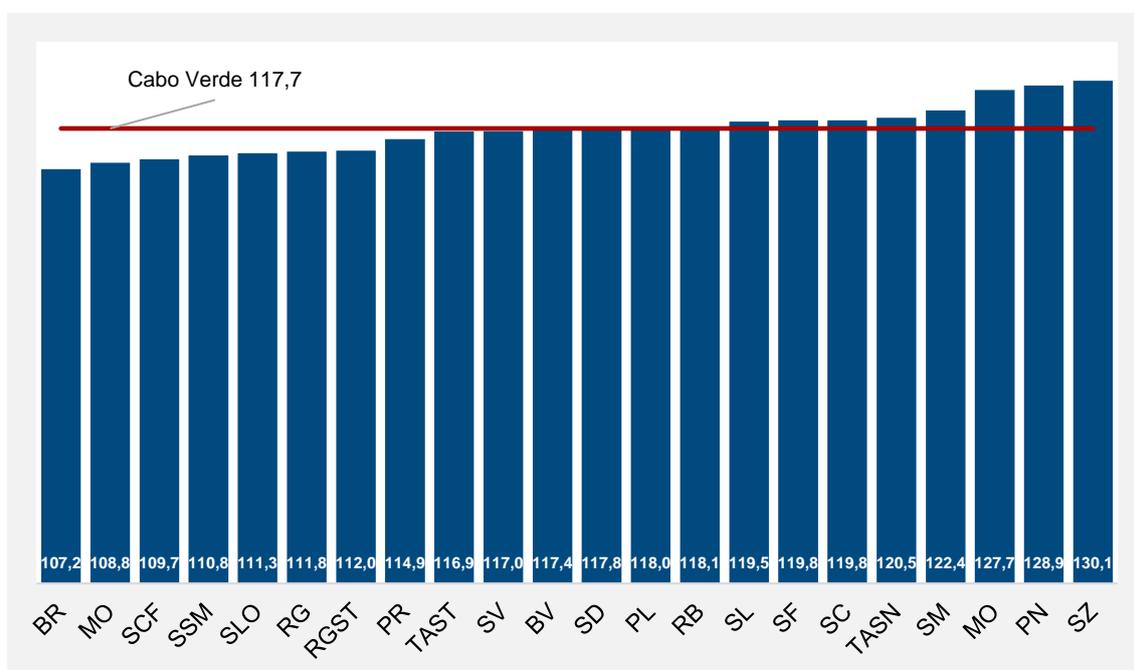
escolar oficial. Para o ensino secundário, os valores são mais baixos, sendo igual a 48,7% para a população masculina do meio rural. Globalmente, existe um número significativo de indivíduos com idade compreendida entre os 14 a 17 anos que não estavam a frequentar este nível de ensino no momento do censo.

### 6.2.2.1 Escolarização no ensino básico

#### *Taxa Bruta de Escolarização*

O Gráfico 30 inclui a TBE no ensino básico segundo os concelhos, observando-se taxas superiores a 100,0%. Santa Cruz, Porto Novo e Mosteiros, apresentam taxas mais elevadas, com 130,1%, 128,9% e 127,7%, respetivamente.

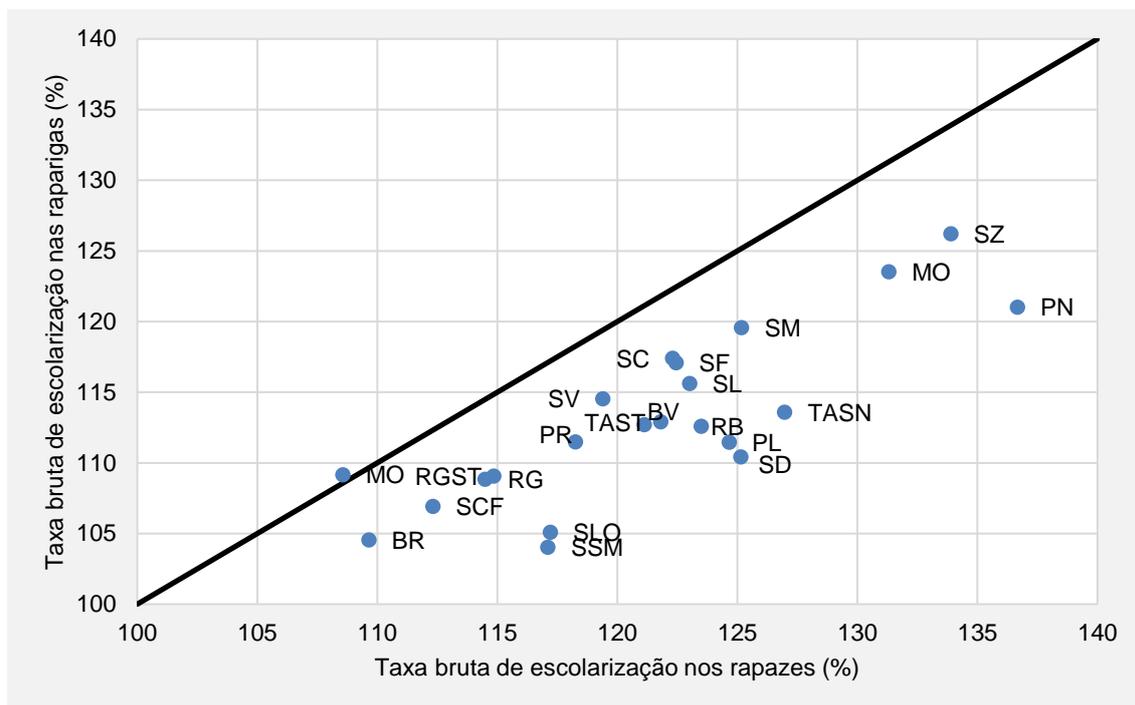
**Gráfico 30 - Taxa bruta de escolarização no ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 31 ilustra a TBE dos rapazes e das raparigas em todos os concelhos do país. Da observação deste gráfico, constata-se que a TBE dos rapazes é superior à das raparigas em quase todos os concelhos do país, sendo Mosteiros a única exceção. Constata-se, igualmente, que a TBE é superior a 100,0% em todos os concelhos.

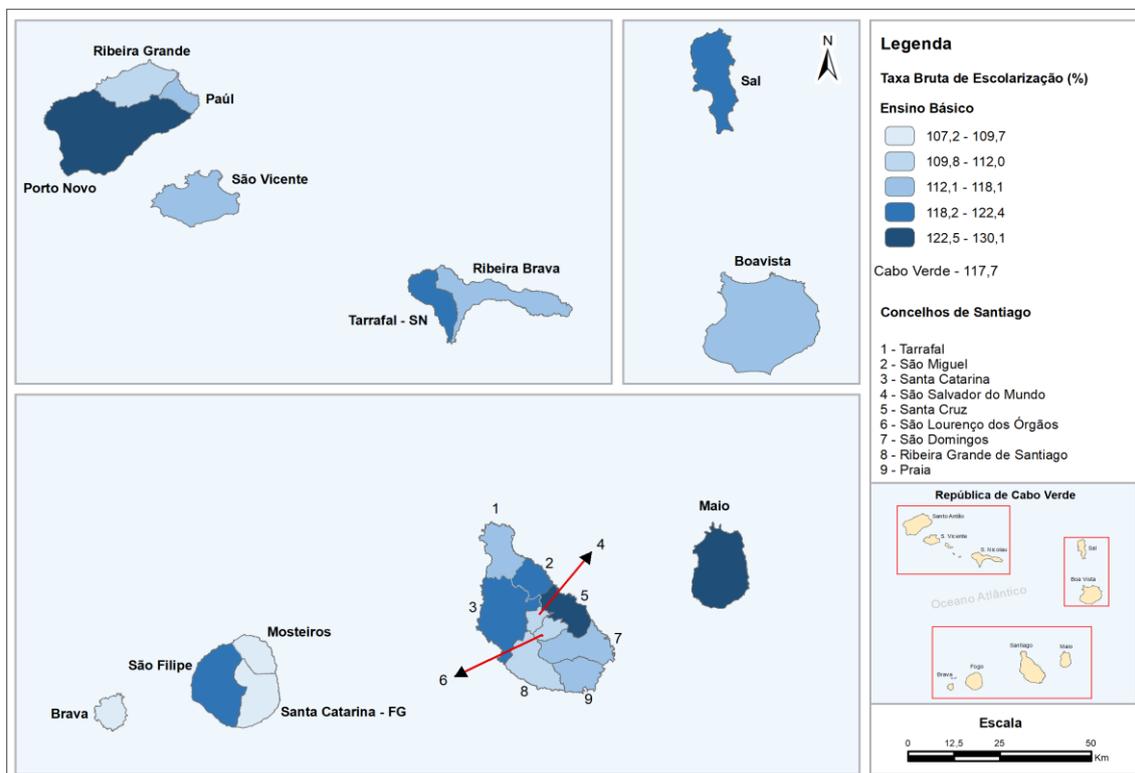
**Gráfico 31 - Taxa bruta de escolarização entre rapazes e raparigas no ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

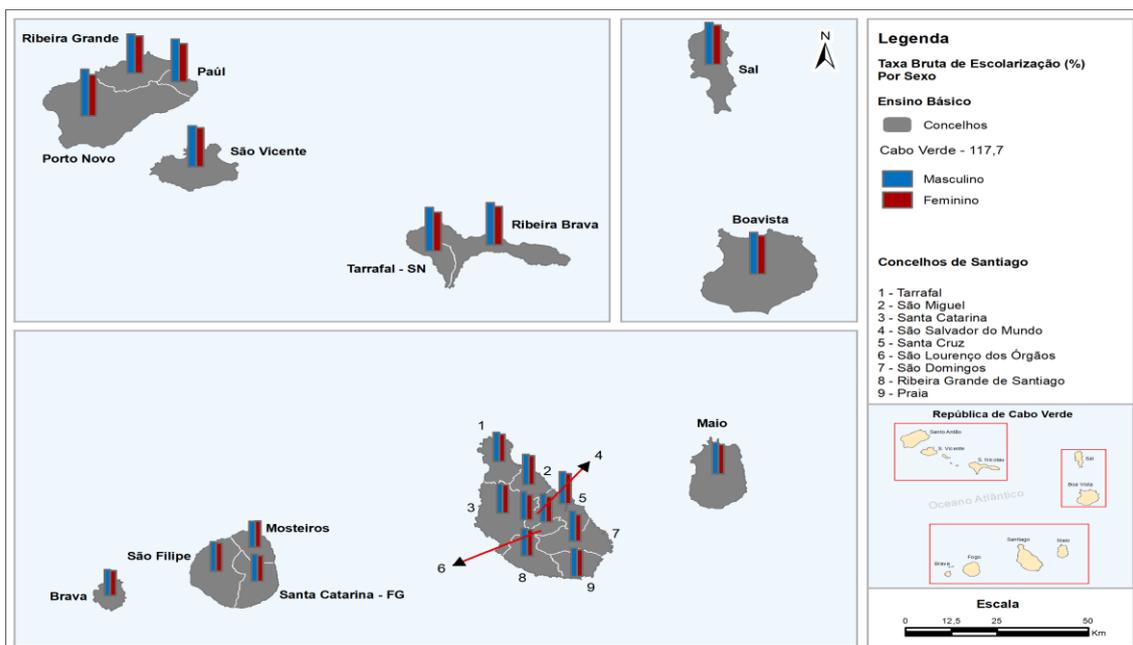
As Figuras 5 e 6 apresentam, sob a forma de mapas, a variação da TBE em todos os concelhos do país e entre rapazes e raparigas.

**Figura 5 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

**Figura 6 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino básico, por concelho e sexo, Cabo Verde, 2021**

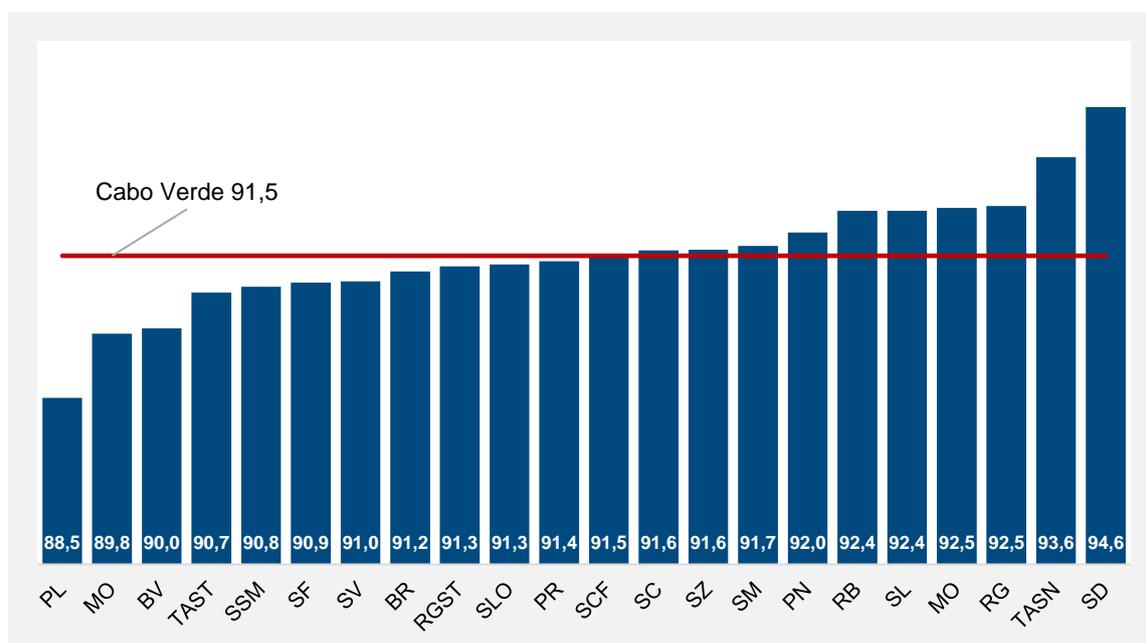


Fonte: INE, Censo 2021

### Taxa Líquida de Escolarização

A TLE no ensino básico de todos os concelhos é observada no Gráfico 32. Globalmente, em todos os concelhos, o grau de participação da população em idade escolar oficial é elevado. São Domingos (94,6%) e Tarrafal de São Nicolau (93,6%) apresentam valores mais próximos de 100,0%. No oposto, observa-se Paul (88,5%), Mosteiros (89,8%) e Boavista (90,0%).

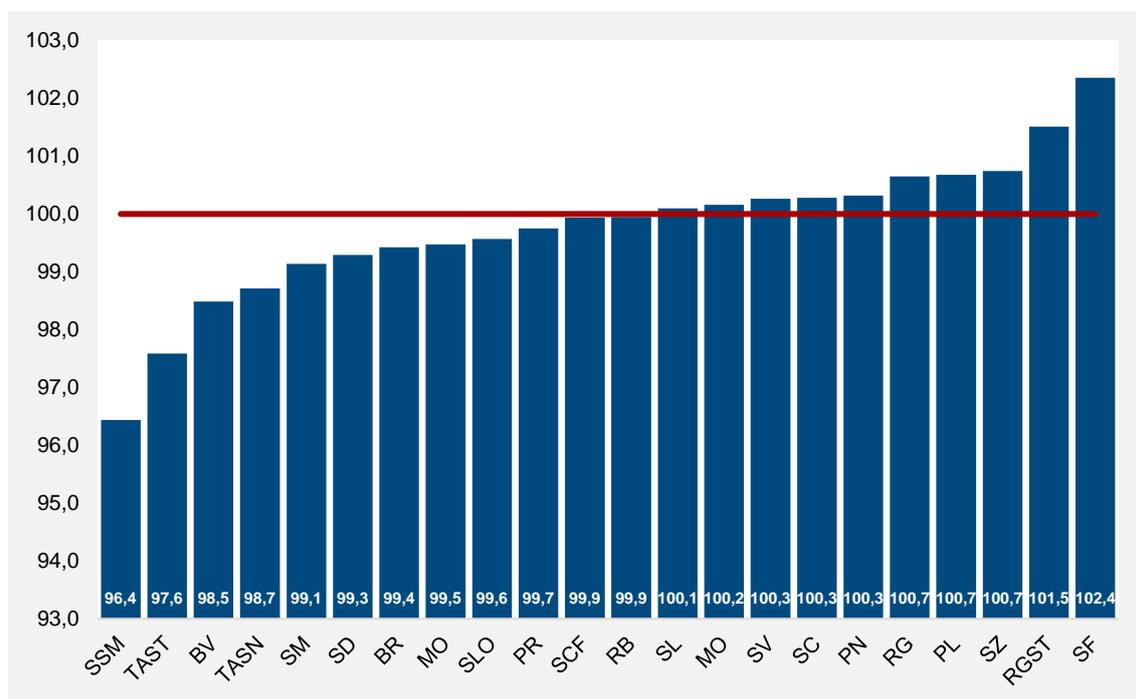
**Gráfico 32 - Taxa líquida de escolarização no ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

As diferenças nas TLE entre rapazes e raparigas considerando os concelhos, é ilustrada no Gráfico 33. A linha horizontal indica igualdade da TLE entre os dois sexos. Para os concelhos que se situam abaixo desta linha, a TLE das raparigas é inferior à dos rapazes. Quando os valores se situam acima da linha, a situação é inversa. Nota-se que para os concelhos que se situam acima da linha de referências, a RF é próxima a 100,0%, indicando pequenas discrepâncias das taxas entre rapazes e raparigas.

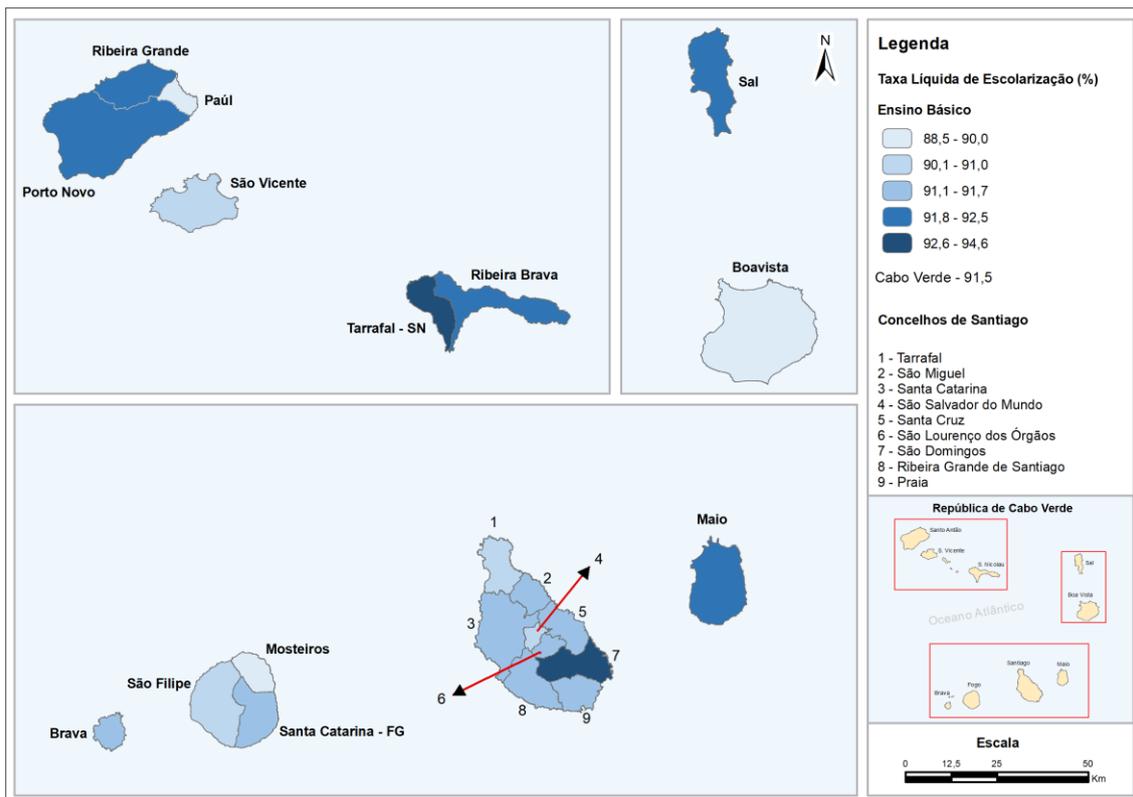
**Gráfico 33 - Razão de feminilidade da taxa líquida de escolarização no ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

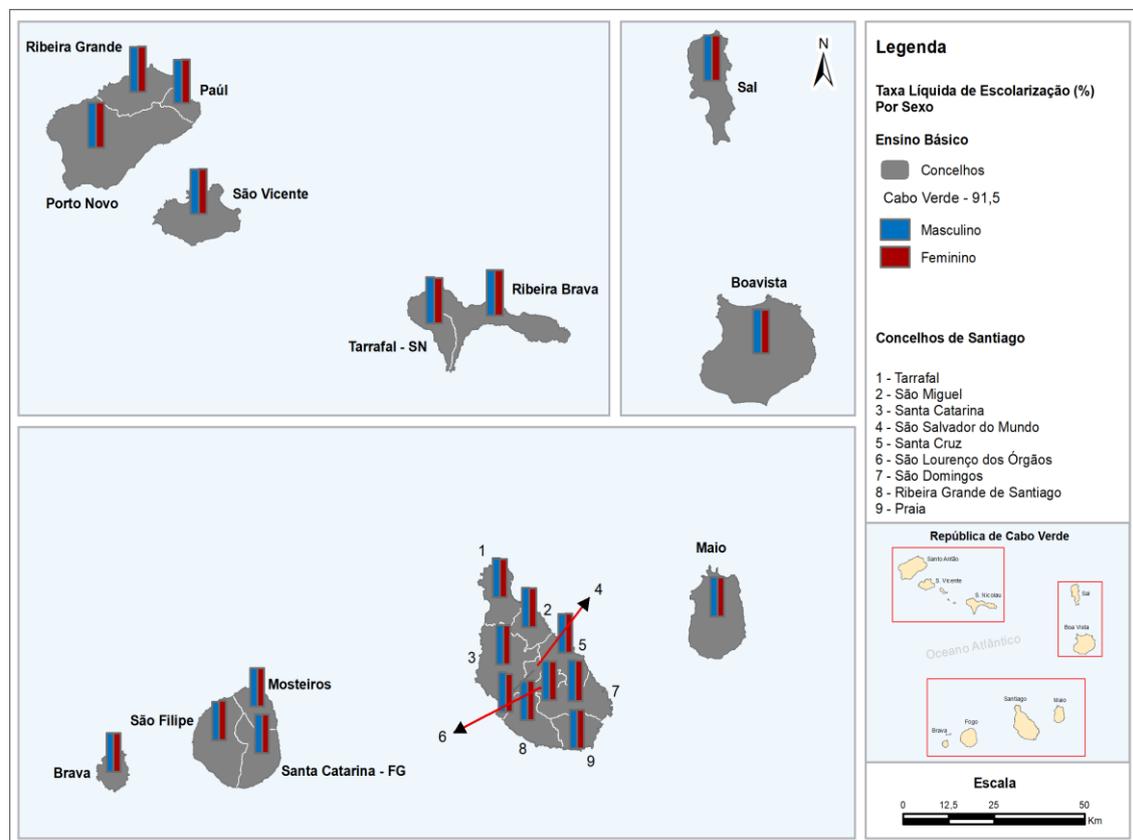
As Figuras 7 e 8 apresentam, sob a forma de mapas, a variação da TLE em todos os concelhos do país e entre rapazes e raparigas.

Figura 7 - Taxa líquida de escolarização (%) do ensino básico, por concelho, Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Figura 8 - Taxa líquida de escolarização (%), do ensino básico, por concelho e sexo, Cabo Verde, 2021



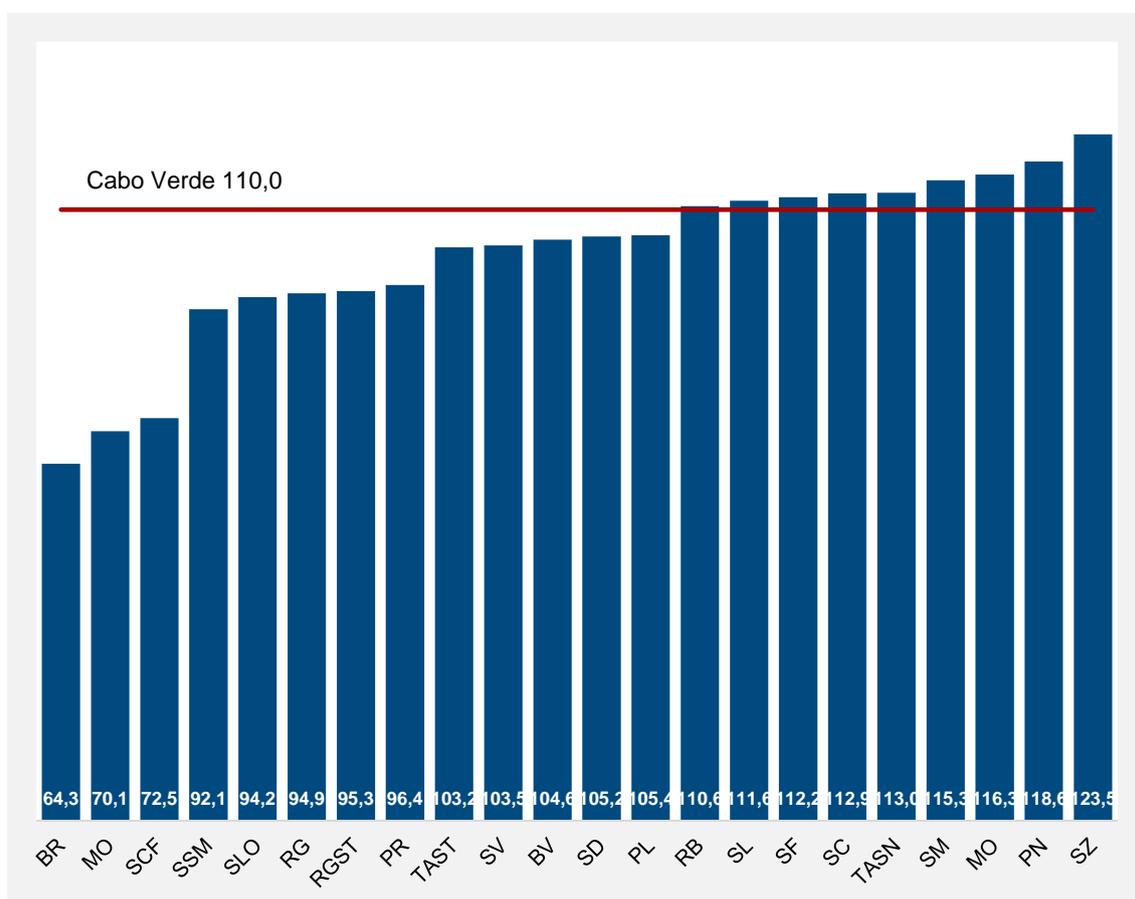
Fonte: INE, Censo 2021

### 6.2.2.2 Escolarização no ensino secundário

#### Taxa Bruta de Escolarização

O Gráfico 34 inclui a TBE no ensino secundário, evidenciando as discrepâncias entre os concelhos. Brava (64,3%), Mosteiros (70,1%) e Santa Catarina do Fogo (72,5%) apresentam taxas mais distantes de 100%, indicando uma percentagem significativa de indivíduos com idade oficial que não estavam a frequentar este nível de ensino no momento do Censo 2021. Em contrapartida, Santa Cruz (123,5%) e Porto Novo (118,6%) apresentam percentagens mais elevadas, indicando que há mais pessoas a frequentar o ensino secundário do que o número de indivíduos em idade oficial.

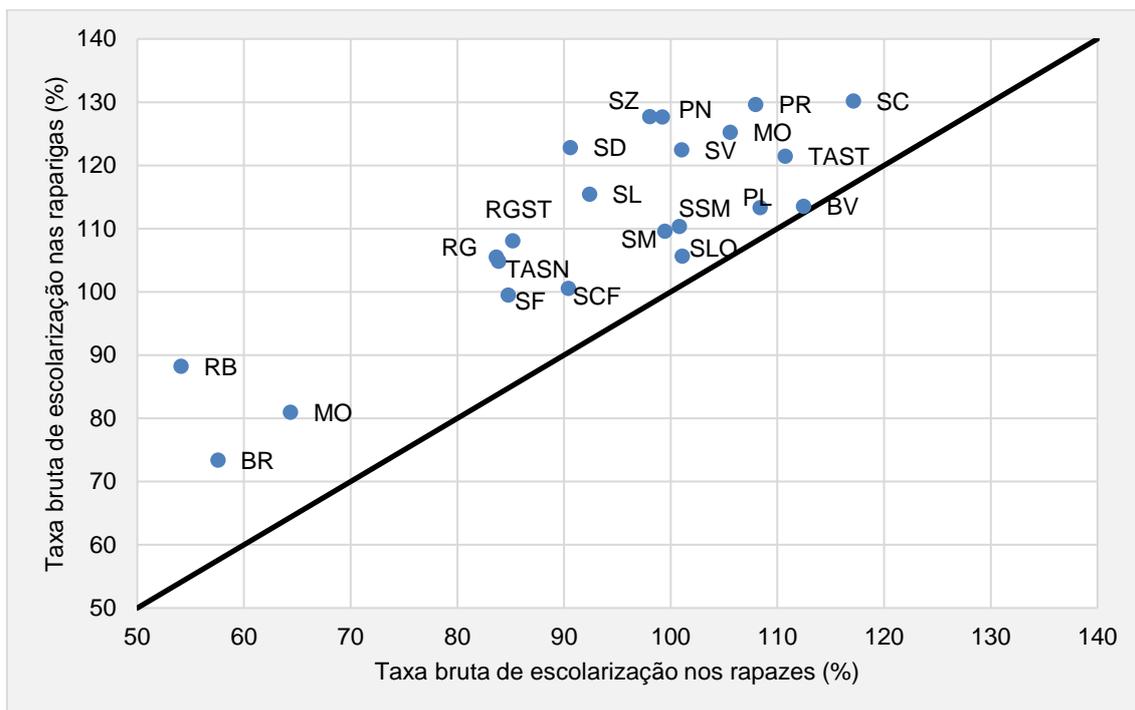
**Gráfico 34 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

A partir do Gráfico 35 constata-se que todos os concelhos apresentam TBE das raparigas superior à dos rapazes. A diferença maior (igual a 34,1 p.p.) regista-se em Ribeira Brava, seguido de São Domingos (32,2 p.p.). Observa-se que Brava, Mosteiros e Ribeira Brava apresentam valores mais baixos para a TBE.

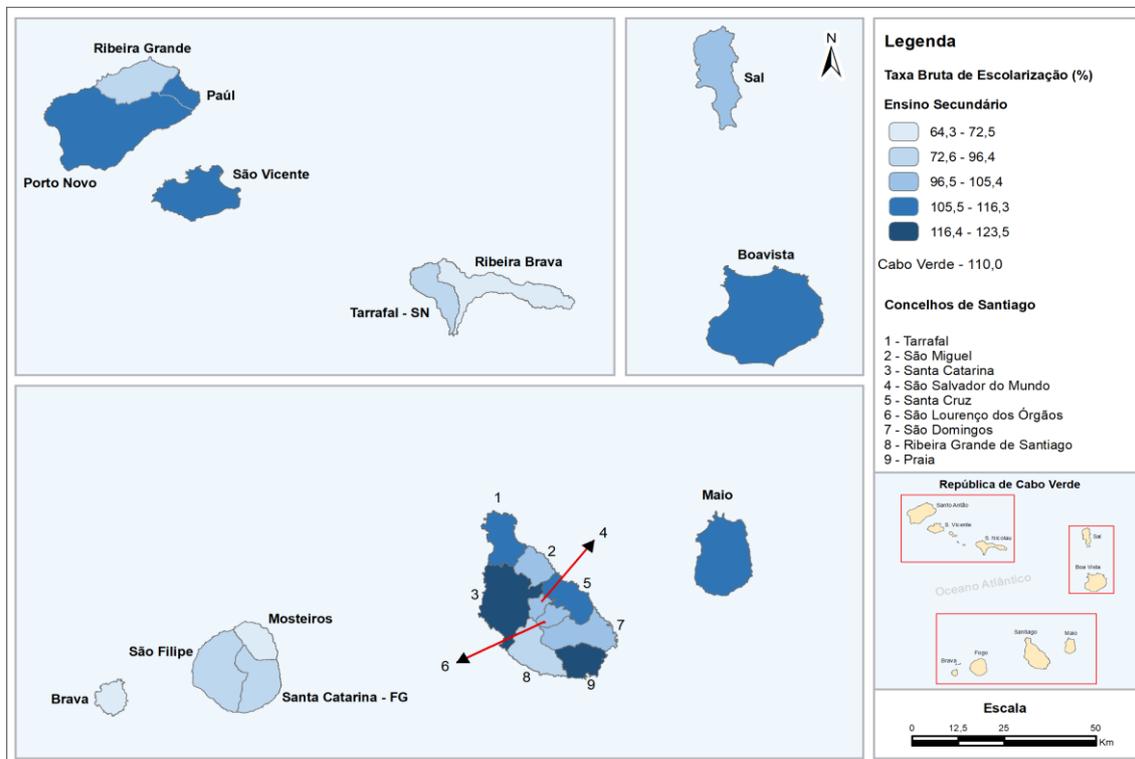
**Gráfico 35 - Taxa bruta de escolarização entre rapazes e raparigas no ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

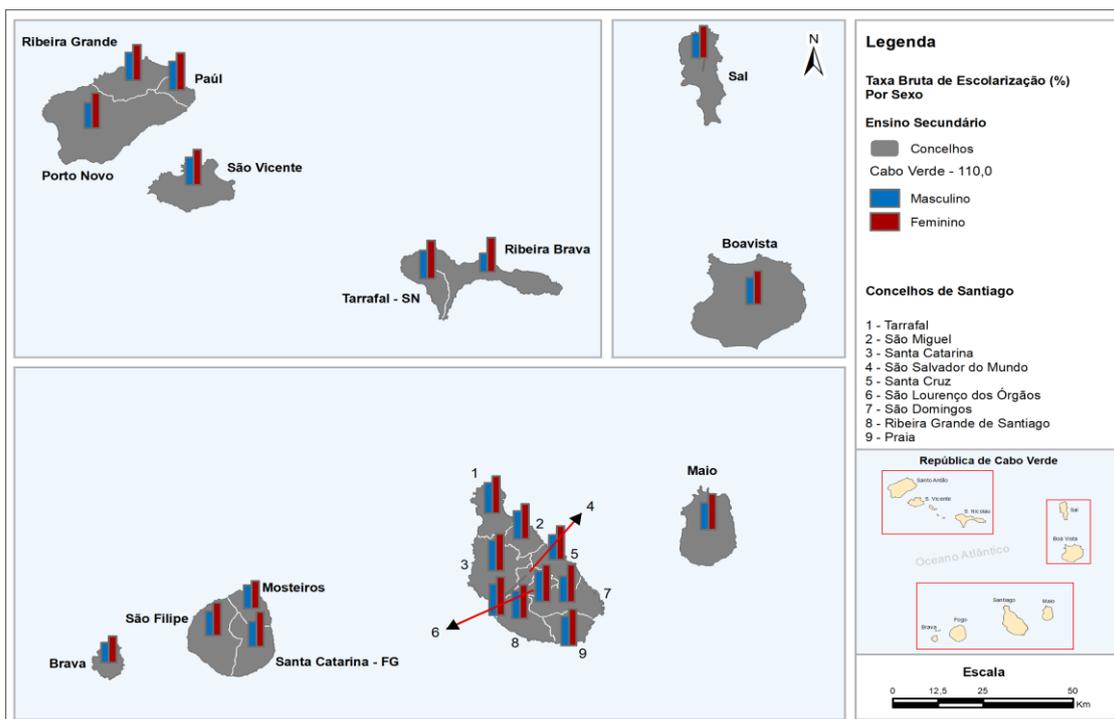
A variação da TBE do ensino secundário em todos os concelhos do país e entre rapazes e raparigas é apresentada, sob a forma de mapas, nas Figuras 9 e 10.

**Figura 9 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

**Figura 10 - Taxa bruta de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho e sexo, Cabo Verde, 2021**

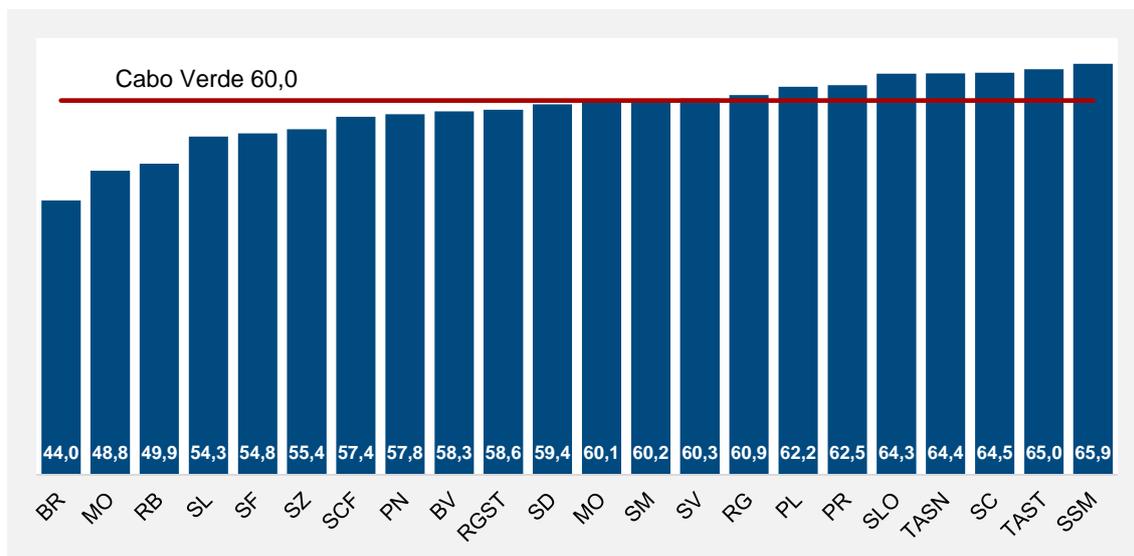


Fonte: INE, Censo 2021

### Taxa Líquida de Escolarização

A TLE no ensino secundário de todos os concelhos é observada no Gráfico 36, variando entre 44,0% a 65,9%. Globalmente, em todos os concelhos há um trabalho a ser feito para melhorar o grau de participação da população em idade escolar oficial para este nível de ensino. Na Brava (44,0%), Mosteiros (48,8%) e Ribeira Brava (49,9%), menos de 50,0% dos indivíduos de 14 a 17 anos frequentavam o ensino secundário no momento do censo.

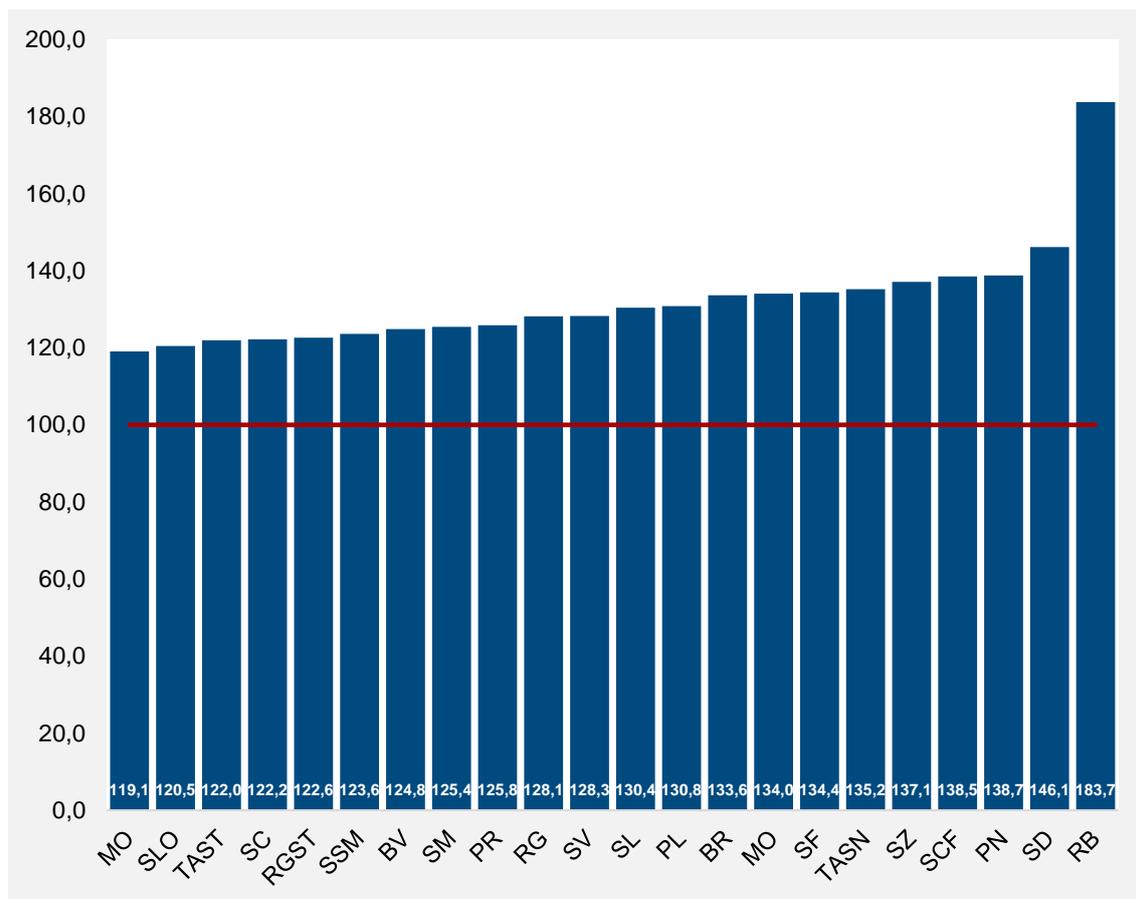
**Gráfico 36 - Taxa líquida de escolarização no ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

As diferenças nas TLE entre rapazes e raparigas para o ensino secundário, considerando os concelhos, é apresentada no Gráfico 37. Todos os concelhos apresentam valores acima da linha de referência, que indica igualdade da TLE entre rapazes e raparigas. Portanto, em todos os concelhos, a TLE das raparigas é superior, sendo Ribeira Brava e São Domingos os concelhos que apresentam maiores disparidades, com RF igual a 183,7% e 146,1%, respetivamente.

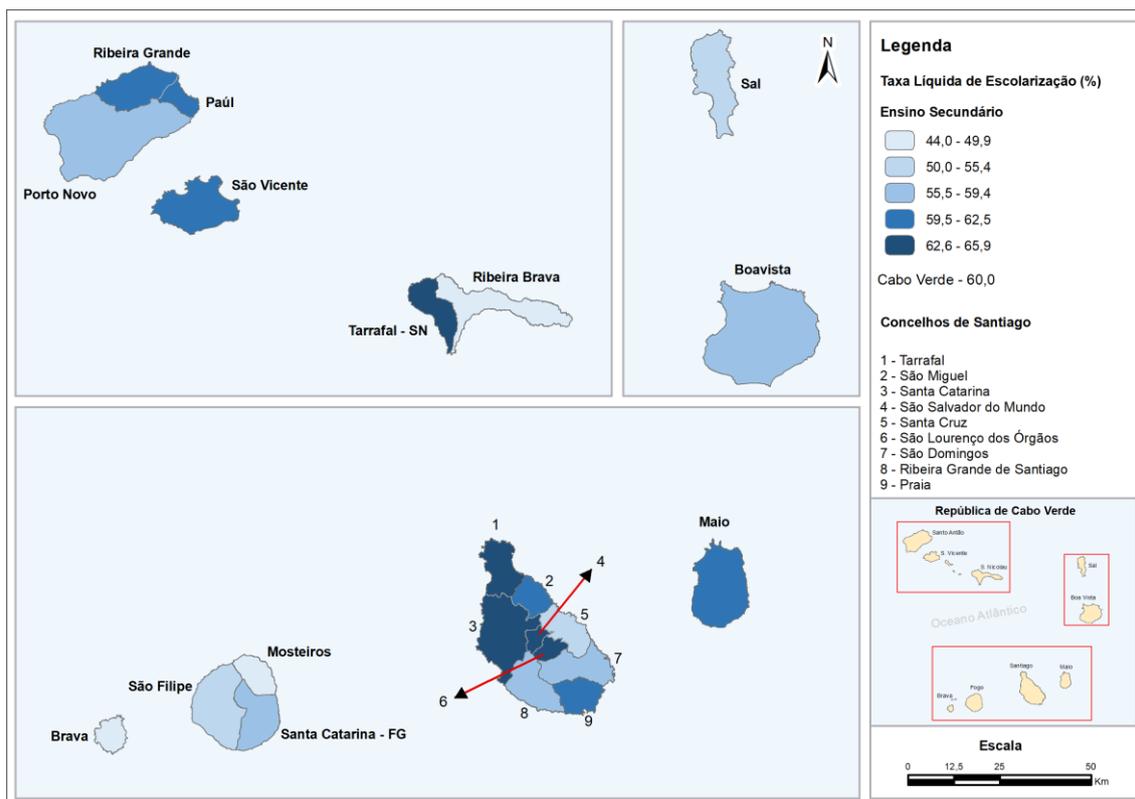
**Gráfico 37 - Razão de feminilidade da taxa líquida de escolarização no ensino secundário, segundo concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

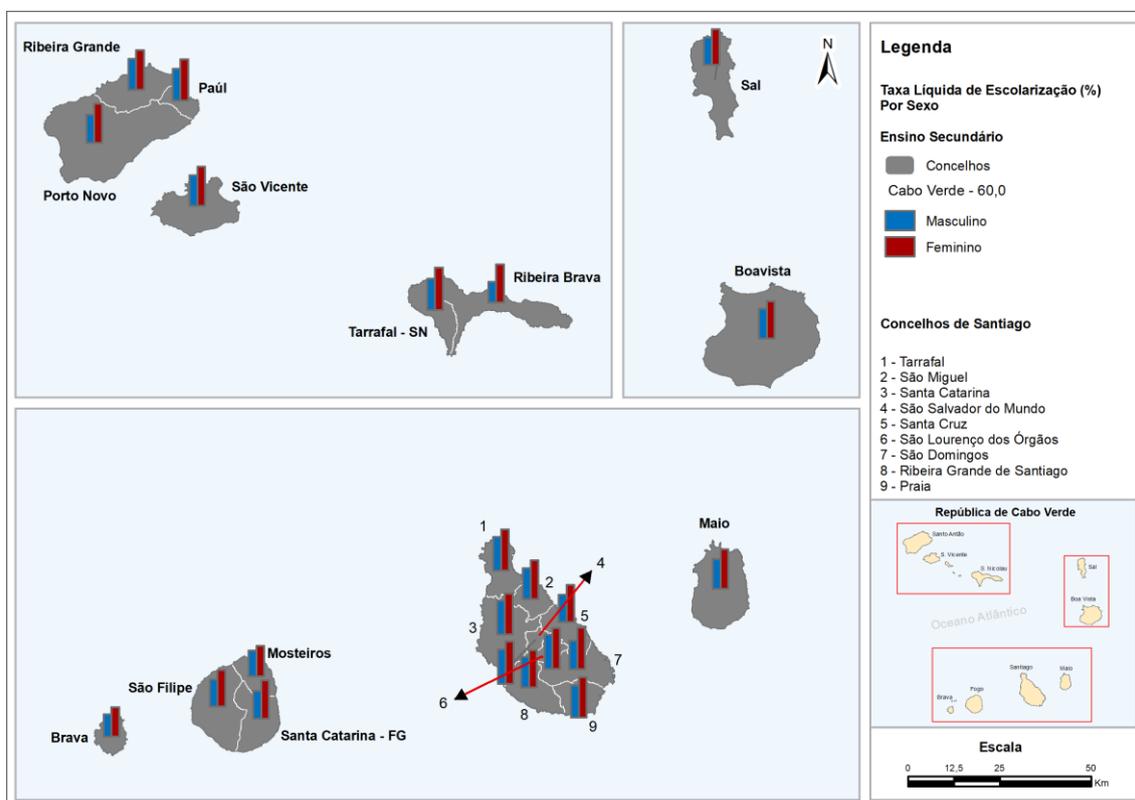
A variação da TLE do ensino secundário em todos os concelhos do país e entre rapazes e raparigas, é apresentada sob a forma de mapas, nas Figuras 11 e 12.

**Figura 11 - Taxa líquida de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

**Figura 12 - Taxa líquida de escolarização (%) do ensino secundário, por concelho e sexo, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

### 6.2.3 Esperança de vida escolar

Assim como se calcula a esperança de vida à nascença, que é a duração média de vida de um indivíduo num determinado contexto, pode-se calcular a esperança de vida escolar (EVE). A expectativa de vida escolar é definida como o número total de anos de escolaridade que um indivíduo pode esperar receber, dadas as condições atuais do sistema educativo. Este indicador mede o nível geral de desenvolvimento de um sistema de ensino, em termos do número de anos de educação que um indivíduo espera receber, incluindo os que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, considerando a definição da UNESCO (2009:8).

Segundo a UNESCO<sup>3</sup>, uma esperança de vida escolar relativamente alta significa que as crianças provavelmente passarão mais anos no sistema educativo e que a taxa de retenção é, globalmente, mais favorável. Ressalta-se que, devido à repetência, o número de anos de escolarização esperados, pode não corresponder necessariamente ao número de anos de estudos concluídos com sucesso. Como a EVE é uma média deduzida das taxas de escolarização, o número de anos de escolarização esperados pode ser menor do que realmente é, devido à proporção de indivíduos que não frequentaram um estabelecimento de ensino. Os indivíduos efetivamente escolarizados são suscetíveis de beneficiar de uma duração significativamente maior do que a média.

#### 6.2.3.1 Nacional, meio de residência e sexo

A partir da Tabela 25, aprecia-se a EVE da população de 6 a 24 anos, considerando meio de residência e sexo. A nível do país, em 2021, uma criança de 6 anos espera beneficiar de 16,3 anos de escolarização e, comparando os sexos, espera-se que as meninas beneficiem de um ano a mais de escolarização em relação aos rapazes, isto é, 16,7 contra 15,8. É importante sublinhar que em 2010<sup>4</sup>, a EVE era de 13,2, o que se traduz num ganho médio de 3,1 anos comparado com 2021. Relativamente aos meios de residência, espera-se que uma criança do meio urbano beneficie de um ano a mais de escolarização comparado com as do meio rural, ou seja, 16,6 contra 15,3. Nota-se ainda, que tanto no meio urbano como rural, a EVE das raparigas de 6 anos é superior à dos rapazes.

À medida que a idade aumenta, a EVE diminui, sendo igual a 2,8 para indivíduos de 24 anos, indicando que, em média, nessa idade espera-se mais 2,8 anos de vida escolar. Globalmente, a EVE é maior para indivíduos do sexo feminino.

<sup>3</sup> <http://uis.unesco.org/fr/glossary-term/esperance-de-vie-scolaire>

<sup>4</sup> INE-CV: Educação 2010:53

**Tabela 25 - Esperança de vida escolar da população residente de 6 a 24 anos, segundo meio de residência e sexo, por idade simples, Cabo Verde, 2021**

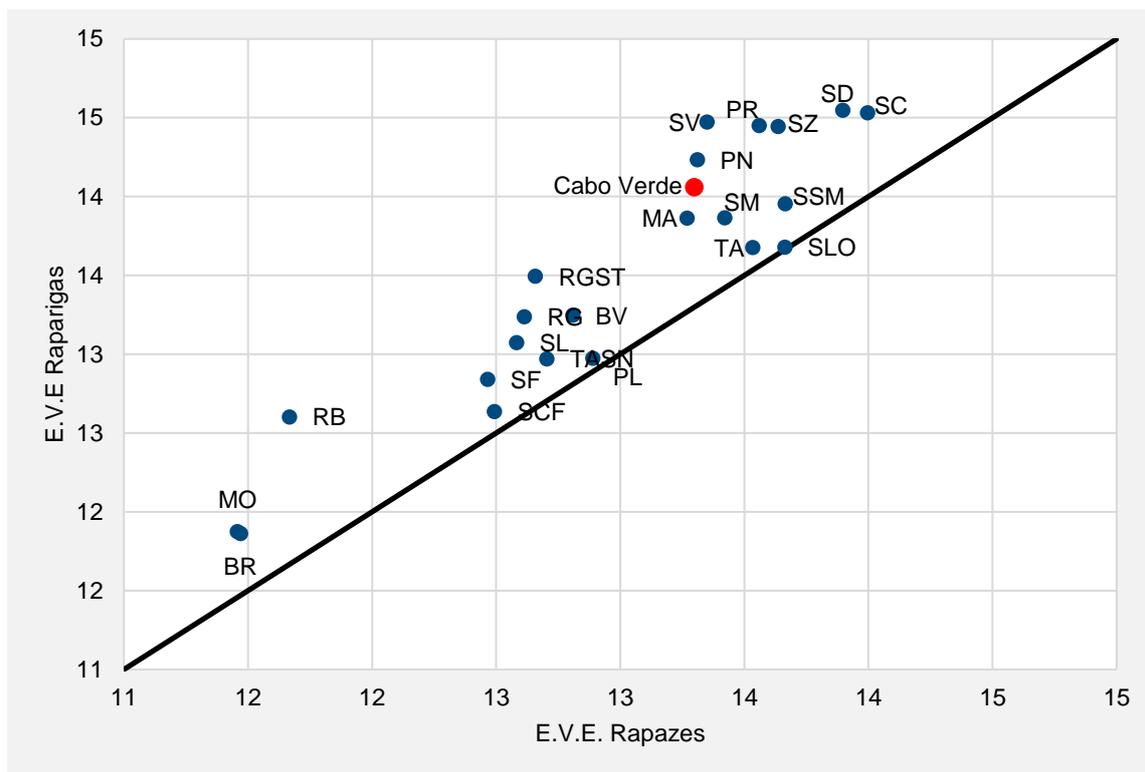
Idade	Cabo Verde			Urbano			Rural		
	Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo	
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem
6	16,3	15,8	16,7	16,6	16,1	17,1	15,3	15,0	15,6
7	15,3	14,9	15,8	15,7	15,2	16,2	14,4	14,1	14,7
8	14,4	13,9	14,8	14,7	14,2	15,2	13,4	13,1	13,7
9	13,4	12,9	13,9	13,7	13,2	14,2	12,4	12,2	12,7
10	12,4	12,0	12,9	12,7	12,2	13,2	11,4	11,2	11,7
11	11,4	11,0	11,9	11,7	11,3	12,2	10,5	10,2	10,7
12	10,4	10,0	10,9	10,7	10,3	11,3	9,5	9,2	9,8
13	9,4	9,0	9,9	9,8	9,3	10,3	8,5	8,2	8,8
14	8,4	8,0	8,9	8,8	8,3	9,3	7,5	7,3	7,8
15	7,5	7,1	7,9	7,8	7,3	8,3	6,5	6,3	6,8
16	6,5	6,2	7,0	6,9	6,4	7,3	5,6	5,4	5,9
17	5,7	5,3	6,1	6,0	5,6	6,4	4,8	4,6	4,9
18	4,9	4,6	5,2	5,2	4,8	5,6	4,0	3,9	4,2
19	4,3	4,0	4,6	4,6	4,2	4,9	3,5	3,4	3,6
20	3,8	3,6	4,1	4,1	3,8	4,4	3,1	3,0	3,2
21	3,5	3,3	3,7	3,7	3,4	4,0	2,8	2,7	2,9
22	3,2	3,0	3,4	3,4	3,2	3,6	2,6	2,5	2,6
23	2,9	2,8	3,1	3,1	3,0	3,3	2,4	2,4	2,4
24	2,8	2,7	2,9	2,9	2,8	3,0	2,3	2,3	2,3

Fonte: INE, Censo 2021

### 6.2.3.2 Concelho e sexo

O Gráfico 38 inclui a dispersão dos concelhos em relação à esperança de vida escolar entre rapazes e raparigas. Globalmente, os concelhos se situam acima da linha diagonal, indicando que a EVE das raparigas é superior à dos rapazes. O Concelho de São Lourenço dos Órgãos é o único que se situa na linha diagonal, indicando igualdade da EVE entre os sexos.

**Gráfico 38 - Esperança de vida escolar da população de 6 a 24 anos, segundo sexo e concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

## 7 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Neste capítulo será analisada a formação profissional, que tem por objetivo dotar jovens e adultos de conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos necessários ao bom desempenho de uma atividade profissional, sendo assim voltada para a aquisição de competências profissionais. Os cursos de formação profissional são destinados a indivíduos de 15 anos ou mais.

### 7.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: FREQUÊNCIA

#### 7.1.1 Nacional e sexo

Da análise da Tabela 26, constata-se que dos 319 835 indivíduos de 15 anos ou mais, 14,8% alguma vez frequentaram um curso de formação profissional e 1,1% estavam a frequentar no momento do censo. A proporção de indivíduos do sexo feminino que alguma vez frequentou uma formação profissional ou que estava a frequentar, é superior à proporção verificada para o sexo masculino.

**Tabela 26 - População residente de 15 anos ou mais, segundo frequência formação profissional, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Frequência formação profissional	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Cabo Verde: 15 anos ou +</b>	<b>319 835</b>	<b>100,0</b>	<b>166 172</b>	<b>100,0</b>	<b>153 663</b>	<b>100,0</b>
Frequentou	47 256	14,8	23 605	14,2	23 651	15,4
A frequentar	3 651	1,1	1 469	0,9	2 182	1,4
Nunca frequentou	267 671	83,7	140 220	84,4	127 451	82,9
Não sabe / Não respondeu	1 257	0,4	878	0,5	379	0,2

Fonte: INE, Censo 2021

#### 7.1.2 Meio de residência e sexo

A proporção dos indivíduos do meio urbano que frequentou ou que estava a frequentar um curso de formação profissional é superior ao que se regista no meio rural, ou seja, 16,4% e 1,2%, respetivamente, contra 9,7% e 1,0%.

A Tabela 27 aponta que tanto no meio urbano como no meio rural, a proporção de indivíduos do sexo feminino que frequentou ou estava a frequentar curso de formação profissional é superior ao que se verifica para a população masculina.

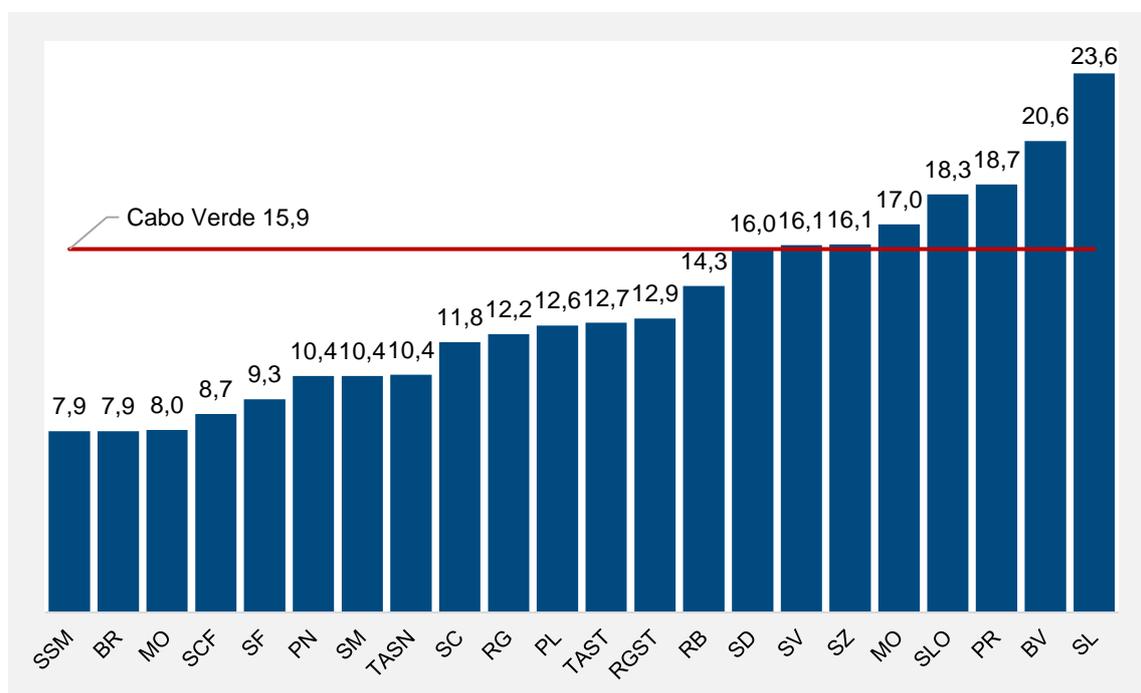
**Tabela 27 - População residente de 15 anos ou mais, segundo meio de residência e frequência formação profissional, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Frequência formação profissional	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Urbano</b>						
<b>Cabo Verde: 15 anos ou +</b>	<b>242 634</b>	<b>100,0</b>	<b>123 707</b>	<b>100,0</b>	<b>118 927</b>	<b>100,0</b>
Frequentou	39 801	16,4	19 776	16,0	20 025	16,8
A frequentar	2 865	1,2	1 145	0,9	1 720	1,4
Nunca frequentou	198 911	82,0	102 048	82,5	96 863	81,4
Não sabe / Não respondeu	1 057	0,4	738	0,6	319	0,3
<b>Rural</b>						
<b>Cabo Verde: 15 anos ou +</b>	<b>77 201</b>	<b>100,0</b>	<b>42 465</b>	<b>100,0</b>	<b>34 736</b>	<b>100,0</b>
Frequentou	7 455	9,7	3 829	9,0	3 626	10,4
A frequentar	786	1,0	324	0,8	462	1,3
Nunca frequentou	68 760	89,1	38 172	89,9	30 588	88,1
Não sabe / Não respondeu	200	0,3	140	0,3	60	0,2

Fonte: INE, Censo 2021

### 7.1.3 Concelho e sexo

Segundo o Gráfico 39, os concelhos com maior incidência relativamente à frequência de cursos de formação profissional são Sal (23,6%), Boavista (20,6%) e Praia (18,7%). No oposto, observa-se São Salvador do Mundo (7,9%), Brava (7,9%) e Mosteiros (8,0%).

**Gráfico 39 - População residente de 15 anos ou mais que frequentou ou frequenta uma formação profissional, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 28 inclui a população de 15 anos ou mais, considerando a frequência de formação profissional, sexo, meio de residência e concelho. Em Cabo Verde, a RF para os indivíduos que alguma vez frequentaram um curso de formação profissional é igual a 100,2%, indicando que o efetivo do sexo feminino é ligeiramente superior ao do sexo masculino. Para

os que estavam a frequentar, o efetivo do sexo feminino é, também, superior ao do sexo masculino, mas a disparidade é maior, isto é, a RF é igual a 148,5%, indicando que de cada 100 homens que estavam a frequentar, existia 149 mulheres nesta condição. Em contrapartida, para a população que nunca frequentou, a situação é inversa, de cada 100 homens haviam 91 mulheres nesta condição.

Para os meios de residência, observa-se a mesma tendência registada a nível do país, exceto para a população do meio rural que frequentou, isto é, o efetivo do sexo masculino é superior ao do sexo feminino.

**Tabela 28 - População residente de 15 anos ou mais, segundo frequência formação profissional e sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde, 2021**

Concelhos	Frequentou			A frequentar			Nunca frequentou		
	Masc	Fem	RF (%)	Masc	Fem	RF (%)	Masc	Fem	RF (%)
<b>Cabo Verde</b>	<b>50,0</b>	<b>50,0</b>	<b>100,2</b>	<b>40,2</b>	<b>59,8</b>	<b>148,5</b>	<b>52,4</b>	<b>47,6</b>	<b>90,9</b>
<b>Meio de Residência</b>									
Urbano	49,7	50,3	101,3	40,0	60,0	150,2	51,3	48,7	94,9
Rural	51,4	48,6	94,7	41,2	58,8	142,6	55,5	44,5	80,1
<b>Concelho</b>									
Ribeira Grande	58,1	41,9	72,1	8,8	91,2	1033,3	57,4	42,6	74,3
Paul	57,7	42,3	73,2	21,4	78,6	366,7	59,9	40,1	67,0
Porto Novo	58,0	42,0	72,4	29,6	70,4	238,1	56,3	43,7	77,8
São Vicente	53,2	46,8	88,1	37,3	62,7	168,3	52,0	48,0	92,1
Ribeira Brava	54,1	45,9	85,0	73,9	26,1	35,3	54,9	45,1	82,2
Tarrafal de São Nicolau	47,7	52,3	109,8	34,8	65,2	187,5	54,9	45,1	82,3
Sal	53,8	46,2	85,9	42,3	57,7	136,6	54,9	45,1	82,3
Boavista	59,1	40,9	69,3	46,4	53,6	115,4	54,4	45,6	83,8
Maio	48,5	51,5	106,3	33,3	66,7	200,0	52,1	47,9	91,8
Tarrafal	42,7	57,3	134,1	41,0	59,0	144,0	51,1	48,9	95,6
Santa Catarina	44,9	55,1	122,5	37,1	62,9	169,2	50,1	49,9	99,5
Santa Cruz	49,3	50,7	102,8	41,4	58,6	141,7	52,5	47,5	90,5
Praia	46,8	53,2	113,6	42,5	57,5	135,4	50,8	49,2	97,0
São Domingos	46,3	53,7	116,1	40,5	59,5	147,0	52,8	47,2	89,4
São Miguel	46,2	53,8	116,5	36,4	63,6	175,0	49,9	50,1	100,2
São Salvador do Mundo	47,7	52,3	109,7	50,0	50,0	100,0	52,7	47,3	89,6
São Lourenço dos Órgãos	46,0	54,0	117,5	32,1	67,9	211,1	53,6	46,4	86,6
Ribeira Grande Santiago	41,9	58,1	138,7	33,3	66,7	200,0	54,6	45,4	83,0
Mosteiros	53,7	46,3	86,3	16,9	83,1	490,0	53,1	46,9	88,4
São Filipe	51,4	48,6	94,4	54,1	45,9	84,7	52,9	47,1	89,0
Santa Catarina do Fogo	55,8	44,2	79,1	35,7	64,3	180,0	54,5	45,5	83,6
Brava	54,6	45,4	83,0	66,7	33,3	50,0	54,1	45,9	85,0

Fonte: INE, Censo 2021

Os concelhos com maior disparidade entre os sexos, considerando a população que já frequentou, são Ribeira Grande Santiago e Tarrafal. Para os que estavam a frequentar,

constatam-se os concelhos de Ribeira Grande, Mosteiros e Paul. Observando a população que nunca frequentou, as discrepâncias são acentuadas no Paul, Ribeira Grande e Porto Novo.

## 7.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ÁREA DE FORMAÇÃO E NÍVEL

Dos 50 907 indivíduos que alguma vez frequentaram uma formação profissional ou estavam a frequentar, 75,9% concluíram um curso, sendo esta percentagem igual a 76,2% para a população masculina e 75,6% para a população feminina. Para o meio urbano, 76,7% concluíram, e no meio rural, observa-se 71,8%.

**Tabela 29 - População residente de 15 anos ou mais, segundo meio de residência e conclusão de uma formação profissional, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Conclusão formação profissional	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Cabo Verde: 15 anos ou +</b>	<b>50 907</b>	<b>100,0</b>	<b>25 074</b>	<b>100,0</b>	<b>25 833</b>	<b>100,0</b>
Sim	38 643	75,9	19 101	76,2	19 542	75,6
Não	12 102	23,8	5 875	23,4	6 227	24,1
Não sabe / Não respondeu	162	0,3	98	0,4	64	0,2
<b>Cabo Verde Urbano: 15 anos ou +</b>	<b>42 666</b>	<b>100,0</b>	<b>20 921</b>	<b>100,0</b>	<b>21 745</b>	<b>100,0</b>
Sim	32 723	76,7	16 066	76,8	16 657	76,6
Não	9818	23,0	4775	22,8	5043	23,2
Não sabe / Não respondeu	125	0,3	80	0,4	45	0,2
<b>Cabo Verde Rural: 15 anos ou +</b>	<b>8 241</b>	<b>100,0</b>	<b>4 153</b>	<b>100,0</b>	<b>4 088</b>	<b>100,0</b>
Sim	5 920	71,8	3 035	73,1	2 885	70,6
Não	2284	27,7	1100	26,5	1184	29,0
Não sabe / Não respondeu	37	0,4	18	0,4	19	0,5

Fonte: INE, Censo 2021

### 7.2.1 Área de formação

Os cursos de formação profissional são organizados em famílias profissionais. É importante sublinhar que para uma pessoa que conclui mais de uma formação, foram recolhidas informações referentes ao curso mais recente.

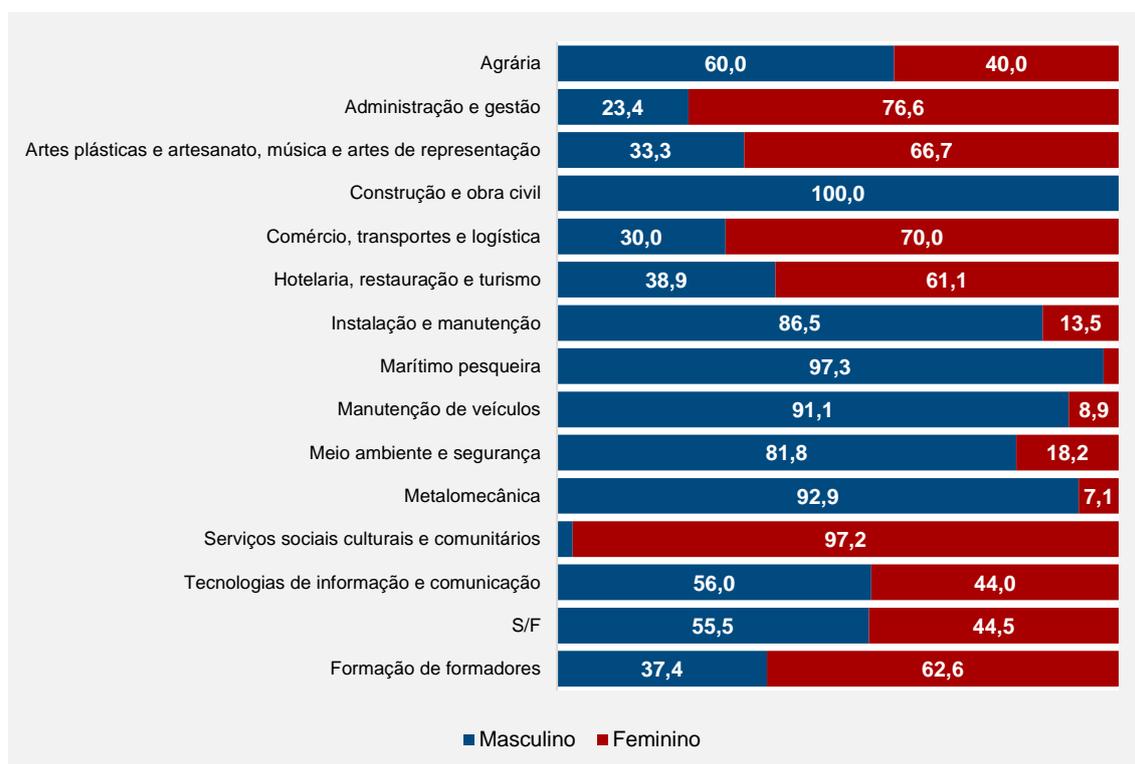
A Tabela 30 inclui a distribuição da população de 15 anos ou mais detentora de curso de formação profissional, por áreas. Dos que concluíram uma formação profissional, observa-se que na maior parte das situações, não foi possível estabelecer a família de formação a que pertencem, sendo essa percentagem igual a 64,9%. As áreas com maior proporção de formandos são: administração e gestão (13,7%); hotelaria, restauração e turismo (5,9%); e tecnologias de informação e comunicação (5,7%). As áreas com menor peso em termos de diplomados são: artes plásticas e artesanato, música e artes de representação; e construção e obra civil.

Analisando o Gráfico 40, da distribuição das áreas de formação por sexo, a proporção de indivíduos do sexo feminino é maior nos seguintes cursos: serviços sociais culturais e comunitários; administração e gestão; comércio, transporte e logística; artes plásticas e artesanato; formação de formadores; e hotelaria, restauração e turismo.

**Tabela 30 - População residente de 15 anos ou mais, detentora de curso de formação profissional, segundo área de formação, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Curso formação profissional	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Total</b>	<b>38 643</b>	<b>100,0</b>	<b>19 101</b>	<b>100,0</b>	<b>19 542</b>	<b>100,0</b>
Agrária	105	0,3	63	0,3	42	0,2
Administração e gestão	5306	13,7	1243	6,5	4 063	20,8
Artes plásticas e artesanato, música e artes de representação	12	0,0	4	0,0	8	0,0
Construção e obra civil	2	0,0	2	0,0	0	0,0
Comércio, transportes e logística	80	0,2	24	0,1	56	0,3
Hotelaria, restauração e turismo	2 276	5,9	885	4,6	1 391	7,1
Instalação e manutenção	554	1,4	479	2,5	75	0,4
Marítimo pesqueira	406	1,1	395	2,1	11	0,1
Manutenção de veículos	158	0,4	144	0,8	14	0,1
Meio ambiente e segurança	203	0,5	166	0,9	37	0,2
Metalomecânica	155	0,4	144	0,8	11	0,1
Serviços sociais culturais e comunitários	1 153	3,0	32	0,2	1 121	5,7
Tecnologias de informação e comunicação	2215	5,7	1240	6,5	975	5,0
S/F	25 077	64,9	13 928	72,9	11 149	57,1
Formação de formadores	941	2,4	352	1,8	589	3,0

Fonte: INE, Censo 2021

**Gráfico 40 - População residente de 15 anos ou mais detentora de formação profissional, segundo área de formação e sexo (%), Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

### 7.2.2 Nível de formação

Atendendo à complexidade, conteúdo, duração indicativa e requisitos mínimos de entrada, são cinco os níveis de formação profissional. No âmbito do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), cada nível é definido com base em três descritores, a saber:

- **Conhecimentos:** resultado da assimilação de informação através da aprendizagem.
- **Habilidades:** capacidade de aplicar conhecimentos assimilados e utilizar recursos adquiridos para realizar tarefas e solucionar problemas.
- **Responsabilidade e autonomia:** capacidade comprovada na aplicação de conhecimentos, aptidões e capacidades pessoais, sociais e/ou metodológicas, em situações de prática simulada ou em contexto profissional.

Dos 38 643 indivíduos de 15 anos ou mais que concluíram uma formação profissional, verifica-se a partir da Tabela 31 que, 19,9% frequentaram uma formação sem nível, 17,1% têm diplomas do nível I, 15,9% do nível III e 15,8% do nível V. Comparando os meios de residência, observa-se para o meio urbano o mesmo cenário a nível do país, isto é, parte significativa dos que concluíram uma formação, tem diplomas sem nível. A segunda modalidade mais expressiva em termos de percentagem é o nível I, seguido de nível V. Para o meio rural, o nível I apresenta maior percentagem, seguido de sem nível.

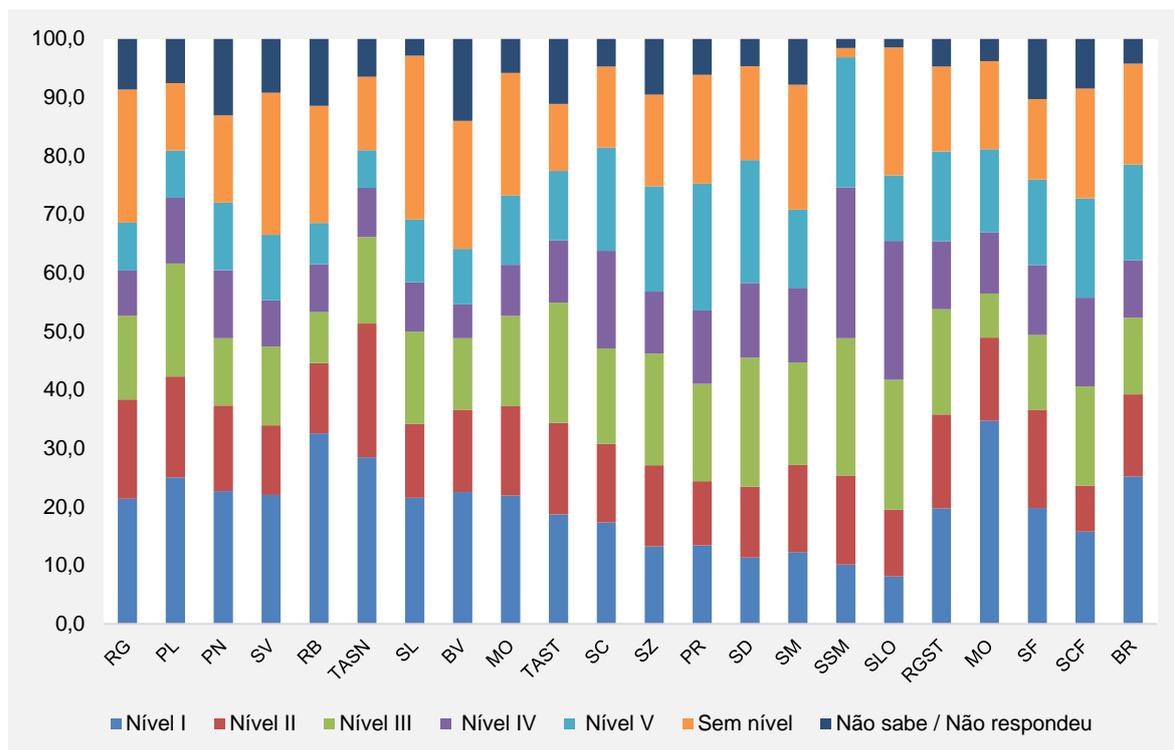
**Tabela 31 - População residente de 15 anos ou mais, detentora de formação profissional, segundo meio de residência e nível de formação, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Nível formação profissional	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Cabo Verde: 15 anos ou +</b>	<b>38 643</b>	<b>100,0</b>	<b>19 101</b>	<b>100,0</b>	<b>19 542</b>	<b>100,0</b>
Nível I	6 850	17,7	3 348	17,5	3 502	17,9
Nível II	4 864	12,6	2 434	12,7	2 430	12,4
Nível III	6 142	15,9	3 129	16,4	3 013	15,4
Nível IV	4 259	11,0	2 023	10,6	2 236	11,4
Nível V	6 116	15,8	2 802	14,7	3 314	17,0
Sem nível	7 702	19,9	3 883	20,3	3 819	19,5
Não sabe / Não respondeu	2 710	7,0	1 482	7,8	1 228	6,3
<b>Cabo Verde Urbano: 15 anos ou +</b>	<b>32 723</b>	<b>100,0</b>	<b>16 066</b>	<b>100,0</b>	<b>16 657</b>	<b>100,0</b>
Nível I	5 677	17,3	2 711	16,9	2 966	17,8
Nível II	4 035	12,3	2 014	12,5	2 021	12,1
Nível III	5 182	15,8	2 611	16,3	2 571	15,4
Nível IV	3 616	11,1	1 743	10,8	1 873	11,2
Nível V	5 331	16,3	2 467	15,4	2 864	17,2
Sem nível	6 647	20,3	3 313	20,6	3 334	20,0
Não sabe / Não respondeu	2 235	6,8	1 207	7,5	1 028	6,2
<b>Cabo Verde Rural: 15 anos ou +</b>	<b>5 920</b>	<b>100,0</b>	<b>3 035</b>	<b>100,0</b>	<b>2 885</b>	<b>100,0</b>
Nível I	1 173	19,8	637	21,0	536	18,6
Nível II	829	14,0	420	13,8	409	14,2
Nível III	960	16,2	518	17,1	442	15,3
Nível IV	643	10,9	280	9,2	363	12,6
Nível V	785	13,3	335	11,0	450	15,6
Sem nível	1 055	17,8	570	18,8	485	16,8
Não sabe / Não respondeu	475	8,0	275	9,1	200	6,9

Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 41 aponta o concelho do Sal (28,0%) com maior percentagem de indivíduos com diplomas classificados como sem nível. Os concelhos dos Mosteiros (34,7%) e Ribeira Brava (32,6%) apresentam maiores percentagens de diplomados classificados com nível I. Para o nível II, a percentagem mais alta é constatada no Tarrafal de São Nicolau (22,8%). Relativamente aos níveis III, IV e V, constata-se percentagens de diplomados mais expressivos em São Salvador do Mundo, com 23,4%, 25,8% e 22,3%, respetivamente.

**Gráfico 41 - População residente de 15 anos ou mais, detentora de curso de formação profissional, segundo nível de formação e concelho, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

## 8 ATRASO ESCOLAR E ABANDONO

Neste capítulo, é analisado o número médio de anos de estudo alcançado, em oposição ao esperado, para cada idade. É analisado, igualmente, a defasagem entre o nível de ensino que a criança frequenta e o nível de ensino que deveria frequentar tendo em conta a idade, o que se traduz em precocidade e atraso no ensino. Por último, é estudado o abandono escolar, isto é, as crianças com idade teórica de frequência do ensino básico e secundário, que no momento do censo não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino, mas que já o tenham frequentado.

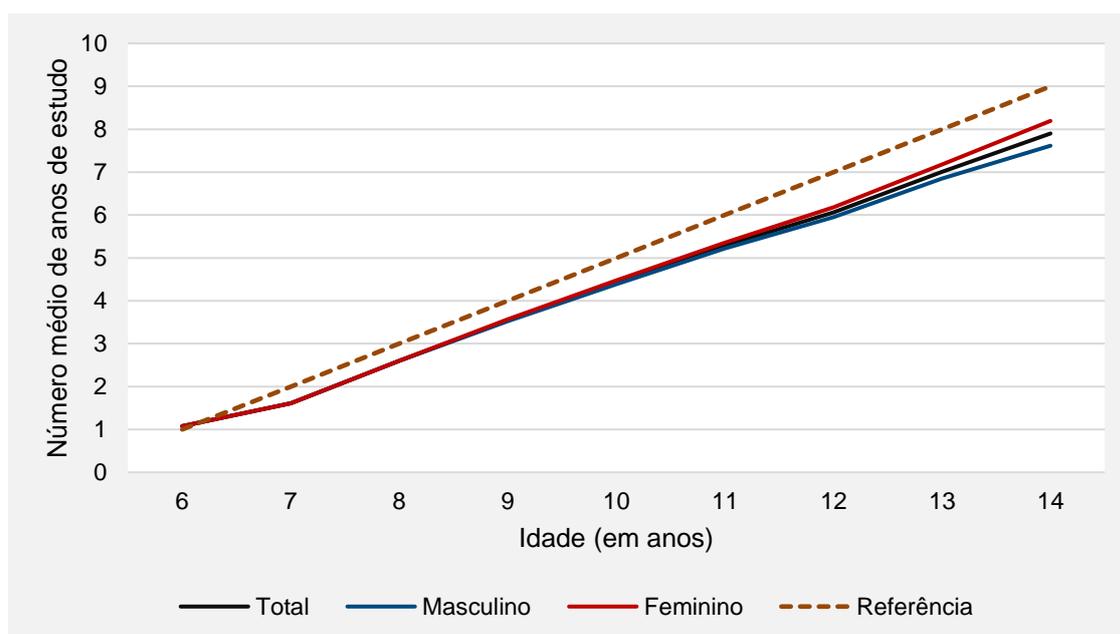
### 8.1 NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO ALCANÇADO VS ESPERADO

A análise do número médio de anos de estudo alcançado e esperado, incide sobre a população de 6 a 14 anos. A escolha desta população tem por base a idade oficial de escolarização obrigatória e a comparabilidade com o censo anterior.

#### 8.1.1 Nacional e sexo

O Gráfico 42 apresenta a situação da população de 6 a 14 anos, considerando o ano de estudo esperado e alcançado, e as discrepâncias entre os sexos. A linha tracejada é a referência, ou seja, a situação esperada se toda a criança iniciasse a sua escolarização na idade teórica e num contexto sem reprovações e abandono. Nota-se um relativo atraso escolar face à situação ideal. Dos 6 aos 11 anos, o percurso de rapazes e raparigas é semelhante. A partir dos 11 anos, o percurso dos rapazes se distancia mais da situação ideal, comparado ao percurso das raparigas.

**Gráfico 42 - População residente de 6 a 14 anos, por número médio de anos de estudo alcançado contra o esperado, e sexo, Cabo Verde, 2021**

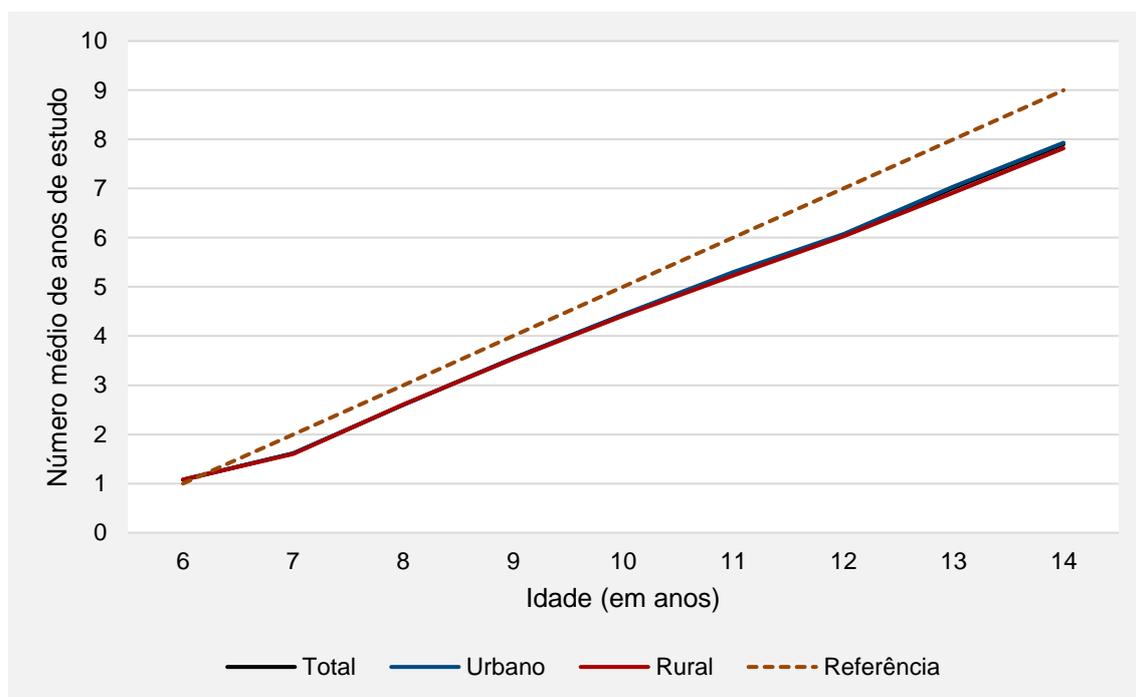


Fonte: INE, Censo 2021

### 8.1.2 Nacional e meio de residência

O Gráfico 43 indica a situação de atraso escolar dos indivíduos de 6 a 14 anos, considerando os meios de residência. Observa-se que os indivíduos do meio urbano e rural apresentam quase o mesmo percurso, isto é, distam aproximadamente na mesma medida da situação ideal, mas com os urbanos numa situação um pouco melhor.

**Gráfico 43 - População de 6 a 14 anos, por número médio de anos de estudo alcançado contra o esperado, e meio de residência, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

## 8.2 PRECOCIDADE E ATRASO ESCOLAR

Quando se recolhe dados sobre o nível de estudo e a idade dos indivíduos que frequentam um estabelecimento de ensino, é importante analisar a correspondência entre a idade e o ano de estudo, de acordo com as leis em matéria de educação ou a prática comum no país. Assim, é útil calcular, para cada nível de ensino, as proporções de crianças na escola, acima e abaixo da idade legal. Estas proporções são consideradas indicadores de eficácia do sistema educativo.

### 8.2.1 Nacional, meio de residência e sexo

Da análise da Tabela 32, nota-se que no momento do censo, 74,0% das crianças de 4 a 5 anos estavam a frequentar o pré-escolar e 1,4% estavam a frequentar um nível superior, ou seja, estavam em situação de precocidade. Constata-se uma percentagem significativa de crianças que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino. Relativamente às crianças de 6 a 13 anos com idade teórica de frequência do ensino básico, cerca de 97,6% estavam

a frequentar este nível de ensino, 1,4% em situação de precocidade escolar, e 1,1% nunca frequentou um estabelecimento de ensino.

Para o grupo etário de 14 a 17 anos, 67,1% dos indivíduos estavam a frequentar o ensino secundário, e 32,5% estavam em situação de atraso escolar, ou seja, a frequentar um nível de ensino inferior.

**Tabela 32 - População residente de 4 a 17 anos, segundo grupo etário e precocidade/atraso escolar, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021**

Precocidade/atraso escolar	Cabo Verde			Urbano			Rural		
	Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo	
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem
<b>Com idade pré-escolar (4 a 5 anos)</b>									
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Nunca frequentou	24,6	25,7	23,5	23,5	24,8	22,2	27,7	28,1	27,4
Frequenta o pré-escolar	74,0	72,9	75,0	75,2	74,0	76,4	70,5	70,2	70,8
Frequenta um nível superior	1,4	1,4	1,5	1,3	1,3	1,4	1,8	1,7	1,8
<b>Com idade ensino básico (6 a 13 anos)</b>									
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
Nunca frequentou	1,1	1,2	1,0	1,1	1,2	1,0	0,9	1,0	0,8
Frequenta o ensino básico	97,6	97,6	97,5	97,4	97,4	97,3	98,1	98,1	98,1
Frequenta um nível superior	1,4	1,2	1,5	1,5	1,4	1,7	1,0	0,9	1,1
<b>Com idade ensino secundário (14 a 17 anos)</b>									
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Nunca frequentou	0,4	0,5	0,3	0,3	0,4	0,3	0,5	0,5	0,5
Frequenta um nível inferior	32,5	39,0	26,2	31,7	38,0	25,5	34,9	41,7	28,0
Frequenta o ensino secundário	67,1	60,5	73,5	68,0	61,6	74,3	64,6	57,8	71,5

Fonte: INE, Censo 2021

Destaca-se na Tabela 33, que para a população de 6-13 anos, há mais raparigas em situação de precocidade escolar do que rapazes, sendo RF igual a 118,3% a nível do país, 117,0% para o meio urbano e 123,8% para o meio rural. Relativamente ao grupo etário de 14-17 anos, há mais rapazes a frequentar um nível inferior, comparado com raparigas, com RF igual a 67,8% a nível do país, 68,1% para o meio urbano e 67,0% para o meio rural. Em contrapartida, há mais meninas a frequentar o nível de ensino que corresponde a idade teórica de 14-17 anos (ensino secundário), sendo RF igual a 122,8% para Cabo Verde, 122,7% para o meio urbano e 123,2% para o meio rural.

**Tabela 33 - População residente de 4 a 17 anos, segundo razão de feminilidade e meio de residência, por grupo etário e precocidade/atraso escolar, Cabo Verde, 2021**

Precocidade/atraso escolar	RF (%)		
	Cabo Verde	Meio residência	
		Urbano	Rural
<b>Com idade pré-escolar (4 a 5 anos)</b>			
Nunca frequentou	90,2	88,7	93,9
Frequenta o pré-escolar	101,2	102,4	97,4
Frequenta um nível superior	104,7	107,0	100,0
<b>Com idade ensino básico (6 a 13 anos)</b>			
Nunca frequentou	80,2	81,8	75,0
Frequenta o ensino básico	96,2	96,3	96,1
Frequenta um nível superior	118,3	117,0	123,8
<b>Com idade ensino secundário (14 a 17 anos)</b>			
Nunca frequentou	75,0	64,6	95,8
Frequenta um nível inferior	67,8	68,1	67,0
Frequenta o ensino secundário	122,8	122,7	123,2

Fonte: INE, Censo 2021

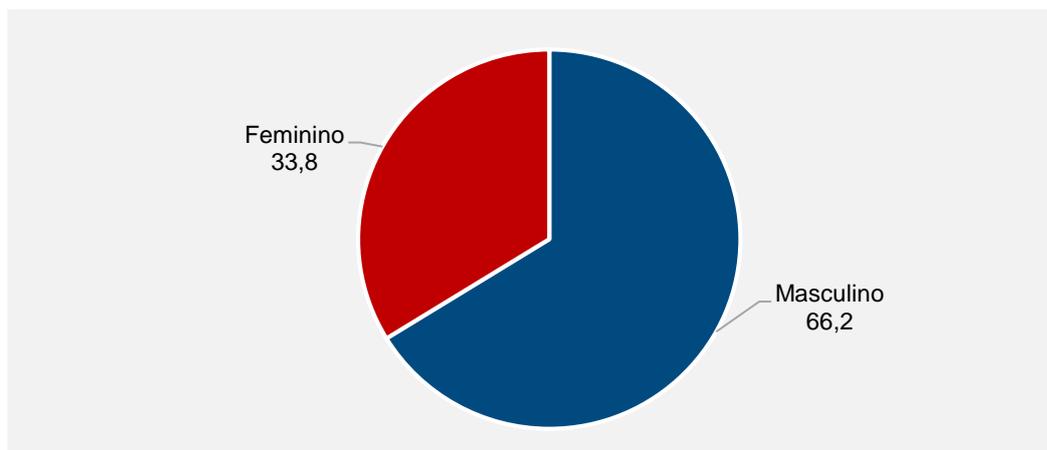
### 8.3 ABANDONO ESCOLAR

Neste estudo, o abandono escolar é analisado para a escolarização obrigatória, isto é, considera-se abandono quando a criança em idade escolar teórica para a frequência do ensino básico, não estava a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do censo, mas já o frequentou, sem o concluir. A análise do abandono é alargada para o ensino secundário, tendo em conta a idade teórica de frequência deste nível de ensino. Tanto para o ensino básico, como para o secundário, é dada uma margem de 3 anos. Assim, para o primeiro nível, será analisada a população de 6 a 16 anos, e para o segundo, a faixa etária de 14 a 20 anos.

#### 8.3.1 Ensino básico

##### 8.3.1.1 Nacional, meio de residência, sexo e idade simples

A partir do Gráfico 44, observa-se que dos indivíduos de 6 a 16 anos, os do sexo masculino são os que mais abandonaram a escola, com percentagem igual a 66,2%, contra 33,8% do sexo feminino. A Tabela 34 indica que 2 212 indivíduos abandonaram o ensino básico obrigatório, sendo 66,6% do meio urbano e 33,4% do meio rural.

**Gráfico 44 - População residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, segundo sexo (%), Cabo Verde, 2021**

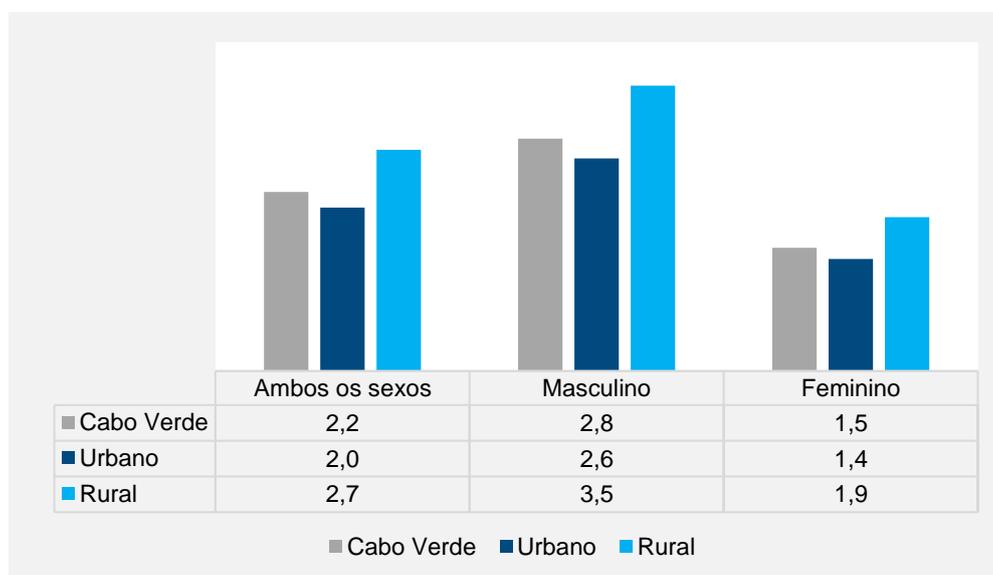
Fonte: INE, Censo 2021

**Tabela 34 - População residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, segundo meio de residência, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Meio de residência	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Cabo Verde</b>	<b>2 212</b>	<b>100,0</b>	<b>1 465</b>	<b>100,0</b>	<b>747</b>	<b>100,0</b>
Urbano	1 473	66,6	977	66,7	496	66,4
Rural	739	33,4	488	33,3	251	33,6

Fonte: INE, Censo 2021

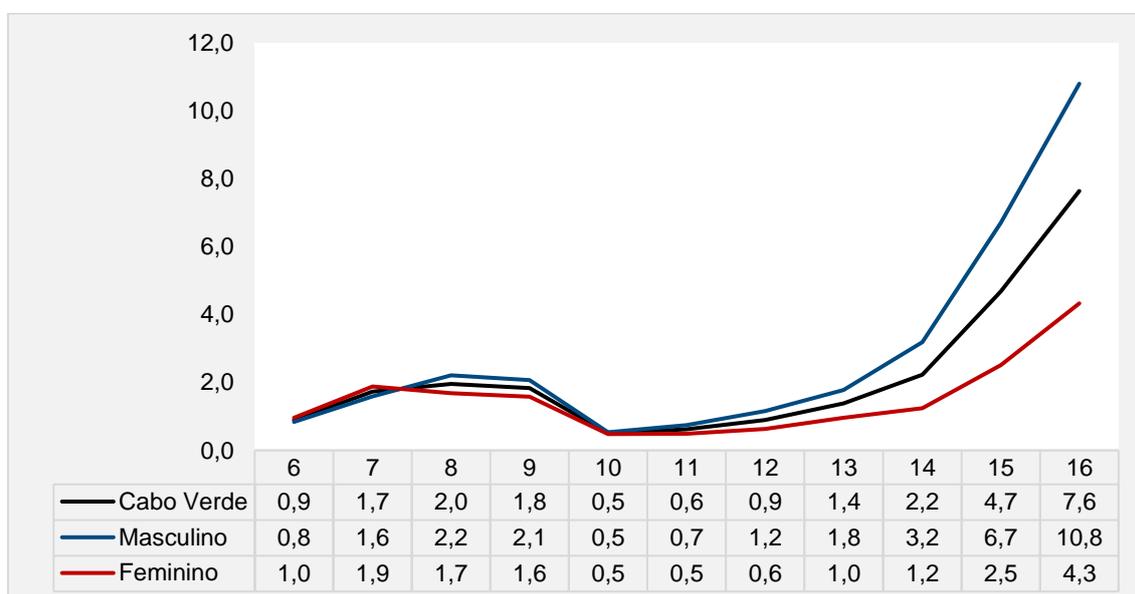
Da análise do Gráfico 45, nota-se que a proporção de abandono do ensino básico obrigatório a nível do país é 2,2%. Comparando os meios de residência, a proporção é maior no meio rural, 2,7%, em oposição a 2,0% no meio urbano.

**Gráfico 45 - Proporção de abandono escolar da população de 6 a 16 anos, por sexo e meio de residência, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

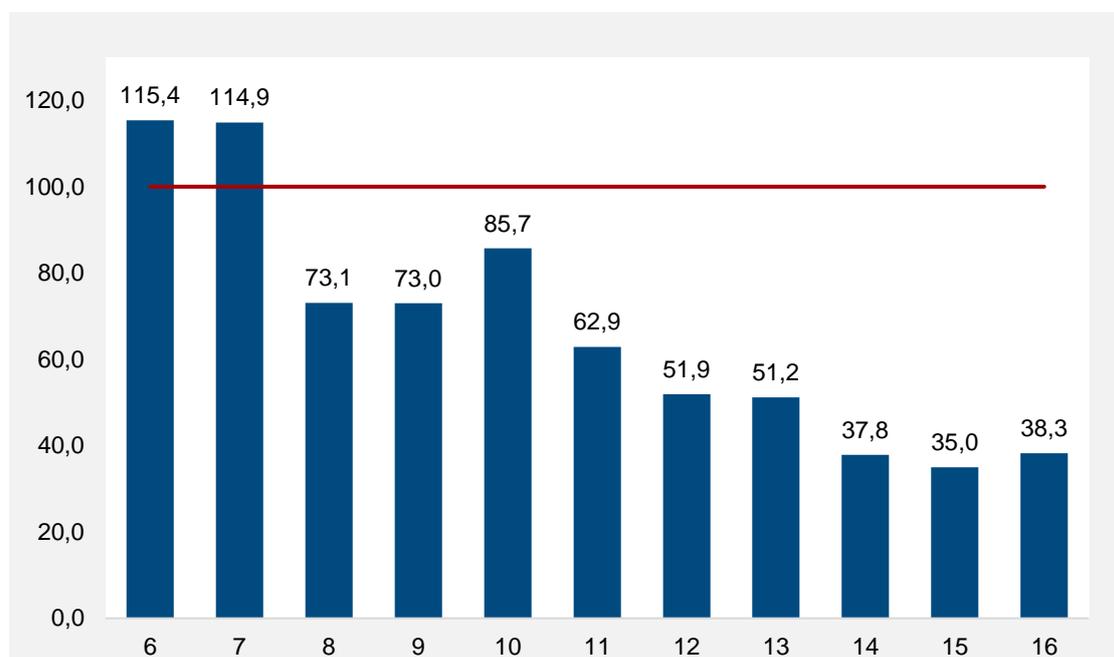
O Gráfico 46 apresenta a proporção de indivíduos de 6 a 16 anos que abandonaram a escola, atendendo ao sexo e à idade simples. Globalmente, a proporção de abandono aumenta dos 6 aos 8 anos, para de seguida diminuir até aos 10 anos, sendo nesta idade que se registam valores mais baixos, tanto a nível do país como para os sexos, isto é, 0,5% respetivamente. A partir dos 10 anos, as percentagens aumentam à medida que a idade aumenta, atingindo 7,6% a nível do país, para a população de 16 anos. Verifica-se que, apenas para indivíduos de 6 e 7 anos, a percentagem de abandono do sexo feminino é superior ao do sexo masculino. A diferença mais acentuada entre os sexos regista-se para indivíduos de 16 anos, observando-se proporção de abandono para o sexo feminino igual a 4,3%, enquanto para a população masculina é de 10,8%.

**Gráfico 46 - Proporção de abandono escolar da população de 6 a 16 anos, por sexo e idade simples, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 47 permite complementar a análise do gráfico anterior, no que concerne às disparidades entre os sexos. A linha horizontal indica situação de igualdade entre o número de abandonos para os dois sexos. É nítido que são os rapazes os que mais abandonam a escola. A idade que apresenta menor RF é 15 anos, indicando que para cada 100 rapazes que abandonam a escola existem 35 raparigas nesta condição. Para indivíduos de 16 anos esta relação é de 100 rapazes para cada 38 raparigas. Relativamente aos indivíduos de 6 e 7 anos, ocorre o inverso, sendo que de cada 100 rapazes que abandonam a escola, há 115 raparigas nesta situação.

**Gráfico 47 - Razão de feminilidade da população residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, por idade simples, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

### 8.3.1.2 Concelho e sexo

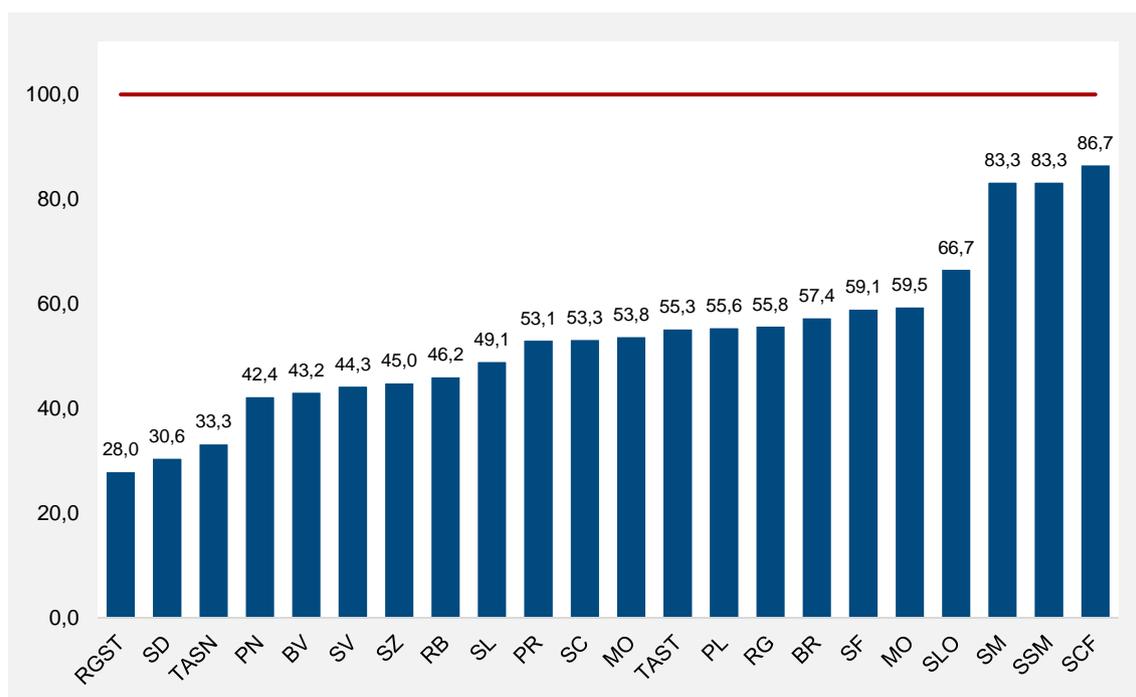
Segundo a Tabela 35, são nos concelhos da Brava, Ribeira Brava e Paul que se registam maiores proporções de abandono do ensino básico obrigatório, com 6,1%, 4,3% e 4,1%, respetivamente. Em todos os concelhos do país, são os rapazes que mais abandonam a escola, comparando com o sexo feminino. A diferença entre a proporção de abandono entre a população masculina e feminina, é maior no concelho da Ribeira Brava, seguido de Brava e Tarrafal de São Nicolau.

Verifica-se, pelo Gráfico 48, que em todos os concelhos, a RF é inferior a 100%, comprovando que os rapazes são os que mais abandonam. Ribeira Grande de Santiago apresenta RF mais distante de 100%, indicando que de cada 100 rapazes que abandonam a escola, há 28 raparigas nesta condição. De seguida, observa-se São Domingos, com uma relação de 100 rapazes para cada 31 raparigas. Santa Catarina do Fogo, São Salvador do Mundo e São Miguel apresentam RF mais próximos de 100%, isto é, 86,7% para o primeiro e 83,3% para os dois últimos concelhos.

**Tabela 35 - Proporção de abandono escolar da população residente de 6 a 16 anos, segundo sexo, por concelho, Cabo Verde, 2021**

Concelho	Ambos os sexos	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Cabo Verde</b>	<b>2,2</b>	<b>2,8</b>	<b>1,5</b>
Ribeira Grande	2,3	2,9	1,7
Paul	4,1	5,1	2,9
Porto Novo	2,5	3,4	1,5
São Vicente	2,4	3,3	1,5
Ribeira Brava	4,3	5,8	2,8
Tarrafal de São Nicolau	2,3	3,4	1,2
Sal	2,4	3,0	1,6
Boavista	2,4	3,4	1,5
Maio	1,5	1,9	1,1
Tarrafal	1,6	2,0	1,1
Santa Catarina	1,6	2,1	1,1
Santa Cruz	1,9	2,6	1,2
Praia	1,9	2,5	1,4
São Domingos	1,5	2,2	0,7
São Miguel	1,5	1,7	1,4
São Salvador do Mundo	1,3	1,4	1,2
São Lourenço dos Órgãos	1,5	1,7	1,2
Ribeira Grande Santiago	1,9	3,0	0,9
Mosteiros	3,6	4,3	2,7
São Filipe	3,2	3,9	2,4
Santa Catarina do Fogo	2,6	2,7	2,5
Brava	6,1	7,4	4,7

Fonte: INE, Censo 2021

**Gráfico 48 - Razão de feminilidade da população residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, por concelho, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

### 8.3.1.3 Ano de estudo, meio residência e sexo

Constata-se, a partir da Tabela 36, que a proporção de abandono é maior no 7º, 6º, 4º e 2º ano de estudos, tanto a nível do país, como para o meio urbano. Analisando os sexos, tanto para o masculino como para o feminino, observa-se que a proporção de abandono é maior no 7º ano, a nível do país e para os dois meios de residência.

**Tabela 36 - Distribuição (%) da população residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, segundo ano de estudo, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021**

Ano de estudo	Cabo Verde			Urbano			Rural		
	Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo	
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
1º ano	10,3	8,2	14,5	11,7	9,1	16,7	7,6	6,4	10,0
2º ano	12,6	11,7	14,3	13,8	12,7	15,9	10,1	9,6	11,2
3º ano	10,3	9,6	11,5	9,8	10,0	9,5	11,1	8,8	15,5
4º ano	15,1	15,9	13,5	15,7	16,6	13,9	13,9	14,5	12,7
5º ano	8,5	8,7	8,0	8,6	9,1	7,7	8,1	7,8	8,8
6º ano	17,5	19,0	14,3	15,9	17,3	13,1	20,6	22,5	16,7
7º ano	19,7	21,1	17,0	18,4	19,1	16,9	22,3	25,0	17,1
8º ano	6,1	5,8	6,8	6,1	6,0	6,3	6,2	5,3	8,0

Fonte: INE, Censo 2021

### 8.3.1.4 Características do representante/agregado familiar, meio de residência e sexo dos indivíduos que abandonaram o ensino básico

A Tabela 37 apresenta a distribuição da população de 6 a 16 anos, que abandonou o ensino básico, considerando o meio de residência, e características como sexo, nível de instrução e situação na profissão do representante, tipologia e nível de conforto do agregado familiar. Globalmente, mais da metade dos que abandonaram a escola fazem parte de agregados familiares representados por mulheres, sendo esta percentagem igual a 69,2% para o meio urbano.

Parte significativa dos que abandonaram, pertencem a agregados familiares cujo representante é habilitado com o ensino básico, sendo esta percentagem igual a 61,1% para o meio rural. Para agregados familiares com representantes habilitados com o ensino médio/superior, a proporção de indivíduos de 6 a 16 anos que abandonaram é baixa. Portanto, o abandono diminui quando aumenta o nível de instrução dos representantes.

**Tabela 37 - Distribuição da população residente de 6 a 16 anos que abandonou a escola, segundo características do representante e do agregado familiar, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021**

Ano de estudo	Cabo Verde			Urbano			Rural		
	Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo	
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem
<b>Sexo do representante do agregado familiar</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Masculino	35,2	35,5	34,6	30,8	31,0	30,5	43,7	44,2	42,6
Feminino	64,8	64,5	65,4	69,2	69,0	69,5	56,3	55,8	57,4
<b>Nível instrução do representante do agregado familiar</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem nível	16,5	17,5	14,6	13,8	14,6	12,2	22,0	23,4	19,2
Pré-Escolar	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,4	0,1	0,2	0,0
Alfabetização	6,3	6,3	6,4	5,4	5,4	5,3	8,1	8,0	8,4
Ensino básico	58,3	57,8	59,3	56,9	56,6	57,3	61,1	60,0	63,2
Ensino secundário	14,0	13,6	14,7	17,7	17,2	18,8	6,6	6,6	6,8
CESP/DESP	0,1	0,0	0,4	0,2	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0
Curso Médio	0,2	0,1	0,4	0,2	0,2	0,2	0,3	0,0	0,8
Bacharelato	0,3	0,4	0,0	0,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Licenciatura	3,2	3,2	3,1	4,0	4,1	3,9	1,5	1,4	1,6
Pós-graduação	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,6	0,3	0,4	0,0
Mestrado	0,4	0,4	0,4	0,6	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0
Doutoramento/Pós-doutoramento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Situação na profissão do representante do agregado familiar</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregado	64,0	65,0	62,0	65,3	66,5	62,9	61,4	61,9	60,4
Desempregado	4,5	3,9	5,7	5,7	5,1	6,9	2,0	1,4	3,2
Inativo	31,5	31,1	32,3	29,0	28,4	30,2	36,6	36,7	36,4
<b>Tipologia do agregado familiar</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoais	0,2	0,3	0,0	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,0
Casais isolados	0,5	0,0	1,6	0,5	0,0	1,4	0,7	0,0	2,0
Conjugais nucleares	28,4	27,8	29,5	28,3	27,7	29,4	28,5	27,9	29,6
Conjugais compósitos	21,6	21,8	21,2	18,7	18,3	19,6	27,2	28,7	24,4
Monoparentais nucleares	19,8	20,7	17,8	22,7	24,2	19,8	14,0	13,9	14,0
Monoparentais compósitos	23,7	23,3	24,6	23,8	23,3	24,7	23,6	23,2	24,4
Não conjugais compósitos/outros	5,6	6,0	5,0	5,6	6,0	4,9	5,7	5,9	5,2
Agregados sem relação de parentesco	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,4
<b>Nível de conforto</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Muito baixo	15,7	15,9	15,3	12,4	12,4	12,4	22,1	22,7	20,8
Baixo	39,3	38,9	40,1	34,8	34,7	34,9	48,4	47,3	50,4
Médio	34,3	34,8	33,5	40,1	40,8	38,6	23,0	22,7	23,6
Alto	8,5	8,5	8,4	9,8	9,7	10,2	5,7	6,1	4,8
Muito alto	2,2	1,9	2,7	2,9	2,4	3,9	0,8	1,0	0,4

Fonte: INE, Censo 2021

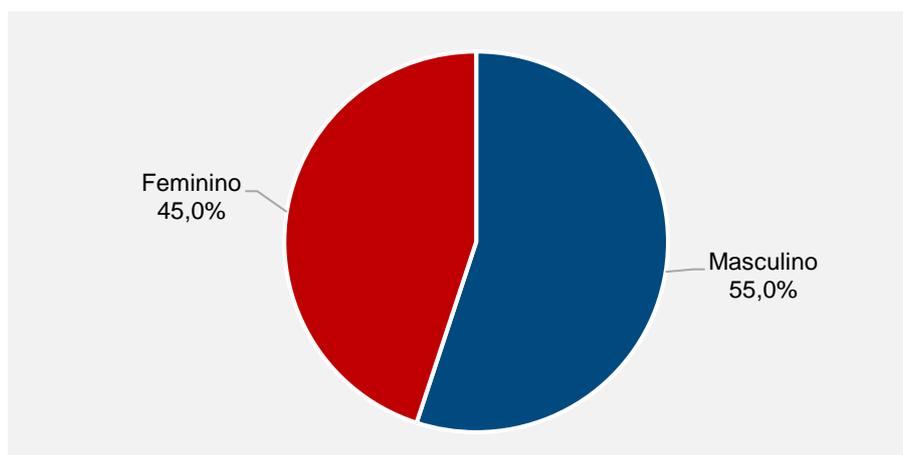
Relativamente à situação na profissão do representante, a maior parte dos indivíduos que abandonaram vivem em agregados familiares cujos representantes são empregados. A nível nacional, boa parte dos que abandonaram vivem em agregados familiares conjugais nucleares (28,4%), seguido de monoparentais compósitos (23,7%) e conjugais compósitos (21,6%). Nota-se que 73,6% dos que abandonaram, vivem em agregados familiares classificados com nível de conforto baixo ou médio.

### 8.3.2 Ensino secundário

#### 8.3.2.1 Nacional, meio de residência, sexo e idade simples

A partir do Gráfico 49, observa-se que dos indivíduos de 14 a 20 anos, os do sexo masculino são os que mais abandonaram a escola, com percentagem igual a 55,0%, em oposição a 45,0% do sexo feminino. A Tabela 38 indica que 4 023 indivíduos abandonaram o ensino secundário, sendo 72,4% do meio urbano e 27,6% do meio rural.

**Gráfico 49 - População residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, segundo sexo (%), Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

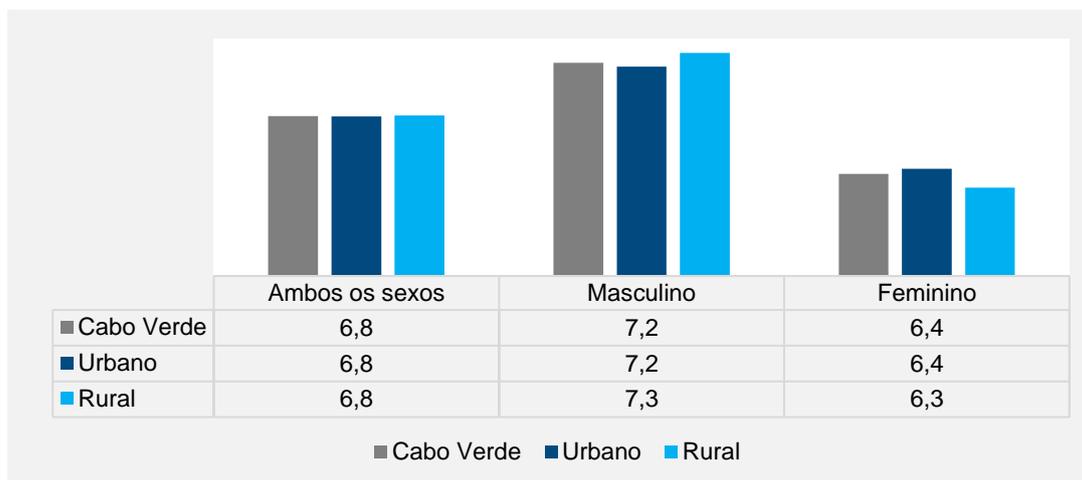
**Tabela 38 - População residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, segundo meio de residência, por sexo, Cabo Verde, 2021**

Meio de residência	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
<b>Cabo Verde</b>	<b>4 023</b>	<b>100,0</b>	<b>2 214</b>	<b>100,0</b>	<b>1 809</b>	<b>100,0</b>
Urbano	2 913	72,4	1 577	71,2	1 336	73,9
Rural	1 110	27,6	637	28,8	473	26,1

Fonte: INE, Censo 2021

Da análise do Gráfico 50, nota-se que a proporção dos que abandonam o ensino secundário a nível do país e para os meios de residência, é igual a 6,8%. Comparando os sexos, a proporção dos que abandonam é maior para a população do sexo masculino, tanto a nível de Cabo Verde, como para o meio urbano e rural.

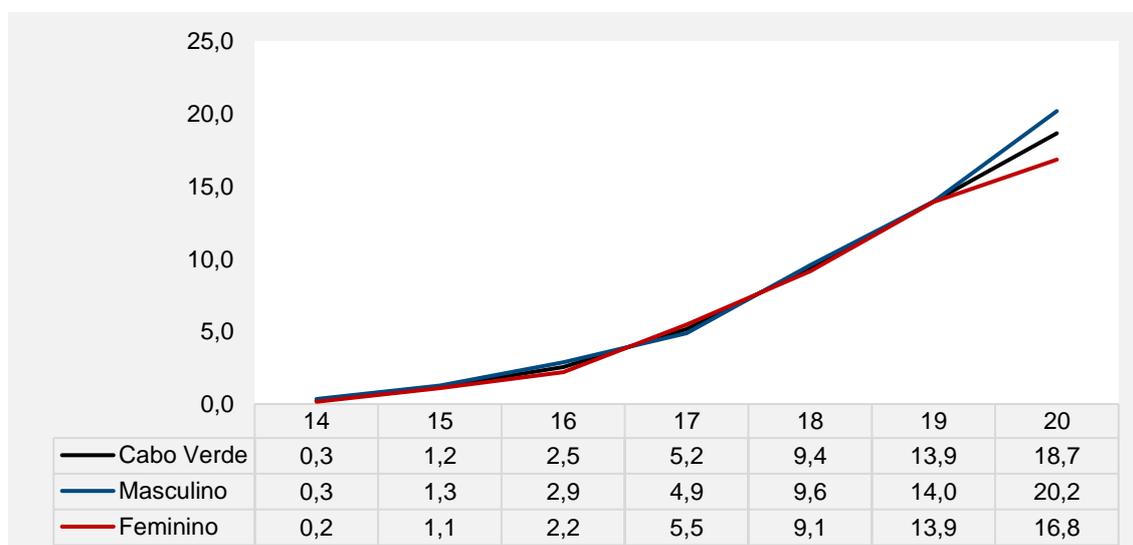
**Gráfico 50 - Proporção de abandono escolar da população residente de 14 a 20 anos, segundo sexo e meio de residência, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 51 apresenta a proporção de indivíduos de 14 a 20 anos que abandonaram a escola, atendendo ao sexo e à idade simples. Globalmente, a proporção de abandono aumenta dos 14 aos 20 anos, sendo maior para a população masculina, exceto para indivíduos com 17 anos. A diferença mais acentuada entre os sexos regista-se para indivíduos de 20 anos, observando-se proporção de abandono para o sexo feminino igual a 16,8%, enquanto para a população masculina é de 20,2%.

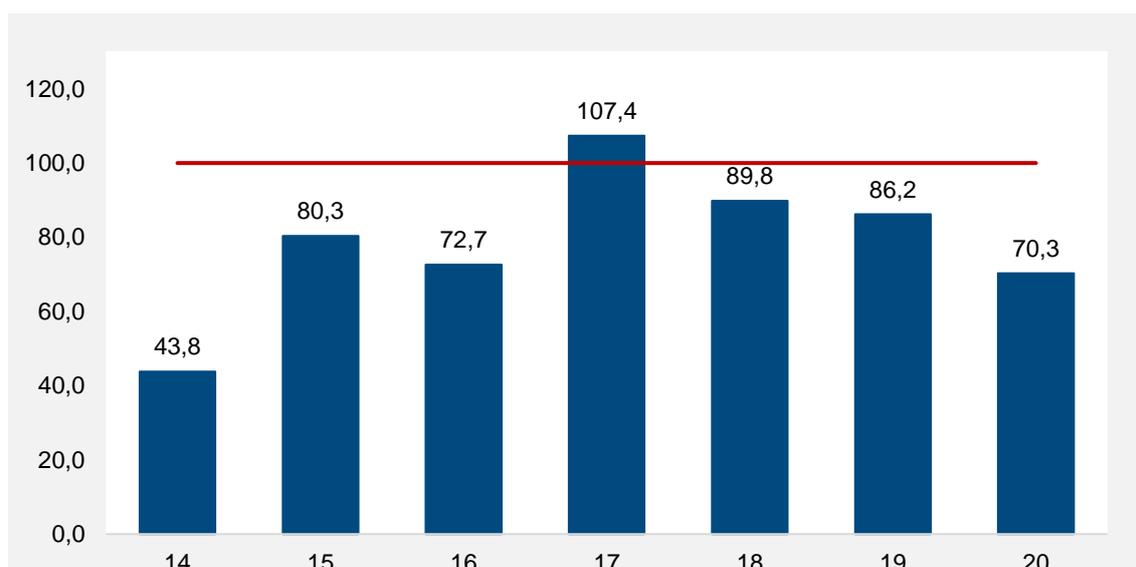
**Gráfico 51 - Proporção de abandono escolar da população residente de 14 a 20 anos, segundo sexo e idade simples, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 52 permite complementar a análise do gráfico anterior, no que concerne às disparidades entre os sexos. Quando a RF se situa abaixo da linha horizontal, indica que os rapazes abandonam mais do que as raparigas. Logo, é nítido que são os rapazes que mais abandonam a escola. A idade que apresenta menor RF é 14 anos, indicando que para cada 100 rapazes que abandonam a escola, existem 44 raparigas nesta condição. Relativamente aos indivíduos de 17 anos, ocorre o inverso, sendo que de cada 100 rapazes que abandonam a escola, há 107 raparigas nesta situação.

**Gráfico 52 - Razão de feminilidade da população residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, por idade simples, Cabo Verde, 2021**



Fonte: INE, Censo 2021

### 8.3.2.2 Concelho e sexo

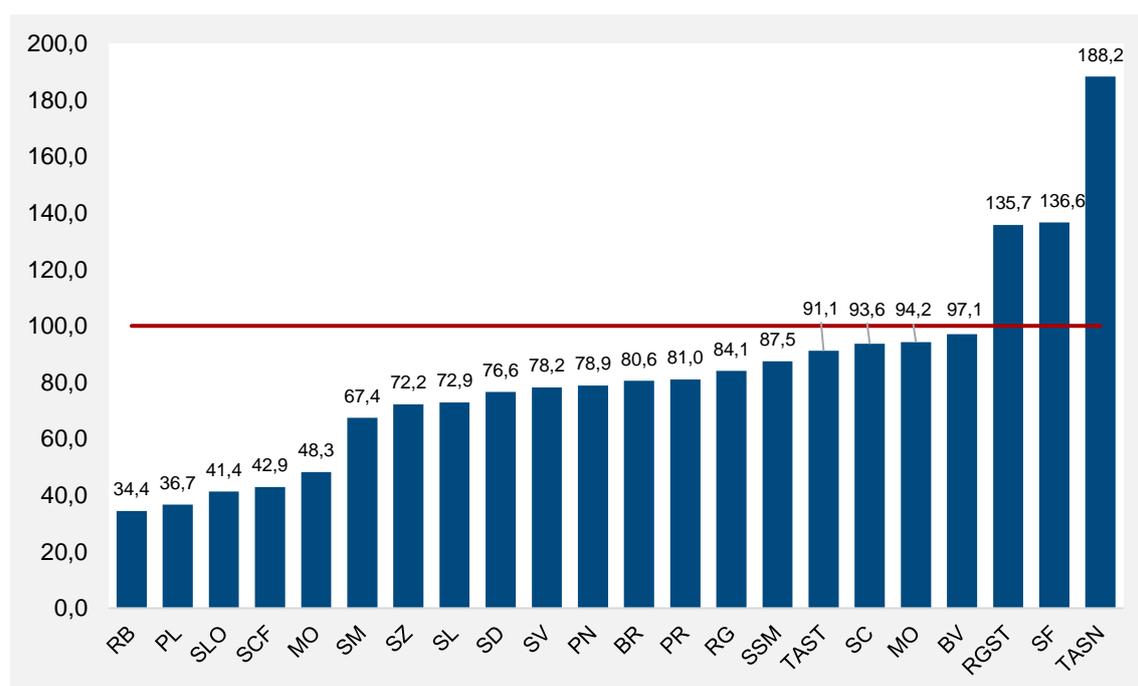
Segundo a Tabela 39, são nos concelhos da Brava, Mosteiros e Santa Catarina do Fogo que se registam maiores proporções de abandono do ensino secundário, com 10,6%, 10,1% e 9,6%, respetivamente. É em apenas 6 concelhos do país que a proporção de abandono das raparigas é maior do que a dos rapazes, nomeadamente: Tarrafal de São Nicolau, Santa Catarina, Ribeira Grande, Mosteiros, São Filipe e Brava. A diferença entre a proporção de abandono entre a população masculina e feminina é maior no concelho de Santa Catarina, seguido de Paul, Tarrafal de São Nicolau e Ribeira Brava.

Verifica-se pelo Gráfico 53, que na maioria dos concelhos, a RF é inferior a 100%, comprovando que os rapazes são os que mais abandonam, exceto Tarrafal de São Nicolau, São Filipe e Ribeira Grande de Santiago. Dos concelhos que se situam abaixo da linha de referência, que indica situação de igualdade entre os sexos, o valor mais baixo é constatado em Ribeira Brava, que apresenta RF igual a 34,4%. No oposto, constata-se Tarrafal de São Nicolau, com RF igual a 188,2%.

**Tabela 39 - Proporção de abandono escolar da população residente de 14 a 20 anos, segundo sexo, por concelho, Cabo Verde, 2021**

Concelho	Ambos os sexos	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Cabo Verde</b>	<b>6,8</b>	<b>7,2</b>	<b>6,4</b>
Ribeira Grande	8,0	8,2	7,7
Paul	7,1	9,2	4,3
Porto Novo	6,6	7,0	6,2
São Vicente	8,4	9,1	7,6
Ribeira Brava	5,1	6,9	2,9
Tarrafal de São Nicolau	7,6	5,4	9,7
Sal	6,9	7,5	6,3
Boavista	5,6	5,6	5,6
Maio	6,1	8,0	4,1
Tarrafal	7,0	7,3	6,7
Santa Catarina	5,6	5,5	5,6
Santa Cruz	4,5	5,0	4,0
Praia	7,0	7,7	6,4
São Domingos	4,5	4,8	4,2
São Miguel	4,4	5,0	3,6
São Salvador do Mundo	5,6	5,5	5,9
São Lourenço dos Órgãos	5,0	6,4	3,2
Ribeira Grande Santiago	6,6	5,3	8,0
Mosteiros	10,1	9,9	10,3
São Filipe	7,4	5,9	9,0
Santa Catarina do Fogo	9,6	12,6	6,2
Brava	10,6	10,1	11,3

Fonte: INE, Censo 2021

**Gráfico 53 - Razão de feminilidade da população residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, por concelho, Cabo Verde, 2021**

Fonte: INE, Censo 2021

### 8.3.2.3 Ano de estudo, meio de residência e sexo

Verifica-se, a partir da Tabela 40, que a proporção de abandono da população de 14 a 20 anos é maior no 9º e 10º ano de estudo, tanto a nível do país, como para o meio urbano. É de ressaltar que no meio rural, dos indivíduos que abandonaram, mais de 50,0% fizeram-no no 9º ano. Analisando a população masculina e feminina, observa-se que a proporção de abandono é maior no 7º ano para ambos os sexos, sendo igual a 55,4% para os indivíduos do sexo masculino, no meio rural.

**Tabela 40 - Distribuição (%) da população residente de 14 a 20 anos que abandonou a escola, segundo ano de estudo, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021**

Ano de estudo	Cabo Verde			Urbano			Rural		
	Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo	
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
9º ano	47,4	48,7	45,8	45,9	46,0	45,7	51,5	55,4	46,3
10º ano	27,6	27,6	27,7	27,9	28,5	27,1	27,0	25,3	29,4
11º ano	16,5	15,7	17,4	17,7	16,9	18,6	13,2	12,7	13,7
12º ano	8,5	7,9	9,1	8,5	8,5	8,6	8,3	6,6	10,6

Fonte: INE, Censo 2021

### 8.3.2.4 Características do representante/agregado familiar, meio de residência e sexo dos indivíduos que abandonaram o ensino secundário

A Tabela 41 apresenta a distribuição da população de 14 a 20 anos que abandonou o ensino secundário, considerando o meio de residência e características como sexo, nível de instrução e situação na profissão do representante, tipologia e nível de conforto do agregado familiar. Nota-se que, mais da metade dos que abandonaram a escola, integram agregados familiares representados por mulheres, sendo esta percentagem igual a 64,1% a nível do país.

Parte significativa dos que abandonaram a escola vivem em agregados familiares cujo representante é habilitado com o ensino básico ou secundário, sendo esta percentagem igual a 53,0% e 21,9%, respetivamente, a nível nacional. Para agregados familiares com representantes habilitados com o ensino médio/superior, a proporção de indivíduos de 14 a 20 anos que abandonaram é baixa.

**Tabela 41 - Distribuição da população residente de 14 a 20 anos, segundo características do representante e do agregado familiar, por meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2021**

Ano de estudo	Cabo Verde			Urbano			Rural		
	Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo		Ambos os sexos	Sexo	
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem
<b>Sexo do representante do agregado familiar</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Masculino	35,9	37,0	34,7	34,6	35,9	33,3	39,1	39,6	38,5
Feminino	64,1	63,0	65,3	65,4	64,1	66,7	60,9	60,4	61,5
<b>Nível de instrução do representante do agregado familiar</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem nível	14,0	15,5	12,4	11,4	12,9	9,7	20,8	21,4	19,9
Pré-Escolar	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,0	0,4
Alfabetização	7,1	7,9	6,2	6,6	7,3	5,8	8,4	9,3	7,2
Ensino básico	53,0	54,3	51,5	51,6	53,2	49,8	56,7	57,0	56,4
Ensino secundário	21,9	18,1	26,2	25,6	21,3	30,3	12,6	10,9	14,8
CESP/ DESP	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0
Curso Médio	0,5	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	0,4
Bacharelato	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,2	0,0
Licenciatura	2,4	2,5	2,3	3,1	3,3	2,9	0,7	0,6	0,8
Pós-graduação	0,1	0,2	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Mestrado	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,4	0,1	0,2	0,0
Doutoramento/Pós-doutoramento	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0
<b>Situação na profissão do representante do agregado familiar</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregado	66,4	66,6	66,3	67,5	67,4	67,6	63,8	64,6	62,6
Desempregado	4,7	3,8	5,7	5,8	4,7	6,8	2,0	1,8	2,3
Inativo	28,9	29,6	28,1	26,7	27,8	25,6	34,2	33,6	35,1
<b>Tipologia do agregado familiar</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoais	1,9	2,1	1,7	2,2	2,3	2,1	1,2	1,6	0,6
Casais isolados	2,0	0,5	3,7	2,0	0,6	3,5	2,0	0,5	4,0
Conjugais nucleares	22,7	23,4	21,9	23,4	24,3	22,5	20,9	21,4	20,3
Conjugais compósitos	22,5	21,0	24,2	20,7	19,3	22,3	26,9	24,8	29,6
Monoparentais nucleares	17,4	20,1	14,3	19,1	22,0	15,9	13,2	15,8	9,7
Monoparentais compósitos	24,9	22,9	27,2	23,9	22,4	25,6	27,4	24,2	31,7
Não conjugais compósitos/outros	8,0	9,4	6,5	8,0	8,6	7,4	8,0	11,2	3,8
Agregados sem relação de parentesco	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7	0,4	0,5	0,2
<b>Nível de conforto</b>									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Muito baixo	12,0	11,6	12,5	8,7	8,5	8,9	20,4	18,7	22,6
Baixo	38,2	35,3	41,5	35,1	31,0	39,5	46,0	45,1	47,1
Médio	37,4	39,7	34,8	41,9	45,1	38,4	26,2	27,4	24,7
Alto	10,8	11,7	9,9	12,5	13,2	11,7	6,6	8,0	4,7
Muito alto	1,6	1,7	1,3	1,8	2,2	1,5	0,8	0,8	0,8

Fonte: INE, Censo 2021

Em relação à situação na profissão do representante, a maior parte dos indivíduos que abandonaram vivem em agregados familiares, cujos representantes são empregados. A nível nacional, boa parte dos que abandonaram vivem em agregados familiares monoparentais compósitos (24,9%), seguido de conjugais nucleares (22,7%), e conjugais compósitos (22,5%). Nota-se que 75,6% dos que abandonaram vivem em agregados familiares classificados com nível de conforto baixo ou médio.

## CONCLUSÃO

A educação é um direito humano básico e constitui um pilar para o desenvolvimento sustentável e o crescimento equitativo. A escolarização liberta os indivíduos, permitindo-lhes adquirir conhecimentos e competências para atingirem o seu pleno potencial social, económico e cultural. Um censo populacional oferece uma oportunidade única de traçar o perfil da população estudantil de um país e o nível educacional da sua população em um momento específico. Pela sua importância, a educação ocupa uma posição central nas agendas internacionais (2030 e 2063). Os dados do censo permitem quantificar todo um conjunto de indicadores para o seguimento de programas de desenvolvimento nacionais e internacionais. Podem ser derivados a partir do censo, um conjunto de indicadores de ODS relacionados à educação, nomeadamente: 4.1.1, 4.2.2, 4.3.1, 4.5.1 e 4.6.1. É importante referir, que todos os indicadores de ODS possíveis de calcular a partir do Censo 2021 serão incluídos em uma publicação única, que irá incluir indicadores sobre outras temáticas.

A análise das políticas educativas permite constatar, na generalidade, uma convergência entre os princípios das políticas em matéria de educação delineadas a nível do país, com as políticas a nível internacional, quer seja pelos instrumentos emanados ou suportados pelas Nações Unidas, quer seja pelos existentes nas áreas de cooperação regional a que Cabo Verde se encontra vinculado.

O objetivo deste trabalho foi analisar aspetos referentes à frequência escolar, nível de instrução, área de formação, escolarização, formação profissional, atraso/precocidade escolar e abandono, à luz do Censo 2021. Os dados recolhidos no censo são de carácter exaustivo, permitindo uma desagregação até o nível mais elementar do país. Permitem estabelecer, ainda, a comparabilidade internacional dos dados referentes à educação, uma vez que se levou em conta as recomendações das Nações Unidas para a ronda dos Censos 2020 e a Cine-F.

Assim, da análise deste tema, podem-se extrair várias conclusões, de entre as quais, destacam-se as seguintes:

1. Parte expressiva dos 436 247 indivíduos de 6 anos ou mais, declararam que sabem ler e escrever, com percentagem igual a 89,7% a nível nacional. Para a população masculina, observa-se 93,0%, em contrapartida a 86,5% para a população feminina.
2. Observam-se ganhos consideráveis em matéria de alfabetização entre 2000, 2010 e 2021. A taxa de alfabetização, calculada para a população de 15 anos ou mais, aumentou de 74,8% em 2000, para 82,9% em 2010 e 88,9% em 2021. Nota-se que a taxa diminui com o aumento da idade.
3. Relativamente à frequência escolar, em 2021, 91,6% dos indivíduos de 4 anos ou mais estavam a frequentar ou alguma vez frequentaram um estabelecimento de

ensino. Assim, no momento do recenseamento, 57,8% dos indivíduos já não frequentavam um estabelecimento de ensino, 33,8% estavam a frequentar e 8,3% nunca frequentou.

Comparando os sexos, nota-se que as discrepâncias são significativas para as modalidades já não frequenta e nunca frequentou. De cada 88 indivíduos do sexo feminino, há 100 homens que já não frequentam um estabelecimento, e de cada 203 mulheres que nunca frequentaram, existem 100 homens nesta condição. Portanto, nota-se uma grande predominância de mulheres que nunca frequentaram.

4. Em Cabo Verde, quase a metade dos indivíduos de 4 anos ou mais são habilitados com o ensino básico (48,2%), seguido de ensino secundário (26,1%), licenciatura (8,0%), pré-escolar (3,7%) e alfabetização (3,1%).

Existe um impacto do nível de instrução do representante nos demais membros do agregado familiar, pois à medida que o nível de instrução do representante aumenta, o nível de instrução máximo no agregado também aumenta.

5. A análise da população de 25 anos ou mais que já não frequenta um estabelecimento de ensino, permite avaliar a qualidade do capital humano dos países. Para esta subpopulação, foi calculado o número médio de anos de estudos, que advém do conjunto de anos de estudos que se realiza desde a escolarização obrigatória até à cessação dos estudos. À medida que a idade aumenta, o número médio de anos de estudos adquiridos diminui. Portanto, o número médio de anos de estudos é mais elevado para as gerações mais novas.
6. A nível nacional, cerca de 33 878 indivíduos possuem curso completo, correspondente ao nível médio ou superior. Parte significa desses indivíduos possuem diploma na área de gestão, administração e direito, com proporção igual a 27,9%, querendo isto dizer que 2 em cada 7 indivíduos são formados nesta área. A segunda área mais significativa é ciências sociais, jornalismo e informação (14,1%), seguido de engenharia, indústria e construção (11,8%). Em contrapartida, apenas 1,1% dos indivíduos têm diploma na área da agricultura, silvicultura, pesca e veterinária.
7. Os homens têm preferências por cursos de engenharia, indústria e construção e de tecnologias da informação e comunicação. A preferência feminina recai sobre os cursos de saúde e proteção social, educação e ciências sociais, jornalismo e informação.
8. Foram analisados três indicadores para medir a escolarização ou a participação dos indivíduos no ensino, nomeadamente: taxa específica de escolarização, taxa bruta de escolarização (TBE) e taxa líquida de escolarização (TLE).

A taxa específica de escolarização para indivíduos de 6 a 24 anos, indica que a intensidade de escolarização é concentrada na população de 6 a 14 anos, que

- compreende a idade teórica de frequência da escolaridade básica obrigatória. Entretanto, é preciso considerar que a taxa de escolarização por idade específica não tem em conta as entradas precoce ou tardia, abandono e as repetências.
9. A TBE a nível do país é igual a 117,7% para o ensino secundário, indicando que há mais indivíduos a frequentar este nível de ensino do que o número de indivíduos em idade oficial de frequência. Também indica uma certa capacidade do sistema de ensino em acomodar a procura existente para este nível de ensino. Observa-se que a TBE é maior para a população masculina.
  10. Para o ensino secundário a TBE também é superior a 100,0% a nível do país, entretanto, observa-se o inverso, a taxa é maior para a população feminina.
  11. A TLE é superior a 91,0% para o ensino básico, tanto a nível nacional, meios de residência e sexos, o que revela um grau de participação elevado da população em idade escolar oficial. Para o ensino secundário, os valores são mais baixos e há um número significativo de indivíduos com idade compreendida entre os 14 a 17 anos que não estavam a frequentar este nível de ensino no momento do censo.
  12. Observa-se ganhos na esperança de vida escolar (EVE) entre 2010 e 2021. A nível do país, em 2021, uma criança de 6 anos espera beneficiar de 16,3 anos de escolarização, enquanto em 2010 este valor era de 13,2, o que se traduz num ganho médio de 3,1 anos.
  13. Espera-se que as meninas beneficiem de um ano a mais de escolarização em relação aos rapazes, isto é, 16,7 contra 15,8.
  14. Relativamente aos meios de residência, espera-se que uma criança do meio urbano beneficie de um ano a mais de escolarização comparado com as do meio rural, ou seja, 16,6 contra 15,3.
  15. Dos 50 907 indivíduos de 15 anos ou mais que alguma vez frequentaram uma formação profissional ou estavam a frequentar, 75,9% concluíram um curso, sendo esta percentagem igual a 76,2% para a população masculina e 75,6% para a população feminina.
  16. Ainda, sobre a formação profissional, na maior parte das situações, não foi possível estabelecer a família de formação a que o curso pertence, sendo essa percentagem igual a 64,9%. As áreas com maior proporção de formandos são: administração e gestão (13,7%); hotelaria, restauração e turismo (5,9%); e tecnologias de informação e comunicação (5,7%). As áreas com menor peso em termos de diplomados são: artes plásticas e artesanato, música e artes de representação; e construção e obra civil.
  17. Considerando a população de 6 a 14 anos, nota-se um relativo atraso escolar face à situação ideal, quando se compara o número médio de anos de estudo alcançado, com a situação ideal se toda a criança iniciasse a sua escolarização na idade teórica

e num contexto sem reprovações e abandono. Dos 6 aos 11 anos, o percurso de rapazes e raparigas é semelhante. A partir dos 11 anos, o percurso dos rapazes se distancia mais da situação ideal, comparado ao percurso das raparigas.

18. Tendo em conta a idade teórica de frequência do ensino básico e secundário, é possível estabelecer a situação de precocidade ou atraso escolar. Para a população de 6-13 anos, há mais raparigas em situação de precocidade escolar do que rapazes. Relativamente ao grupo etário de 14-17 anos, há mais rapazes a frequentar um nível inferior, comparado com raparigas. Em contrapartida, há mais meninas a frequentar o nível de ensino que corresponde à idade teórica de 14-17 anos (ensino secundário).
19. O abandono escolar foi analisado para o ensino básico obrigatório, considerando os indivíduos de 6 a 16 anos, e para o ensino secundário para indivíduos de 14 a 20 anos. Assim, a proporção de abandono do ensino básico obrigatório a nível do país, é 2,2%, sendo os rapazes os que mais abandonam.
20. Para o ensino secundário, a proporção dos que abandonaram, a nível do país e para os meios de residência, é igual a 6,8%. À semelhança do ensino básico, os indivíduos do sexo masculino são os que mais abandonam.
21. Tanto para o ensino básico como para o secundário, mais de 73,0% dos que abandonaram vivem em agregados familiares classificados com nível de conforto baixo ou médio.

Globalmente, este estudo mostrou que a educação progrediu nos últimos anos. Sendo um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento de uma nação, este sector requer atenção constante, pois somente através do desenvolvimento pleno do indivíduo, este estará capacitado para melhor contribuir para a sociedade onde está inserido.

## BIBLIOGRAFIA

- Assembleia Nacional. (2010). *Constituição da República de Cabo Verde*.
- Durkheim, Émile. *Educação e sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- Bergmann, B. (1986). *The Economic Emergence of Women*. New York: Basic Books (1.ed.).
- Boletim Oficial. (2010, maio, 07). *Lei de bases do sistema educativo*. Consultado a 09 de setembro de 2020 em [http://iefp.cv/wp-content/uploads/2018/07/Novo\\_RJGFP\\_DL\\_N53-2014\\_de\\_22\\_Setembro.pdf](http://iefp.cv/wp-content/uploads/2018/07/Novo_RJGFP_DL_N53-2014_de_22_Setembro.pdf)
- Boletim Oficial. (2014, setembro, 22). *Regime jurídico geral da formação profissional*. Consultado a 22 de maio de 2022 em [http://iefp.cv/wp-content/uploads/2018/07/Novo\\_RJGFP\\_DL\\_N53-2014\\_de\\_22\\_Setembro.pdf](http://iefp.cv/wp-content/uploads/2018/07/Novo_RJGFP_DL_N53-2014_de_22_Setembro.pdf)
- Boletim Oficial. (2018, dezembro, 07). *Alteração ao Decreto-Legislativo nº 2/2010, 07 de maio, que define as bases do sistema educativo*. Consultado a 09 de setembro de 2020 em [http://iefp.cv/wp-content/uploads/2018/07/Novo\\_RJGFP\\_DL\\_N53-2014\\_de\\_22\\_Setembro.pdf](http://iefp.cv/wp-content/uploads/2018/07/Novo_RJGFP_DL_N53-2014_de_22_Setembro.pdf)
- Boletim Oficial. (2020, fevereiro, 20). *Quadro nacional de qualificações*. Consultado a 02 de setembro de 2022 em [http://iefp.cv/wp-content/uploads/2020/02/bo\\_20-02-2020\\_20-CNQ-e-QNQ.pdf](http://iefp.cv/wp-content/uploads/2020/02/bo_20-02-2020_20-CNQ-e-QNQ.pdf)
- Bourdieu, P. (2002). *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Bourdieu, P., Passeron, J. A reprodução. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- Brasil Escola. *Objetivos da Educação em nossa sociedade*. Consultado a 06 de junho de 2022 em <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/objetivos-educacao.htm>
- Erasmio. (2019, novembro, 13). *Os 4 pilares da educação da Unesco*. Consultado a 02 de junho de 2022 em <https://erasto.com.br/noticias/pilares-da-educacao-da-unesco>
- Governo de Cabo Verde. (2016). *Programa do Governo IX Legislatura*.
- Governo de Cabo Verde. (2021). *Programa do Governo e moção de confiança 2021-2026*.
- Instituto Aurora. *ODS 4: por uma educação de qualidade para todas as pessoas*. Consultado a 03 de junho de 2022 em <https://institutoaurora.org/ods-4-por-uma-educacao-de-qualidade>
- Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde. (2021). *Manual de Agente recenseador 2021*.
- Piaget, J. (1970). *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- ONU. *Unesco lança plano de ação para educação até 2030*. Consultado a 02 de junho de 2022 em <https://news.un.org/pt/story/2015/11/1530881-unesco-lanca-plano-de-acao-para-educacao-ate-2030>
- Raasch, P., Filisbino, F., Braatz, K., & Soler, R. (2020). *o neoliberalismo na educação: o sujeito como empreendedor de si*.
- Scielo. (2019, julho). *Educação e Sociedade*. Consultado a 04 de junho de 2022 em <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFks/?lang=pt>
- Scielo. (2019, julho). *Educação e Sociedade*. Consultado a 04 de junho de 2022 em <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFks/?lang=pt>

Sistema Nacional de Qualificações. *Quadro nacional de qualificações*. Consultado a 02 de setembro de 2022 em <https://snq.cv/quadro-nacional-de-qualificacoes/#1562778391105-32861c93-fd94>

UNESCO. (2009). *La Scolarisation primaire universelle en Afrique: le défi enseignant*.

Consultado a 09 de setembro de 2020 em <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/universal-primary-education-in-africa-the-teacher-challenge-fr.pdf>

UNESCO. (2015, outubro). *Indicateurs thématiques pour le suivi de l'agenda de l'Éducation 2030*. Consultado a 09 de setembro de 2020 em <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/thematic-indicators-to-monitor-the-education-2030-agenda-technical-advisory-group-proposal-2015-fr.pdf>

UNESCO. (2016). *Principes de la planification de l'éducation*. Consultado a 30 de junho de 2022 em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246425>

UNESCO. (2017, junho, 11). *Publication de données sur l'éducation : De nouveaux indicateurs et davantage de données relatives aux pays dans chaque région*. Consultado a 09 de setembro de 2020 em <http://uis.unesco.org/fr/news/publication-de-donnees-sur-leducation-de-nouveaux-indicateurs-et-davantage-de-donnees-relatives>

UNESCO. *Bibliothèque de documents*. Consultado a 09 de setembro de 2020 em [http://uis.unesco.org/fr/documents?combine=&field\\_theme\\_target\\_id=All&field\\_document\\_type\\_target\\_id=All&date\\_filter\[value\]=&page=14&wbdisable=false](http://uis.unesco.org/fr/documents?combine=&field_theme_target_id=All&field_document_type_target_id=All&date_filter[value]=&page=14&wbdisable=false)

UNESCO. *Educação 2030 no Brasil*. Consultado a 03 de junho de 2022 em <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-2030-brazil>

UNESCO. *Educação para o desenvolvimento sustentável*. Consultado a 03 de junho de 2022 em <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/um-planeta-um-oceano/educacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel>

União Africana. (2015, abril). *Agenda 2063: A África que queremos*. Consultado a 03 de junho de 2022 em [https://au.int/sites/default/files/documents/36204-doc-agenda2063\\_popular\\_version\\_po.pdf](https://au.int/sites/default/files/documents/36204-doc-agenda2063_popular_version_po.pdf)

**A ANEXOS****A.1 DIVISÃO ADMINISTRATIVA DE CABO VERDE**

<b>Código Ilha</b>	<b>Ilha</b>	<b>Código Concelho</b>	<b>Concelho</b>	<b>Código Freguesia</b>	<b>Freguesia</b>		
<b>1</b>	Santo Antão	<b>11</b>	Ribeira Grande	<b>111</b>	Nossa Senhora do Rosário		
				<b>112</b>	Nossa Senhora do Livramento		
				<b>113</b>	Santo Crucifixo		
				<b>114</b>	S. Pedro Apostolo		
		<b>12</b>	Paul	<b>121</b>	Santo António das Pombas		
		<b>13</b>	Porto Novo	<b>131</b>	S. João Baptista		
				<b>132</b>	Santo André		
<b>2</b>	S. Vicente	<b>21</b>	S. Vicente	<b>211</b>	Nossa Senhora da Luz		
<b>3</b>	S. Nicolau	<b>31</b>	Ribeira Brava	<b>311</b>	Nossa Senhora da Lapa		
				<b>312</b>	Nossa Senhora do Rosário		
		<b>32</b>	Tarrafal de S. Nicolau	<b>321</b>	S. Francisco de Assis		
<b>4</b>	Sal	<b>41</b>	Sal	<b>411</b>	Nossa Senhora das Dores		
<b>5</b>	Boa Vista	<b>51</b>	Boavista	<b>511</b>	S. João Baptista		
				<b>512</b>	Santa Isabel		
<b>6</b>	Maio	<b>61</b>	Maio	<b>611</b>	Nossa Senhora da Luz		
<b>7</b>	Santiago	<b>71</b>	Tarrafal	<b>711</b>	Santo Amaro Abade		
				<b>72</b>	Santa Catarina		
				<b>73</b>	Santa Cruz		
				<b>74</b>	Praia		
				<b>75</b>	S. Domingos	<b>751</b>	Nossa Senhora da Luz
						<b>752</b>	S. Nicolau Tolentino
				<b>76</b>	S. Miguel	<b>761</b>	S. Miguel do Arcanjo
				<b>77</b>	S. Salvador do Mundo	<b>771</b>	S. Salvador do Mundo
				<b>78</b>	S. Lourenço dos Órgãos	<b>781</b>	S. Lourenço dos Órgãos
				<b>79</b>	Ribeira Grande Santiago	<b>791</b>	Santíssimo Nome de Jesus
<b>792</b>	S. João Baptista						
<b>8</b>	Fogo	<b>81</b>	Mosteiros	<b>811</b>	Nossa Senhora da Ajuda		
				<b>82</b>	S. Filipe	<b>821</b>	S. Lourenço
						<b>822</b>	Nossa Senhora da Conceição
<b>83</b>	Santa Catarina do Fogo	<b>831</b>	Santa Catarina				
<b>9</b>	Brava	<b>91</b>	Brava	<b>911</b>	S. João Baptista		
				<b>912</b>	Nossa Senhora do Monte		

## A.2 QUESTIONÁRIOS RGPB-2021

 V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2021 <b>QUESTIONÁRIO EDIFÍCIO</b>			
<b>PE-1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA</b>			
PE-1.1. Ilha		PE-1.4. Nº Distrito Recenseamento	<input type="text"/>
PE-1.2. Concelho		PE-1.5. Nº Identificação do Ponto	<input type="text"/>
PE-1.3. Freguesia			
PE-1.6. Validade do ponto	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	(ruína, pocilga, aviário, estábulo/curral, tanque de água, contentor, guarita, edifício em construção não ocupado)
			<b>Termine o Questionário</b>
<b>PE-2. ENDEREÇO DO EDIFÍCIO</b>			
PE-2.1. Cidade/Vila/Zona	<input type="text"/>	PE-2.2. Bairro/Lugar	<input type="text"/>
PE-2.3. AV., Rua, Etc.	<input type="text"/>		
PE-2.4. Nº da Porta	<input type="text"/>	PE-2.5. Bloco	<input type="text"/>
		PE-2.6. Lote	<input type="text"/>
PE-2.7. Outras referências	<input type="text"/>		
<b>PE-3. INDIQUE O TIPO DE EDIFÍCIO</b>			
1 <input type="checkbox"/> Edifício clássico concluído	3 <input type="checkbox"/> Outro tipo clássico (edifícios de alojamento colectivo, fábricas, etc)		
2 <input type="checkbox"/> Edifício clássico não concluído	4 <input type="checkbox"/> Edifícios não clássicos (barracas, casa de bidão, contentores, etc.)		
PASSE A PE-13.			
<b>PE-4. INDIQUE O TIPO DE UTILIZAÇÃO DO EDIFÍCIO</b>			
1 <input type="checkbox"/> Edifício afecto exclusivamente à habitação	3 <input type="checkbox"/> Edifício com a maior parte da área afectada a fins diferentes da habitação (comércio, serviços,...)		
2 <input type="checkbox"/> Edifício com a maior parte da área afectada à habitação	4 <input type="checkbox"/> Edifício afecto <u>exclusivamente</u> a fins diferentes da habitação (comércio, serviços consulares, embaixadas, serviços públicos/ privados/ ONG's)		
			<b>Termine o Questionário</b>
<b>PE-5. INDIQUE O NÚMERO DE PISOS DO EDIFÍCIO</b>			
Número de piso(s)	<input type="text"/>	Se PE-5 <= 3	⇒ PASSE a PE-7.
<b>PE-6. O EDIFÍCIO TEM ELEVADOR?</b>			
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não		
<b>PE-7. FORMAS/CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE AO EDIFÍCIO?</b>			
PE-7.1. Rampa de acesso	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	PE-7.4. Portas largas
PE-7.2. Degraus	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	1 <input type="checkbox"/> Sim
PE-7.3. Escadas	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> Não
			PE-7.5. Corrimões
			1 <input type="checkbox"/> Sim
			2 <input type="checkbox"/> Não
			PE-7.6. Sinalização táctil no chão
			1 <input type="checkbox"/> Sim
			2 <input type="checkbox"/> Não

PE- 8. INDIQUE O PRINCIPAL MATERIAL UTILIZADO NO REVESTIMENTO EXTERIOR DA PAREDE DE FRENTE DO EDIFÍCIO					
1 <input type="checkbox"/> Revestida com reboco <u>sem</u> pintura	3 <input type="checkbox"/> Revestida com azulejos, ladrilhos ou outro material cerâmico	5 <input type="checkbox"/> Sem revestimento com pedra à vista			
2 <input type="checkbox"/> Revestida com reboco <u>com</u> pintura ou marmorite	4 <input type="checkbox"/> Revestida com outros materiais (vidro, madeira, betão à vista, pedra rústica, mármore, granito, etc.)	6 <input type="checkbox"/> Sem revestimento com bloco à vista			
PE-9. INDIQUE O TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E OS MATERIAIS UTILIZADOS NO SEU REVESTIMENTO					
1 <input type="checkbox"/> Inclinação, revestida a telhas (fibrocimento, metálicas, etc.)	3 <input type="checkbox"/> Inclinação, revestida a palha	6 <input type="checkbox"/> Em terraço (betão armado)			
2 <input type="checkbox"/> Inclinação, revestida em betão	4 <input type="checkbox"/> Inclinação, revestida com bidão	7 <input type="checkbox"/> Misto (inclinação e em terraço)			
5 <input type="checkbox"/> Inclinação, revestida com outro material (madeira)					
PE-10. O EDIFÍCIO NECESSITA DE REPARAÇÕES?					
PE-10.1. Na estrutura	1 <input type="checkbox"/> Nenhuma	2 <input type="checkbox"/> Pequenas	3 <input type="checkbox"/> Médias	4 <input type="checkbox"/> Grandes	5 <input type="checkbox"/> Muito grandes
PE-10.2. Nas paredes	1 <input type="checkbox"/> Nenhuma	2 <input type="checkbox"/> Pequenas	3 <input type="checkbox"/> Médias	4 <input type="checkbox"/> Grandes	5 <input type="checkbox"/> Muito grandes
PE-10.3. Nas caixilharias	1 <input type="checkbox"/> Nenhuma	2 <input type="checkbox"/> Pequenas	3 <input type="checkbox"/> Médias	4 <input type="checkbox"/> Grandes	5 <input type="checkbox"/> Muito grandes
PE-10.4. Na cobertura	1 <input type="checkbox"/> Nenhuma	2 <input type="checkbox"/> Pequenas	3 <input type="checkbox"/> Médias	4 <input type="checkbox"/> Grandes	5 <input type="checkbox"/> Muito grandes
PE-11. EM QUE ANO/ ÉPOCA FOI CONSTRUÍDO ESTE EDIFÍCIO?					
PE-11.1. Ano (Não sabe - preencher 0000) <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Se <0000 ==> PASSE a PE-12					
PE-11.2. Indique a época					
1 <input type="checkbox"/> Antes 1975	5 <input type="checkbox"/> De 1990 a 1994	9 <input type="checkbox"/> De 2010 a 2014			
2 <input type="checkbox"/> De 1975 a 1979	6 <input type="checkbox"/> De 1995 a 1999	10 <input type="checkbox"/> De 2015 a 2021			
3 <input type="checkbox"/> De 1980 a 1984	7 <input type="checkbox"/> De 2000 a 2004	11 <input type="checkbox"/> Não sabe/Não respondeu			
4 <input type="checkbox"/> De 1985 a 1989	8 <input type="checkbox"/> De 2005 a 2009				
PE-12. O EDIFÍCIO TEM PISCINA?					
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não				
PE-13. QUANTOS ALOJAMENTOS EXISTEM NESTE EDIFÍCIO? (INCLUA ALOJAMENTOS HABITADOS OU DISPONÍVEIS PARA HABITAÇÃO)					
Número total de alojamentos <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>					



<b>PAIV-4. O ALOJAMENTO TEM ELECTRICIDADE (LUZ ELÉCTRICA)?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	
<b>PAIV-5. O ALOJAMENTO TEM SANITA (COM OU SEM AUTOCLISMO) OU LATRINA?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sanita <u>COM</u> autoclismo	3 <input type="checkbox"/> Latrina	
2 <input type="checkbox"/> Sanita <u>SEM</u> autoclismo	4 <input type="checkbox"/> Não tem sanita nem latrina	
<b>PAIV-6. O ALOJAMENTO TEM BANHEIRA OU "POLIBAN" COM CHUVEIRO?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	
<b>PAIV-7. O ALOJAMENTO TEM SISTEMA DE EVACUAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS LIGADO À: (LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>		
1 <input type="checkbox"/> Rede pública de esgoto	3 <input type="checkbox"/> Fossa rudimentar	
2 <input type="checkbox"/> Fossa séptica	4 <input type="checkbox"/> Não tem	
<b>PAIV-8. O ALOJAMENTO TEM COZINHA (NO INTERIOR OU EXTERIOR) OU KITCHENETTE ?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim, no interior do alojamento	3 <input type="checkbox"/> Alojamento tem kitchenette	
2 <input type="checkbox"/> Sim, no exterior do alojamento	4 <input type="checkbox"/> Não tem cozinha nem kitchenette	
<b>PAIV-9. O PRINCIPAL MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO (CHÃO) É:(LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>		
1 <input type="checkbox"/> Cimento	3 <input type="checkbox"/> Mosaico	5 <input type="checkbox"/> Terra
2 <input type="checkbox"/> Madeira / Parquet	4 <input type="checkbox"/> Mármore / granito	6 <input type="checkbox"/> Outra (sintético, cortiça, borracha)
<b>PAIV-10. INDIQUE QUAIS AS FORMAS DE ACESSIBILIDADE AO ALOJAMENTO:</b>		
PAIV-10.1. Acesso por rampa	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAIV-10.3. Acesso por escadas
PAIV-10.2. Acesso por degraus	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAIV-10.4. Acesso por elevador
		1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
<b>PAIV-11. QUANTOS AGREGADOS FAMILIARES VIVEM NESTE ALOJAMENTO?</b>		
Número de agregados familiares <input type="text"/> <input type="text"/>		

 <b>V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2021</b> <b>QUESTIONÁRIO AGREGADO FAMILIAR</b> 		
<b>SECÇÃO I - CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS</b>		
<b>PAFI-1. QUAL A PRINCIPAL FONTE DE ENERGIA QUE UTILIZAM PARA A ILUMINAÇÃO?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Energia eléctrica (electricidade)	3 <input type="checkbox"/> Petróleo PASSE A PAFI-3.	5 <input type="checkbox"/> Outro PASSE A PAFI-3.
2 <input type="checkbox"/> Vela PASSE A PAFI-3.	4 <input type="checkbox"/> Gás PASSE A PAFI-3.	
<b>PAFI-2. QUAL A ORIGEM DA ENERGIA ELÉTRICA (ELETRICIDADE) QUE UTILIZAM PARA ILUMINAÇÃO?</b>		
<b>PE-2. ENDEREÇO DO EDIFÍCIO</b>		
1 <input type="checkbox"/> Rede pública	3 <input type="checkbox"/> Gerador / motor a diesel/gasoleo	5 <input type="checkbox"/> Outra
2 <input type="checkbox"/> Painel solar	4 <input type="checkbox"/> Eólica (vento)	
<b>PAFI-3. QUAL A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA QUE UTILIZAM NO AGREGADO FAMILIAR?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Água canalizada de rede pública	3 <input type="checkbox"/> Chafariz	5 <input type="checkbox"/> Outra fonte (Poço, Levada, Nascente, Outro)
2 <input type="checkbox"/> Água canalizada mas da casa dos vizinhos	4 <input type="checkbox"/> Autotanque	
<b>PAFI-4. A ÁGUA QUE UTILIZAM PARA BEBER PROVÉM DA MESMA FONTE?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PAFI-6.	2 <input type="checkbox"/> Não	
<b>PAFI-5. QUAL A PRINCIPAL FONTE DE ÁGUA QUE UTILIZAM PARA BEBER?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Água canalizada de rede pública	3 <input type="checkbox"/> Chafariz	5 <input type="checkbox"/> Outra fonte (Poço, Levada, Nascente, Outro)
2 <input type="checkbox"/> Água canalizada mas da casa dos vizinhos	4 <input type="checkbox"/> Autotanque	6 <input type="checkbox"/> Água engarrafada PASSE A PAFI-7.
<b>PAFI-6. COSTUMAM TRATAR A ÁGUA QUE UTILIZAM PARA BEBER (LIXÍVIA, FERVER, FILTRAR, ETC.)?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim, regularmente	2 <input type="checkbox"/> Sim, mas raras vezes	3 <input type="checkbox"/> Não
<b>PAFI-7. ONDE COSTUMAM DEITAR AS ÁGUAS SUJAS?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Rede esgoto	4 <input type="checkbox"/> Natureza (mar, ar livre, céu aberto)	
2 <input type="checkbox"/> Fossa séptica/ rudimentar	5 <input type="checkbox"/> Outro	
3 <input type="checkbox"/> Redor da casa	6 <input type="checkbox"/> Não sabe	
<b>PAFI-8. COSTUMAM UTILIZAR PARA COZINHAR: (LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>		
1 <input type="checkbox"/> Gás	3 <input type="checkbox"/> Carvão	5 <input type="checkbox"/> Outro
2 <input type="checkbox"/> Lenha	4 <input type="checkbox"/> Electricidade	6 <input type="checkbox"/> Não prepara
<b>PAFI-9. O LIXO DESTE AGREGADO É: (LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>		
1 <input type="checkbox"/> Colocado em contentores	3 <input type="checkbox"/> Enterrado / queimado	5 <input type="checkbox"/> Jogado na natureza
2 <input type="checkbox"/> Recolhido pelo carro de lixo	4 <input type="checkbox"/> Jogado ao redor da casa	6 <input type="checkbox"/> Outro



## SECÇÃO II - EMIGRAÇÃO

O OBJECTIVO DESTA SECÇÃO É RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE TODAS AS PESSOAS QUE RESIDIAM NO AGREGADO E QUE EMIGRARAM NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (16 JUNHO 2016 A 15 JUNHO DE 2021)

PAFII-1. ALGUMA PESSOA QUE VIVIA NESTE AGREGADO EMIGROU OU FOI VIVER NOUTRO PAÍS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, OU SEJA, NO PERÍODO DE 16 JUNHO DE 2016 A 15 JUNHO DE 2021?

PAFII-1.1.  1 Sim  2 Não ⇒ PASSE A PAFIII-1.

PAFII-1.2. Indique quantos:

PAFII-2. PARA CADA PESSOA QUE EMIGROU DURANTE O PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2016 A 15 JUNHO DE 2021), INDIQUE:

PAFII-2.1. Sexo  1 Masculino  2 Feminino

PAFII-2.2. Idade na data da emigração

PAFII-2.3. Nível de instrução na data da emigração

- 1 Sem instrução  
 2 Pré-escolar  
 3 Alfabetização  
 4 Ensino Básico  
 5 Ensino Secundário  
 6 Médio/ Superior

PAFII-2.4. País de destino    (ABRIR LISTA DE PAISES)

PAFII-2.5. Mês de partida Mês

PAFII-2.6. Ano de partida Ano

PAFII-2.7. Motivo da emigração

- 1 Procura de trabalho  3 Estudos  5 Outra  
 2 Agrupamento familiar  4 Saúde

PAFII-2.8. Trabalhava na data da emigração?

- 1 Sim  2 Não  3 Não sabe/ não respondeu

PAFII-2.9. Já regressou de forma definitiva?  1 Sim  2 Não ⇒ PASSE A PAFII-2.12.

PAFII-2.10. Mês de regresso Mês

PAFII-2.11. Ano de regresso Ano

PAFII-2.12. TODAS AS PESSOAS EMIGRADAS NO PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2016 A 15 JUNHO DE 2021) FORAM LISTADAS?

- 1 Sim  2 Não ⇒ PASSE A PAFII-1.2.

<b>SECÇÃO III - MORTALIDADE</b>	
O OBJECTIVO DESTA SECÇÃO É RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE TODAS AS PESSOAS QUE RESIDIAM NO AGREGADO E QUE FALECERAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES (16 JUNHO 2020 A 15 JUNHO DE 2021)	
PAFIII-1. ALGUMA PESSOA QUE VIVIA NESTE AGREGADO FALECEU NOS ÚLTIMOS 12 MESES, OU SEJA, NO PERÍODO DE 16 DE JUNHO DE 2020 A 15 DE JUNHO DE 2021?	
PAFIII-1.1	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não ⇒ PASSE A PAFIV-0.
PAFIII-1.2	Indique quantos: <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFIII-2. PARA CADA PESSOA QUE FALECEU DURANTE O PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2020 A 15 JUNHO DE 2021), INDIQUE:	
PAFIII-2.1. Sexo	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino
PAFIII-2.2. Idade na data do falecimento	
PAFIII-2.2.1. Dia	<input type="text"/> <input type="text"/> Se menor de um Mês Se PAFIII-2.2.1 ⇐ Vazio ⇒ PASSE A PAFIII-2.3.
PAFIII-2.2.2. Mês	<input type="text"/> <input type="text"/> Se menor de um Ano Se PAFIII-2.2.2 ⇐ Vazio ⇒ PASSE A PAFIII-2.3.
PAFIII-2.2.3. Ano	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Se um Ano ou mais
PAFIII-2.3. Data do falecimento	PAFIII-2.3.1. <input type="text"/> <input type="text"/> Dia PAFIII-2.3.2. <input type="text"/> <input type="text"/> Mês PAFIII-2.3.3. <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Ano
PAFIII-2.4. TODAS AS PESSOAS QUE FALECERAM DURANTE O PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2020 A 15 JUNHO DE 2021) FORAM LISTADAS?	
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não ⇒ PASSE A PAFIII-1.2
<b>MORTALIDADE MATERNA SÓ PARA MULHERES COM IDADE COMPREENDIDA ENTRE 10 E 50 Anos</b>	
PAFIII-3.1. Faleceu devido a complicações ligadas à gravidez?	1 <input type="checkbox"/> Sim ⇒ PASSE A PAF-IV.0. 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFIII-3.2. Faleceu durante o parto?	1 <input type="checkbox"/> Sim ⇒ PASSE A PAF-IV.0. 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFIII-3.3. Faleceu durante os primeiros 42 dias após o parto devido às complicações relacionadas com o parto ou com a gravidez?	1 <input type="checkbox"/> Sim ⇒ PASSE A PAF-IV.0. 2 <input type="checkbox"/> Não
<b>SECÇÃO IV - LISTAGEM DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR</b>	
O OBJECTIVO DESTA SECÇÃO É LISTAR TODAS AS PESSOAS RESIDENTES NO AGREGADO FAMILIAR E AS VISITAS NO MOMENTO CENSITÁRIO. RECOLHE-SE TAMBÉM PARA CADA PESSOA LISTADA INFORMAÇÕES RELATIVAS AO SEXO, RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O REPRESENTANTE DO AGREGADO E SITUAÇÃO NA RESIDÊNCIA.	
Liste todas as pessoas que: Residem habitualmente neste agregado, comem e dormem aqui, e que estavam presentes na noite de 15 para 16 de Junho de 2021 Residem habitualmente neste agregado, comem e dormem aqui, e que Não estavam presentes na noite de 15 para 16 de Junho de 2021 Não residem habitualmente neste agregado mas estavam presentes na noite de 15 para 16 de Junho de 2021 - VISITAS	
OBS: Questione se existem crianças que nasceram antes de 16 de Junho de 2021 e que Não foram ainda listadas Questione se existem empregadas domésticas que dormem habitualmente no agregado	
Não INCLUA CRIANÇAS NASCIDAS DEPOIS DE 16 DE JUNHO DE 2021 Não INCLUA PESSOAS QUE FALECERAM ANTES DE 16 DE JUNHO DE 2021	
<b>INICIE SEMPRE PELO REPRESENTANTE DO AGREGADO</b>	
PAF-IV.0. QUANTAS PESSOAS VIVEM HABITUALMENTE NESTE AGREGADO E AS VISITAS QUE PASSARAM A NOITE DE 15 PARA 16 DE JUNHO?	
<input type="text"/> <input type="text"/>	

**LISTE TODAS AS PESSOAS QUE RESIDEM HABITUALMENTE NO AGREGADO E TODAS AS VISITAS QUE ALI PASSARAM A NOITE DE 15 PARA 16 DE JUNHO, INDICANDO O PRIMEIRO NOME E O ÚLTIMO APELIDO, O SEXO E A SUA SITUAÇÃO NA RESIDÊNCIA:**

PAF-IV.1. Nº DE ORDEM   (PREENCHIDO DE FORMA AUTOMÁTICA)

PAF-IV.2. NOME

PAF-IV.3. SEXO 1  Masculino 2  Feminino

PAF-IV.4. SITUAÇÃO NA RESIDÊNCIA

1  Residente presente

2  Residente ausente

3  Visita } ==> PASSE A PESSOA SEGUINTE OU PASSE A PAF-IV.6.

PAF-IV.5. QUAL A RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA DE (NOME) COM O REPRESENTANTE DO AGREGADO?

01  Representante do agregado

10  Nora / genro

02  Cônjuge / marido ou esposa / parceiro (a) em união de facto

11  Irmã / irmão

03  Filho(a) do representante e cônjuge

12  Neto (a) / bisneto (a)

04  Filho (a) só do representante

13  Avô (ó) / bisavô(ó)

05  Filho só do cônjuge do representante (enteado(a) )

14  Madrasta

06  Filho (a) adotivo (a)

15  Padrasto

07  Pai do representante

16  Outro parentesco

08  Mãe do representante

17  Empregado (a) doméstica

09  Sogro (a)

18  Outro sem parentesco

**PAF-IV.6. TODAS AS PESSOAS RESIDENTES NESTE AGREGADO E AS VISITAS JÁ FORAM LISTADAS?**

1  Sim

2  Não ==> PASSE A PAF-IV.0. (VOLTE A LISTAGEM PARA INCLUIR OU EXCLUIR PESSOAS)



<b>PI-13. ONDE (NOME) RESIDIA ANTES DE RESIDIR AQUI NESTA FREGUESIA?</b>	
1 <input type="checkbox"/>	Sempre nesta Freguesia ==> PASSE A PI-17
2 <input type="checkbox"/>	Noutra Freguesia (ABRIR CÓDIGO GEOGRÁFICO)
3 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro (ABRIR LISTA DE PAISES)
<b>PI-14. HÁ QUANTO TEMPO (NOME) RESIDE NESTA FREGUESIA?</b>	
PI-14.1	1 <input type="checkbox"/> Menos de um ano PASSE A PI-15
	2 <input type="checkbox"/> Um ano ou mais
PI-14.2	Número de anos <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
<b>PI-15. ONDE (NOME) RESIDIA HÁ EXATAMENTE 1 ANO ATRÁS (16 JUNHO 2020)?</b>	
1 <input type="checkbox"/>	Cabo Verde (ABRIR LISTA DE FREGUESIAS)
2 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro (ABRIR LISTA DE PAISES)
<b>PI-16. ONDE (NOME) RESIDIA HÁ EXATAMENTE 5 ANOS ATRÁS (16 JUNHO 2016)?</b>	
1 <input type="checkbox"/>	Cabo Verde (ABRIR LISTA DE FREGUESIAS)
2 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro (ABRIR LISTA DE PAISES)
<b>SECÇÃO II - INCAPACIDADE</b> <b>(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 5 ANOS OU MAIS)</b>	
<b>PI-17. (NOME) TEM DIFICULDADE EM VER MESMO USANDO ÓCULOS OU LENTES DE CONTACTO? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>	
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade
3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
4 <input type="checkbox"/>	Não consegue ver de modo algum
<b>PI-18. (NOME) TEM DIFICULDADE EM OUVIR MESMO USANDO UM APARELHO AUDITIVO? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>	
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade
3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
4 <input type="checkbox"/>	Não consegue ouvir de modo algum
<b>PI-19. (NOME) TEM DIFICULDADE EM ANDAR OU SUBIR DEGRAUS? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>	
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade
3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
4 <input type="checkbox"/>	Não consegue andar ou subir degraus de modo algum
<b>PI-20. (NOME) TEM DIFICULDADE DE LEMBRAR DAS COISAS, OU DE SE CONCENTRAR? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>	
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade
3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
4 <input type="checkbox"/>	Não consegue se concentrar ou lembrar de modo algum
<b>PI-21. (NOME) TEM DIFICULDADE EM CUIDAR DE SI MESMO, COMO POR EXEMPLO: TOMAR BANHO DA CABEÇA AOS PÉS OU VESTIR-SE SOZINHO? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>	
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade
3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
4 <input type="checkbox"/>	Não consegue se vestir ou tomar banho sozinho de modo algum

<b>PI-22. NA SUA LÍNGUA HABITUAL, (NOME) TEM DIFICULDADE DE SE COMUNICAR (POR EXEMPLO, COMPREENDER OU SE FAZER COMPREENDER PELOS OUTROS)? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)</b>		
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não consegue entender os outros ou fazer-se entender de modo algum
Se PI-17= 2 ou PI-17= 3 ou P-17=4		
<b>PI-23. (NOME) UTILIZA ÓCULOS, LENTES DE CONTACTO) OU FEZ ALGUMA CIRURGIA NOS OLHOS? ( MÚLTIPLA ESCOLHA)</b>		
1 <input type="checkbox"/>	Óculos	3 <input type="checkbox"/> Fez cirurgia
2 <input type="checkbox"/>	Lentes de contacto	4 <input type="checkbox"/> Não utiliza/ não fez cirurgia
Se PI-18= 2 ou PI-18= 3 ou P-18=4		
<b>PI-24. (NOME) UTILIZA APARELHO AUDITIVO OU FEZ ALGUMA CIRURGIA NOS OUVIDOS? (MÚLTIPLA ESCOLHA)</b>		
1 <input type="checkbox"/>	Aparelho auditivo	3 <input type="checkbox"/> Não utiliza/ não fez cirurgia
2 <input type="checkbox"/>	Cirurgia	
Se PI-19= 2 ou PI-19= 3 ou P-19=4		
<b>PI-25.A UTILIZAÇÃO DISPOSITIVO DE COMPENSAÇÃO</b>		
PI -25.A.1	(Nome) utiliza regularmente canadiana ou muleta?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.2	(Nome) utiliza regularmente andariho?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.3	(Nome) utiliza regularmente cadeira de roda?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.4	(Nome) utiliza regularmente prótese de membro inferior?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.5	(Nome) utiliza regularmente prótese de membro superior?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.6	(Nome) utiliza regularmente ortoses?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.7	(Nome) utiliza regularmente outro dispositivo?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
<b>PI-25.B NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO</b>		
Se PI -25.A.1 = 2 ==> Passe a PI -25.B.1	PI -25.B.1 (Nome) necessita utilizar canadiana ou muleta?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.1 = 1 ==> Passe a PI -25.B.2	PI -25.B.2 (Nome) necessita utilizar andariho?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.2 = 2 ==> Passe a PI -25.B.2		
Se PI -25.A.2 = 1 ==> Passe a PI -25.B.3	PI -25.B.3 (Nome) necessita utilizar cadeira de roda?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.3 = 2 ==> Passe a PI -25.B.3		
Se PI -25.A.3 = 1 ==> Passe a PI -25.B.4	PI -25.B.4 (Nome) necessita utilizar prótese de membro inferior?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.4 = 2 ==> Passe a PI -25.B.4		
Se PI -25.A.4 = 1 ==> Passe a PI -25.B.5	PI -25.B.5 (Nome) necessita utilizar prótese de membro superior?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.5 = 2 ==> Passe a PI -25.B.5		
Se PI -25.A.5 = 1 ==> Passe a PI -25.B.6	PI -25.B.6 (Nome) necessita utilizar ortoses?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.6 = 2 ==> Passe a PI -25.B.6		
Se PI -25.A.6 = 1 ==> Passe a PI -25.B.7	PI -25.B.7 (Nome) necessita utilizar outro dispositivo?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.7 = 2 ==> Passe a PI -25.B.7		
Se PI -25.A.7 = 1 ==> Passe a PI -26		
<b>SECÇÃO III - NUPCIALIDADE</b>		
<b>(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 12 ANOS OU MAIS)</b>		
<b>PI-26. (NOME) VIVE ACTUALMENTE OU ALGUMA VEZ VIVEU EM COMPANHIA DE UM CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A)?</b>		
1 <input type="checkbox"/>	Sim	3 <input type="checkbox"/> Não, nunca viveu
2 <input type="checkbox"/>	Não, mas já viveu	

<b>PI-27. QUAL É O ESTADO CIVIL DE (NOME)?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Solteiro(a)	4 <input type="checkbox"/> Separado(a)	
2 <input type="checkbox"/> Casado(a)	5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a)	
3 <input type="checkbox"/> União de facto	6 <input type="checkbox"/> Viuvo(a)	
<b>SECÇÃO IV - ORFANDADE</b> (SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES MENORES DE 18 ANOS DE IDADE)		
<b>PI-28.1. A MÃE BIOLÓGICA DE (NOME) ESTÁ VIVA?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim, e vive no agregado	3 <input type="checkbox"/> Não	
2 <input type="checkbox"/> Sim, mas Não vive no agregado	4 <input type="checkbox"/> Não sabe	
<b>PI-28.2. O PAI BIOLÓGICO DE (NOME) ESTÁ VIVO?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim, e vive no agregado	3 <input type="checkbox"/> Não	
2 <input type="checkbox"/> Sim, mas Não vive no agregado	4 <input type="checkbox"/> Não sabe	
<b>SECÇÃO V - REGISTO DE NASCIMENTO</b> (SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES MENORES DE 18 ANOS DE IDADE)		
<b>PI-29. (NOME) FOI REGISTADO?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> Não sabe
<b>SECÇÃO VI - EDUCAÇÃO</b> (SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 3 ANOS OU MAIS)		
<b>PI-30. (NOME) SABE LER E ESCREVER? (PESSOAS DE 6 ANOS OU MAIS)</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim sabe ler e escrever	2 <input type="checkbox"/> Não sabe ler nem escrever	
<b>PI-31. (NOME) ESTÁ A FREQUENTAR OU ALGUMA VEZ FREQUENTOU UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim, está a frequentar um estabelecimento PÚBLICO	3 <input type="checkbox"/> Sim, frequentou, mas já Não frequenta	
2 <input type="checkbox"/> Sim, está a frequentar um estabelecimento PRIVADO	4 <input type="checkbox"/> Nunca frequentou ==> PASSE A PI-42	
<b>PI-32. QUAL É O NÍVEL DE ENSINO QUE (NOME) FREQUENTA OU QUE FREQUENTOU?</b>		
(ESPECIFIQUE O NÍVEL E DEPOIS A CLASSE / ANO CORRESPONDENTE)		
<b>PI-32.1 NÍVEL</b>	<b>PI-32.2 CLASSE / ANO</b>	
01 <input type="checkbox"/> Creche	1 2 3	
02 <input type="checkbox"/> Pré-escolar	1 2	
03 <input type="checkbox"/> Alfabetização	1 2 3 4 5 6	
04 <input type="checkbox"/> Ensino Básico (até 2017)	1 2 3 4 5 6	
05 <input type="checkbox"/> Ensino Básico (a partir 2017)	1 2 3 4 5 6 7 8	
06 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via geral (até 2017)	1 2 3 4 5 6	
07 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via geral (a partir 2017)	1 2 3 4	
08 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via técnica (até 1994)	1 2 3	
09 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via técnica (1994 a 2004)	3 4 5 6	
10 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via técnica (2004 a 2018)	5 6	
11 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via técnica (a partir 2018)	3 4 5 6	
12 <input type="checkbox"/> CESP/ DESP(Cursos de Estudos Superiores Profissionalizantes)	1 2	
13 <input type="checkbox"/> Curso Médio	1 2 3	
14 <input type="checkbox"/> Bacharelato	1 2 3 4	
15 <input type="checkbox"/> Licenciatura	1 2 3 4 5 6	
16 <input type="checkbox"/> Pós-graduação (que não confere grau de mestre)	PASSE A PI-34	
17 <input type="checkbox"/> Mestrado	PASSE A PI-34	
18 <input type="checkbox"/> Doutoramento	PASSE A PI-34	
19 <input type="checkbox"/> Pós-doutoramento	PASSE A PI-34	





<b>PI-48. HÁ QUANTO TEMPO (NOME) ESTÁ SEM TRABALHO E À PROCURA DE TRABALHO?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Há menos de 3 meses 2 <input type="checkbox"/> 3 a 6 meses 3 <input type="checkbox"/> 7 a 9 meses 4 <input type="checkbox"/> 10 a 11 meses	} PASSE A PI-50	5 <input type="checkbox"/> 1 a 4 anos 6 <input type="checkbox"/> 5 anos ou mais
} PASSE A PI-50		
<b>PI-49. QUAL A PRINCIPAL RAZÃO POR (NOME) NÃO TER PROCURADO TRABALHO NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS (19 DE MAIO A 15 DE JUNHO DE 2021)?</b>		
<p><u>Razões involuntárias</u></p> 1 <input type="checkbox"/> Invalidez, doença, acidente 2 <input type="checkbox"/> Gravidez 3 <input type="checkbox"/> Responsabilidades pessoais ou familiares 4 <input type="checkbox"/> Estudante a frequentar aulas 5 <input type="checkbox"/> Já encontrou emprego que se iniciará posteriormente nas próximas três semana 6 <input type="checkbox"/> Irá iniciar um negócio 7 <input type="checkbox"/> À espera para retomar o emprego anterior 8 <input type="checkbox"/> À espera de respostas de empregadores, resultados de concursos 9 <input type="checkbox"/> Não há qualquer emprego 10 <input type="checkbox"/> Não há recursos financeiros, terrenos, equipamentos, licenças, etc. disponíveis, para criar a sua própria empresa 11 <input type="checkbox"/> Ausência de requisitos (qualificações, experiências, etc) para trabalhar		
<p><u>Razões voluntárias</u></p> 12 <input type="checkbox"/> Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar 13 <input type="checkbox"/> Reformado 14 <input type="checkbox"/> Proprietário (não precisa trabalhar) 15 <input type="checkbox"/> Outra razão (especifique) _____ 16 <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde		
<b>PI-50. SE (NOME) ENCONTRASSE UM TRABALHO, NA SEMANA ANTERIOR, PODERIA TER COMEÇADO A TRABALHAR IMEDIATAMENTE OU PELO MENOS DENTRO DAS DUAS PRÓXIMAS SEMANAS?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> Não sabe / Não respondeu
<b>PI-51. (NOME) JÁ ALGUMA VEZ TRABALHOU?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PI-56	
<b>PI-52. HÁ QUANTO TEMPO (NOME) TRABALHOU PELA ÚLTIMA VEZ?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Há menos de 3 meses 2 <input type="checkbox"/> 3 a 6 meses 3 <input type="checkbox"/> 7 a 9 meses 4 <input type="checkbox"/> 10 a 11 meses	} PASSE A PI-56	5 <input type="checkbox"/> 1 a 4 anos 6 <input type="checkbox"/> 5 anos ou mais 7 <input type="checkbox"/> Não sabe / Não lembra
} PASSE A PI-56		
<b>ACTIVIDADE PRINCIPAL</b>		
<b>PI-53. QUAL É A OCUPAÇÃO PRINCIPAL (CARGO OU FUNÇÃO) QUE (NOME) EXERCEU NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2021 OU EXERCE HABITUALMENTE?</b>		
_____ _____ _____		
(Exemplo: Trabalhador não qualificado da agricultura de regadio, padeiro, professor do EB, médico pediatra, etc.)		

PI-53.A. DESCREVA A PRINCIPAL ACTIVIDADE/TAREFA QUE (NOME) DESEMPENHOU NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2021 OU QUE DESEMPENHA HABITUALMENTE?

(Exemplo: Fazer plantação de banana, fazer pães, dar aulas no EBI, examinar crianças, etc.)

PI-54. QUAL É A ACTIVIDADE ECONÓMICA PRINCIPAL DA EMPRESA/ENTIDADE ONDE (NOME) EXERCEU A SUA ACTIVIDADE PRINCIPAL, NA SEMANA DE 9 A 15 DE JUNHO DE 2021?

(Exemplo: Cultura de banana, Panificação, ensino primário, actividades em estabelecimentos de saúde com internamento, etc.)

PI-55. PARA QUEM (NOME) TRABALHOU NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO, NA SUA OCUPAÇÃO PRINCIPAL?

- |  |  |
|--|--|
| 01 <input type="checkbox"/> Administração Pública (Central ou municipal)   | 07 <input type="checkbox"/> Em casa de família (trabalhador doméstico) |
| 02 <input type="checkbox"/> Sector empresarial privado   | 08 <input type="checkbox"/> Uma cooperativas de produtores             |
| 03 <input type="checkbox"/> Sector empresarial do Estado (Ex: ENAPOR, ELECTRA, etc.)   | 09 <input type="checkbox"/> Organizações internacionais                |
| 04 <input type="checkbox"/> Por conta própria <u>SEM</u> pessoas ao serviço  | 10 <input type="checkbox"/> ONG's                                      |
| 05 <input type="checkbox"/> Por conta própria <u>COM</u> pessoas ao serviço (EMPREGADOR)   | 11 <input type="checkbox"/> Outra situação                             |
| 06 <input type="checkbox"/> Trabalha para uma pessoa de família, sem ser pago (num negócio, gabinete profissional, ou exploração agrícola orientado para o mercado, pertencente ao seu agregado) |  |

**SECÇÃO VIII - TIC**  
(SÓ PARA AS PESSOAS RESIDENTES COM 10 ANOS OU MAIS)

PI-56. (NOME) POSSUI UM TELEMÓVEL?

- 1  Sim                      2  Não                      3  Não sabe / Não respondeu

PI-57. (NOME) UTILIZOU UM COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES?

- 1  Sim                      2  Não                      3  Não sabe / Não respondeu

PI-58. (NOME) UTILIZOU INTERNET NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES?

- 1  Sim                      2  Não                      3  Não sabe / Não respondeu

**SECÇÃO IX - RELIGIÃO**  
(SÓ PARA AS PESSOAS RESIDENTES DE 15 ANOS OU MAIS)

PI-59. QUAL É A RELIGIÃO OU ESPIRITUALIDADE DE (NOME)?

- |  |  |   |
|--|--|---|
| 01 <input type="checkbox"/> Adventista                       | 06 <input type="checkbox"/> Islâmica / Muçulmana | 11 <input type="checkbox"/> Universal do Reino de Deus                        |
| 02 <input type="checkbox"/> Assembleia de Deus               | 07 <input type="checkbox"/> Judaica              | 12 <input type="checkbox"/> Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias/ Mórmons |
| 03 <input type="checkbox"/> Católica                         | 08 <input type="checkbox"/> Nova Apostólica      | 13 <input type="checkbox"/> Outra   |
| 04 <input type="checkbox"/> Deus é amor                      | 09 <input type="checkbox"/> Racionalismo Cristão | 14 <input type="checkbox"/> Sem Religião                                      |
| 05 <input type="checkbox"/> Igreja do Nazareno / Protestante | 10 <input type="checkbox"/> Testemunha de Jeová  | 15 <input type="checkbox"/> Não sabe / Não respondeu                          |

<b>SECÇÃO X - FECUNDIDADE</b> (SÓ PARA MULHERES DE 10 AOS 50 ANOS)		
<b>PI-60. (NOME) TEVE OU TEM ALGUM FILHO NASCIDO VIVO, ANTES DE 16 DE JUNHO DE 2021?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim		
2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PI-70		
<b>PI-61. QUANTOS FILHOS NASCIDOS VIVOS (NOME) TEVE?</b>		
<input type="text"/> <input type="text"/>		
<b>PI-62. DESTES, QUANTOS SÃO DO SEXO MASCULINO E QUANTOS SÃO DO SEXO FEMININO?</b>		
PI-62.1 <input type="text"/> <input type="text"/> Masculino	PI-62.2 <input type="text"/> <input type="text"/> Feminino	
<b>PI-63. DO TOTAL DOS FILHOS QUE NASCERAM VIVOS, QUANTOS QUE AINDA ESTAVAM VIVOS A 16 DE JUNHO DE 2021?</b>		
PI-63.1 Masculino - Quantos? <input type="text"/> <input type="text"/>	PI-63.3 Feminino - Quantos? <input type="text"/> <input type="text"/>	
PI-63.2 Não sabe <input type="checkbox"/>	PI-63.4 Não sabe <input type="checkbox"/>	
<b>PI-64. (NOME) TEVE ALGUM FILHO QUE NASCEU VIVO NOS ÚLTIMOS 12 MESES (ENTRE 16 DE JUNHO DE 2020 E 15 DE JUNHO DE 2021)?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sim		
2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PI-67		
<b>PI-65. QUANTOS FILHOS NASCIDOS VIVOS (NOME) TEVE NESTES ÚLTIMOS 12 MESES (ENTRE 16 DE JUNHO DE 2020 E 15 DE JUNHO DE 2021)?</b>		
<input type="text"/> <input type="text"/>		
<b>PI-66. QUAL É O SEXO E A DATA DE NASCIMENTO DO(S) FILHO(S) NASCIDO(S) VIVO(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES (16 DE JUNHO DE 2020 A 15 DE JUNHO DE 2021)?</b>		
PI-66.1	PI-66.2 Sexo	PI-66.3 Data de Nascimento
FILHO 1	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
		PI-66.3.1 Dia PI-66.3.2 Mês PI-66.3.3 Ano
FILHO 2	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
		PI-66.3.1 Dia PI-66.3.2 Mês PI-66.3.3 Ano
FILHO 3	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
		PI-66.3.1 Dia PI-66.3.2 Mês PI-66.3.3 Ano
} ==> PASSE A PI-68		
<b>PI-67. QUAL A DATA DE NASCIMENTO DO ÚLTIMO FILHO DE (NOME) QUE NASCEU VIVO?</b>		
PI-74.1 Dia <input type="text"/> <input type="text"/>	PI-74.2 Mês <input type="text"/> <input type="text"/>	PI-74.3 Ano <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
<b>PI-68. QUE IDADE (NOME) TINHA QUANDO TEVE O SEU PRIMEIRO FILHO QUE NASCEU VIVO?</b>		
Idade em anos completos <input type="text"/> <input type="text"/>		
<b>PI-69. QUAL O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DE (NOME) QUANDO TEVE O SEU PRIMEIRO FILHO QUE NASCEU VIVO?</b>		
1 <input type="checkbox"/> Sem Instrução	3 <input type="checkbox"/> Alfabetização	5 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário
2 <input type="checkbox"/> Pré-escolar	4 <input type="checkbox"/> Ensino Básico	6 <input type="checkbox"/> Médio/ Superior

<b>SECÇÃO XI - DIREITOS DE PROPRIEDADE</b>			
<b>(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 18 ANOS OU MAIS)</b>			
<b>PI-70. (NOME) POSSUI ALGUM TERRENO (COM CONSTRUÇÃO OU NÃO, AGRÍCOLA OU NÃO), QUER SEJA SOZINHO OU JUNTAMENTE COM OUTRA PESSOA?</b>			
1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não
		3 <input type="checkbox"/>	Não sabe/ Não respondeu
			Termine o Questionário
<b>PI-71. QUE TIPO(S) DE DOCUMENTO(S) (NOME) TEM SOBRE ESTE TERRENO?</b>			
PI-71.1	Escritura (compra e venda, doação, partilha)	1 <input type="checkbox"/>	Sim 2 <input type="checkbox"/>
PI-71.4	Certidão de Identificação Predial (CIP)	1 <input type="checkbox"/>	Sim 2 <input type="checkbox"/>
PI-71.2	Certidão de registo predial	1 <input type="checkbox"/>	Sim 2 <input type="checkbox"/>
PI-71.5	Sentença judicial	1 <input type="checkbox"/>	Sim 2 <input type="checkbox"/>
PI-71.3	Certidão matricial	1 <input type="checkbox"/>	Sim 2 <input type="checkbox"/>
PI-71.6	Outros (especificar)	1 <input type="checkbox"/>	Sim 2 <input type="checkbox"/>

 <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA CABO VERDE</p>	<p>V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2021</p> <p><b>QUESTIONÁRIO ALOJAMENTO COLECTIVO</b></p>	 <p>CABO VERDE <b>CENSO 2021</b> Recenseamento Geral da População e Habitação</p>
---	--	--

**LISTAGEM DAS PESSOAS**

Liste todas as pessoas que:

Residem habitualmente neste alojamento e que estavam presentes na noite de 15 para 16 de Junho de 2021

Residem habitualmente neste alojamento e que NÃO estavam presentes na noite de 15 para 16 de Junho de 2021

NÃO residem habitualmente neste alojamento e que estavam presentes na noite de 15 para 16 de Junho de 2021 - VISITAS

PAC-0. TOTAL DE PESSOAS	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
PAC-1. Nº DE ORDEM	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
PAC-2. NOME E APELIDO	<input type="text"/>			
	(PRIMEIRO NOME E ÚLTIMO APELIDO)			
<b>PAC-3. SEXO</b>				
1 <input type="checkbox"/>	Masculino	2 <input type="checkbox"/>	Feminino	
<b>PAC-4. SITUAÇÃO NA RESIDÊNCIA</b>				
1 <input type="checkbox"/>	Residente presente	=> PASSE A QUEST. INDIVIDUAL		
2 <input type="checkbox"/>	Residente ausente	=> PASSE A QUEST. INDIVIDUAL		
3 <input type="checkbox"/>	Visita			
<b>PAC-5. LOCAL DE RESIDÊNCIA</b>				
1 <input type="checkbox"/>	Nesta Freguesia			
2 <input type="checkbox"/>	Noutra Freguesia	(ABRIR CODIGO GEOGRÁFICO)		
3 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro	(ABRIR LISTA DE PAISES)		
<b>PAC-6. IDADE EM MESES OU ANOS COMPLETOS A 16 DE JUNHO DE 2021</b>				
Se menos de 1 ano	1 <input type="text"/>	Meses	(OBS.: MARCAR 00 SE FOR MENOS DE UM MÊS)	Se 1 ano ou mais
				2 <input type="text"/>
				Anos
<b>PAC-7. NACIONALIDADE</b>				
1 <input type="checkbox"/>	Só caboverdeana	3 <input type="checkbox"/>	Só estrangeira (ABRIR LISTA DE PAISES)	
2 <input type="checkbox"/>	Dupla nacionalidade (caboverdeana e outra estrangeira) (ABRIR LISTA DE PAISES)			



PSA-11. QUAL É O PRINCIPAL MOTIVO PARA ESTAR NESTA SITUAÇÃO (SEM ABRIGO)?		
1 <input type="checkbox"/>	Problemas familiares/ violência doméstica	4 <input type="checkbox"/> Emigração ilegal
2 <input type="checkbox"/>	Situação económica	5 <input type="checkbox"/> Problemas de saúde física e/ou mental
3 <input type="checkbox"/>	Vício em drogas/ álcool	6 <input type="checkbox"/> Desemprego/falta de ocupação profissional
		7 <input type="checkbox"/> Outro
		8 <input type="checkbox"/> Não sabe/ não respondeu
PSA-12. BENEFICIA DE AJUDA SOCIAL DE ALGUMA INSTITUIÇÃO/ FAMÍLIA? (MÚLTIPLA ESCOLHA)		
1 <input type="checkbox"/>	Associação	3 <input type="checkbox"/> Governo
2 <input type="checkbox"/>	Câmara Municipal	4 <input type="checkbox"/> Família
		5 <input type="checkbox"/> Outro
		6 <input type="checkbox"/> Não sabe/ não respondeu